

# AIDS

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

C.R.T. . DST/AIDS . C.V.E. . ANO XXX - Nº 1 . 2013



30 ANOS DE EPIDEMIA  
15 ANOS DE REDUÇÃO DA MORTALIDADE

# Expediente

## Boletim Epidemiológico de DST/Aids

Publicação anual da Coordenação do Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo  
Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids – CRT-DST /AIDS-SP, Centro de Vigilância Epidemiológica “Alexandre Vranjac”, Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Edição referente aos dados do período de 1º de Julho de 2012 a 30 de Junho de 2013

**ISSN 1984-641x**

Periodicidade anual, Tiragem : 5.000 exemplares

### Elaboração, distribuição e informações:

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO, Coordenadoria de Controle de Doenças , Centro de Vigilância Epidemiológica “Alexandre Vranjac”, Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids – CRT-DST/AIDS-SP  
Rua Santa Cruz, 81- 04121-000 – São Paulo – SP  
Fone/Fax: (11) 5539-3445 ou 5087-9864/9865  
E-mail: [epidemio@crt.saude.sp.gov.br](mailto:epidemio@crt.saude.sp.gov.br)  
Disque AIDS: 0800-162550  
[www.crt.saude.sp.gov.br](http://www.crt.saude.sp.gov.br)

### Coordenação do Programa Estadual de DST/Aids

Maria Clara Gianna,Rosa Alencar Souza,Artur O.Kalichman

### Vigilância Epidemiológica do Programa Estadual de DST/Aids/CVE

**Diretoria** - Ângela Tayra  
**Equipe Técnica** -Ana Lúcia C. Monteiro, Ana Paula Volpato Kuga, Carla Gianna Luppi, Carmen Silvia Bruniera Domingues,

Celsis de Jesus Pereira, Márcia Cristina Polon do Carmo, Maria Aparecida da Silva, Maria Lúcia Rocha de Mello, Marina Maeda T. dos Santos, Mariza Vono Tancredi, Sara Romera da Silva, Solange E. C. Gomes e Wong Kuen Alencar.

**Equipe de Apoio** - Eunice Francisco da Silva, Magda C. B. de Queiroz, Maria Domicia G. dos Reis

**Organização desta Edição** - Sara Romera da Silva

**Elaboração** - Ângela Tayra, Ana Lúcia C. Monteiro, Carla Giana Luppi, Carmen Silvia Bruniera Domingues, Luiza H. Matida (in memoriam), Márcia Cristina Polon do Carmo, Maria Aparecida da Silva, Mariza Vono Tancredi, Sara Romera da Silva, Solange E. C. Gomes, Wong Kuen Alencar.

### Agradecimentos:

**Fundação Seade**: Bernadette Cunha Waldvogel, Deise Akiko Oushiro, Lilian Cristina Correia Moraes, Margarete Silva Jordani, Mônica La Porte Teixeira e Valmir José Aranha.

**Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais**: Gerson Fernando Mendes Pereira e Silvano Barbosa de Oliveira

**Capa** - Criação - Denis Delfran

**Diagramação** - Fernanda Buccelli

### Editoração, CTP, Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

**Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo**

**Coordenadoria de Controle de Doenças**  
**Centro de Referência e Treinamento**  
**em DST/Aids – CRT-DST/AIDS-SP**

**Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo**

## Ficha catalográfica

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, C.R.T. – DST/AIDS. C.V.E., Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2013**

**ANO XXX, Nº 1, período de 1º de Julho de 2012 a 30 de Junho de 2013**

Anual

**ISSN 1984-641x**

1.Síndrome da imunodeficiência adquirida, 2. HIV. 3. Epidemiologia. 4. Doenças Sexualmente Transmissíveis, 5. Sífilis Congênita. I. Estado de São Paulo, Coordenação do Programa Estadual de DST/Aids. II Título

Esta publicação pode ser reproduzida no todo ou em partes desde que citada a fonte.

Disponível em meio eletrônico – [www.crt.saude.sp.gov.br](http://www.crt.saude.sp.gov.br)

# **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO C.R.T. – DST/AIDS. C.V.E.**

**Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo  
Coordenadoria de Controle de Doenças  
Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids – CRT – DST/AIDS – SP  
Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo**

**ANO XXX – Nº 1  
JANEIRO 2014**

# Índice

Apresentação	03
Aids no Estado de São Paulo	05
Vigilância do HIV positivo no Estado de São Paulo	31
Aids em crianças (menores de 13 anos de idade)	41
Transmissão vertical do HIV	59
Gestante/parturiente/puerpera HIV positivo	
Criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV	
Sífilis Adquirida, sífilis na gestação e sífilis congênita	75
Acidente com material biológico	108

# Apresentação

## RESPOSTA PAULISTA À EPIDEMIA DE HIV/AIDS – 30 ANOS DE HISTÓRIA

A previsão feita pelo Banco Mundial não se cumpriu. Esperava-se que o Brasil tivesse cerca de 1.2 milhão de infectados pelo HIV no ano 2000. Estima-se hoje, que cerca de 600 mil pessoas estejam infectadas, ou seja, metade dessa previsão, mais de 13 anos depois. Sem dúvida, as ações de controle tomadas pelos diversos governos e sociedade civil tiveram um forte impacto nesse resultado. Entretanto, as perdas humanas em decorrência da doença foram e continuam sendo muito relevantes e não podem ser esquecidas ou ignoradas.

Entre 1980 e 2012 foram registrados 686.478 casos de aids no Brasil, dos quais 265.698 evoluíram para óbito por causa básica aids. No estado de São Paulo, onde se concentra a maior parte da epidemia nacional, (33% dos casos do país), foram registrados 228.698 casos de aids até junho de 2013, e 103.267 óbitos por aids. Estima-se em aproximadamente 132.000 o número de portadores do HIV com idade entre 15 e 49 anos no estado.

O cenário que vemos hoje é de uma epidemia estabilizada, graças ao trabalho integrado de assistência e prevenção, desenvolvido desde o início.

O Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo completa 30 anos de criação. Neste período, milhares de profissionais de saúde apoiados pela sociedade civil organizada têm se dedicado arduamente para obter estes resultados.

Há, portanto, motivos para comemorar. Entre 2000 e 2010 houve uma queda de 30% na taxa de incidência de aids no Estado. Em 2011, a incidência foi de 20,8 casos novos para cada 100 mil habitantes-anو – 41% menor do que o pior ano, que foi 1998.

A taxa de mortalidade vem caindo ao longo do tempo: de 13,4/100.000 habitantes-ano em 1991 para 6,6/100.000 em 2012, mantendo uma tendência de queda iniciada em 1996, em decorrência, principalmente, da introdução da terapia antirretroviral combinada.

A ampliação da testagem para o HIV e o diagnóstico precoce tem possibilitado também melhor qualidade de vida para as pessoas que vivem com HIV/aids. Entre 2003 e 2006, em torno de 42% dos portadores de HIV do estado de São Paulo chegavam aos serviços com a contagem de células de T-CD4 abaixo de 200, o que revela acesso tardio aos serviços de saúde. Essa taxa caiu para 30% em 2008 e 25% em 2012.

Nestes 30 anos, a epidemia de HIV/aids manteve-se concentrada nas grandes áreas metropolitanas, em adultos jovens, em especial nos grupos mais vulneráveis à infecção, como homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e usuários de drogas ilícitas que têm apresentado maiores taxas de presença do vírus.

Os estudos que demonstram esses fatos indicam que é preciso continuar investindo no acesso à informação e aos serviços de saúde, na distribuição de preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante e incorporação de novas tecnologias de prevenção, entre elas a profilaxia pós-exposição sexual, profissional e nos casos de violência sexual.

O tratamento trouxe novas demandas em todas as áreas da sociedade, particularmente para um contingente de adolescentes e adultos jovens que vivem com aids desde a infância e precisam ter garantida sua qualidade de vida e seus direitos de cidadania, mas não podemos ignorar que a epidemia de HIV/aids ainda constitui um dos mais sérios problemas de saúde pública no estado e ainda é uma das cinco primeiras causas de mortalidade entre pessoas de 25 a 44 anos.

É preciso estimular ainda mais o diagnóstico precoce da infecção, para garantir o tratamento oportuno, com a consequente redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida das pessoas acometidas, além de intensificar a capacitação de profissionais para o diagnóstico e tratamento sindrômico das DST em toda a rede básica.

A prevenção da transmissão vertical do HIV (TVHIV) é uma prioridade Nacional e, em 2011, o país passou a ser signatário do “*Plano Global para Eliminar Novas Infecções por HIV em Crianças até 2015 e Manter Suas Mães Vivas*”. O plano está focado no alcance das gestantes vivendo com HIV e seus filhos, desde a gravidez até o final da amamentação. No estado de São Paulo, a queda da TVHIV (de mãe para filho) tem sido bastante expressiva, graças à adoção de medidas preventivas. Foram notificados no Estado, 5.220 (até 30/06/2013) casos de aids nesta categoria de exposição, com redução de 54% quando comparados os anos 2005 e 2011 .

A redução dos casos de TVHIV e a organização das ações de controle da sífilis no estado de São Paulo, nos últimos anos, devem-se em grande parte ao árduo e incansável trabalho da Dra. Luiza Matida, Coordenadora de Estratégias para a Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e Sífilis no Programa Estadual de DST/Aids. Em homenagem a Dra. Luiza Matida o Programa Estadual DST/Aids-SP lança o Prêmio “*Luiza Matida*”, dedicado aos municípios do Estado de São Paulo que alcançarem a meta de Eliminação da Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis. O sonho e a luta de Luiza continuarão vivos em cada um de nós.

**Dra. Maria Clara Gianna - Dra. Rosa de Alencar Souza - Dr. Artur O. Kalichman  
Coordenação do Programa Estadual DST/AIDS-SP**

# A Aids no Estado de São Paulo

O ano de 2012 marca o início da quarta década da epidemia de aids no Brasil e em São Paulo. Este boletim apresenta o resultado das três décadas encerradas em 2011, uma vez que esses anos podem agora ser analisados na sua totalidade, em função dos processos envolvidos na notificação dos casos e do tempo transcorrido entre a investigação, o envio, consolidação e análise dos dados.

Do primeiro diagnóstico de São Paulo e do Brasil em 1980, até junho de 2013, foram registrados no Estado de São Paulo 228.698 casos de aids (Tabela 2), o que representa cerca de 33% do número de casos acumulados do país. O número estimado de pessoas vivendo com a doença aids no Estado era de 7.601 em 1991; 51.708 em 2001 e de 110.181 em 2012 (Tabela 11 e figura 4). Um aumento de cerca de sete vezes da primeira para a segunda década e de duas vezes da segunda para a terceira década. Embora já possam ser conhecidos dados até 2012, eles ainda são parciais e em alguns gráficos e tabelas, optou-se por consolidar os totais até 2011, permitindo comparar as três décadas.

Nesta última década, a magnitude da epidemia segue declinando. A taxa de incidência (TI) no Estado, que atingiu seu patamar mais elevado em 1998, (35 por 100 mil habitantes-ano), sendo de até 130 por 100 mil habitantes-ano entre homens de 30 a 39 anos e de 60 em mulheres de 25 a 29 anos naquele ano, vem caindo sistematicamente, chegando a 20,8 em 2011, ano mais completo e 18,0 em 2012, ainda incompleto. (Tabelas 5 e 6)

As regiões de Barretos, Santos, São Paulo, Ribeirão Preto e Caraguatatuba, nessa ordem seguem sendo aquelas com maiores taxas de incidência (Tabela 14) e as regiões do município de São Paulo, Campinas, Santo André, Osasco e Santos, ou seja, as três grandes regiões metropolitanas do Estado, nessa ordem, foram as que notificaram maior número de casos em 2012 (Tabela 13).

Na primeira década, a TI média do período foi de 6,4; na segunda 30,4 e na última, 21,9 casos por 100 mil habitantes-ano. Para os homens, o pior ano foi o de 1996 (TI de 47,0), enquanto para as mulheres foi 1998 (TI de 23,8) (Tabela 4). Mesmo havendo uma importante redução de 40,5%, em 2011 comparado a 98, quando eram registrados mais de 35 novos casos por dia, ainda assim, em média, 23 novos casos de aids ainda tem chegado aos serviços do Estado, todos os dias (Tabela 2 e Figura 1).

Essa redução da TI ocorre em todas as idades, sendo mais significativa entre as mulheres (48,0%) do que entre os homens (28,7%) e entre pessoas de 15 a 49 anos (35,9%), do que nas demais idades (Tabelas 5 e 6).

Nesta terceira década, a aids permanece sendo uma doença de adultos jovens, embora esteja se deslocando para os grupos etários acima dos 40 anos, em função de inúmeros fatores, entre eles a ampliação do diagnóstico precoce do HIV, o melhor seguimento das pessoas portadoras desde o diagnóstico até o adoecimento e do uso universal dos antirretrovirais. Do total de pessoas acometidas até hoje, 87,1% (189.337) tinham de 15 a 49 anos no momento do diagnóstico. Na primeira década, a maior incidência se concentrava entre os 25 e 29 anos de idade (70 em cada 100 mil habitantes-ano). Em 1996, esse grupo passa para segundo lugar e o grupo de 30 a 39 anos ocupa o primeiro lugar (TI= 84,9 casos por 100.000 habitantes-ano, em 1996), permanecendo em primeiro lugar nas segunda e terceira décadas. A partir de 2003, esse envelhecimento se acentua ainda mais e os jovens de 25 a 29 anos passam para terceiro lugar, deslocados pelo grupo de 40 a 49 anos. Ao se completar a segunda década em 2001, tanto os homens como as mulheres de 30 a 39 anos são os mais acometidos e a terceira década se encerra com as pessoas de 40 a 49 anos igualando-se a eles (Tabela 6).

No tocante à escolaridade (Tabela 8) as mulheres seguem se concentrando um pouco

mais entre os quatro e oito anos de estudo do que os homens (67% e 60% respectivamente), à custa da menor proporção de mulheres com 12 ou mais anos de estudo do que os homens -16,9% dos homens e 5,7% das mulheres têm escolaridade igual ou superior a 12 anos.

O início da segunda década, nos anos 90 marca a intensificação da epidemia entre as mulheres. A proporção da primeira década, de mais de cinco homens diagnosticados para cada mulher chega a três nos anos 90 e atinge até 1,64 homens para cada mulher em 2005, mas no final desta terceira década, parece estar surgindo uma tendência de novo recrudescimento entre os homens, com o aumento da razão masculino/feminino elevando-se para 2,27 como nos anos de 1996-1997 (Tabela 4 e Figura 2).

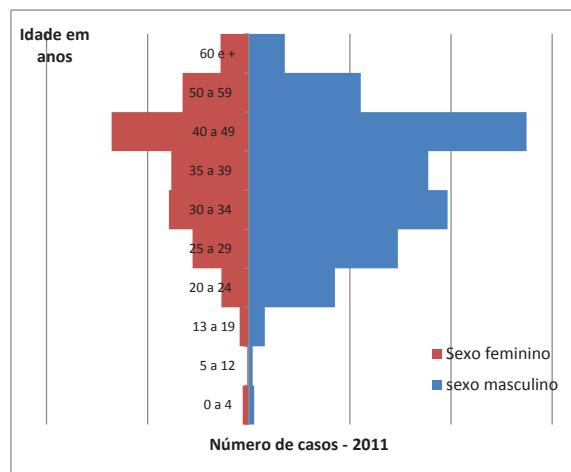
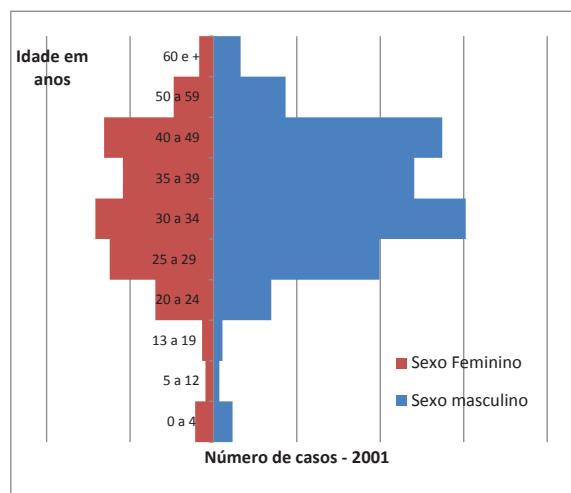
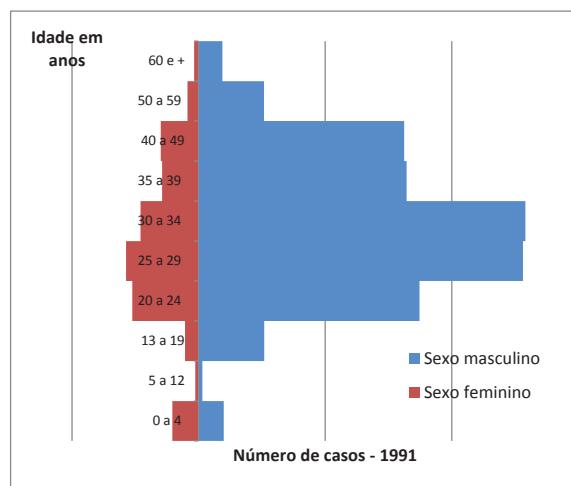
Entre as mulheres, a epidemia atingiu mais fortemente as jovens de 15 a 19 anos do que os homens jovens da mesma idade, a despeito dos casos de hemofilia que totalizaram 367 no Estado até 2012 e que nos primeiros anos predominavam nessa idade. Elas adoeceram mais que os meninos, desde 1997, mas há uma tendência a se igualarem a eles após 2008, com importante aumento proporcional do número de casos em garotos de até 19 anos (TI de 4,8 e 3,9 por habitante-ano em 2010 e 2011 respectivamente, e 2,4 e 2,1 entre meninas) (Tabela 6).

A maioria das mulheres residente no estado infectou-se pelo HIV em relações heterossexuais. Dos 86,7% de casos notificados de que se tem informação sobre a provável forma de infecção, 74,8% são de transmissão heterossexual. O uso de drogas injetáveis responde por 11,3% restantes, embora na primeira década tenha chegado a 43% dos casos conhecidos, em média, na segunda 16,3% e 4,2% na última. As transfusões sanguíneas respondem sempre por uma diminuta parcela das notificações, em todos os períodos, não havendo nenhum caso no Estado desde 2008 (Tabela 11).

A queda de incidência favorece as mulheres. Em 2010, houve cerca de 40% menos casos femininos notificados do que em 2000, enquanto a redução entre os homens foi de cerca de 30%, no período. Vale lembrar, no entanto, o deslocamento da epidemia entre as mulheres para as faixas acima de 40 anos.

A irregularidade no registro dos dados dificultou qualquer análise sobre raça/cor/etnia nes-

**Figura 1.** Distribuição do número de casos de aids, por sexo, idade e ano de diagnóstico, em anos selecionados, estado de São Paulo, 1991 a 2011



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais.

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13.

ses 30 anos, no entanto, a melhoria dos registros, aliada aos dados do censo demográfico de 2010, permite que pela primeira vez, se possa falar sobre a incidência entre brancos, negros e pardos. Os dados mostram que para uma incidência entre as pessoas de cor branca de 15,5 para cada 100 mil habitantes-anو e entre as pardas de 14,7, as de cor preta apresentam quase o dobro: uma incidência de 28,9. Isto revela a necessidade de priorização dos aspectos de vulnerabilidade dessa população, particularmente, no tocante à prevenção. A incidência entre indígenas não pode ser considerada, em termos quantitativos, devido ao seu pequeno número (73 casos, desde o início da epidemia). A diferenciação entre índios aldeados e não aldeados e a migração de países latinos para São Paulo, de pessoas registradas ou auto referidas como in-

dígenas são fenômenos ainda não estudados que exigem análises específicas e de caráter qualitativo. Embora ainda seja precoce afirmar, devido aos pequenos números, parece ocorrer um aumento de incidência na população auto-referida como de cor amarela, que foi de 14,4 casos por 100 mil habitantes-anо em 2010 (Tabela 7).

A distribuição da incidência de aids segundo a cor/raça/etnia auto referida nos 28 Grupos de Vigilância Epidemiológica, no ano de 2010 na tabela abaixo revela o quanto é necessária a atenção para essa questão invisível nessas três décadas. É evidente a maior incidência de aids em pessoas de cor negra, do que brancas e pardas, em especial nas regiões de Barretos, Bauru e Ribeirão Preto, mesmo quando consideradas as variações na composição de cor/raça da população dessas regiões.

**Tabela 1.** Taxa de incidência de aids por 100 mil habitantes-anо (TI), segundo cor/raça auto-referida\*\* e Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência, estado de São Paulo, 2010\*

GVE de Residência	Taxa de Incidência			
	Branca	Preta	Parda	Total
GVE 1 Capital	22,4	44,1	23,9	25,8
GVE 7 Santo André	14,5	21,1	12,2	14,9
GVE 8 Mogi das Cruzes	10,7	25,2	8,4	11,4
GVE 9 Franco da Rocha	15,0	29,0	7,4	14,3
GVE 10 Osasco	15,2	13,7	13,4	16,0
GVE 11 Araçatuba	13,8	17,2	13,5	14,3
GVE 12 Araraquara	13,1	35,3	12,5	14,8
GVE 13 Assis	9,5	0,0	3,8	9,7
GVE 14 Barretos	21,7	62,7	31,7	28,7
GVE 15 Bauru	12,1	42,9	14,2	16,3
GVE 16 Botucatu	14,8	43,1	10,3	16,2
GVE 17 Campinas	16,1	30,7	13,5	17,5
GVE 18 Franca	11,8	19,1	11,8	13,2
GVE 19 Marília	10,0	40,0	9,4	11,7
GVE 20 Piracicaba	15,4	48,8	10,7	16,2
GVE 21 Presidente Prudente	19,5	21,3	18,1	20,6
GVE 22 Presidente Venceslau	17,7	8,4	16,1	19,1
GVE 23 Registro	15,1	0,0	8,2	12,8
GVE 24 Ribeirão Preto	19,9	45,1	11,6	21,2
GVE 25 Santos	21,7	41,3	20,8	26,3
GVE 26 São João da Boa Vista	13,6	22,1	7,5	13,3
GVE 27 São José dos Campos	24,7	28,9	9,6	21,4
GVE 28 Caraguatatuba	16,7	19,0	19,9	18,1
GVE 29 São José do Rio Preto	18,5	70,2	18,0	22,1
GVE 30 Jales	8,5	27,6	12,3	13,3
GVE 31 Sorocaba	14,0	24,7	10,2	15,1
GVE 32 Itapeva	10,1	36,7	0,0	8,4
GVE 33 Taubaté	13,8	27,2	15,3	15,5
<b>Total - Estado de São Paulo</b>	<b>17,2</b>	<b>34,2</b>	<b>15,9</b>	<b>20,2</b>

Fonte: SINAN- Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP e IBGE- Dados demográficos, censo de 2010.

(\*\*) Critérios de definição - IBGE - Censo demográfico

(\*) Dados preliminares, sujeitos a revisão mensal, até 30/06/2013.

A menor redução de incidência entre os homens e, dentre eles, a menor redução em jovens, deve ser observada em conjunto com o recrudescimento da epidemia para homens que fazem sexo com homens, uma vez que nesse tipo de exposição ao HIV tem-se observado aumento e não queda como em mulheres, crianças, homens heterossexuais, usuários de drogas injetáveis ou pessoas transfundidas (Tabela 11, 12 e Figura 3). Estudos recentes de soroprevalência entre gays (Sampacentro) mostrou uma positividade de 16% para o HIV nessa população.

Após 30 anos de epidemia, não se justifica mais o diagnóstico tão tardio como aquele que ocorria nos primeiros casos. Esse panorama vem apresentando melhoras na última década. Incluído em fevereiro de 2013 como indicador do Contrato Organizativo de Ação Pública da Saúde (COAP) para os anos de 2013 a 2015, a primeira contagem de células T-CD4 realizada pelos portadores do HIV permite acompanhar essa situação. Quase a metade dos portadores de HIV do estado de São Paulo (42%) chegaram aos serviços, entre 2003 e 2006, com a contagem de células de T-CD4 abaixo de 200, o que revela acesso tardio aos serviços de saúde. Esta taxa caiu para 30% em 2008 e 25% em 2012, resultado, entre outras medidas, da ampliação da oferta de testes para detecção da infecção pelo HIV<sup>1</sup>.

De cada 100 mil habitantes do estado de São Paulo, em 1991, 13 a 14 morreram tendo a aids como principal causa de morte. Em 2012 atingiu-se o inédito patamar de 6,6 mortes por 100 mil habitantes-ano<sup>2</sup>, uma redução de 3,5 vezes no risco de morte por aids, em relação ao pico de 22,9 óbitos por 100 mil habitantes-ano, em 1995 (Quadro 1). Em 2012 morreram 2.767 pessoas – 1.856 homens e 911 mulheres por aids, mantendo a tendência consistente de queda iniciada em 1996 (Tabela 17), principalmente com o advento dos antirretrovirais. Não obstante, a aids permanece entre as cinco primeiras

causas de morte entre adultos de 25 a 44 anos, tanto para homens como mulheres, desde 1996 até os dias de hoje (Quadro 2).

Desde o início da epidemia até 2012, a aids já levou a óbito 103.267 pessoas no Estado. Com o advento dos antirretrovirais, no período de 1995 a 1999, a mortalidade por aids reduziu-se pela metade. Após 13 anos, ocorre nova redução igual, ou seja, a queda, embora consistente, vem ocorrendo com menor velocidade. Outro fator de impacto das medidas de atenção para a melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/aids é a idade média de óbito que era de 33,4 anos para homens e 29,1 para mulheres em 1990 e passou para 43,7 anos para homens e 43 para as mulheres em 2012<sup>i</sup>.

A mortalidade vem caindo na média do Estado, porém entre os 150 municípios com maior número de óbitos, onde ocorrem 98% dos óbitos do Estado, existem 70 deles que apresentam taxas de mortalidade por aids maiores do que as 6,6 mortes por 100 habitantes-ano do estado de São Paulo, onde fatores como o diagnóstico tardio, as coinfecções, a falta de acesso aos recursos de saúde, entre outros, estão atingindo as pessoas vivendo com HIV/aids de forma mais intensa do que nas demais localidades (Tabela 18 e Figura 5).

Todo o óbito por aids deve ser investigado e suas condições conhecidas, numa atividade rotineira das vigilâncias dos serviços, dos municípios e das regiões, para que se consiga reduzir ainda mais essas ocorrências, cada vez mais evitáveis.

Inicia-se uma quarta década em que as pessoas vivem mais e melhor. Surgem, no entanto, novas questões somadas aos desafios já existentes. Questões ligadas ao maior volume de recursos necessários para o atendimento desse maior número de pessoas e o desenvolvimento de novas tecnologias envolvidas na prevenção e nos cuidados das pessoas acometidas.

<sup>1</sup> SISCEL – Sistema de Informação e Controle de Exames Laboratoriais.

<sup>2</sup> SP Demográfico-Resenha de Estatísticas Vitais do ESP – Ano 13, nº 5- Nov.2013.

**Tabela 2.** Casos notificados de aids, óbitos por aids não notificados no SINAN, casos captados pelo Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) do Departamento Nacional de DST/Aids (DN), segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*

Ano de Diagnóstico	Casos notificados SINAN	Óbitos FSeade	BIPAIDS (SINAN+ FSeade)	SISCEL + SICLOM (DN DST-Aids-HV) **	BIPAIDS+DN-DST-Aids-HV***	Proporção de casos captados de outras fontes de informação		Total
						FSeade	DN DST-Aids-HV	
1980	1	-	1	-	1	-	-	-
1981	-	-	-	-	-	-	-	-
1982	8	-	8	-	8	-	-	-
1983	25	-	25	-	25	-	-	-
1984	85	-	85	-	85	-	-	-
1985	341	10	351	-	351	2,8	-	2,8
1986	613	15	628	-	628	2,4	-	2,4
1987	1.533	49	1.582	-	1.582	3,1	-	3,1
1988	2.542	98	2.640	-	2.640	3,7	-	3,7
1989	3.443	110	3.553	-	3.553	3,1	-	3,1
1990	5.066	298	5.364	-	5.364	5,6	-	5,6
1991	6.684	442	7.126	-	7.126	6,2	-	6,2
1992	8.191	489	8.680	-	8.680	5,6	-	5,6
1993	8.765	630	9.395	-	9.395	6,7	-	6,7
1994	9.161	609	9.770	-	9.770	6,2	-	6,2
1995	10.169	305	10.474	-	10.474	2,9	-	2,9
1996	11.023	272	11.295	-	11.295	2,4	-	2,4
1997	11.303	589	11.892	-	11.892	5,0	-	5,0
1998	12.315	174	12.489	-	12.489	1,4	-	1,4
1999	10.702	389	11.091	-	11.091	3,5	-	3,5
2000	10.510	184	10.694	4	10.698	1,7	-	1,8
2001	9.904	328	10.232	62	10.294	3,2	0,6	3,8
2002	9.663	434	10.097	551	10.648	4,3	5,2	9,3
2003	9.203	441	9.644	682	10.326	4,6	6,6	10,9
2004	7.877	470	8.347	917	9.264	5,6	9,9	15,0
2005	7.528	445	7.973	1265	9.238	5,6	13,7	18,5
2006	7.176	418	7.594	1269	8.863	5,5	14,3	19,0
2007	6.688	471	7.159	1320	8.479	6,6	15,6	21,1
2008	6.699	611	7.310	1401	8.711	8,4	16,1	23,1
2009	6.465	608	7.073	1547	8.620	8,6	17,9	25,0
2010	6.134	585	6.719	1601	8.320	8,7	19,2	26,3
2011	6.051	482	6.533	2122	8.655	7,4	24,5	30,1
2012***	5.257	-	5.257	2304	7.561	-	30,5	30,5
2013***	1.510	-	1.510	1062	2.572	-	41,3	41,3
<b>Total</b>	<b>202.635</b>	<b>9.956</b>	<b>212.591</b>	<b>16.107</b>	<b>228.698</b>	<b>4,7</b>	<b>7,0</b>	<b>11,4</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

\*\* DN - Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatite Virais - Casos de aids pelo Critério CDC Adaptado - Contagem de Linfócitos T CD4+ menor do que 350 células/mm<sup>3</sup>

\*\*\* Não foi realizado relacionamento entre a base de óbitos e o SINAN

**Tabela 3.** Casos notificados de aids e proporção de captação, segundo fonte da notificação (SINAN, Seade, Sistema de Controle de Exames Laboratoriais - SISCEL e de Controle Logístico de Medicamentos - SICLOM, do Departamento Nacional de DST/Aids - DN) e Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*

GVE de Residência	Casos Notificados					Proporção de casos captados por outras fontes de informação		
	SINAN	Óbitos Seade	BIPAIDS (SINAN+FSeade)	SISCEL/ SICLOM**	BIPAIDS+ SISCEL/ SICLOM	Fseade	SISCEL/ SICLOM	Total
GVE 1 Capital	83.124	1.403	84.527	4.743	89.270	1,7	5,3	6,9
GVE 7 Santo André	10.820	869	11.689	918	12.607	7,4	7,3	14,2
GVE 8 Mogi das Cruzes	7.188	831	8.019	1.270	9.289	10,4	13,7	22,6
GVE 9 Franco da Rocha	1.461	263	1.724	189	1.913	15,3	9,9	23,6
GVE 10 Osasco	8.781	757	9.538	1.096	10.634	7,9	10,3	17,4
GVE 11 Araçatuba	2.789	80	2.869	149	3.018	2,8	4,9	7,6
GVE 12 Araraquara	4.057	111	4.168	164	4.332	2,7	3,8	6,3
GVE 13 Assis	1.112	143	1.255	184	1.439	11,4	12,8	22,7
GVE 14 Barretos	2.421	126	2.547	139	2.686	4,9	5,2	9,9
GVE 15 Bauru	3.826	213	4.039	520	4.559	5,3	11,4	16,1
GVE 16 Botucatu	1.326	53	1.379	172	1.551	3,8	11,1	14,5
GVE 17 Campinas	14.598	919	15.517	1.303	16.820	5,9	7,7	13,2
GVE 18 Franca	1.878	172	2.050	171	2.221	8,4	7,7	15,4
GVE 19 Marília	1.957	74	2.031	121	2.152	3,6	5,6	9,1
GVE 20 Piracicaba	5.352	452	5.804	622	6.426	7,8	9,7	16,7
GVE 21 Presidente Prudente	1.681	71	1.752	108	1.860	4,1	5,8	9,6
GVE 22 Presidente Venceslau	587	29	616	84	700	4,7	12,0	16,1
GVE 23 Registro	710	38	748	35	783	5,1	4,5	9,3
GVE 24 Ribeirão Preto	8.159	434	8.593	472	9.065	5,1	5,2	10,0
GVE 25 Santos	13.053	945	13.998	1.027	15.025	6,8	6,8	13,1
GVE 26 São João da Boa Vista	2.096	97	2.193	200	2.393	4,4	8,4	12,4
GVE 27 São José dos Campos	5.436	267	5.703	186	5.889	4,7	3,2	7,7
GVE 28 Caraguatatuba	1.357	84	1.441	135	1.576	5,8	8,6	13,9
GVE 29 São José do Rio Preto	7.307	256	7.563	526	8.089	3,4	6,5	9,7
GVE 30 Jales	464	26	490	124	614	5,3	20,2	24,4
GVE 31 Sorocaba	6.417	609	7.026	759	7.785	8,7	9,7	17,6
GVE 32 Itapeva	416	22	438	28	466	5,0	6,0	10,7
GVE 33 Taubaté	4.219	483	4.702	661	5.363	10,3	12,3	21,3
GVE não especificado	43	129	172	1	173	-	-	-
<b>Total</b>	<b>202.635</b>	<b>9.956</b>	<b>212.591</b>	<b>16.107</b>	<b>228.698</b>	<b>4,7</b>	<b>7,0</b>	<b>11,4</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos até 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

\*\* DN - Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatite Virais - Casos de aids segundo Critério CDC Adaptado – Contagem de linfócitos T CD4+ menor do que 350 células/mm<sup>3</sup>

**Tabela 4.** Casos notificados de aids, taxa de Incidência por 100 mil habitantes-ano\* (TI), segundo ano de diagnóstico, sexo e razão de sexo, estado de São Paulo, 1980 - 2013 \*\*

Ano de Diagnóstico	Sexo					Total		Razão de Sexo	
	Masculino		Feminino		Ig***				
	N	TI	N	TI	N	N	TI	M/F	
1980	1	0,0	-	-	-	1	0,0	-	-
1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1982	8	0,1	-	-	-	8	0,0	-	-
1983	24	0,2	1	0,0	-	25	0,1	241	24,00
1984	82	0,6	3	0,0	-	85	0,3	271	27,33
1985	341	2,5	10	0,1	-	351	1,3	341	34,10
1986	594	4,2	34	0,2	-	628	2,2	171	17,47
1987	1.416	9,9	166	1,1	-	1.582	5,5	91	8,53
1988	2.257	15,4	383	2,6	-	2.640	8,9	6/1	5,89
1989	3.012	20,2	541	3,6	-	3.553	11,8	6/1	5,57
1990	4.486	29,4	878	5,6	-	5.364	17,4	51	5,11
1991	5.817	37,4	1.308	8,2	1	7.126	22,7	41	4,45
1992	6.875	43,5	1.804	11,1	1	8.680	27,1	41	3,81
1993	7.275	45,2	2.119	12,8	1	9.395	28,8	31	3,43
1994	7.450	45,5	2.317	13,7	3	9.770	29,4	31	3,22
1995	7.687	46,1	2.785	16,2	2	10.474	30,9	31	2,76
1996	7.962	47,0	3.333	19,0	-	11.295	32,8	21	2,39
1997	7.956	46,2	3.934	22,1	2	11.892	33,9	21	2,02
1998	8.159	46,6	4.329	23,8	1	12.489	35,0	21	1,88
1999	7.241	40,6	3.848	20,8	2	11.091	30,5	21	1,88
2000	6.883	38,0	3.814	20,2	1	10.698	28,9	21	1,80
2001	6.460	35,2	3.831	20,0	3	10.294	27,5	21	1,69
2002	6.704	36,1	3.943	20,4	1	10.648	28,1	21	1,70
2003	6.460	34,5	3.866	19,7	-	10.326	26,9	21	1,67
2004	5.772	30,5	3.492	17,6	-	9.264	23,9	21	1,65
2005	5.691	29,7	3.547	17,7	-	9.238	23,6	21	1,60
2006	5.595	28,9	3.268	16,1	-	8.863	22,4	21	1,71
2007	5.427	27,8	3.052	14,9	-	8.479	21,2	21	1,78
2008	5.484	27,8	3.227	15,6	-	8.711	21,6	21	1,70
2009	5.635	28,3	2.985	14,3	-	8.620	21,1	21	1,89
2010	5.581	27,8	2.739	12,9	-	8.320	20,2	21	2,04
2011	5.926	29,3	2.729	12,8	-	8.655	20,8	21	2,17
2012	5.246	25,7	2.315	10,8	-	7.561	18,0	21	2,27
2013	1.767		805			2.572		21	2,20
<b>Total</b>	<b>157.274</b>	-	<b>71.406</b>	-	<b>18</b>	<b>228.698</b>	-	<b>21</b>	<b>2,20</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Utilizada projeção populacional da Fundação Seade

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos até 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

\*\*\* Casos com sexo ignorado na declaração de óbito

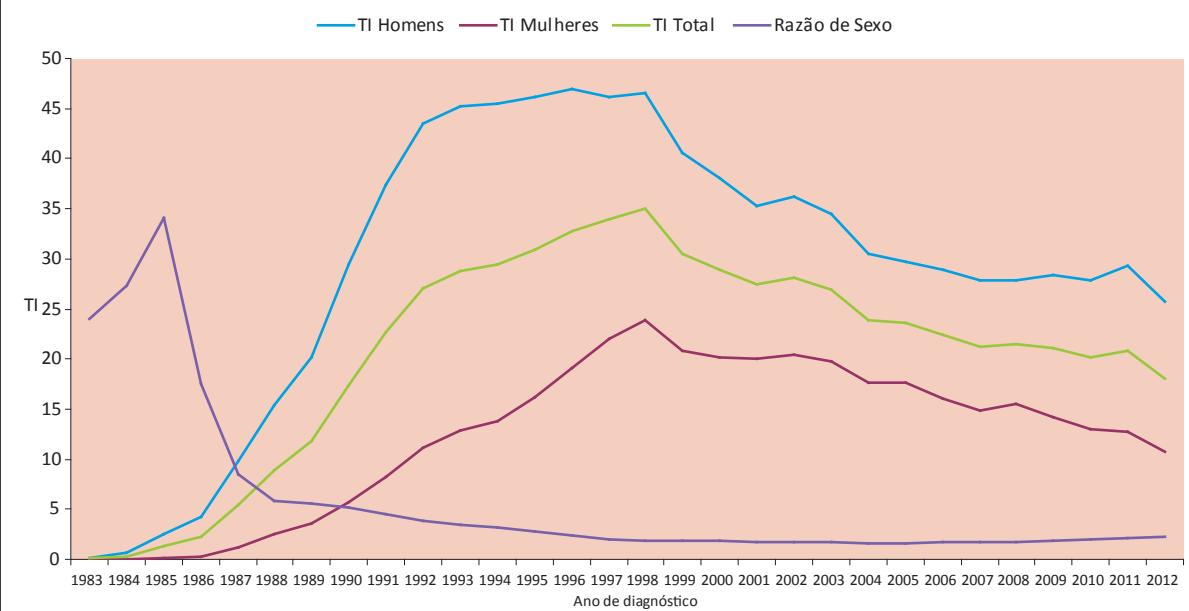
**Tabela 5.** Casos notificados de aids, segundo idade em anos e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*

Idade (anos)	Ano de Diagnóstico												Total
	80 a 89	90 a 99	00 a 04	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
0 - 4	242	2.896	1.152	122	77	68	82	78	73	79	81	17	4.967
5 - 9	32	456	496	58	47	31	30	12	18	20	12	8	1.220
10 - 12	28	119	102	23	23	25	18	22	14	11	14	4	403
13 - 14	34	128	64	12	12	13	16	6	18	12	9	1	325
15 - 19	437	1.999	674	104	103	85	123	110	83	123	107	34	3.982
20 - 24	1.285	10.545	3.493	535	499	489	512	572	605	616	631	195	19.977
25 - 29	1.822	21.269	7.887	1.231	1.154	1.139	1.173	1.233	1.173	1.140	1.052	356	40.629
30 - 39	3.177	38.421	20.746	3.493	3.298	3.077	3.045	2.928	2.663	2.910	2.516	855	87.129
40 - 49	1.262	15.439	11.395	2.459	2.415	2.302	2.382	2.282	2.248	2.340	1.928	645	47.097
50 - 59	382	4.494	3.878	952	913	926	1.011	1.003	1.054	1.023	901	337	16.874
60 - 69	124	1.400	1.081	197	267	254	250	305	292	298	249	100	4.817
70 e mais	21	278	237	46	51	70	64	63	72	75	61	20	1.058
Ignorados	27	132	25	6	4	0	5	6	7	8	0	0	220
<b>Total</b>	<b>8.873</b>	<b>97.576</b>	<b>51.230</b>	<b>9.238</b>	<b>8.863</b>	<b>8.479</b>	<b>8.711</b>	<b>8.620</b>	<b>8.320</b>	<b>8.655</b>	<b>7.561</b>	<b>2.572</b>	<b>228.698</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos até 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Figura 2.** Taxa de incidência de aids por 100 mil habitantes-anو (TI), segundo sexo e razão de sexo (M/F), por ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2012\*



**Tabela 6.** Taxa de incidência de aids por 100.000 habitantes-ano\*, segundo idade em anos, sexo e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1991 a 2012\*\*

Idade (anos)	Ano de diagnóstico											
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Homens												
0 - 4	8,4	9,3	10,0	11,0	13,0	9,1	9,0	9,6	8,0	7,0	5,4	4,1
5 - 9	1,0	1,1	1,3	1,8	2,1	1,9	2,3	2,8	2,9	2,8	3,8	2,4
10 - 12	0,7	0,5	0,6	0,7	1,2	0,5	0,6	1,6	0,8	0,9	0,9	1,3
13 - 14	1,7	0,6	1,4	1,8	1,0	1,0	1,3	0,7	0,1	0,7	0,6	0,3
15 - 19	10,6	7,6	6,7	5,5	4,0	4,7	3,8	3,4	2,9	3,6	3,3	2,3
20 - 24	60,2	49,3	43,5	32,8	32,9	30,9	25,9	24,0	19,7	20,6	19,3	15,2
25 - 29	118,9	115,2	119,9	113,9	103,8	97,1	82,5	69,9	60,8	55,3	49,1	43,0
30 - 39	108,7	118,5	116,9	129,2	129,4	131,0	112,8	104,8	94,9	97,8	89,3	77,4
40 - 49	59,8	61,9	67,0	71,3	69,2	74,6	65,0	63,4	63,5	66,3	68,4	61,4
50 - 59	27,3	26,3	27,9	28,2	29,5	34,0	31,6	33,0	30,3	34,6	33,5	31,8
60 - 69	11,5	13,2	16,1	13,0	13,7	16,0	15,8	15,1	14,8	15,3	14,9	13,6
70 e mais	4,2	4,4	5,9	3,9	5,2	5,3	3,1	5,9	4,9	5,1	4,1	4,4
Sub-Total	45,2	45,5	46,1	47,0	46,6	46,6	40,6	38,0	35,2	36,1	34,5	30,5
Mulheres												
0 - 4	8,3	9,5	11,6	12,3	13,7	10,4	10,2	10,0	10,2	8,5	6,8	4,8
5 - 9	1,2	0,8	1,2	1,8	2,5	2,2	2,4	2,8	3,4	4,3	3,9	3,4
10 - 12	0,2	0,4	0,7	0,5	0,8	1,4	0,5	0,8	0,9	1,1	1,7	2,6
13 - 14	0,3	0,6	0,5	0,5	0,4	0,9	1,0	0,7	1,0	1,3	1,7	1,1
15 - 19	4,3	4,4	4,4	4,7	4,8	5,6	4,4	4,8	4,5	4,4	4,3	2,9
20 - 24	24,2	20,4	21,7	26,9	26,8	27,9	24,1	22,2	22,1	19,7	17,0	13,7
25 - 29	32,8	35,3	41,0	46,8	54,8	60,2	49,1	46,6	41,8	40,3	35,2	28,0
30 - 39	25,0	28,8	33,8	43,6	49,3	55,8	48,9	45,2	44,3	45,8	44,7	36,6
40 - 49	13,5	15,7	19,2	23,1	27,1	28,8	26,3	27,0	28,6	29,9	29,7	28,8
50 - 59	7,5	7,3	10,6	12,5	13,5	15,6	13,3	15,0	15,8	14,5	17,0	16,8
60 - 69	2,7	4,1	5,5	4,6	6,3	6,9	6,4	7,9	6,8	7,5	6,9	8,0
70 e mais	0,7	1,1	2,1	0,9	1,7	1,3	1,2	1,4	1,5	2,3	1,5	2,0
Sub-Total	12,8	13,7	16,2	19,4	22,0	23,8	20,7	20,1	19,9	19,9	19,1	16,8
Total												
0 - 4	8,4	9,4	10,8	11,6	13,3	9,7	9,6	9,8	9,1	7,7	6,1	4,3
5 - 9	1,1	0,9	1,3	1,8	2,3	2,0	2,4	2,8	3,1	3,5	3,8	2,7
10 - 12	0,5	0,5	0,7	0,6	1,0	1,0	0,6	0,7	1,3	0,9	1,0	1,3
13 - 14	1,0	0,6	0,9	1,1	0,7	1,0	1,2	0,7	1,0	0,7	0,6	0,3
15 - 19	7,4	6,0	5,5	5,0	4,4	5,1	4,1	4,0	3,8	4,0	3,9	3,1
20 - 24	42,3	34,9	32,6	29,6	29,9	25,0	23,1	21,1	20,4	18,5	14,9	14,8
25 - 29	75,3	74,8	80,0	79,6	79,1	78,5	65,6	58,3	51,4	48,1	42,7	37,4
30 - 39	66,1	72,8	74,5	85,1	88,6	92,6	80,3	74,3	69,1	71,9	67,2	57,6
40 - 49	36,3	38,4	42,6	46,1	47,7	51,0	45,1	44,7	45,6	47,9	48,8	45,1
50 - 59	17,0	16,4	19,0	19,8	21,2	24,4	22,1	23,6	22,7	24,2	25,2	26,1
60 - 69	6,8	8,4	10,4	8,4	9,7	11,1	10,7	11,2	10,5	11,1	10,2	8,8
70 e mais	2,2	2,6	3,7	2,1	2,6	2,9	2,1	3,3	3,0	3,4	2,6	2,8
Total	<b>28,8</b>	<b>29,4</b>	<b>30,9</b>	<b>32,8</b>	<b>33,9</b>	<b>35,0</b>	<b>30,5</b>	<b>28,9</b>	<b>27,5</b>	<b>28,1</b>	<b>26,9</b>	<b>23,9</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas: \* Utilizada projeção populacional da Fundação Seade

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos até 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

\*\*\* Dados de 2012 referentes ao período de 01/01/12 a 31/12/12

**Tabela 7.** Casos notificados de aids, segundo ano de diagnóstico, sexo e raça/cor, estado de São Paulo, 2004 - 2013\*

Ano de Diagnóstico	Raça/Cor										Total			
	Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena		Ign/Branco			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Homens														
2004	3.100	62,5	490	9,9	936	18,9	29	0,6	2	0,0	406	8,2	4.963	100,0
2005	2.963	63,4	415	8,9	954	20,4	32	0,7	4	0,1	306	6,5	4.674	100,0
2006	2.967	64,4	419	9,1	932	20,2	23	0,5	5	0,1	260	5,6	4.606	100,0
2007	2.640	60,3	444	10,1	1.032	23,6	32	0,7	6	0,1	222	5,1	4.376	100,0
2008	2.577	60,5	422	9,9	1.062	24,9	23	0,5	1	0,0	172	4,0	4.257	100,0
2009	2.621	60,8	396	9,2	1.103	25,6	22	0,5	7	0,2	165	3,8	4.314	100,0
2010	2.552	61,0	378	9,0	1.075	25,7	28	0,7	8	0,2	145	3,5	4.186	100,0
2011	2.539	60,5	361	8,6	1.143	27,2	32	0,8	9	0,2	116	2,8	4.200	100,0
2012	2.175	58,5	316	8,5	1.066	28,7	27	0,7	10	0,3	123	3,3	3.717	100,0
2013	602	55,2	101	9,3	323	29,6	10	0,9	2	0,2	52	4,8	1.090	100,0
<b>Subtotal</b>	<b>24.736</b>	<b>61,3</b>	<b>3.742</b>	<b>9,3</b>	<b>9.626</b>	<b>23,8</b>	<b>258</b>	<b>0,6</b>	<b>54</b>	<b>0,1</b>	<b>1.967</b>	<b>4,9</b>	<b>40.383</b>	<b>100,0</b>
Mulheres														
2004	1.683	57,8	342	11,7	628	21,6	16	0,5	-	-	245	8,4	2.914	100,0
2005	1.600	56,1	353	12,4	658	23,1	18	0,6	3	0,1	222	7,8	2.854	100,0
2006	1.513	58,9	270	10,5	604	23,5	11	0,4	3	0,1	169	6,6	2.570	100,0
2007	1.305	56,4	268	11,6	621	26,9	14	0,6	2	0,1	102	4,4	2.312	100,0
2008	1.343	55,0	293	12,0	691	28,3	9	0,4	4	0,2	102	4,2	2.442	100,0
2009	1.185	55,1	231	10,7	628	29,2	10	0,5	3	0,1	94	4,4	2.151	100,0
2010	1.065	54,7	227	11,7	567	29,1	20	1,0	1	0,1	68	3,5	1.948	100,0
2011	1.009	54,5	192	10,4	580	31,3	16	0,9	1	0,1	53	2,9	1.851	100,0
2012	810	52,6	193	12,5	464	30,1	11	0,7	2	0,1	60	3,9	1.540	100,0
2013	224	53,3	42	10,0	128	30,5	6	1,4	-	-	20	4,8	420	100,0
<b>Subtotal</b>	<b>11.737</b>	<b>55,9</b>	<b>2.411</b>	<b>11,5</b>	<b>5.569</b>	<b>26,5</b>	<b>131</b>	<b>0,6</b>	<b>19</b>	<b>0,1</b>	<b>1.135</b>	<b>5,4</b>	<b>21.002</b>	<b>100,0</b>
Ambos os sexos														
2004	4.783	60,7	832	10,6	1.564	19,9	45	0,6	2	0,0	651	8,3	7.877	100,0
2005	4.563	60,6	768	10,2	1.612	21,4	50	0,7	7	0,1	528	7,0	7.528	100,0
2006	4.480	62,4	689	9,6	1.536	21,4	34	0,5	8	0,1	429	6,0	7.176	100,0
2007	3.945	59,0	712	10,6	1.653	24,7	46	0,7	8	0,1	324	4,8	6.688	100,0
2008	3.920	58,5	715	10,7	1.753	26,2	32	0,5	5	0,1	274	4,1	6.699	100,0
2009	3.806	58,9	627	9,7	1.731	26,8	32	0,5	10	0,2	259	4,0	6.465	100,0
2010	3.617	59,0	605	9,9	1.642	26,8	48	0,8	9	0,1	213	3,5	6.134	100,0
2011	3.548	58,6	553	9,1	1.723	28,5	48	0,8	10	0,2	169	2,8	6.051	100,0
2012	2.985	56,8	509	9,7	1.530	29,1	38	0,7	12	0,2	183	3,5	5.257	100,0
2013	826	54,7	143	9,5	451	29,9	16	1,1	2	0,1	72	4,8	1.510	100,0
<b>Total</b>	<b>36.473</b>	<b>59,4</b>	<b>6.153</b>	<b>10,0</b>	<b>15.195</b>	<b>24,8</b>	<b>389</b>	<b>0,6</b>	<b>73</b>	<b>0,1</b>	<b>3.102</b>	<b>5,1</b>	<b>61.385</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13, sujeitos à revisão mensal

**Tabela 8.** Casos notificados de aids em indivíduos com 19 anos de idade ou mais, segundo escolaridade, sexo e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, estado de São Paulo, 1980 - 2013\*

Escolaridade (anos)	Ano de Diagnóstico																						
	80 a 89		90 a 99		2000 a 2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
<b>Homens</b>																							
Nenhuma	110	1,6	1.514	2,3	681	2,4	87	1,9	84	1,9	36	0,8	43	1,0	43	1,2	34	0,8	31	0,8			
De 1 a 3	1.673	23,6	18.498	28,3	5.553	19,2	466	10,2	383	8,5	290	6,7	281	6,7	256	6,0	233	5,6	243	5,9	209	5,7	
De 4 a 7	1.750	24,7	18.623	28,5	8.694	30,1	1.463	31,9	1.338	29,6	1.093	25,4	964	23,1	895	21,1	831	20,1	800	19,4	658	18,0	
De 8 a 11	991	14,0	9.781	15,0	6.232	21,6	1.327	28,9	1.351	29,9	1.514	35,2	1.498	35,9	1.633	38,4	1.615	39,1	1.707	41,4	1.557	42,5	
De 12 e mais	1.010	14,3	5.525	8,5	2.398	8,3	529	11,5	572	12,6	455	10,6	535	12,8	579	13,6	617	14,9	579	14,0	620	16,9	
Ign/Branco	1.545	21,8	11.371	17,4	5.338	18,5	714	15,6	794	17,6	914	21,2	852	20,4	845	19,9	785	19,0	764	18,5	588	16,1	
<b>Subtotal</b>	<b>7.079</b>	<b>100,0</b>	<b>65.312</b>	<b>100,0</b>	<b>28.896</b>	<b>100,0</b>	<b>4.586</b>	<b>100,0</b>	<b>4.522</b>	<b>100,0</b>	<b>4.302</b>	<b>100,0</b>	<b>4.173</b>	<b>100,0</b>	<b>4.251</b>	<b>100,0</b>	<b>4.129</b>	<b>100,0</b>	<b>4.127</b>	<b>100,0</b>	<b>3.663</b>	<b>100,0</b>	
<b>Mulheres</b>																							
Nenhuma	37	4,0	999	4,2	622	3,8	87	3,2	69	2,8	29	1,3	56	2,4	43	2,1	40	2,1	38	2,1	35	2,3	
De 1 a 3	332	36,2	7.888	33,5	3.478	21,4	318	11,7	272	11,0	192	8,6	219	9,4	191	9,1	143	7,6	149	8,3	135	9,0	
De 4 a 7	236	25,7	6.843	29,1	5.333	32,8	934	34,3	843	34,0	683	30,6	702	30,0	596	28,5	554	29,4	525	29,3	403	26,9	
De 8 a 11	71	7,7	2.877	12,2	3.242	19,9	765	28,1	749	30,2	746	33,4	825	35,2	714	34,2	714	37,9	652	36,4	608	40,6	
De 12 e mais	38	4,1	858	3,6	725	4,5	187	6,9	129	5,2	116	5,2	127	5,4	124	5,9	103	5,5	92	5,1	86	5,7	
Ign/Branco	203	22,1	4.061	17,3	2.881	17,7	434	15,9	415	16,8	466	20,9	412	17,6	420	20,1	329	17,5	333	18,6	229	15,3	
<b>Subtotal</b>	<b>917</b>	<b>100,0</b>	<b>23.526</b>	<b>100,0</b>	<b>16.281</b>	<b>100,0</b>	<b>2.725</b>	<b>100,0</b>	<b>2.477</b>	<b>100,0</b>	<b>2.232</b>	<b>100,0</b>	<b>2.341</b>	<b>100,0</b>	<b>2.088</b>	<b>100,0</b>	<b>1.883</b>	<b>100,0</b>	<b>1.789</b>	<b>100,0</b>	<b>1.496</b>	<b>100,0</b>	
<b>Total</b>																							
Nenhuma	147	1,8	2.513	2,8	1.303	2,9	174	2,4	153	2,2	65	1,0	99	1,5	86	1,4	88	1,5	72	1,2	66	1,3	
De 1 a 3	2.005	25,1	26.386	29,7	9.031	20,0	784	10,7	655	9,4	482	7,4	500	7,7	447	7,1	376	6,3	392	6,6	344	6,7	
De 4 a 7	1.986	24,8	25.466	28,7	14.027	31,0	2.397	32,8	2.181	31,2	1.776	27,2	1.666	25,6	1.491	23,5	1.385	23,0	1.325	22,4	1.061	20,6	
De 8 a 11	1.062	13,3	12.658	14,2	9.474	21,0	2.092	28,6	2.100	30,0	2.260	34,6	2.323	35,7	2.347	37,0	2.329	38,7	2.359	39,9	2.165	42,0	
De 12 e mais	1.048	13,1	6.383	7,2	3.123	6,9	716	9,8	701	10,0	571	8,7	662	10,2	703	11,1	720	12,0	671	11,3	706	13,7	
Ign/Branco	1.748	21,9	15.432	17,4	8.219	18,2	1.148	15,7	1.209	17,3	1.380	21,1	1.264	19,4	1.265	20,0	1.114	18,5	1.097	18,5	817	15,8	
<b>Total</b>	<b>7.996</b>	<b>100,0</b>	<b>88.838</b>	<b>100,0</b>	<b>45.177</b>	<b>100,0</b>	<b>7.311</b>	<b>100,0</b>	<b>6.999</b>	<b>100,0</b>	<b>6.534</b>	<b>100,0</b>	<b>6.514</b>	<b>100,0</b>	<b>6.339</b>	<b>100,0</b>	<b>6.012</b>	<b>100,0</b>	<b>5.916</b>	<b>100,0</b>	<b>5.159</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids/SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13, sujeitos à revisão mensal

**Tabela 9.** Casos notificados de aids em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição												Ignorados****	
	ISH**		Heterossexual		UDI***		Hemofilia		Transfusão Sanguínea		Acidente com material biológico		Transmissão Vertical	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
1980	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1982	6	75,0	1	12,5	1	12,5	-	-	-	-	-	-	-	
1983	18	72,0	2	8,0	3	12,0	-	-	-	-	-	-	2	
1984	62	73,8	3	3,6	11	13,1	1	1,2	-	-	-	-	8,0	
1985	246	73,2	20	6,0	31	9,2	5	1,5	1	0,3	-	-	8,3	
1986	410	68,3	47	7,8	90	15,0	11	1,8	6	1,0	-	-	9,8	
1987	759	51,2	163	11,0	399	26,9	21	1,4	14	0,9	-	-	6,0	
1988	1.038	42,5	323	13,2	810	33,1	36	1,5	27	1,1	-	-	8,6	
1989	1.208	36,3	515	15,5	1.281	38,5	25	0,8	32	1,0	-	-	8,1	
1990	1.462	29,9	798	16,3	2.040	41,7	36	0,7	45	0,9	-	-	10,4	
1991	1.688	26,1	1.268	19,6	2.743	42,4	39	0,6	68	1,1	-	-	6,64	
1992	1.848	23,3	1.888	23,8	3.190	40,2	28	0,4	88	1,1	-	-	902	
1993	1.632	19,2	2.353	27,7	3.200	37,7	28	0,3	71	0,8	-	-	1.210	
1994	1.611	18,2	2.650	29,9	2.951	33,3	24	0,3	63	0,7	-	-	1.563	
1995	1.564	16,0	3.112	31,7	2.909	29,7	28	0,3	95	1,0	-	1	17,6	
1996	1.712	16,1	3.854	36,4	2.850	26,9	26	0,2	64	0,6	1	0,0	2.095	
1997	1.830	16,9	4.642	42,8	2.673	24,7	35	0,3	24	0,2	-	2	1.634	
1998	1.967	16,5	5.184	43,4	2.556	21,4	-	-	2	0,0	-	2	2.229	
1999	1.702	16,5	4.813	46,6	2.005	19,4	1	0,0	-	-	-	2	18,7	
2000	1.582	15,7	4.875	48,2	1.819	18,0	-	-	-	-	-	4	17,5	
2001	1.503	15,8	4.821	50,6	1.454	15,3	1	0,0	-	-	-	5	19,8	
2002	1.580	16,9	4.917	52,5	1.247	13,3	3	0,0	-	-	-	5	15,1	
2003	1.491	16,7	4.930	55,2	1.116	12,5	5	0,1	-	-	-	8	17,3	
2004	1.376	17,9	4.300	55,9	802	10,4	2	0,0	1	0,0	-	9	15,5	
2005	1.314	17,8	4.235	57,4	694	9,4	3	0,0	1	0,0	-	6	18,1	
2006	1.437	20,4	3.855	54,6	611	8,7	2	0,0	-	-	-	13	15,2	
2007	1.293	19,6	3.696	56,0	459	7,0	4	0,1	2	0,0	-	5	1.617	
2008	1.425	21,6	3.800	57,5	424	6,4	1	0,0	1	0,0	-	9	17,3	
2009	1.541	24,1	3.566	55,8	363	5,7	-	-	1	0,0	-	1	1.121	
2010	1.577	26,0	3.384	55,8	325	5,4	-	-	-	-	-	12	1.140	
2011	1.651	27,6	3.161	52,8	337	5,6	-	-	-	-	-	10	1.132	
2012	1.587	30,5	2.663	51,1	247	4,7	-	-	-	-	-	5	17,2	
2013*	431	28,8	759	50,6	82	5,5	-	-	-	-	-	2	13,6	
<b>Total</b>	<b>40.552</b>	<b>20,6</b>	<b>84.598</b>	<b>43,0</b>	<b>39.723</b>	<b>20,2</b>	<b>365</b>	<b>0,2</b>	<b>606</b>	<b>0,3</b>	<b>1</b>	<b>0,2</b>	<b>120</b>	
													<b>30.920</b>	
													<b>15,7</b>	

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDS/Aids-SP)

Notas: \* Dados preliminares até 30/06/13, sujeitos a revisão mensal

\*\* ISH - Homens que fazem sexo com homens

\*\*\* UDI - Uso de drogas injetáveis

(§) Todos os casos por transfusão de sangue estão sendo reinvestigados de acordo com o algoritmo da CNDST/Aids-MS

\*\*\*\* Nesta categoria incluem-se os casos ainda em investigação.

**Tabela 10.** Casos notificados de aids em homens com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição												Total			
	HSH**		Heterossexual		UDI***		Hemofilia		Transfus. Sanguínea		Transmissão Vertical		Ignorados****			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
1980	1	100,0	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	
1981	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1982	6	75,0	1	12,5	1	12,5	-	-	-	-	-	-	2	8,3	24	
1983	18	75,0	1	4,2	3	12,5	-	-	-	-	-	-	6	7,4	81	
1984	62	76,5	1	1,2	11	13,6	1	1,2	-	-	-	-	32	9,8	328	
1985	246	75,0	13	4,0	31	9,5	5	1,5	1	0,3	-	-	33	5,8	570	
1986	410	71,9	32	5,6	81	14,2	11	1,9	3	0,5	-	-	116	8,7	1.332	
1987	759	57,0	108	8,1	320	24,0	21	1,6	8	0,6	-	-	185	8,7	2.126	
1988	1.038	48,8	196	9,2	656	30,9	36	1,7	15	0,7	-	-	233	8,1	2.874	
1989	1.208	42,0	328	11,4	1.061	36,9	25	0,9	19	0,7	-	-	442	10,6	4.152	
1990	1.462	35,2	467	11,2	1.715	41,3	36	0,9	30	0,7	-	-	535	10,0	5.362	
1991	1.688	31,5	734	13,7	2.331	43,5	39	0,7	35	0,7	-	-	763	12,0	6.353	
1992	1.848	29,1	1.004	15,8	2.660	41,9	28	0,4	50	0,8	-	-	1.002	15,1	6.655	
1993	1.632	24,5	1.251	18,8	2.704	40,6	28	0,4	38	0,6	-	-	1.305	19,1	6.839	
1994	1.611	23,6	1.359	19,9	2.506	36,6	24	0,4	34	0,5	-	-	1.658	22,7	7.302	
1995	1.564	21,4	1.495	20,5	2.502	34,3	28	0,4	54	0,7	1	-	1.641	21,7	7.563	
1996	1.712	22,6	1.779	23,5	2.370	31,3	26	0,3	35	0,5	-	-	1.192	16,3	7.322	
1997	1.830	25,0	2.024	27,6	2.230	30,5	35	0,5	10	0,1	1	-	1.584	20,1	7.863	
1998	1.967	25,0	2.196	27,9	2.114	26,9	-	-	1	-	-	-	1.308	19,3	6.793	
1999	1.702	25,1	2.116	31,1	1.664	24,5	1	-	-	-	2	-	3	1.227	20,4	6.023
2000	1.582	24,1	2.158	32,9	1.552	23,7	-	-	-	-	3	-	5	1.118	18,7	5.975
2001	1.503	25,0	2.113	35,1	1.176	19,5	1	-	-	-	1	-	812	17,9	4.546	
2002	1.580	26,4	2.245	37,6	1.028	17,2	3	0,1	-	-	5	0,1	990	17,5	5.645	
2003	1.491	26,4	2.254	39,9	902	16,0	5	0,1	-	-	3	0,1	818	18,9	4.332	
2004	1.376	28,2	2.006	41,1	651	13,3	2	-	1	-	5	0,1	839	17,2	4.880	
2005	1.314	28,5	1.956	42,4	576	12,5	3	0,1	-	-	3	0,1	756	16,4	4.608	
2006	1.437	31,6	1.781	39,2	509	11,2	2	-	-	-	5	0,1	633	15,2	4.164	
2007	1.293	29,8	1.817	41,9	395	9,1	4	0,1	1	-	4	0,1	500	13,5	3.693	
2008	1.425	33,8	1.780	42,2	351	8,3	1	-	-	-	7	0,2	652	15,5	4.216	
2009	1.541	36,0	1.760	41,1	313	7,3	-	-	-	-	6	0,1	660	15,4	4.280	
2010	1.577	38,0	1.733	41,7	267	6,4	-	-	-	-	5	0,1	573	13,8	4.155	
2011	1.651	39,6	1.601	38,4	275	6,6	-	-	-	-	4	0,1	633	15,2	4.164	
2012	1.587	43,0	1.407	38,1	195	5,3	-	-	-	-	4	0,1	500	13,5	3.693	
2013*	431	39,6	423	38,8	66	6,1	-	-	-	-	1	0,1	168	15,4	1.089	
<b>Total</b>	<b>40.552</b>	<b>29,4</b>	<b>40.139</b>	<b>29,1</b>	<b>33.216</b>	<b>24,1</b>	<b>365</b>	<b>0,3</b>	<b>335</b>	<b>0,2</b>	<b>59</b>	<b>0,0</b>	<b>23.039</b>	<b>16,7</b>	<b>137.705</b>	

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Notas: \* Dados preliminares até 30/06/13, sujeitos a revisão mensal

\*\* HSH - Homens que fazem sexo com homens

\*\*\* UDI - Uso de drogas injetáveis

(8) Todos os casos por transfusão de sangue estão sendo reinvestigados de acordo com o algoritmo da CNDST/Aids-MS

\*\*\*\*Nesta categoria incluem-se os casos ainda em investigação.

**Tabela 11.** Casos notificados de aids em mulheres com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1983 a 2013\*

Ano de Diagnóstico	Categoria de Exposição						Total			
	Heterossexual	UDI**	Transfusão de Sangue	Acidente com material biológico	Transmissão Vertical	Ignorados***	N	(%)	N	(%)
1983	1	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-
1984	2	66,7	-	-	-	-	1	33,3	3	100,0
1985	7	87,5	-	-	-	-	1	12,5	8	100,0
1986	15	50,0	9	30,0	3	10,0	-	-	3	10,0
1987	55	36,7	79	52,7	6	4,0	-	-	10	6,7
1988	127	39,8	154	48,3	12	3,8	-	-	26	8,2
1989	187	41,0	220	48,2	13	2,9	-	-	36	7,9
1990	331	44,9	325	44,0	15	2,0	-	-	67	9,1
1991	534	48,2	412	37,2	33	3,0	-	-	129	11,6
1992	884	55,6	530	33,3	38	2,4	-	-	139	8,7
1993	1.102	59,9	496	27,0	33	1,8	-	-	208	11,3
1994	1.291	63,8	445	22,0	29	1,4	-	-	258	12,8
1995	1.617	64,6	407	16,3	41	1,6	-	-	437	17,5
1996	2.075	68,3	480	15,8	29	1,0	1	0,0	454	14,9
1997	2.618	74,4	443	12,6	14	0,4	-	1	0,0	442
1998	2.988	73,3	442	10,8	1	0,0	-	1	0,0	645
1999	2.697	76,3	341	9,6	-	-	-	-	497	14,1
2000	2.717	76,4	267	7,5	-	-	-	1	0,0	569
2001	2.708	77,5	278	8,0	-	-	-	2	0,1	508
2002	2.672	78,7	219	6,5	-	-	-	4	0,1	499
2003	2.676	81,4	214	6,5	-	-	-	5	0,2	391
2004	2.294	81,7	151	5,4	-	-	-	4	0,1	360
2005	2.279	82,4	118	4,3	1	0,0	-	3	0,1	365
2006	2.074	82,6	102	4,1	-	-	-	8	0,3	328
2007	1.879	83,0	64	2,8	1	0,0	-	5	0,2	314
2008	2.020	84,6	73	3,1	1	0,0	-	9	0,4	285
2009	1.806	85,3	50	2,4	1	0,0	-	3	0,1	256
2010	1.651	86,3	58	3,0	-	-	-	7	0,4	196
2011	1.560	85,7	62	3,4	-	-	-	6	0,3	193
2012	1.256	82,8	52	3,4	-	-	-	1	0,1	207
2013*	336	82,0	16	3,9	-	-	-	1	0,2	57
<b>Total</b>	<b>44.459</b>	<b>75,1</b>	<b>6.507</b>	<b>11,0</b>	<b>271</b>	<b>0,5</b>	<b>1</b>	<b>0,0</b>	<b>61</b>	<b>0,1</b>
										<b>7.881</b>
										<b>13,3</b>
										<b>59.180</b>
										<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Notas:

\* Dados preliminares até 30/06/13, sujeitos à revisão mensal

\*\* UDI - Uso de drogas injetáveis

(8) Todos os casos por transfusão de sangue estão sendo reinvestigados de acordo com o algoritmo da Cndst/Aids-Ms

\*\*\*Nesta categoria incluem-se os casos ainda em investigação.

**Tabela 12.** Casos notificados de aids, óbitos reportados ao ano de diagnóstico e proporção de óbitos reportados ao ano de diagnóstico (%OAD), óbitos por ano de ocorrência, Taxa de Mortalidade\* (TM) e número de pessoas vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*\*

Ano de Diagnóstico	Casos de Aids		Óbitos reportados ao ano de diagnóstico		Óbitos segundo ano de ocorrência		Pessoas vivendo com aids
	N	N	N	% OAD	N	TM	
1980	1	1	1	100,0	-	-	1
1981	-	-	-	-	1	0,00	-
1982	8	8	100,0	100,0	2	0,01	6
1983	25	23	92,0	92,0	14	0,05	17
1984	85	73	85,9	85,9	49	0,18	53
1985	351	295	84,0	84,0	180	0,65	224
1986	628	522	83,1	83,1	318	1,12	534
1987	1.582	1.371	86,7	86,7	793	2,74	1.323
1988	2.640	2.346	88,9	88,9	1.510	5,12	2.453
1989	3.553	3.181	89,5	89,5	2.386	7,92	3.620
1990	5.364	4.733	88,2	88,2	3.654	11,87	5.330
1991	7.126	6.364	89,3	89,3	4.847	15,42	7.609
1992	8.680	7.594	87,5	87,5	5.573	17,40	10.716
1993	9.395	8.180	87,1	87,1	6.950	21,30	13.161
1994	9.770	8.276	84,7	84,7	7.679	23,10	15.252
1995	10.474	8.468	80,8	80,8	8.365	24,71	17.361
1996	11.295	7.998	70,8	70,8	7.871	22,85	20.785
1997	11.892	7.440	62,6	62,6	6.046	17,24	26.631
1998	12.489	6.835	54,7	54,7	5.119	14,34	34.001
1999	11.091	5.853	52,8	52,8	4.847	13,34	40.245
2000	10.698	5.367	50,2	50,2	4.792	12,96	46.151
2001	10.294	4.612	44,8	44,8	4.530	12,09	51.915
2002	10.648	4.329	40,7	40,7	4.333	11,43	58.230
2003	10.326	3.707	35,9	35,9	4.282	11,17	64.274
2004	9.264	3.136	33,9	33,9	3.952	10,19	69.586
2005	9.238	2.807	30,4	30,4	3.955	10,09	74.869
2006	8.863	2.668	30,1	30,1	4.054	10,23	79.678
2007	8.479	2.544	30,0	30,0	4.107	10,26	84.050
2008	8.711	2.501	28,7	28,7	4.060	10,04	88.701
2009	8.620	2.366	27,4	27,4	4.053	9,93	93.268
2010	8.320	2.051	24,7	24,7	4.063	9,86	97.525
2011	8.655	1.768	20,4	20,4	4.034	9,70	102.146
2012	7.561	888	11,7	11,7	1.594	3,80	108.113
2013**	2.572	212	8,2	8,2	504	1,19	110.181
<b>TOTAL</b>	<b>228.698</b>	<b>118.517</b>	<b>51,8</b>	<b>51,8</b>	<b>118.517</b>		

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas:

\*Utilizada projeção populacional da Fundação Seade

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos até 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 13.** Casos notificados de aids segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico e ano de residência, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*

GVE de Residência	Ano de Diagnóstico												Total					
	80 a 89	90 a 99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	N	N
GVE 1 Capital	5.110	40.628	3.701	3.669	3.772	3.745	3.245	3.357	3.200	3.037	3.067	3.132	3.018	2.973	2.737	879	89.270	390
GVE 7 Santo André	383	5.520	567	561	601	560	581	511	480	406	494	422	409	564	429	119	12.607	5,5
GVE 8 Mogi das Cruzes	211	3.429	467	384	470	478	492	441	448	435	420	402	344	408	333	127	9.289	4,1
GVE 9 Franco da Rocha	47	747	55	82	93	87	103	99	103	102	86	75	78	84	55	17	1.913	0,8
GVE 10 Osasco	292	4.159	531	519	560	524	483	468	476	455	376	398	461	440	370	122	10.634	4,6
GVE 11 Araçatuba	47	1.118	188	152	162	138	143	143	125	158	165	107	106	118	118	30	3.018	1,3
GVE 12 Araraquara	73	1.847	237	266	219	201	183	173	170	181	157	144	136	169	125	51	4.332	1,9
GVE 13 Assis	42	519	60	70	76	86	76	83	67	59	63	48	47	54	67	22	1.439	0,6
GVE 14 Barretos	43	1.189	121	130	112	104	95	84	109	111	119	100	122	124	91	32	2.686	1,2
GVE 15 Bauru	67	1.906	212	190	267	222	183	223	194	156	173	181	184	193	158	50	4.559	2,0
GVE 16 Botucatu	44	440	60	69	69	78	90	75	66	61	61	75	100	118	97	48	1.551	0,7
GVE 17 Campinas	375	6.061	835	829	839	912	751	711	803	660	752	837	748	783	677	247	16.820	7,4
GVE 18 Franca	49	921	90	113	113	91	71	74	133	85	96	86	87	101	77	34	2.221	1,0
GVE 19 Marília	52	814	112	95	137	106	118	116	81	78	79	81	74	97	75	37	2.152	0,9
GVE 20 Piracicaba	103	2.460	352	315	360	339	258	299	275	297	273	283	242	210	265	95	6.426	2,8
GVE 21 Presidente Prudente	45	613	81	95	109	92	96	89	82	82	110	71	90	95	94	16	1.860	0,8
GVE 22 Presidente Venceslau	13	161	27	36	45	34	37	31	44	40	48	35	60	38	36	15	700	0,3
GVE 23 Registro	12	258	35	37	29	47	51	51	40	38	38	33	35	39	35	5	783	0,3
GVE 24 Ribeirão Preto	304	4.187	485	459	404	353	337	305	304	332	322	317	291	337	222	106	9.065	4,0
GVE 25 Santos	895	7.309	655	583	586	546	512	514	405	519	509	554	466	450	381	141	15.025	6,6
GVE 26 São João da Boa Vista	34	833	132	134	139	155	106	117	92	116	125	81	103	102	98	26	2.393	1,0
GVE 27 São José dos Campos	116	2.580	340	302	344	252	241	242	219	205	185	219	208	191	191	54	5.889	2,6
GVE 28 Caraguatatuba	12	514	99	105	73	93	73	87	58	55	97	81	59	72	76	22	1.576	0,7
GVE 29 São José do Rio Preto	218	3.719	411	342	358	365	302	281	277	308	315	267	280	290	269	87	8.089	3,5
GVE 30 Jales	10	168	32	44	25	26	34	31	33	24	24	35	37	39	38	14	614	0,3
GVE 31 Sorocaba	169	3.147	443	392	351	352	311	384	320	340	313	314	336	330	288	95	7.785	3,4
GVE 32 Itapeva	5	153	23	20	19	33	31	41	21	12	29	21	20	9	9	466	0,2	
GVE 33 Taubaté	100	2.155	341	290	305	294	245	191	226	214	201	205	177	197	150	72	5.363	2,3
GVE não classificado	2	21	6	11	11	13	16	17	12	13	14	16	2	19	-	-	173	0,1
<b>Total</b>	<b>8.873</b>	<b>97.576</b>	<b>10.698</b>	<b>10.294</b>	<b>10.648</b>	<b>10.326</b>	<b>9.264</b>	<b>9.238</b>	<b>8.479</b>	<b>8.863</b>	<b>8.711</b>	<b>8.620</b>	<b>8.320</b>	<b>8.655</b>	<b>7.561</b>	<b>2.572</b>	<b>228.698</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SUS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos até 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 14.** Taxa de Incidência de aids por 100 mil habitantes-ano\* (TI), segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2012\*\*

GVE de Residência	Ano de diagnóstico											
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI
GVE 1 Capital	35,5	34,9	35,5	35,0	30,1	30,9	29,2	27,6	28,0	26,8	26,3	24,1
GVE 7 Santo André	24,1	23,6	25,1	23,2	23,8	20,8	19,4	16,3	19,6	16,7	16,0	22,0
GVE 8 Mogi das Cruzes	20,3	16,4	19,8	19,8	20,1	17,7	17,8	17,0	16,2	15,3	12,9	15,2
GVE 9 Franco da Rocha	13,0	19,0	21,0	19,3	22,3	21,0	21,5	20,8	17,3	14,8	15,1	16,0
GVE 10 Osasco	22,6	21,7	23,1	21,3	19,3	18,5	18,6	17,5	14,3	15,0	17,1	16,1
GVE 11 Araçatuba	28,6	22,9	24,2	20,4	20,9	20,8	18,0	22,6	23,4	15,0	14,7	16,3
GVE 12 Araraquara	27,9	31,0	25,2	22,9	20,6	19,3	18,7	19,7	16,9	15,4	14,4	17,7
GVE 13 Assis	14,2	16,4	17,6	19,8	17,4	18,9	15,1	13,2	14,1	10,6	10,4	11,8
GVE 14 Barretos	31,2	33,3	28,5	26,3	23,9	21,0	27,1	27,4	29,2	24,4	29,6	30,0
GVE 15 Bauru	21,9	19,4	27,0	22,2	18,1	21,9	18,8	15,0	16,5	17,1	17,2	18,0
GVE 16 Botucatu	12,1	13,7	13,5	15,1	17,2	14,2	12,4	11,3	11,2	13,6	18,0	21,0
GVE 17 Campinas	24,7	24,0	23,9	25,5	20,6	19,2	21,3	17,2	19,3	21,1	18,6	19,2
GVE 18 Franca	15,3	19,0	18,8	15,0	11,6	11,9	21,2	13,4	15,0	13,4	13,4	11,7
GVE 19 Marília	19,2	16,2	23,2	17,8	19,7	19,3	13,4	12,9	13,0	13,3	12,1	15,7
GVE 20 Pracatuba	28,2	24,9	28,1	26,1	19,6	22,5	20,4	21,8	19,8	20,3	17,1	14,7
GVE 21 Presidente Prudente	20,6	23,9	27,2	22,8	23,6	21,7	19,9	19,8	26,3	16,9	21,3	22,3
GVE 22 Presidente Venceslau	9,3	12,4	15,4	11,6	12,6	10,5	14,8	13,5	16,1	11,7	20,1	12,7
GVE 23 Registro	13,0	13,7	10,7	17,2	18,7	18,6	14,6	13,9	13,9	12,1	12,8	14,2
GVE 24 Ribeirão Preto	43,8	40,7	35,2	30,3	28,4	25,3	24,8	26,7	25,5	24,8	22,4	25,6
GVE 25 Santos	44,4	39,0	38,7	35,6	33,0	32,7	25,5	32,3	31,3	33,7	28,0	26,8
GVE 26 São João da Boa Vista	18,2	18,3	18,8	20,9	14,2	15,5	12,2	15,2	16,3	10,5	13,3	12,5
GVE 27 São José dos Campos	39,9	34,9	39,2	28,3	26,7	26,5	23,6	21,8	19,5	22,8	21,3	19,4
GVE 28 Caraguatatuba	44,2	45,7	31,0	38,5	29,5	34,4	22,4	20,8	35,9	29,4	21,0	25,2
GVE 29 São José do Rio Preto	38,0	31,2	32,3	32,5	26,6	24,5	23,9	26,2	26,5	22,3	23,1	23,7
GVE 30 Jales	12,9	17,6	10,0	10,3	13,5	12,2	13,0	9,4	9,4	13,7	14,5	15,2
GVE 31 Sorocaba	27,1	23,5	20,7	20,4	17,7	21,6	17,7	13,1	16,8	16,6	17,6	17,0
GVE 32 Itapeva	7,1	6,1	5,8	10,1	9,4	12,5	6,4	3,6	8,8	6,4	6,1	2,8
GVE 33 Taubaté	37,3	31,4	32,6	31,1	25,7	19,8	23,2	21,8	20,3	20,5	17,6	19,4
<b>Total</b>	<b>28,9</b>	<b>27,5</b>	<b>28,1</b>	<b>26,9</b>	<b>23,9</b>	<b>23,6</b>	<b>22,4</b>	<b>21,2</b>	<b>21,6</b>	<b>21,1</b>	<b>20,2</b>	<b>18,0</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPADS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota:

\*Utilizada projeção populacional da Fundação Seade

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e óbitos até 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 15.** Casos notificados e taxa de Incidência\* (TI) de aids por 100 mil habitantes-anو em 2012, por local de residência, nos municípios selecionados para o repasse de incentivo fundo a fundo de DST-Aids, ordenados de forma decrescente por número total de casos, segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*

Município	Ano de Diagnóstico												Total	2011	
	80-89	90-99	00-04	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*			
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	%	TI	
Total estado de São Paulo	8.873	97.576	51.230	9.238	8.863	8.479	8.711	8.620	8.320	8.655	7.561	2.572	228.698	100,0	20,8
São Paulo	5.110	40.627	18.132	3.357	3.200	3.037	3.067	3.132	3.018	2.973	2.737	879	89.269	39,0	26,3
Campinas	216	2.726	1.618	276	271	266	293	335	305	305	253	92	6.956	3,0	28,0
Santos	520	3.527	969	201	164	177	190	239	170	139	122	46	6.464	2,8	33,1
Ribeirão Preto	266	3.116	1.332	178	178	206	206	181	170	193	139	61	6.226	2,7	31,5
Guarulhos	134	2.006	1.192	229	242	220	224	219	172	220	186	61	5.105	2,2	17,8
São José do Rio Preto	156	2.302	923	151	135	138	167	145	143	137	135	32	4.564	2,0	33,2
Santo André	137	2.053	905	173	145	132	165	135	122	147	118	23	4.255	1,9	21,7
Sorocaba	95	1.734	807	160	126	99	125	126	121	134	119	45	3.691	1,6	22,6
São José dos Campos	80	1.482	911	142	122	139	115	149	136	131	117	37	3.561	1,6	20,5
Osasco	129	1.611	798	131	128	123	111	128	140	126	96	36	3.557	1,6	18,9
São Bernardo do Campo	109	1.323	737	154	151	99	147	106	131	208	124	43	3.332	1,5	27,0
São Vicente	166	1.366	545	96	77	99	111	108	114	93	84	32	2.891	1,3	27,8
Bauru	30	1.069	567	92	84	70	80	89	96	93	75	21	2.366	1,0	26,9
Guarujá	105	1.011	509	74	52	79	62	62	53	75	44	30	2.156	0,9	25,6
Piracicaba	31	828	476	97	91	96	83	81	69	70	89	32	2.043	0,9	19,1
Taubaté	43	933	541	53	76	63	50	63	61	71	46	22	2.022	0,9	25,2
Jundiaí	37	826	477	82	95	58	70	87	61	75	65	32	1.965	0,9	20,1
Mauá	41	779	455	66	53	52	70	60	60	73	65	19	1.793	0,8	17,3
Diadema	42	653	436	65	79	79	75	71	49	81	68	26	1.724	0,8	20,9
Araraquara	28	801	353	53	46	45	43	31	51	52	44	14	1.561	0,7	24,7
Carapicuíba	42	608	374	64	69	78	45	52	73	61	64	16	1.546	0,7	16,4
Praia Grande	41	617	359	57	49	78	49	58	52	67	59	11	1.497	0,7	25,1
Franca	38	655	287	45	84	54	51	45	56	59	49	21	1.444	0,6	18,4
Jacareí	28	656	311	61	61	50	43	53	49	37	47	11	1.407	0,6	17,4
Limeira	25	555	345	52	46	31	41	45	44	26	35	8	1.253	0,5	9,4
Presidente Prudente	36	462	296	61	43	53	70	38	56	61	59	11	1.246	0,5	29,2
Barretos	16	535	254	36	52	47	50	51	55	62	44	14	1.216	0,5	55,0
Araçatuba	18	521	287	52	55	52	52	48	32	34	41	5	1.197	0,5	18,6
São Carlos	24	430	303	44	56	67	42	51	44	42	37	19	1.159	0,5	18,8
Moji das Cruzes	19	395	272	56	51	60	64	49	38	56	40	20	1.120	0,5	14,3
Catanduva	29	543	251	38	33	48	40	30	28	27	26	13	1.106	0,5	23,8
Marília	23	480	281	54	45	33	33	33	21	37	32	18	1.090	0,5	17,0
Taboão da Serra	38	446	223	47	52	47	34	35	53	45	42	13	1.075	0,5	18,1
São Caetano do Sul	46	498	203	33	28	33	26	34	27	30	27	5	990	0,4	20,1
Rio Claro	21	391	241	41	56	46	36	38	26	27	10	971	0,4	13,9	
Barueri	18	311	254	45	49	54	48	42	43	41	38	10	953	0,4	16,9
Cubatão	33	451	231	33	22	31	30	23	24	19	32	8	937	0,4	15,9
Itaquaquecetuba	18	272	264	51	52	50	37	44	46	36	41	18	929	0,4	11,0
Americana	13	315	230	43	50	35	38	54	41	40	55	13	927	0,4	18,8
Itapevi	17	305	241	48	43	38	40	38	26	41	34	10	881	0,4	20,1
Itu	10	309	205	25	43	36	56	45	50	40	23	7	849	0,4	25,7
Caçapava	7	414	232	34	34	11	23	16	21	21	22	5	840	0,4	24,6
Bebêdouro	19	444	165	15	24	28	30	19	22	27	20	8	821	0,4	36,0
Sumaré	13	285	178	28	56	36	22	56	37	48	46	7	812	0,4	19,6
Suzano	11	259	202	37	39	44	38	37	35	40	30	12	784	0,3	15,1
Hortolândia	1	223	223	35	45	31	39	30	36	41	30	9	743	0,3	20,9
Embu	18	282	187	31	37	28	24	22	29	32	28	14	732	0,3	13,2
Franco da Rocha	20	305	150	34	43	36	31	15	19	35	15	5	708	0,3	26,2
Araras	6	240	191	32	16	48	28	22	11	23	32	14	663	0,3	19,2
Itapetininga	12	244	172	36	23	17	27	30	21	21	24	8	635	0,3	14,4
Caraguatatuba	3	148	181	29	24	29	35	35	36	40	50	6	616	0,3	39,1
Cruzeiro	7	214	176	24	24	26	31	21	18	27	19	4	591	0,3	34,9
Francisco Morato	17	189	135	43	40	32	22	34	28	27	19	3	589	0,3	17,3
Bragança Paulista	14	199	144	30	26	21	27	21	29	24	22	7	564	0,2	16,2
Guaratinguetá	11	212	159	22	28	23	32	24	17	16	18	1	563	0,2	14,2
Cotia	10	193	153	33	23	24	14	21	35	26	25	5	562	0,2	12,7
Votuporanga	5	233	133	24	17	24	27	14	19	26	29	11	562	0,2	30,5
Ferraz de Vasconcelos	13	223	150	32	17	23	23	20	19	21	13	6	560	0,2	12,3
Jaboticabal	13	228	121	20	17	16	16	25	15	21	5	8	505	0,2	29,2
Moji-Mirim	9	178	154	27	21	22	25	14	8	21	19	4	502	0,2	24,2
Ouriinhos	12	162	136	33	20	18	20	21	14	21	23	7	487	0,2	20,2
Tatuí	12	185	135	21	17	13	14	12	18	22	29	8	486	0,2	20,3
Santa Bárbara d'Oeste	5	111	119	20	25	24	37	33	22	38	25	23	482	0,2	21,0
Atibaia	17	207	94	26	25	15	14	19	26	19	12	7	481	0,2	14,9
Pindamonhangaba	8	152	122	14	27	27	23	27	22	30	16	10	478	0,2	20,2
São Sebastião	5	199	118	26	18	11	30	25	12	15	10	8	477	0,2	20,0
Sertãozinho	4	201	113	17	25	18	14	15	24	20	13	11	475	0,2	18,0
Itapira	2	193	132	22	15	18	18	13	20	16	14	3	466	0,2	23,2
Taquaritinga	7	234	112	19	12	13	14	16	11	12	11	2	463	0,2	22,2
Assis	12	176	123	22	22	20	22	15	16	9	17	4	458	0,2	9,4
Botucatu	22	134	93	14	18	16	13	24	20	39	27	17	437	0,2	30,3
Lorena	8	170	107	20	19	20	19	18	16	10	11	10	428	0,2	12,1

Município	Ano de Diagnóstico												Total	2011		
	80-89		90-99		00-04		2005		2006		2007		2008			
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	%	TI
Itanhaém	19	129	94	27	17	18	19	26	19	25	25	8	426	0,2	28,4	
Indaiatuba	6	117	102	14	16	24	29	33	27	30	18	8	424	0,2	14,6	
Moji-Guaçu	6	132	121	23	11	26	24	10	20	21	21	6	421	0,2	15,2	
Birigui	4	155	122	16	10	17	16	9	20	16	17	5	407	0,2	14,6	
Leme	3	142	107	19	16	17	21	24	17	16	11	6	399	0,2	17,3	
Poá	9	156	98	18	17	20	17	11	21	19	9	3	398	0,2	17,8	
Jaú	9	185	80	21	20	14	11	8	17	15	12	3	395	0,2	11,3	
Ribeirão Pires	6	167	102	15	16	11	7	9	17	16	20	3	389	0,2	14,1	
Ubatuba	4	142	119	25	13	12	19	13	6	16	13	5	387	0,2	20,1	
Várzea Paulista	4	165	94	18	17	11	15	13	16	10	18	6	387	0,2	9,2	
Tremembé	11	194	91	10	9	13	8	11	9	8	8	8	380	0,2	19,3	
Itapecerica da Serra	6	119	104	17	21	17	20	10	17	16	20	11	378	0,2	10,4	
Mirassol	4	166	103	14	13	16	10	10	8	11	10	5	370	0,2	20,3	
Votorantim	12	135	89	24	16	10	11	17	19	16	17	1	367	0,2	14,6	
Lins	6	145	84	14	13	13	16	14	13	19	9	4	350	0,2	26,5	
Avaré	14	131	74	20	6	8	17	16	20	16	16	5	343	0,1	19,2	
Itatiba	3	94	109	17	22	11	13	12	12	20	20	4	337	0,1	19,4	
Jandira	6	115	89	19	19	19	13	12	17	17	2	2	330	0,1	15,5	
Monte Alto	2	119	84	12	15	18	12	10	14	11	8	2	307	0,1	23,5	
Paulínia	6	86	88	11	18	13	17	12	10	21	11	11	304	0,1	24,9	
Amparo	7	87	108	17	13	9	11	13	10	9	7	1	292	0,1	13,6	
Andradina	4	116	76	11	12	18	17	5	4	8	13	5	289	0,1	14,4	
Peruíbe	8	90	73	9	12	20	24	18	11	11	6	5	287	0,1	18,2	
São João da Boa Vista	4	61	73	16	15	15	22	21	21	17	14	2	281	0,1	20,2	
São Roque	3	101	83	19	11	5	10	6	15	10	12	2	277	0,1	12,6	
Valinhos	5	74	76	11	18	8	18	12	18	16	14	3	273	0,1	14,7	
Capivari	4	69	56	15	17	12	16	18	17	19	24	5	272	0,1	38,7	
Pirassununga	5	105	79	12	3	10	9	18	9	5	10	5	270	0,1	7,1	
Matão	2	95	88	9	13	19	9	11	4	11	4	3	268	0,1	14,3	
Campo Limpo Paulista	4	103	69	12	11	12	8	10	14	10	8	2	263	0,1	13,4	
Cosmópolis	4	76	75	8	19	7	20	16	17	11	4	2	259	0,1	18,3	
Aparecida	0	103	71	13	12	8	5	14	8	8	11	3	256	0,1	22,8	
Tupã	8	83	57	10	10	11	14	15	10	16	16	6	256	0,1	25,2	
Batatais	3	91	73	10	5	13	10	14	9	10	14	3	255	0,1	17,6	
Salto	4	76	69	14	15	10	9	13	23	9	8	2	252	0,1	8,5	
Mairiporã	2	120	46	9	7	11	11	8	12	8	4	1	239	0,1	9,7	
Fernandópolis	3	65	57	14	11	13	5	22	15	16	13	4	238	0,1	24,7	
Campos do Jordão	5	77	72	9	12	9	15	9	8	12	4	4	236	0,1	25,0	
Mococa	3	117	64	10	7	6	6	3	4	6	2	2	230	0,1	9,0	
Caiéiras	6	66	49	11	6	16	17	9	13	9	9	5	216	0,1	10,3	
Mirandópolis	4	90	46	9	10	10	13	6	9	5	9	3	214	0,1	18,1	
Mongaguá	3	72	58	15	7	6	16	10	10	14	3	0	214	0,1	29,8	
Vinhedo	5	51	42	9	8	17	11	11	14	12	10	2	192	0,1	18,5	
Arujá	6	59	57	10	12	6	8	10	5	7	5	4	189	0,1	9,2	
Itapeva	2	69	47	15	6	6	10	10	9	7	3	4	188	0,1	7,9	
Pirajuí	2	92	47	11	7	6	2	5	4	6	3	1	186	0,1	26,4	
Ituverava	2	49	45	7	8	9	15	13	5	12	8	4	177	0,1	30,9	
Lençóis Paulista	2	57	54	16	10	1	6	4	8	9	7	2	176	0,1	14,5	
Penápolis	3	75	35	7	8	10	11	6	6	8	2	0	171	0,1	13,6	
Olímpia	4	58	37	11	8	10	8	4	15	6	6	2	169	0,1	11,9	
Porto Ferreira	2	51	50	11	8	6	9	6	3	12	8	2	168	0,1	23,2	
Cajamar	2	67	40	2	7	7	5	9	6	5	8	3	161	0,1	7,7	
Jardinópolis	1	58	33	6	7	7	7	8	7	9	10	2	155	0,1	23,6	
Bertioga	0	46	44	2	5	11	8	10	13	7	6	1	153	0,1	14,3	
Paraguaçu Paulista	9	66	27	6	7	3	7	3	5	7	11	2	153	0,1	16,5	
Registro	3	51	37	12	8	1	8	7	6	9	10	1	153	0,1	16,6	
Presidente Epitácio	1	31	48	11	11	5	9	9	5	8	5	4	147	0,1	19,3	
Presidente Venceslau	5	52	30	5	8	6	6	7	11	8	6	3	147	0,1	21,1	
São Joaquim da Barra	2	52	42	1	6	4	5	5	11	5	8	1	142	0,1	10,7	
Serrana	0	55	27	7	5	5	8	9	7	12	1	3	139	0,1	30,5	
Jaguariúna	1	38	27	5	8	11	5	5	5	4	8	2	119	0,1	8,8	
Vargem Grande Paulista	1	36	41	6	5	6	1	4	4	5	4	1	114	0,0	11,4	
Jales	2	29	22	6	9	5	9	6	6	7	10	2	113	0,0	14,9	
Pederneiras	1	53	23	5	4	5	5	6	3	4	3	1	113	0,0	9,6	
Américo Brasiliense	1	42	35	8	4	3	1	5	2	3	1	0	105	0,0	8,6	
Garça	6	48	29	2	1	3	2	2	2	6	0	3	104	0,0	13,9	
Santa Isabel	1	24	25	4	13	6	5	2	5	4	6	2	97	0,0	7,9	
Santa Fé do Sul	2	32	26	7	3	3	4	2	4	3	7	3	96	0,0	10,2	
Guariba	0	40	22	5	6	6	1	3	1	2	4	0	90	0,0	5,6	
Promissão	3	31	12	5	4	2	6	2	2	3	3	2	75	0,0	8,3	
Laranjal Paulista	0	28	16	1	2	2	1	1	10	5	1	1	68	0,0	19,6	
Paríquera-Açu	1	24	10	2	3	4	6	3	4	4	2	0	63	0,0	21,6	
São José do Rio Pardo	1	29	11	6	2	5	3	1	2	2	1	0	63	0,0	3,8	
Sub-total	8.653	93.589	47.518	8.464	8.105	7.767	7.923	7.896	7.584	7.851	6.913	2.323	214.586	93,8		
Demais municípios do Estado	220	3.987	3.712	774	758	712	788	724	736	804	648	249	14.112	6,2		

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas: \* Utilizada projeção populacional da Fundação Seade \*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

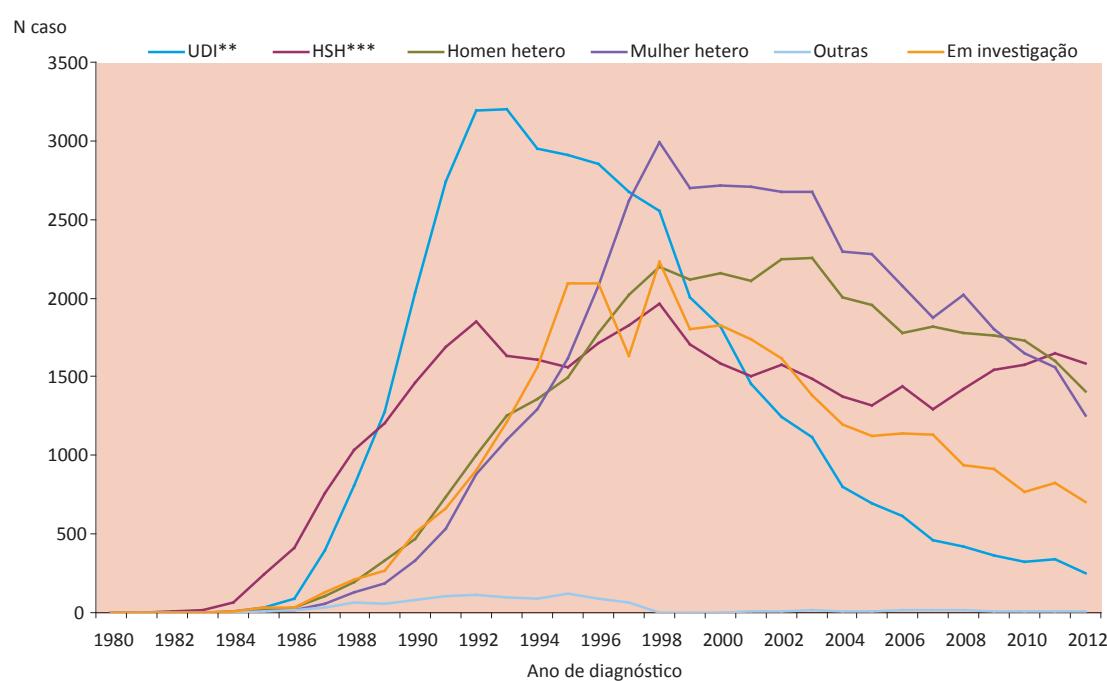
**Tabela 16.** Óbitos e Taxas de Mortalidade por aids por 100 mil habitantes-anº\*, segundo sexo e ano de ocorrência, estado de São Paulo, 1985 a 2012

Ano de ocorrência	Óbitos			Razão de Sexo	Taxas de Mortalidade (*)		
	Homens	Mulheres	Total		Homens	Mulheres	Total
	N		M/F			TM	
1985	69	4	73	17/1	0,5	0,0	0,3
1986	195	5	200	39/1	1,4	0,0	0,7
1987	403	31	434	13/1	2,8	0,2	1,5
1988	933	138	1.071	7/1	6,4	0,9	3,6
1989	1.429	232	1.661	6/1	9,6	1,5	5,5
1990	2.636	462	3.098	6/1	17,3	3,0	10,1
1991	3.496	722	4.218	5/1	22,5	4,5	13,4
1992	4.113	908	5.021	5/1	26,0	5,6	15,7
1993	5.163	1.270	6.433	4/1	32,1	7,7	19,7
1994	5.606	1.485	7.091	4/1	34,2	8,8	21,3
1995	5.850	1.889	7.739	3/1	35,1	11,0	22,9
1996	5.371	1.898	7.269	3/1	31,7	10,8	21,1
1997	3.983	1.553	5.536	3/1	23,1	8,7	15,8
1998	3.255	1.336	4.591	2/1	18,6	7,4	12,9
1999	3.057	1.201	4.258	3/1	17,2	6,5	11,7
2000	2.940	1.241	4.181	2/1	16,2	6,6	11,3
2001	2.752	1.210	3.962	2/1	15,0	6,3	10,6
2002	2.677	1.175	3.852	2/1	14,4	6,1	10,2
2003	2.511	1.115	3.626	2/1	13,4	5,7	9,5
2004	2.304	1.028	3.332	2/1	12,2	5,2	8,6
2005	2.351	1.134	3.485	2/1	12,3	5,7	8,9
2006	2.268	1.094	3.362	2/1	11,7	5,4	8,5
2007	2.219	1.045	3.264	2/1	11,4	5,1	8,2
2008	2.235	1.131	3.366	2/1	11,3	5,5	8,3
2009	2.128	1.102	3.230	2/1	10,7	5,3	7,9
2010	2.089	1.052	3.141	2/1	10,4	5,0	7,6
2011	2.021	985	3.006	2/1	10,0	4,6	7,2
2012	1.856	911	2.767	2/1	9,1	4,2	6,6
<b>Total</b>	<b>75.910</b>	<b>27.357</b>	<b>103.267</b>	<b>3/1</b>			

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.

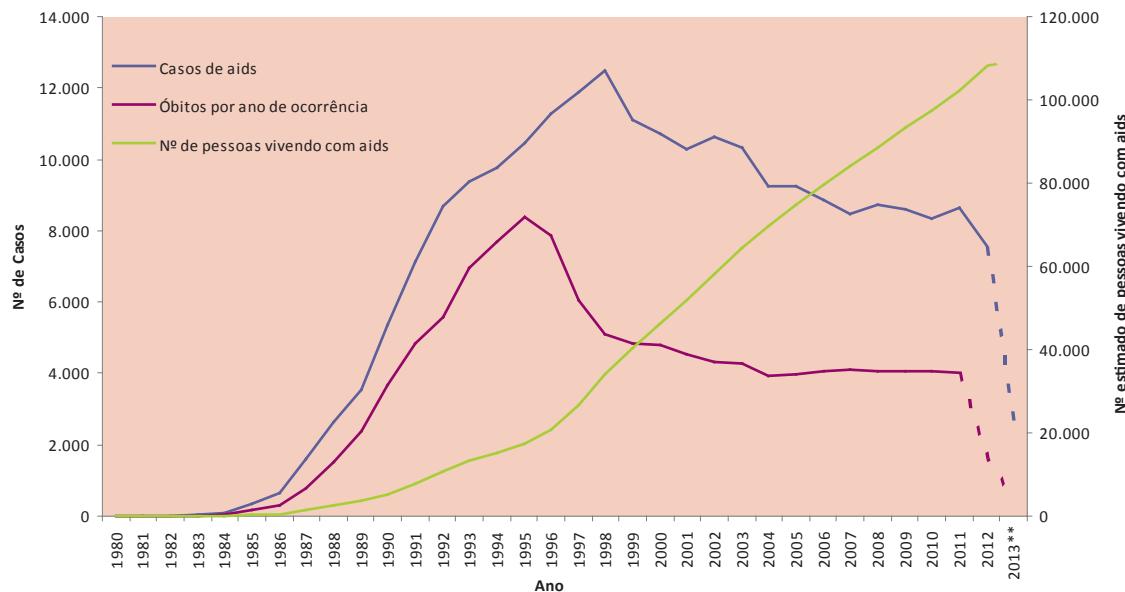
(\*) Utilizada projeção populacional Fundação Sistema Estadual de Análises de Dados - Fundação Seade.

**Figura 3.** Casos de aids segundo principais categorias de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2012\*



Fonte: SINAN- Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP. (\*) Utilizada projeção populacional da Fundação SEADE.  
(\*\*) Dados preliminares, sujeitos a revisão mensal, até 30/06/10. Fonte: SINAN- Vigilância Epidemiológica.

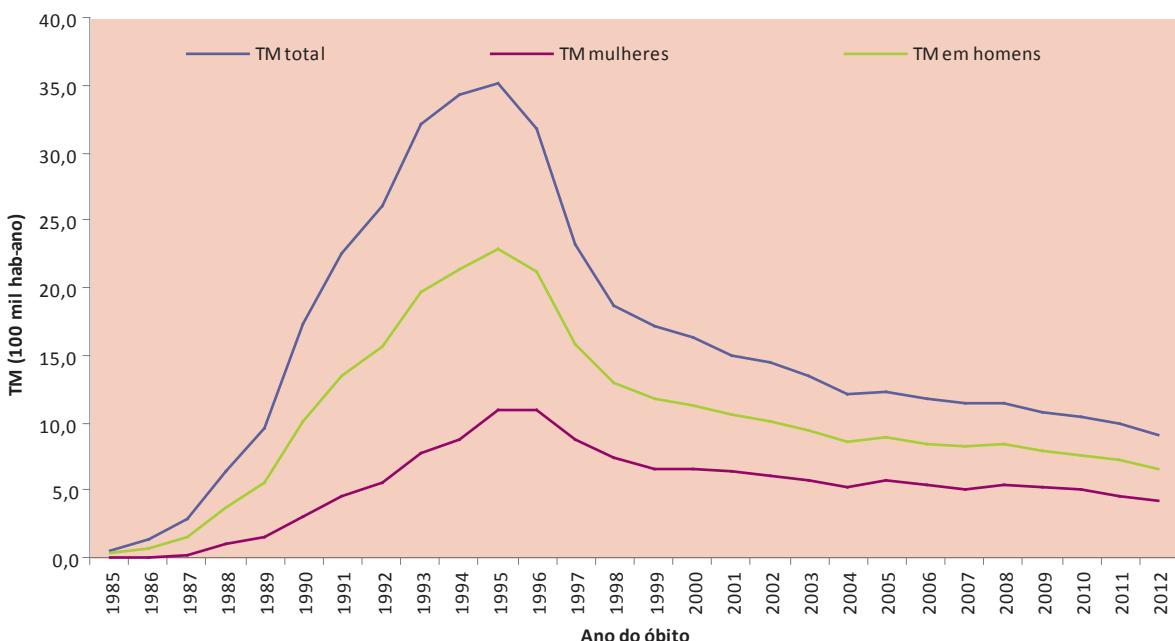
**Figura 4.** Casos de aids, óbitos por aids por ano de ocorrência e estimativa do número de pessoas vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1980 a 2013\*\*



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas: \*Utilizada projeção populacional da Fundação Seade  
\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Figura 5.** Taxa de Mortalidade (TM) por aids por 100 mil habitantes-ano\*, segundo sexo e ano de ocorrência do óbito, estado de São Paulo, 1985 a 2012



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação Seade, MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas: \*Utilizada projeção populacional da Fundação Seade  
\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 17.** Óbitos por Aids e Taxas de Mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes-ano), segundo Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência, estado de São Paulo, 2000 a 2012

Estado de São Paulo e GVF	Ano do óbito												Ano da óbito													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	Número de óbitos												Taxas de Mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes-ano)													
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>4.181</b>	<b>3.962</b>	<b>3.852</b>	<b>3.626</b>	<b>3.332</b>	<b>3.485</b>	<b>3.362</b>	<b>3.264</b>	<b>3.366</b>	<b>3.230</b>	<b>3.141</b>	<b>3.006</b>	<b>2.767</b>	<b>11,3</b>	<b>10,6</b>	<b>10,2</b>	<b>9,5</b>	<b>8,6</b>	<b>8,9</b>	<b>8,5</b>	<b>8,2</b>	<b>8,3</b>	<b>7,9</b>	<b>7,6</b>	<b>7,2</b>	<b>6,6</b>
GVE 1 Capital	1.379	1.245	1.210	1.139	1.018	1.025	1.069	958	1.051	1.016	939	879	796	13,2	11,8	11,4	10,6	9,4	9,4	9,8	8,7	9,5	9,1	8,3	7,8	7,0
GVE 7 Santo André	187	197	174	218	168	186	185	178	154	172	153	148	149	8,0	8,3	7,3	9,0	6,9	7,6	7,5	7,1	6,1	6,8	6,0	5,8	5,8
GVE 8 Mogi das Cruzes	184	179	207	183	198	185	168	169	179	173	155	155	160	8,0	7,6	8,7	7,6	6,7	6,7	6,9	6,6	5,8	5,8	5,8	5,9	5,9
GVE 9 Franco da Rocha	36	35	37	45	41	28	54	33	35	27	28	33	85	8,1	8,4	8,2	9,8	8,7	5,8	11,0	6,6	6,9	5,2	5,3	6,2	6,2
GVE 10 Osasco	213	192	204	167	170	172	184	163	143	191	178	164	151	9,1	8,0	8,4	6,8	6,8	6,8	7,2	6,3	5,4	7,2	6,6	6,0	5,5
GVE 11 Araçatuba	62	49	60	46	56	50	53	64	76	52	56	63	48	9,4	7,4	9,0	6,8	8,2	7,3	7,6	9,1	10,8	7,3	7,8	8,7	6,6
GVE 12 Atibaia	106	106	94	80	70	81	100	95	93	66	64	74	74	12,5	12,3	10,8	9,1	7,9	9,0	11,0	10,3	10,0	7,0	6,8	7,8	7,7
GVE 13 Assis	23	45	24	37	32	39	24	29	21	22	22	29	30	5,4	10,5	5,6	8,5	7,3	8,9	5,4	6,5	4,7	4,9	4,8	6,4	6,5
GVE 14 Barretos	70	69	62	64	49	43	52	55	62	47	45	42	26	18,1	17,7	15,8	16,2	12,3	10,7	12,9	13,6	15,2	11,5	10,9	10,2	6,3
GVE 15 Bauru	98	99	103	97	83	108	101	90	93	73	72	95	92	10,1	10,1	10,4	9,7	8,2	10,6	9,8	8,7	8,9	6,9	6,7	8,8	8,5
GVE 16 Botucatu	12	29	22	20	26	22	15	18	18	18	21	30	28	2,4	5,8	4,3	3,9	5,0	4,2	2,8	3,3	3,3	3,3	3,8	5,4	5,0
GVE 17 Campinas	284	280	249	236	237	245	219	219	252	186	223	222	186	8,4	8,1	7,1	6,6	6,5	6,6	5,8	5,7	6,5	4,7	5,5	5,4	4,5
GVE 18 Franca	32	54	57	59	45	47	44	39	35	37	37	39	41	5,4	9,1	9,5	9,7	7,3	7,6	7,0	6,2	5,5	5,7	5,7	6,0	6,2
GVE 19 Marília	32	43	51	31	44	30	43	31	20	30	39	31	31	5,5	7,3	8,6	5,2	7,4	5,0	7,1	5,1	3,3	4,9	6,4	5,0	5,0
GVE 20 Piracicaba	175	150	149	151	117	123	119	135	125	127	131	94	107	14,0	11,9	11,6	11,6	8,9	9,2	8,8	9,9	9,1	9,1	9,3	6,6	7,4
GVE 21 Presidente Prudente	33	40	39	23	21	29	26	28	32	19	26	26	29	8,4	10,1	9,7	5,7	5,2	7,1	6,3	6,7	7,7	4,5	6,1	6,1	6,8
GVE 22 Presidente Venceslau	11	12	12	15	19	10	18	20	21	15	22	16	17	3,8	4,1	4,1	5,1	6,4	3,4	6,1	6,7	7,1	5,0	7,4	5,3	5,7
GVE 23 Registro	21	18	13	14	19	15	21	15	11	21	18	15	15	7,8	6,6	4,8	5,1	7,0	5,5	7,7	5,5	4,0	7,7	6,6	5,5	5,5
GVE 24 Ribeirão Preto	197	171	166	136	141	149	128	142	127	124	117	106	104	17,8	15,2	14,5	11,7	11,9	12,4	10,5	11,4	10,1	9,7	9,0	8,1	7,8
GVE 25 Santos	304	264	221	240	175	241	206	223	228	233	238	201	178	20,6	17,7	14,6	15,7	11,3	15,3	12,9	13,9	14,0	14,2	14,3	12,0	10,5
GVE 26 São João da Boa Vista	47	56	49	54	48	49	39	44	43	31	52	49	50	6,5	7,6	7,3	6,4	6,5	5,2	5,8	5,6	4,0	6,7	6,3	6,4	
GVE 27 São José dos Campos	135	121	119	105	103	86	78	66	91	90	99	84	65	15,9	14,0	13,6	11,8	11,4	9,4	8,4	7,0	9,6	9,4	10,2	8,5	6,5
GVE 28 Caraguatatuba	26	31	34	17	31	20	20	31	35	30	19	32	25	11,6	13,5	14,4	7,0	12,5	7,9	7,7	11,7	13,0	10,9	6,8	11,2	8,6
GVE 29 São José do Rio Preto	156	137	151	126	138	132	126	120	129	118	115	109	98	14,4	12,5	13,6	11,2	12,2	11,5	10,9	10,2	10,9	9,8	9,5	8,9	7,9
GVE 30 Jales	6	13	6	13	9	13	15	9	7	10	7	11	17	2,4	5,2	2,4	5,2	3,6	5,1	5,9	3,5	2,7	3,9	2,7	4,3	6,6
GVE 31 Sorocaba	179	151	179	148	129	154	127	119	146	148	138	114	10,9	9,1	10,5	8,6	7,4	8,6	7,0	6,5	7,8	7,8	7,2	5,9	5,8	
GVE 32 Itapeva	15	9	15	11	8	10	9	7	8	12	13	14	17	4,6	2,8	4,6	3,4	2,4	3,0	2,7	2,1	2,4	3,7	4,0	4,3	5,2
GVE 33 Taubaté	122	123	131	128	103	145	116	114	103	102	110	107	82	13,4	13,3	14,0	13,6	10,8	15,1	11,9	11,6	10,4	10,2	10,9	10,5	8,0
GVE sem especificação	36	44	14	31	30	35	29	29	30	32	5	29	4													

Fonte: Fundação Sistêmica Estadual de Análise de Dados - Seade.

**Tabela 18.** Taxa de mortalidade (TM) por Aids, por 100.000 habitantes-ano, dos municípios com TM igual ou maior que a média do Estado, nos 150 municípios com maior número de óbitos do Estado, ordenados de forma decrescente, estado de São Paulo, 1990 a 2012

Estado de São Paulo e Municípios	Taxa de Mortalidade por Aids (por 100.000 habitantes)															No. óbitos								
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Estado de São Paulo	10,1	13,4	15,7	19,7	21,3	22,9	21,1	15,8	12,9	11,7	11,3	10,6	10,2	9,5	8,6	8,9	8,5	8,2	8,3	7,9	7,6	7,2	6,6	99.828
Jardinópolis	4,2	8,3	4,0	11,8	30,5	18,5	7,2	7,0	6,9	16,7	13,0	-	9,4	9,2	6,0	5,9	2,9	8,4	8,3	10,8	5,3	7,9	23,2	70
Capivari	-	2,9	5,7	-	11,0	29,5	15,7	30,8	17,6	12,3	33,8	11,9	11,7	13,8	4,5	11,1	15,3	4,3	14,9	20,9	20,6	4,1	22,1	134
Porto Ferreira	-	2,6	2,5	5,0	2,4	11,8	9,2	9,0	13,2	17,2	10,6	10,5	8,3	8,2	6,1	14,2	10,0	6,0	15,8	3,9	9,7	3,9	21,2	96
Itapira	-	-	1,7	10,3	22,1	18,4	23,1	29,4	21,0	41,5	19,0	23,5	17,1	16,9	29,0	16,6	13,5	13,4	10,4	7,3	13,1	16,0	15,9	242
Cubatão	12,3	15,4	22,7	26,5	27,0	24,5	33,1	35,4	25,0	17,9	19,4	11,9	9,0	14,3	8,9	11,4	14,8	11,2	12,0	12,7	11,0	10,0	15,7	421
Tatuí	4,0	5,2	10,2	2,5	13,3	20,0	17,2	10,4	10,1	18,7	16,1	5,3	17,7	11,3	19,2	10,0	5,9	7,7	13,4	6,6	5,6	10,1	15,5	241
Cruzeiro	5,9	4,4	-	8,6	8,5	15,5	26,6	20,8	20,7	28,8	23,1	25,7	45,8	24,1	17,3	29,2	21,1	19,7	18,3	14,3	19,5	12,9	15,5	316
Itanhaém	2,3	6,6	16,6	7,8	14,8	14,1	10,0	9,6	1,5	4,4	11,2	8,2	1,3	10,5	3,8	12,6	13,6	9,7	4,8	17,5	17,3	10,2	14,6	159
Mirandópolis	8,3	4,1	12,2	16,1	12,0	-	35,4	11,7	35,1	15,5	11,6	11,5	11,4	-	7,5	3,7	14,9	22,2	11,0	7,3	-	3,6	14,4	70
Barra Bonita	-	3,3	12,8	9,4	3,1	9,1	12,0	5,9	5,8	5,7	11,3	5,6	8,5	5,6	2,8	8,5	5,6	5,7	2,8	11,3	5,7	14,2	55	
Caraguatatuba	2,0	5,7	7,2	12,0	19,7	17,2	18,0	11,5	19,3	6,6	6,4	14,8	10,8	1,2	12,6	10,0	5,4	13,8	17,7	15,2	9,9	16,6	13,5	215
São Vicente	16,9	24,3	26,9	34,5	34,7	39,9	30,3	24,8	19,0	15,0	24,7	18,6	12,6	14,7	12,1	21,0	12,8	16,7	16,5	12,7	12,6	13,7	13,0	1.392
São Carlos	5,2	3,2	12,4	15,1	12,4	17,9	20,3	17,1	15,1	16,4	16,1	13,8	12,6	9,4	7,2	15,7	12,2	13,0	10,1	10,4	12,5	12,8	555	
Taubaté	8,4	17,0	19,5	31,7	38,9	40,9	36,6	21,2	21,7	19,6	19,3	16,6	14,3	15,7	14,7	16,1	13,2	13,4	12,9	14,2	14,7	14,9	12,3	1.074
Batatais	4,6	11,4	4,5	8,8	23,7	6,3	10,4	20,5	2,0	4,0	13,7	13,6	7,7	9,5	5,6	9,3	3,7	9,1	7,2	10,7	8,9	5,3	12,2	108
Piracicaba	4,7	5,3	5,9	16,6	19,4	23,4	21,0	26,7	22,1	23,2	21,3	18,3	14,9	16,5	11,1	10,7	13,1	10,7	10,9	7,2	10,2	9,0	12,2	1.088
Pereira Barreto	-	4,0	-	3,9	3,9	3,9	-	7,9	-	8,0	8,0	8,0	12,0	8,0	12,0	4,0	16,0	24,0	40,0	12,0	16,0	12,0	58	
Prata Grande	10,4	15,5	15,4	26,2	31,1	34,1	27,5	14,3	14,2	14,6	10,9	7,0	10,2	8,9	7,3	10,1	10,3	12,0	9,7	13,4	13,0	13,1	11,7	630
Santa Isabel	2,7	2,6	2,6	7,5	-	4,9	7,2	9,5	11,6	9,2	4,5	4,4	4,4	2,1	4,2	14,6	4,1	6,1	4,0	2,0	5,9	11,7	58	
São José do Rio Preto	24,7	36,9	41,3	52,1	59,1	55,5	44,8	32,9	25,6	22,3	24,9	17,9	18,5	16,3	19,0	17,2	15,0	13,2	17,6	13,9	12,3	11,9	11,5	2.029
São Caetano do Sul	13,9	16,1	26,9	35,1	27,8	33,5	31,0	22,9	20,3	14,1	12,8	17,0	9,9	14,0	7,7	12,4	9,6	13,0	6,8	8,8	9,4	2,0	11,4	549
Bauru	7,5	11,6	19,2	20,2	32,7	40,1	30,3	25,6	11,9	16,8	16,5	15,1	17,4	16,3	14,0	16,9	14,4	15,2	12,1	9,4	11,1	11,9	11,2	1.213
Taquaritinga	-	8,6	14,8	23,0	24,7	20,4	24,1	21,9	23,6	23,3	25,0	30,6	15,2	24,6	9,4	16,9	11,2	14,9	7,4	16,7	7,4	13,0	11,1	199
Araçatuba	2,6	11,9	15,5	11,5	20,8	31,2	27,2	20,8	19,3	14,3	13,6	12,3	14,0	12,1	11,5	11,9	14,7	13,5	16,7	12,8	11,6	7,7	10,9	571
Guaratinguetá	6,0	5,9	8,7	10,5	10,4	29,7	15,1	9,0	12,8	11,7	11,5	9,5	7,5	20,6	13,0	14,7	14,6	8,2	8,1	8,9	10,6	10,6	278	
São Joaquim da Barra	5,7	5,6	13,7	18,8	13,2	10,4	7,7	5,0	-	7,2	7,1	14,1	7,0	4,6	2,3	4,5	2,2	8,8	10,9	4,3	2,1	10,6	71	
Catanduva	7,7	20,4	32,7	27,6	47,0	60,5	35,3	30,7	31,2	16,3	24,6	30,0	28,9	10,2	20,2	21,0	16,4	24,4	16,2	15,2	17,7	18,5	10,5	580
Ourinhos	5,3	3,9	7,6	8,7	19,4	7,1	18,5	10,2	10,0	6,5	9,6	20,1	10,4	16,5	9,2	19,3	9,0	10,0	4,9	8,8	8,7	15,4	10,5	233
Presidente Prudente	4,3	8,5	16,7	15,8	19,0	23,3	24,1	12,1	13,6	9,7	14,3	15,2	15,0	7,2	7,6	7,0	9,9	12,2	6,8	7,2	9,6	10,5	516	
Caçapava	12,5	32,0	25,4	26,5	34,7	58,4	44,8	42,8	19,0	29,4	38,1	33,7	31,7	21,3	16,2	14,8	11,0	14,5	23,9	16,5	15,2	10,4	453	
Votuporanga	6,2	10,6	8,9	16,4	21,9	20,1	12,7	20,8	8,2	14,8	2,6	7,8	12,9	7,6	12,6	8,7	8,6	15,9	14,5	9,6	9,5	7,0	10,4	202
Mongagua	22,6	37,3	19,5	22,6	20,9	11,7	25,6	30,9	12,9	6,1	11,5	8,3	16,1	23,5	17,7	17,2	12,0	9,3	18,2	6,6	8,7	12,8	10,4	121
Jaú	2,2	2,1	5,2	4,1	13,0	10,8	13,5	12,3	7,4	10,0	8,0	7,0	10,4	4,2	2,5	7,4	7,3	4,8	6,3	6,1	5,3	10,4	189	
Moji Mirim	6,3	9,3	10,5	10,3	15,7	19,4	10,8	15,8	12,9	5,0	9,8	7,3	10,9	15,7	1,2	13,1	11,8	10,6	9,4	4,7	9,3	11,5	10,3	189

Continuação

Estado de São Paulo e Municípios	Taxa de Mortalidade por Aids ( por 100.000 habitantes)													No. óbitos 1990 a 2012										
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Serrana	-	13,0	12,5	12,0	30,8	18,5	3,6	3,4	13,2	9,6	9,2	6,0	3,0	-	2,9	2,8	11,0	13,5	8,0	15,7	10,3	5,1	10,0	67
Peruíbe	19,3	9,2	5,8	19,2	5,2	12,4	21,2	18,0	6,4	12,2	5,9	9,6	11,3	18,5	7,3	21,5	14,1	8,7	15,5	10,2	10,1	11,6	9,8	138
Bebedouro	6,1	11,9	38,1	40,4	45,5	54,9	51,5	38,6	39,6	37,8	29,4	34,7	25,3	18,6	17,3	10,6	18,6	21,3	18,6	17,3	12,0	9,3	9,3	441
Santos	38,8	54,4	57,6	70,2	66,4	65,2	55,2	36,7	30,7	31,6	28,5	27,5	18,6	21,2	14,1	16,0	16,2	17,1	20,9	17,1	18,4	13,3	9,3	3.131
Amparo	4,0	2,0	5,8	11,4	5,6	7,3	21,4	7,0	8,6	6,8	14,9	23,0	14,6	12,9	6,4	12,6	11,0	7,8	9,3	9,2	7,6	3,0	9,0	133
Ribeirão Preto	21,3	34,1	42,7	44,2	56,6	57,5	49,5	34,0	25,7	29,0	25,2	22,7	20,0	15,0	17,4	17,5	14,3	13,9	12,8	11,5	11,4	10,8	8,9	2.927
Francisco Morato	8,0	14,6	5,7	18,4	17,3	16,4	13,7	12,1	7,4	11,8	12,0	8,9	14,5	6,4	13,4	11,8	6,8	10,1	6,7	10,5	3,9	5,8	8,9	300
Franco da Rocha	17,3	31,0	23,4	30,4	32,8	23,7	15,0	12,7	11,4	10,2	9,1	4,4	14,8	13,6	10,0	9,0	17,7	6,3	4,7	9,1	6,7	8,8	8,8	350
Pirajuí	-	10,6	10,5	20,8	31,0	35,9	40,8	15,2	5,0	14,9	14,7	24,2	4,8	4,7	9,3	27,6	9,1	4,5	8,9	8,8	26,4	8,8	70	
São Roque	1,6	6,3	7,7	10,2	15,0	27,9	12,9	7,9	6,2	4,6	9,0	5,9	10,1	7,1	5,6	8,2	2,7	5,3	3,9	6,4	10,2	3,8	8,7	126
Ubatuba	2,2	6,4	10,2	7,8	15,1	7,2	34,9	21,8	19,4	10,9	12,0	13,2	17,3	7,1	13,9	10,9	9,4	13,2	11,7	7,7	2,5	11,3	8,7	179
Jacareí	5,7	8,0	10,2	23,6	25,5	24,0	34,2	25,3	26,0	9,6	18,3	20,2	16,4	12,1	16,0	11,4	11,3	7,3	12,5	12,4	10,0	9,9	8,4	673
Jaboticabal	5,2	11,9	11,7	18,0	35,5	42,9	42,3	15,5	21,4	18,1	23,8	17,7	14,6	16,0	13,0	17,2	7,1	17,0	14,1	18,2	14,0	18,1	8,3	279
Assis	1,2	9,4	13,9	15,3	23,9	18,6	13,4	14,4	13,0	8,1	6,9	14,8	6,8	10,0	12,2	6,6	5,4	11,9	6,4	4,2	7,4	3,1	8,3	203
Araras	1,2	3,4	7,9	13,2	17,2	22,1	19,6	14,2	10,0	13,7	12,5	19,0	16,8	15,7	15,5	13,5	9,8	16,6	14,7	7,7	11,0	7,5	8,2	305
Barueri	5,7	9,3	9,5	12,4	15,6	13,6	11,2	14,0	10,1	11,6	12,5	7,6	7,9	7,3	6,8	9,3	6,1	5,2	6,0	5,5	11,2	7,4	8,1	411
Itapetininga	1,9	5,7	7,5	8,4	11,9	23,2	18,3	17,1	8,4	17,1	14,4	8,6	14,7	9,1	7,5	10,3	6,6	7,9	9,2	10,5	10,4	4,8	8,1	302
Lençóis Paulista	-	-	2,1	6,4	4,2	6,1	13,9	13,6	3,8	5,6	9,1	12,6	-	10,5	8,7	12,0	3,4	3,4	8,3	4,9	1,6	9,7	8,0	82
Tupã	1,6	1,6	3,2	1,6	1,6	4,7	4,8	1,6	8,0	9,5	6,3	7,9	4,7	7,9	7,9	17,3	9,4	9,4	7,9	4,7	3,2	7,9	86	
Franca	3,1	6,5	7,2	18,9	15,6	21,5	19,4	16,0	20,8	11,4	7,3	13,1	11,2	11,8	10,3	10,9	10,7	8,4	5,4	7,0	6,0	8,7	7,7	723
Fernandópolis	-	3,6	-	5,2	5,2	10,2	5,1	5,0	6,6	11,5	1,6	12,9	-	9,6	6,3	4,7	7,8	6,3	3,1	4,7	7,7	6,2	7,7	81
Ferraz de Vasconcelos	6,6	8,4	12,0	16,2	19,2	18,3	18,4	14,4	7,7	7,3	7,8	7,6	6,1	5,3	10,5	5,8	10,1	4,4	9,2	8,5	3,6	7,0	7,5	292
Poá	4,1	9,2	14,1	12,5	19,5	20,1	11,5	15,7	12,0	10,7	7,3	11,4	5,1	5,0	6,9	4,9	8,7	11,5	4,8	9,4	6,5	7,4	7,4	205
Mogi Guaçu	1,9	4,7	2,7	5,7	5,5	10,8	11,4	4,3	1,7	11,5	4,8	4,8	7,1	5,5	7,7	4,6	3,0	5,2	7,4	5,9	7,3	11,6	7,2	177
Tremembé	3,8	14,6	7,1	13,8	23,5	22,9	19,1	18,6	9,1	11,8	5,8	-	22,2	2,7	5,4	10,5	15,6	7,7	5,0	7,4	9,8	4,8	7,1	84
Pederneiras	3,2	-	9,3	9,1	12,0	11,8	20,3	14,3	11,3	2,8	2,7	18,9	-	5,2	5,2	7,7	10,1	7,5	9,9	4,9	2,4	7,2	7,1	67
Pirassununga	3,6	3,5	3,5	5,1	15,2	8,3	13,1	11,3	7,9	7,8	9,3	4,6	15,2	15,0	13,4	14,8	5,9	4,4	10,1	12,9	10,0	5,7	7,1	135
Barretos	11,8	15,8	17,6	44,1	30,4	36,2	37,8	41,5	40,2	36,9	33,7	31,5	30,3	34,8	24,3	24,1	20,2	17,3	23,6	21,6	20,5	17,7	7,1	642
Araraquara	6,2	16,3	31,9	26,7	36,3	36,3	34,0	32,6	28,2	20,6	22,5	21,1	21,3	10,5	15,1	13,3	14,1	15,0	12,8	5,8	11,0	8,5	7,0	812
Cajati	-	-	7,9	-	7,6	11,1	14,6	14,3	7,0	-	6,8	3,4	17,2	10,3	10,3	13,8	3,5	3,5	7,0	24,7	3,5	7,0	49	
Paraguaçu Paulista	39,9	8,9	23,3	14,3	8,4	11,0	8,1	10,6	-	-	2,5	2,5	2,5	7,3	7,3	9,7	-	9,6	2,4	4,7	11,8	7,0	72	
São Paulo	17,5	21,8	24,5	29,0	30,4	31,7	29,3	20,2	16,0	14,3	13,2	11,8	11,4	10,6	9,4	9,4	8,7	9,5	9,1	8,3	7,8	7,0	36.958	
Itu	3,9	4,7	2,7	13,3	19,9	31,1	22,9	18,4	14,8	15,9	18,5	14,6	16,5	7,8	14,7	4,1	12,9	10,1	14,6	13,8	15,6	5,8	7,0	405
Garça	2,4	12,1	9,6	7,2	14,2	7,1	14,1	7,0	7,0	7,0	13,9	6,9	9,2	-	-	2,3	2,3	4,6	-	7,0	7,0	6,9	6,9	141
Botucatu	5,7	5,5	8,7	12,8	6,2	15,3	14,0	5,9	3,8	2,8	4,6	4,5	6,2	6,1	6,9	1,7	2,5	1,6	2,4	1,6	6,2	6,9	1.920	
Santo André	11,8	14,3	15,8	27,1	26,3	25,1	24,0	16,5	13,1	12,7	8,6	10,3	9,6	10,6	7,4	9,9	10,2	8,2	8,2	7,2	7,5	6,8	494	
Tancredo Neves	7,9	14,5	16,7	17,5	22,4	18,5	23,1	6,9	9,4	6,1	9,9	9,7	6,6	8,3	9,9	8,0	9,5	6,0	7,5	6,6	10,5	6,7	494	
Itaquaquecetuba	4,6	4,9	5,2	8,1	11,6	11,0	8,1	12,8	9,8	5,4	6,6	5,0	9,9	5,9	7,9	7,1	5,6	4,9	4,2	6,3	4,4	4,3	6,6	407

Fonte: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.

**Quadro 1.** Posição da aids entre os óbitos gerais, segundo Lista Condensada de Morte, por faixa etária (anos) e sexo. Estado de São Paulo, 1996 e 2012

Faixa etária (anos)	Homens		Mulheres		Total	
	1996	2012	1996	2012	1996	2012
< 13	11º	22º	10º	23º	11º	22º
13 a 24	4º	7º	3º	7º	4º	7º
25 a 34	2º	4º	1º	2º	2º	3º
35 a 44	2º	5º	2º	3º	1º	4º
45 a 54	7º	6º	10º	9º	8º	6º
55 e +	33º	35º	43º	41º	43º	43º
Total	6º	16º	9º	20º	8º	19º

Fonte: Fundação Seade; Secretaria Estadual da Saúde; Secretarias Municipais da Saúde. Base Unificada de Nascimentos e Óbitos.

**Quadro 2.** Óbitos por aids, segundo Lista Condensada de Morte, sexo e grupos de idade, Estado de São Paulo, 2012

Posição	Causas de morte no sexo masculino (1)	Óbitos	%	Posição	Causas de morte no sexo feminino (1)	Óbitos	%
<b>Total de Óbitos Masculinos de 25 a 34 Anos</b>		<b>7.582</b>	<b>100,0</b>	<b>Total de Óbitos Femininos de 25 a 34 Anos</b>		<b>2.641</b>	<b>100,0</b>
1º	1-102 Agressões	1.631	21,5	1º	1-096 Acidentes de transporte	229	8,7
2º	1-096 Acidentes de transporte	1.319	17,4	2º	1-020 Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	163	6,2
3º	1-101 Lesões autoprovocadas voluntariamente	388	5,1	3º	1-102 Agressões	140	5,3
4º	1-020 Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	347	4,6	4º	1-036 Neoplasia maligna da mama	114	4,3
5º	1-074 Pneumonia	238	3,1	5º	1-069 Doenças cerebrovasculares	107	4,1
6º	1-080 Doenças do fígado	174	2,3	6º	1-087 Gravidez, parto e puerpério	100	3,8
7º	1-067 Doenças isquêmicas do coração	172	2,3	7º	1-074 Pneumonia	97	3,7
8º	1-098 Afogamento e submersão acidentais	164	2,2	8º	1-101 Lesões autoprovocadas voluntariamente	89	3,4
9º	1-097 Quedas	89	1,2	9º	1-067 Doenças isquêmicas do coração	58	2,2
10º	1-069 Doenças cerebrovasculares	88	1,2	10º	1-086 Insuficiência renal	57	2,2
<b>Total de Óbitos Masculinos de 35 a 44 Anos</b>		<b>10.521</b>	<b>100,0</b>	<b>Total de Óbitos Femininos de 35 a 44 Anos</b>		<b>4.841</b>	<b>100,0</b>
1º	1-096 Acidentes de transporte	1.027	9,8	1º	1-036 Neoplasia maligna da mama	392	8,1
2º	1-102 Agressões	1.003	9,5	2º	1-069 Doenças cerebrovasculares	370	7,6
3º	1-067 Doenças isquêmicas do coração	769	7,3	3º	1-020 Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	336	6,9
4º	1-080 Doenças do fígado	733	7,0	4º	1-067 Doenças isquêmicas do coração	303	6,3
5º	1-020 Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	600	5,7	5º	1-096 Acidentes de transporte	183	3,8
6º	1-074 Pneumonia	453	4,3	6º	1-074 Pneumonia	174	3,6
7º	1-069 Doenças cerebrovasculares	364	3,5	7º	1-102 Agressões	124	2,6
8º	1-101 Lesões autoprovocadas voluntariamente	353	3,4	8º	1-080 Doenças do fígado	122	2,5
9º	1-056 Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas	182	1,7	9º	1-037 Neoplasia maligna do colo do útero	118	2,4
10º	1-097 Quedas	161	1,5	10º	1-086 Insuficiência renal	115	2,4
<b>Total de Óbitos Masculinos de 45 a 54 Anos</b>		<b>17.957</b>	<b>100,0</b>	<b>Total de Óbitos Femininos de 45 a 54 Anos</b>		<b>9.706</b>	<b>100,0</b>
1º	1-067 Doenças isquêmicas do coração	2.191	12,2	1º	1-067 Doenças isquêmicas do coração	898	9,3
2º	1-080 Doenças do fígado	1.473	8,2	2º	1-069 Doenças cerebrovasculares	829	8,5
3º	1-069 Doenças cerebrovasculares	1.003	5,6	3º	1-036 Neoplasia maligna da mama	767	7,9
4º	1-096 Acidentes de transporte	813	4,5	4º	1-074 Pneumonia	395	4,1
5º	1-074 Pneumonia	788	4,4	5º	1-034 Neoplasia maligna da traquéia, brônquios e dos pulmões	317	3,3
6º	1-020 Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	565	3,1	6º	1-052 Diabetes mellitus	301	3,1
7º	1-102 Agressões	523	2,9	7º	1-030 Neoplasia maligna do cólon, reto e ânus	293	3,0
8º	1-027 Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe	407	2,3	8º	1-066 Doenças hipertensivas	273	2,8
9º	1-052 Diabetes mellitus	393	2,2	9º	1-020 Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)	243	2,5
10º	1-034 Neoplasia maligna da traquéia, brônquios e dos pulmões	363	2,0	10º	1-076 Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	221	2,3

Fonte: Fundação Seade; Secretaria Estadual da Saúde; Secretarias Municipais da Saúde. Base Unificada de Nascimentos e Óbitos.

Nota: (1) Classificação Internacional de Doenças - OMS.



# Vigilância do HIV positivo no Estado de São Paulo

O Sistema de Informação de Agravos de Notificação, versão Windows (SINAN Windows) foi implantado em 2002 e, foi acordado junto à Coordenação Nacional de DST/Aids que os portadores do HIV que não preenchiam critério de aids neste sistema seriam notificados como portadores do vírus. Vale ressaltar que esta notificação é recomendada no estado de São Paulo e não é compulsória.

No período de 01/01/2000 a 30/06/2013, foram registrados no SINAN (Windows e Net) 51.104 portadores do HIV. Observa-se na Tabela 1 que Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) 1 – Capital foi responsável por 37,1% das notificações de casos de HIV, seguido das regionais de Campinas, Santos e Santo André. Estas quatro regionais notificaram a maioria dos casos (56,7%) (Tabela 1).

Do total de casos notificados, 18.384 (36,0%) portadores são do sexo feminino e 32.720 (64,0%) do masculino (Tabela 2). A razão de sexos elevou-se 103% quando comparados os anos 2004 e 2012 e passou de 1,33 para 2,70 homens para uma mulher (Tabela 2, Figura 1).

A análise da tendência dos casos HIV positivos foi realizada com modelos de regressão polinomial. Foi considerada como variável dependente (Y) o número anual de casos HIV positivos, em cada uma das categorias estudadas e a variável independente (X) foi o tempo, representado pelos anos de diagnóstico. O modelo polinomial tem como objetivo encontrar a equação de regressão que melhor descreve a relação existente entre a variável independente (X) e a variável dependente (Y).

A escolha do melhor modelo foi baseada na análise do diagrama de dispersão; no valor do coeficiente de determinação  $R^2$  (quanto mais próximo de um, mais ajustado encontra-se o modelo) e, na significância estatística da tendência, admitida quando o modelo de regressão estimado obteve  $p < 0,05$ , isto é, com intervalo de confiança de 95%.

A tendência dos casos HIV positivos foi crescente nos períodos de 2000 a 2005 e 2006 a 2012, entretanto, no primeiro período, a velocidade foi de 530 casos/ano e, no segundo ocorreu redução da velocidade de crescimento expressa por 266 casos/ano (Figura 2 e Figura 3).

Comparando-se os casos HIV positivos do sexo masculino e feminino foram observadas tendências de crescimento no período de 2000 a 2005, para ambos os性os, porém foi identificada maior velocidade no sexo masculino no valor de 344 casos/ano e no feminino foi de 186 casos/ano (Figura 4). No período de 2006 a 2012 a tendência continuou crescente entre os homens, embora com menor velocidade, expressa por 268 casos/ano e, para o sexo feminino ocorreu estabilização no período (Figura 5).

As pessoas com idade entre 30 e 39 anos representaram 33% ( $n=16.870$ ) do total de casos e têm concentrado a maior parte dos portadores do HIV desde 2000. Este grupo apresenta elevação de 17% quando comparados os anos 2007 e 2012, indo de 1.281 para 1.500 casos, respectivamente (Figura 6).

No período de **2000 a 2004** observou-se tendência crescente do número de mulheres HIV positivas, em todas as idades, exceto no grupo de 60 anos e mais, que permaneceu estável. A presença do HIV em mulheres apresenta diferentes velocidades de crescimento nas diferentes idades, expressas por 93 casos/ano, 50 casos/ano e 41 casos/ano, para mulheres de 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e 25 a 29 anos, respectivamente, com significância estatística (Figura 7).

Analisando-se o período de **2005 a 2012** fica clara a mudança nas tendências expressas pela desaceleração do crescimento do número de casos HIV positivos nas mulheres, em todas as idades, exceto entre os 30 a 39 anos, quando ocorre uma inversão de tendência e declinou com velocidade de queda de 10 casos/ano nesse período (Figura 8).

Entre os homens no período de 2000 a 2003 as tendências dos casos HIV positivos foram crescentes para todas as idades e expressaram o dobro das velocidades de crescimento femininas, para o mesmo período. As maiores velocidades de crescimento foram de 199 casos/ano, 105 casos/ano e 102 casos/ano para homens de 30 a 39 anos, 25 a 29 anos e 40 a 49 anos, respectivamente, com significância estatística (Figura 9). Observou-se fenômeno inverso ao ocorrido no sexo feminino, no período de 2004 a 2012, onde as tendências continuaram crescentes entre os homens em todas as idades, entretanto com menor aceleração. As maiores velocidades de crescimento masculino foram de 49 casos/ano, 47 casos/ano e 32 casos/ano para os grupos de 20 a 24 anos, 25 a 29 anos, com empate entre 30 a 39 e 40 a 49 anos, respectivamente, com significância estatística (Figura 10).

A categoria de exposição heterossexual feminina representou 30,4% (n=15.522) do total de casos registrados no SINAN. No entanto, a partir de 2005, observou-se redução na proporção de casos por transmissão heterossexual feminina ao longo do período, passando de 34,1% (n=1.333) em 2005 para 21,9% (1.104) em 2012. A proporção de homens que fazem sexo com homens (HSH) elevou-se de 23,7% (925) para 42,1% no mesmo período. A categoria de usuários de drogas injetáveis (UDI) representa 5,9% (3.023) do total dos casos notificados (Figura 11).

Entre os 32.720 casos de portadores do HIV do **sexo masculino** com 13 anos ou mais de idade, notificados no SINAN, observou-se tendência crescente no período de 2000 a 2012, para as categorias de exposição: HSH e Heterossexual. A velocidade de crescimento dos HSH representou mais que o dobro dos homens hetero (134 casos/ano versus 52 casos/ano), respectivamente, com significância estatística. A categoria UDI vem apresentando declínio no número de casos desde 2004 (Figura 12).

Comparando-se os casos HIV positivos entre homens e mulheres heterossexuais observou-se que as tendências são inversas no período de 2004 a 2011. A transmissão heterossexual em mulheres apresentou tendência de declínio com velocidade de 35 caso/ano, entretanto, para os homens heterossexuais a tendência foi crescente com velocidade de 28 casos/ano. A tendência entre mulheres hetero manteve-se em níveis mais elevados durante toda a série temporal (Figura 13).

Entre homens que fazem sexo com homens, no período de 2000 a 2012 as tendências dos casos HIV positivos foram crescentes para todas as idades, exceto entre aqueles com 60 anos e mais, que se mantiveram estáveis. O grupo representado pela faixa de 30 a 39 anos manteve-se em níveis mais elevados durante toda a série histórica, mas, ocupou a terceira posição de velocidade (33 casos/ano). As maiores velocidades de crescimento focalizaram os grupos mais jovens de homens de 25 a 29 anos com 37 casos/ano e, aqueles com 20 a 24 anos com 34 casos/ano, com significância estatística, apontando, mais uma vez, para a maior vulnerabilidade desta população (Figura 14).

Ressalta-se que estes dados devem ser vistos com cautela, uma vez que a notificação de portadores do HIV, que nunca tiveram a doença aids, é recomendada no estado de São Paulo e não é compulsória e pode haver aspectos que impliquem na pouca representatividade dessas informações. Se por um lado os dados permitem avaliar possíveis impactos de medidas ou estratégias de prevenção adotadas, por outro, são sujeitos a viés devido à possibilidade de captação diferenciada de casos em consequência de fatores relacionados à organização e oferta de serviços, à compreensão diferenciada de risco dos vários grupos populacionais envolvidos e outros de ordem cultural e psicossocial.

**Tabela 1.** Casos de portadores de HIV segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2013\*

GVE DE RESIDÊNCIA	Ano de diagnóstico													Total		
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013		
	N													N	%	
GVE 1 - Capital	545	778	1.065	1.447	1.373	1.367	1.119	1.259	1.539	1.707	1.776	1.936	2.053	992	18.956	37,1
GVE 17 - Campinas	89	119	175	276	318	315	330	323	314	321	352	331	372	157	3.792	7,4
GVE 25 - Santos	113	122	173	212	244	268	264	269	364	344	298	375	315	140	3.501	6,9
GVE 7 - Santo André	110	135	179	235	255	210	180	170	196	158	201	279	265	112	2.685	5,3
GVE 10 - Osasco	101	113	139	184	153	159	155	194	164	181	259	254	251	109	2.416	4,7
GVE 8 - Mogi das Cruzes	33	78	174	196	229	207	175	172	166	168	197	219	302	90	2.406	4,7
GVE 24 - Ribeirão Preto	72	92	229	158	149	134	114	164	156	151	155	152	172	72	1.970	3,9
GVE 29 - São José do Rio Preto	65	75	103	120	118	157	128	140	161	166	188	189	133	48	1.791	3,5
GVE 31 - Sorocaba	46	44	54	94	106	104	138	114	118	133	167	191	174	80	1.563	3,1
GVE 20 - Piracicaba	20	26	50	70	130	126	113	121	127	151	113	93	80	52	1.272	2,5
GVE 27 - São José dos Campos	36	34	98	101	122	97	98	89	89	84	133	105	122	36	1.244	2,4
GVE 33 - Taubaté	64	53	93	111	118	113	104	95	79	77	76	82	84	32	1.181	2,3
GVE 12 - Araraquara	38	69	111	97	119	100	83	92	93	69	71	97	71	54	1.164	2,3
GVE 15 - Baurú	20	40	85	104	117	93	89	99	80	75	84	115	88	43	1.132	2,2
GVE 11 - Araçatuba	31	52	63	66	87	81	63	66	83	44	80	91	57	27	891	1,7
GVE 19 - Marília	31	24	48	76	64	49	57	59	57	40	57	60	74	40	736	1,4
GVE 26 - São João da Boa Vista	21	7	26	54	64	55	56	67	55	57	47	75	57	13	654	1,3
GVE 28 - Caraguatatuba	23	23	35	48	37	38	31	30	39	33	46	54	45	25	507	1,0
GVE 9 - Franco da Rocha	21	19	29	34	31	39	45	35	39	27	50	53	56	27	505	1,0
GVE 21 - Presidente Prudente	13	17	34	39	36	27	46	31	29	30	61	48	42	23	476	0,9
GVE 14 - Barretos	9	26	39	32	29	47	41	32	20	29	40	28	29	12	413	0,8
GVE 18 - Franca	11	5	11	11	9	10	16	34	23	35	56	44	57	34	356	0,7
GVE 16 - Botucatu	6	8	10	27	16	33	32	27	33	41	35	33	30	16	347	0,7
GVE 13 - Assis	9	13	22	17	25	27	31	34	22	30	22	21	37	10	320	0,6
GVE 22 - Presidente Venceslau	5	6	21	23	22	15	21	11	16	18	29	27	17	9	240	0,5
GVE 30 - Jales	7	12	5	3	15	11	12	17	17	24	36	26	31	9	225	0,4
GVE 23 - Registro	12	18	16	16	12	16	16	14	15	18	18	19	3	209	0,4	
GVE 32 - Itapeva	-	7	5	15	11	11	10	8	19	11	9	11	12	10	139	0,3
GVE - Ignorada	-	1	1	3	4	2	1	-	-	1	-	-	-	-	13	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>1.551</b>	<b>2.016</b>	<b>3.093</b>	<b>3.869</b>	<b>4.017</b>	<b>3.907</b>	<b>3.568</b>	<b>3.768</b>	<b>4.112</b>	<b>4.220</b>	<b>4.656</b>	<b>5.007</b>	<b>5.045</b>	<b>2.275</b>	<b>51.104</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

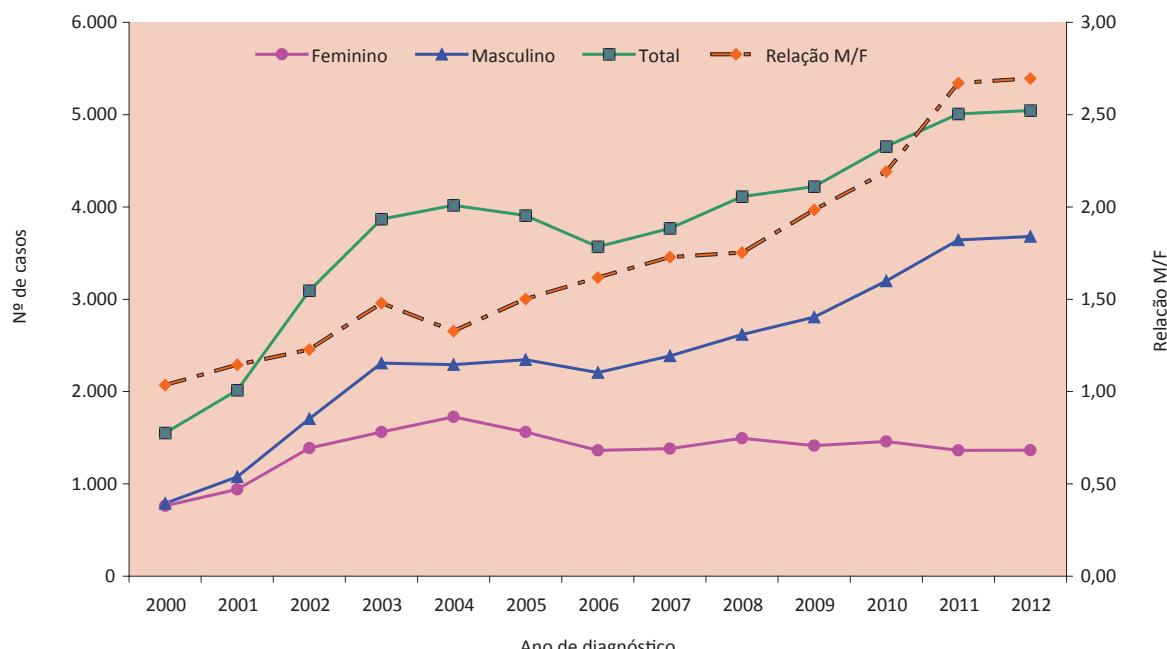
**Tabela 2.** Casos de portadores do HIV segundo sexo, ano de diagnóstico e relação masculino/feminino, estado de São Paulo, 2000 a 2013\*

Ano diagnóstico	Sexo				Total		Relação M/F	
	Feminino		Masculino					
	N	(%)	N	(%)	N	(%)		
2000	762	49,1	789	50,9	1.551	100,0	1,04	
2001	940	46,6	1.076	53,4	2.016	100,0	1,14	
2002	1.388	44,9	1.705	55,1	3.093	100,0	1,23	
2003	1.561	40,3	2.308	59,7	3.869	100,0	1,48	
2004	1.726	43,0	2.291	57,0	4.017	100,0	1,33	
2005	1.562	40,0	2.345	60,0	3.907	100,0	1,50	
2006	1.363	38,2	2.205	61,8	3.568	100,0	1,62	
2007	1.381	36,7	2.387	63,3	3.768	100,0	1,73	
2008	1.494	36,3	2.618	63,7	4.112	100,0	1,75	
2009	1.414	33,5	2.806	66,5	4.220	100,0	1,98	
2010	1.459	31,3	3.197	68,7	4.656	100,0	2,19	
2011	1.364	27,2	3.643	72,8	5.007	100,0	2,67	
2012	1.365	27,1	3.680	72,9	5.045	100,0	2,70	
2013	605	26,6	1.670	73,4	2.275	100,0	2,76	
Total	18.384	36,0	32.720	64,0	51.104	100,0		

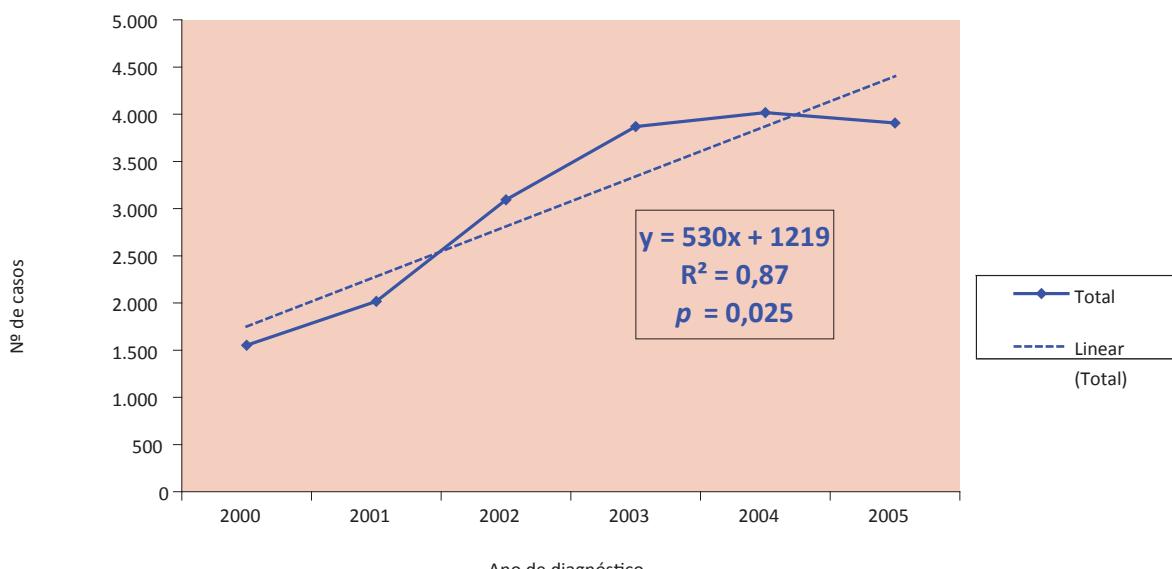
Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

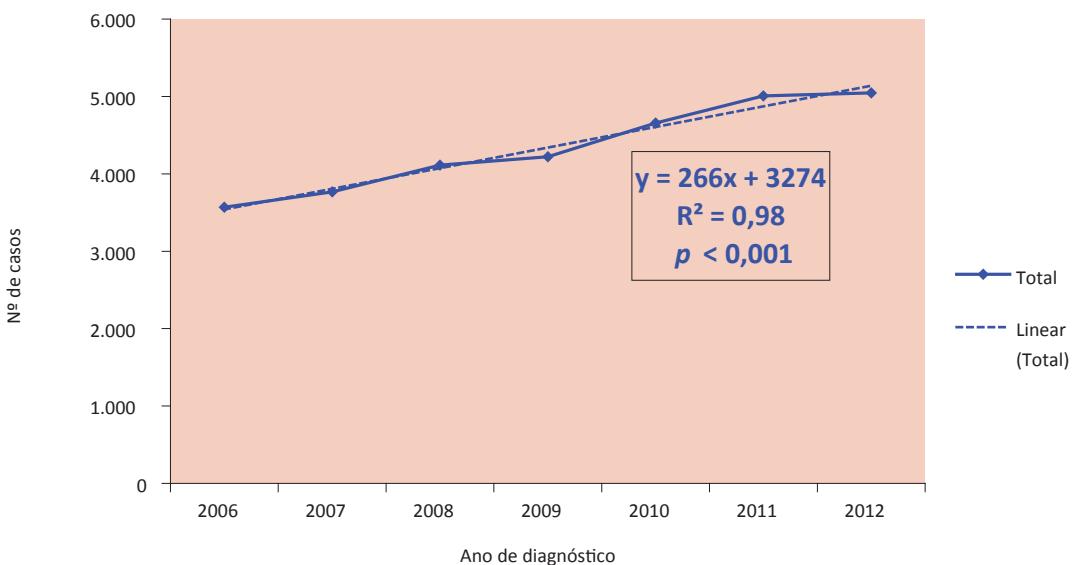
**Figura 1.** Casos de portadores do HIV segundo sexo, ano de diagnóstico e relação masculino/feminino, estado de São Paulo, 2000 a 2012\*



**Figura 2.** Tendências do total de casos de portadores de HIV, segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2005

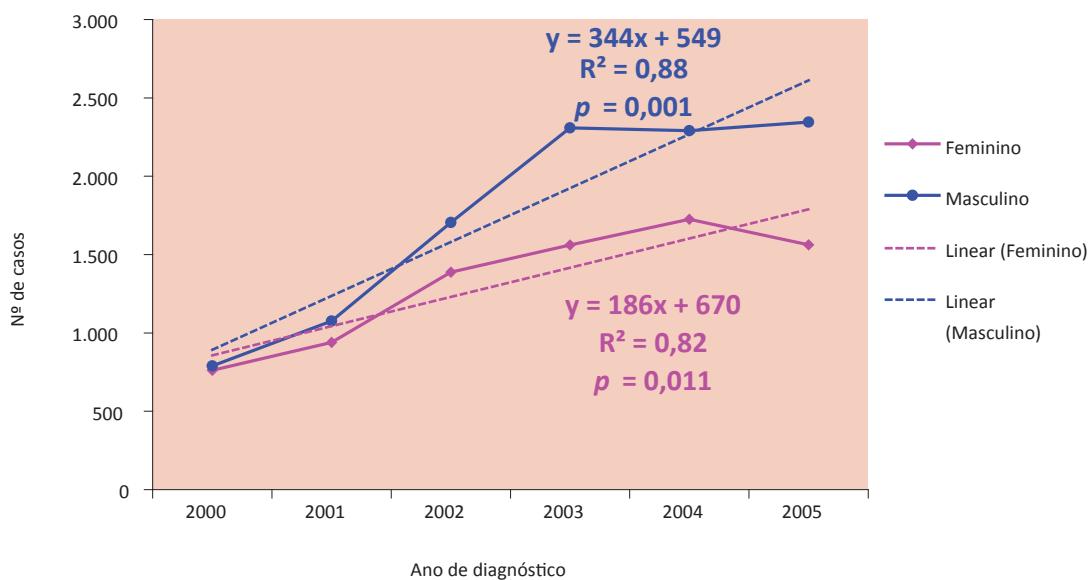


**Figura 3.** Tendências do total de casos de portadores de HIV, segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2006 a 2012



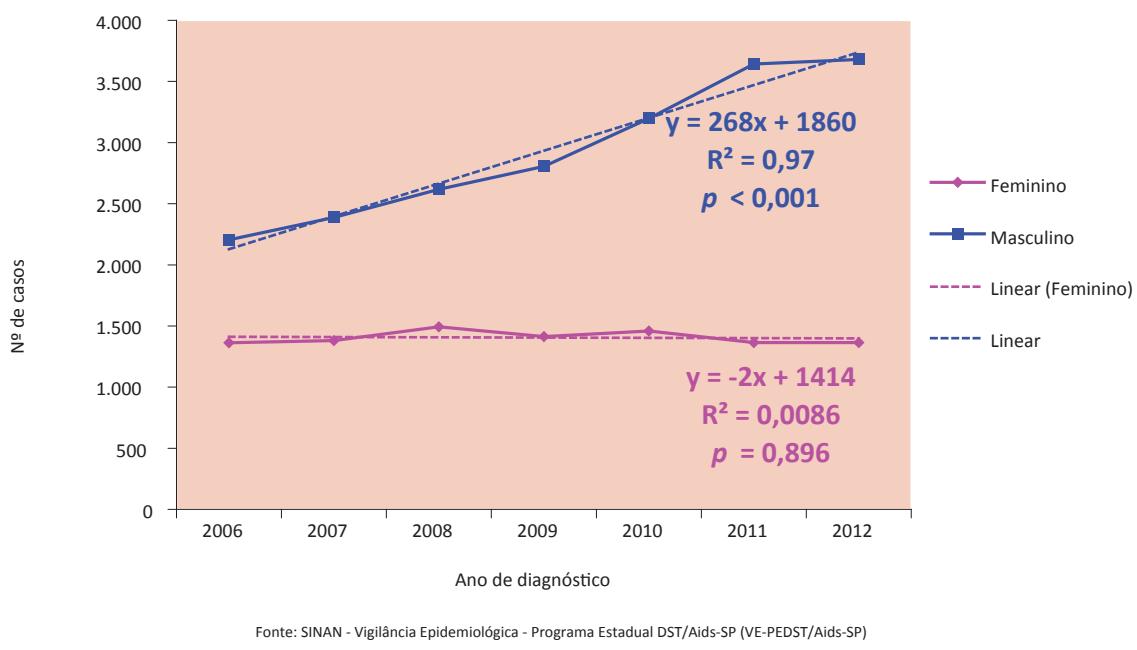
Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

**Figura 4.** Tendências dos casos de portadores de HIV, segundo sexo e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2005

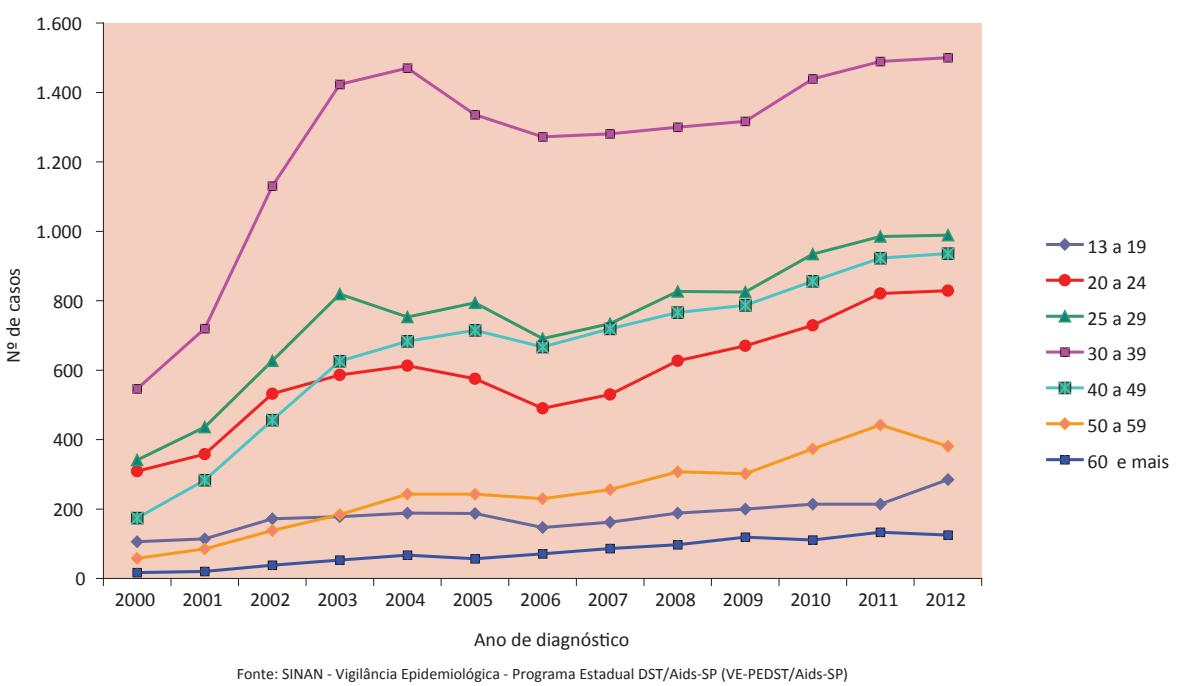


Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

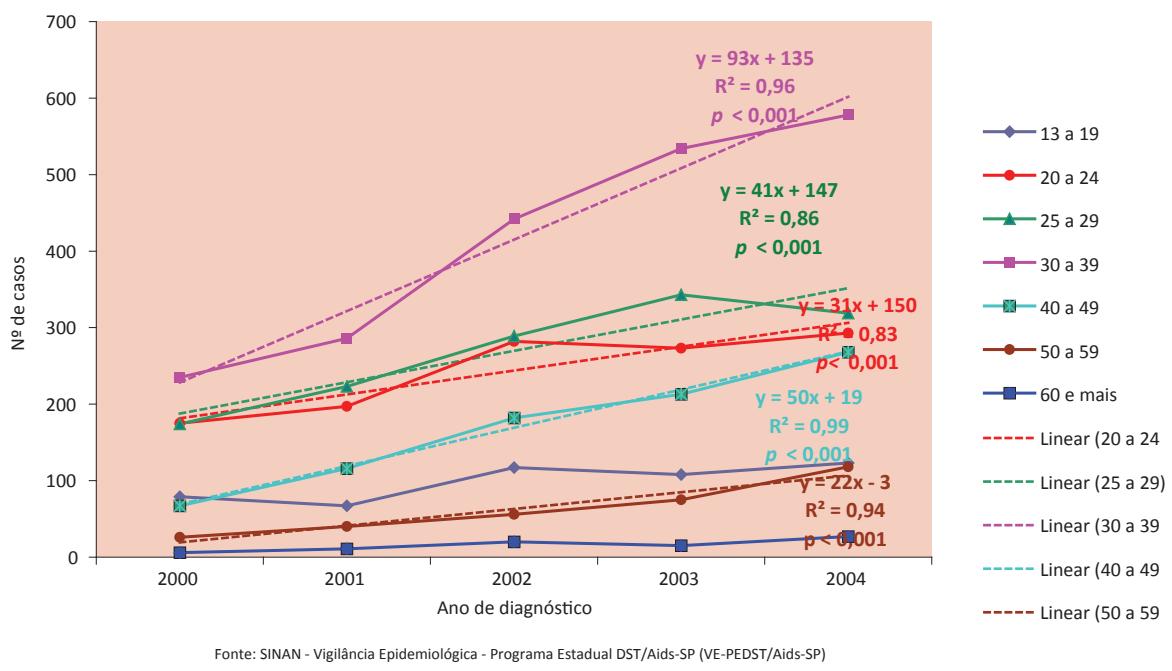
**Figura 5.** Tendências dos casos de portadores de HIV, segundo sexo e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2006 a 2012



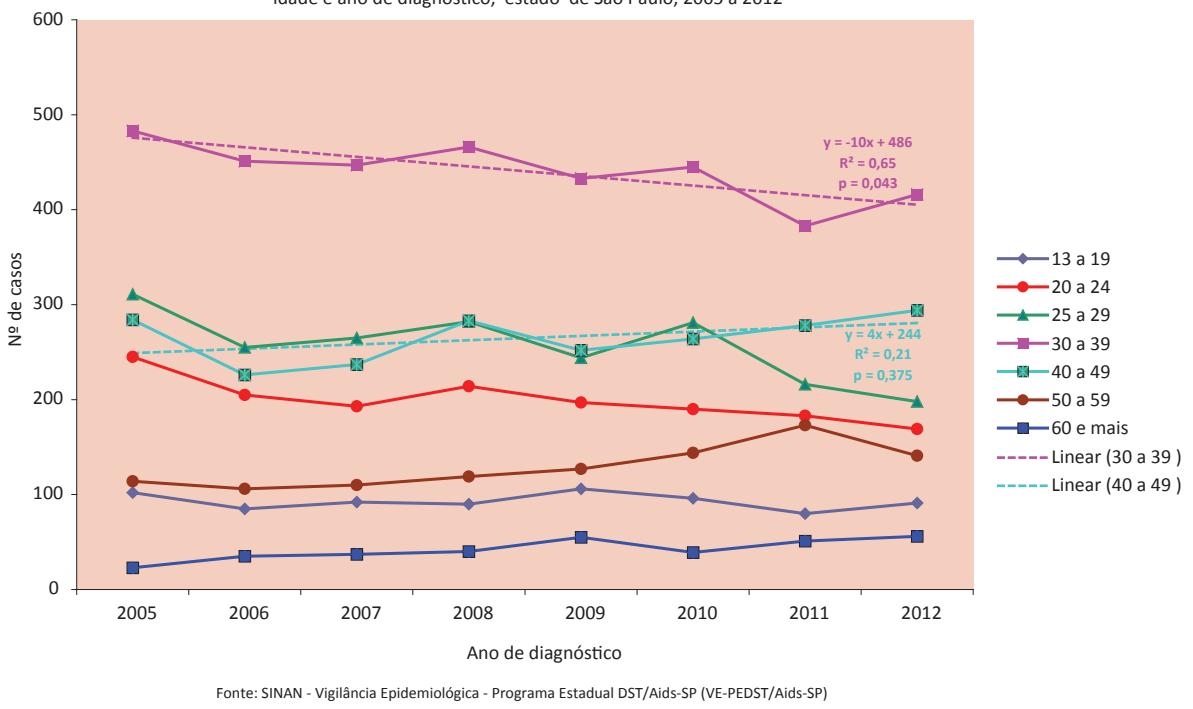
**Figura 6.** Casos de portadores do HIV, segundo faixa etária e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2012



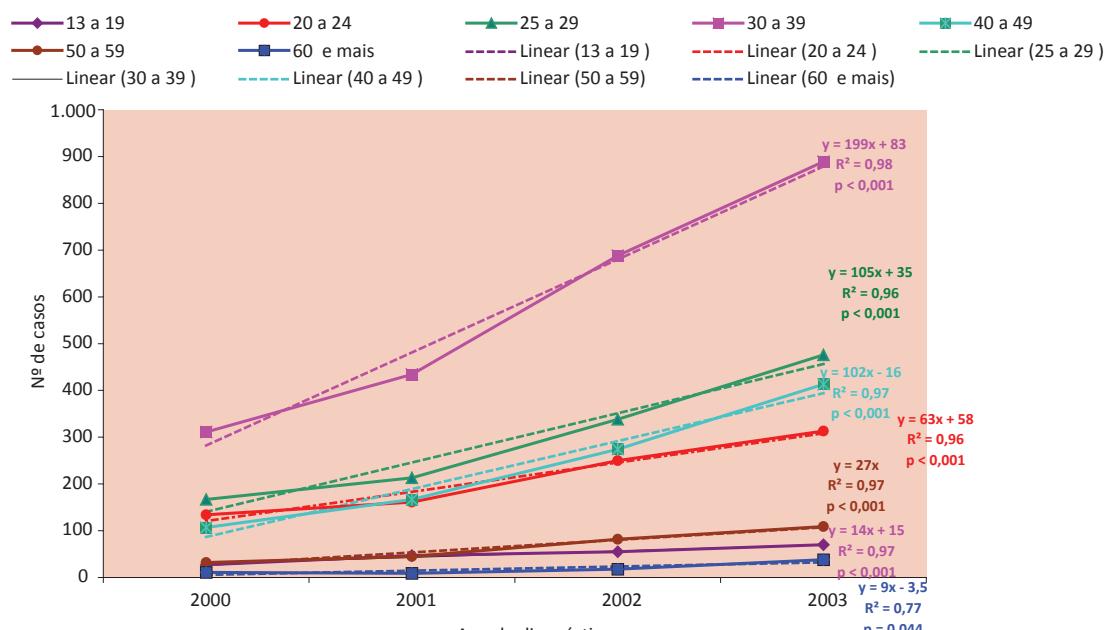
**Figura 7.** Tendências dos casos de mulheres portadoras de HIV, segundo idade e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2004



**Figura 8.** Tendências dos casos de mulheres portadoras de HIV , segundo idade e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2005 a 2012

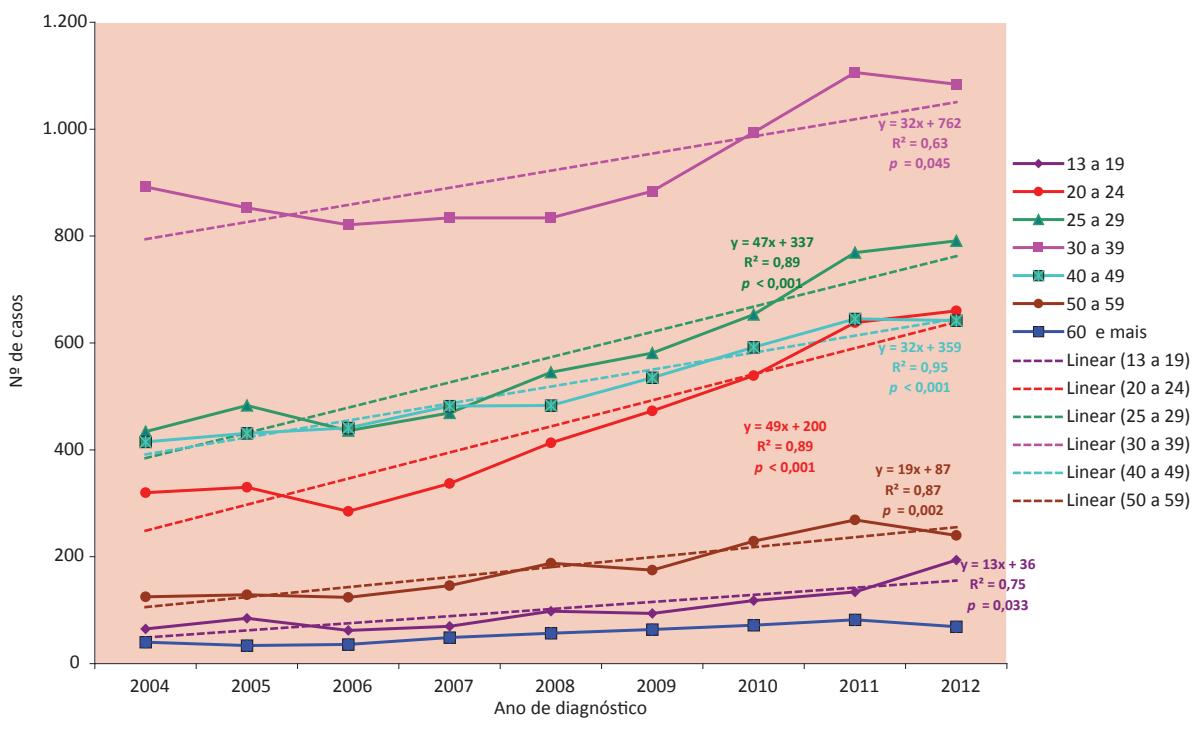


**Figura 9.** Tendências dos casos de homens portadores de HIV, segundo idade e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2003



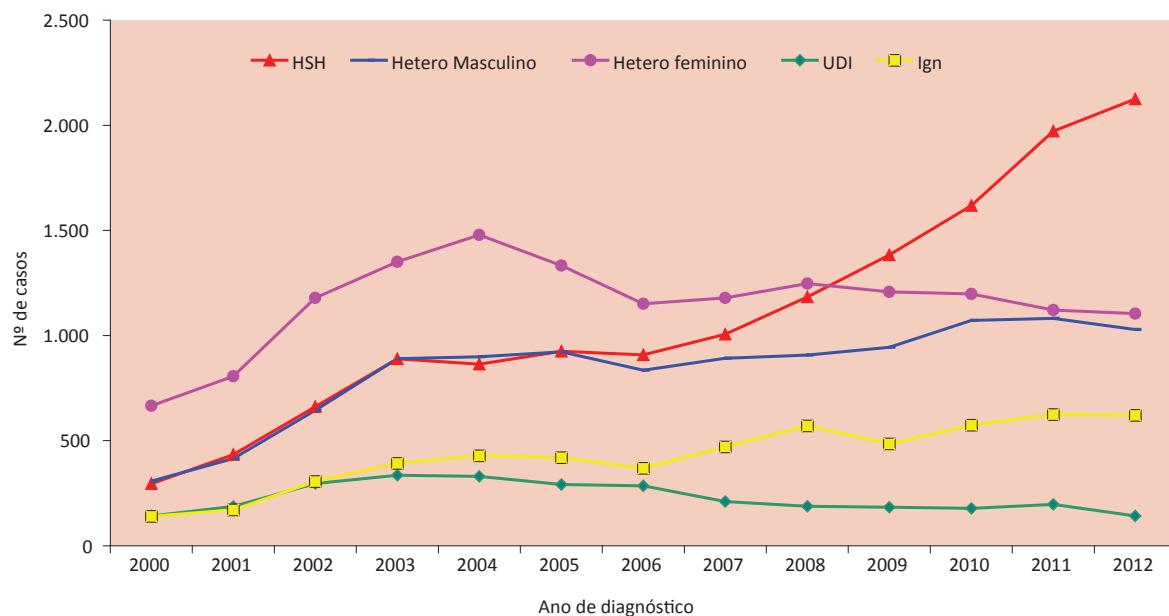
Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

**Figura 10.** Tendências dos casos de homens portadores de HIV, segundo idade e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2004 a 2012



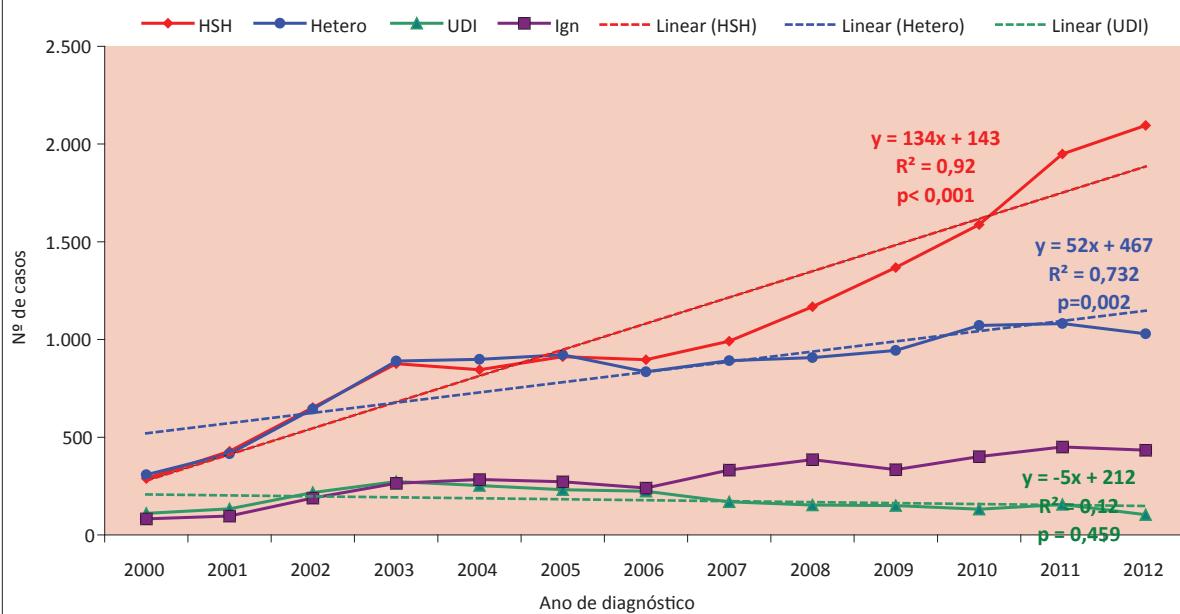
Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

**Figura 11.** Casos de portadores do HIV, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2012



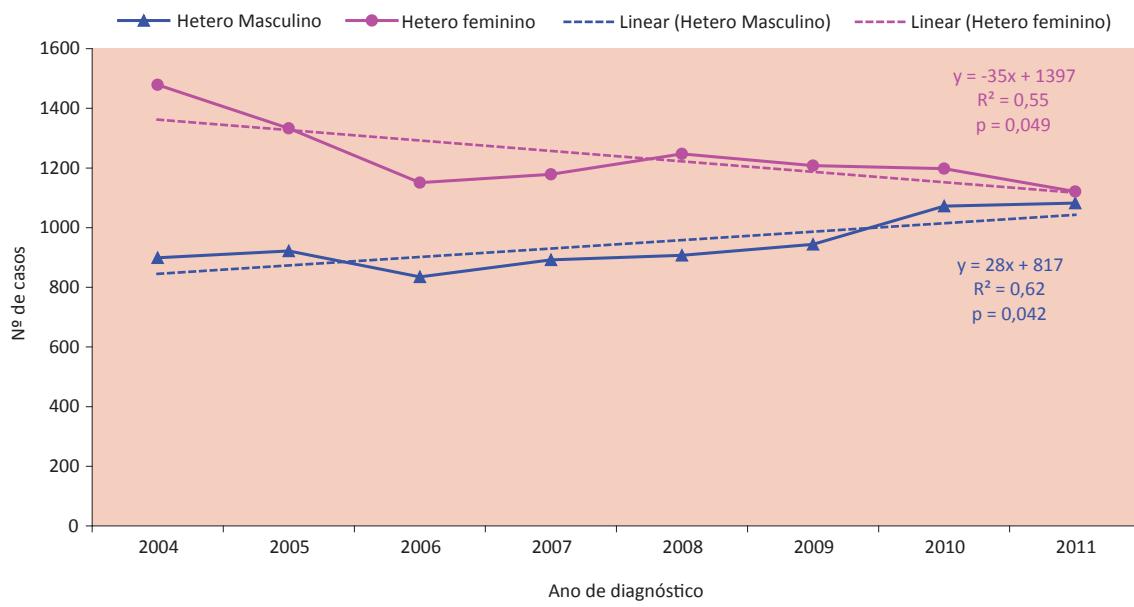
Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

**Figura 12.** Tendências dos casos de homens portadores de HIV, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2012

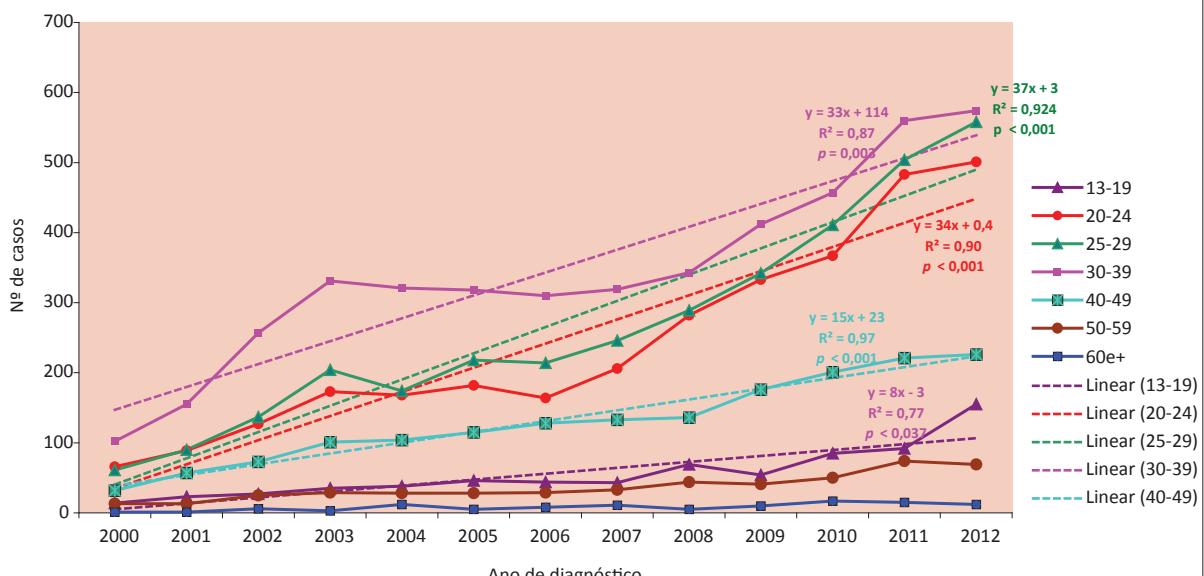


Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

**Figura 13.** Tendências dos casos de heterossexuais portadores de HIV, segundo sexo e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2004 a 2011



**Figura 14.** Tendências dos casos de homens que fazem sexo com homens (HSH) portadores de HIV, segundo idade e ano diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2012



# Aids em crianças (menores de 13 anos de idade)

Em novembro de 2009 a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) lançaram a “Iniciativa Regional para a Eliminação da Transmissão Vertical do HIV (TVHIV) e da sífilis na América Latina e Caribe”. Em 2010, a Iniciativa de Eliminação articulou-se ao “Plano Global para eliminação de novas infecções pelo HIV entre crianças até 2015 e manter suas mães vivas”. Neste mesmo ano, os Estados membros da OPAS aprovaram o Plano e a Estratégia de Ação para a Eliminação da TVHIV e da sífilis congênita, com a Resolução 50/12, na 50<sup>a</sup> reunião do Conselho Diretor e, dentre os objetivos, foi proposta a redução da incidência dos casos de HIV pediátrico para 0,3 ou menos para cada 1.000 nascidos vivos, redução da transmissão do HIV de mãe para filho em menos de 2% e redução da incidência da sífilis congênita para 0,5 caso ou menos para cada 1.000 nascidos vivos até 2015<sup>1</sup>.

No estado de São Paulo (ESP), os primeiros casos de aids em crianças ocorreram em meados da década de 80, principalmente entre os portadores de hemofilia. A partir de 1987, surgiram os casos por transmissão vertical e já representavam, naquele ano, quase 50% das ocorrências. Entre 1984 e 2013 (até 30/06/2013) foram notificados 5.750 casos de aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). No entanto, utilizando outras fontes de informação (Sistema de Mortalidade da Fundação Seade e o Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Sisel)/Controle Logístico de Medicamentos (Siclam) do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde) foi possível captar mais 13% de casos, elevando para 6.590 casos de aids em crianças menores de 13 anos de idade, registrados no período (Tabela 1).

A taxa de incidência (TI) de aids elevou-se até 1997, quando atingiu seu pico com 6,1 casos

para cada 100 mil crianças menores de 13 anos de idade-ano. O aumento da TI foi mais expressivo entre as crianças menores de cinco anos de idade, com 13,3 casos para cada 100 mil crianças menores de cinco anos de idade-ano (Tabela 2, Figura 1). A introdução de várias medidas preventivas da TVHIV, especialmente do protocolo ACTG 076, em 1996, contribuiu para redução de mais de 75% da incidência da aids em crianças (de 6,1 por 100 mil crianças menores de 13 anos de idade-ano, em 1997, para 1,4 em 2012). Para o ESP atingir a meta da OPAS (0,3 casos de HIV pediátrico ou menos por 1.000 nascidos vivos) em 2015, o número de crianças com HIV deverá ser inferior a 180 casos no ano. Em 2012, foram registradas 107 crianças com aids, no entanto, o fato do HIV não ser de notificação compulsória, apesar de recomendado no ESP, e da notificação da criança exposta ao risco de TVHIV não estar incluída integralmente no Sinan, não permitem o cálculo desta incidência, uma vez que a subnotificação dos portadores do HIV pode subestimar esta taxa.

A TVHIV foi responsável pela maior parte das infecções pelo HIV em crianças. No entanto, 456 crianças notificadas ainda se encontram com categoria de exposição ignorada (Tabela 3). O monitoramento e a identificação da forma de transmissão do HIV em crianças e os fatores que contribuíram para o evento são importantes para sanar possíveis falhas no processo e implementar ações preventivas. Para tanto, em 2010, o ESP implantou o “Protocolo de investigação de caso HIV/aids por transmissão vertical em crianças menores de 13 anos de idade” junto aos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) e seus municípios, com o objetivo de detectar as possíveis causas ou “oportunidades perdidas” que levaram a TVHIV.

O diagnóstico de aids em crianças com pouca idade é muito preocupante. Entre os casos que ocorreram por TVHIV, 63% evoluíram para aids até os dois anos de idade, sendo 35% com menos

<sup>1</sup> PAHO. 2012 Progress Report: Elimination of Mother-to-Child Transmission of HIV and Congenital Syphilis in the Americas.

de um ano de vida (Tabela 4). Estes dados podem indicar a não realização de pré-natal de gestantes infectadas pelo vírus, ou falha na identificação do HIV durante a gestação ou no momento do parto, ausência de acompanhamento das crianças expostas, ou ainda, crianças com mães em situação de vulnerabilidade (mães usuárias de drogas lícitas ou ilícitas, adolescentes, vivendo em situação de rua, privadas de liberdade, trabalhadoras do sexo, dentre outras). É sabido que a adesão ao serviço ambulatorial para estas crianças constitui um fator protetor de desenvolvimento de aids.

Apesar da notificação de casos de aids por TVHIV, em adolescentes com idade acima de 13 anos, representar 2,3% dos casos com esta forma de transmissão (Tabela 4), fica cada vez mais evidente que a construção e a implantação da linha de cuidados para crianças portadoras do HIV é fundamental, para retardar ou impedir o desenvolvimento de aids nesta população.

Do total de casos de aids notificados, cerca de 43% evoluíram para o óbito. A taxa de mortalidade declinou 42% quando comparados 2002 e 2011, passou de 1,1 óbito por 100 mil crianças menores de 13 anos de idade-anو, para 0,7, e a prevalência estimada de crianças vivendo com HIV/aids foi de 3.751 casos até 30/06/2013 (Tabela 5, Figura 2).

O município de São Paulo, antigo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) Capital, concentrou a maior parte dos casos de aids em crianças do Estado, com 38%, seguido pelos GVE de Santos, Campinas e Osasco, com cerca de 8%, 7% e 6%, respectivamente. Chamaram atenção os GVE de Itapeva e Presidente Venceslau que desde 2009 não notificaram casos de aids em crianças (Tabela 6).

Dos 645 municípios do ESP, mais da metade ( $n=337$ ) possui pelo menos um caso de aids em criança com menos de 13 anos de idade (Tabela 7). Dentre os municípios incluídos na política de incentivo, mereceram destaque São Paulo, Ribeirão Preto, Santos, Campinas e Guarulhos, com mais de 150 casos de notificados entre 1984 e 2013 (até 30/06/2013). Por outro lado, desde 2000, os municípios de Jaguariúna, Jardinópolis, Santa Isabel, São José do Rio Pardo e Américo Brasiliense não têm notificado caso de aids em crianças (Tabela 7).

Um dos indicadores do SISPACTO e do Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP)

para o período 2013 a 2015 é a incidência de casos de aids em crianças menores de cinco anos de idade. O ESP pactou redução de 10% ao ano (2013 a 2015) para este indicador, conforme sugestão do Ministério da Saúde. Desde 2008, no ESP, a TI de aids em crianças menores de cinco anos de idade vem apresentando estabilidade, em torno de 2,9 casos para cada 100 mil crianças menores de cinco anos de idade-anо e, desde 2010, o número de casos vem apresentando um pequeno aumento (Tabelas 2 e 10). Para que o ESP possa atingir a meta de redução proposta para este indicador (redução da TI ou número de casos), tomando como linha de base o ano de 2012, estima-se que a TI em 2013 deverá estar próxima de 2,6 casos para cada 100 mil crianças menores de cinco anos de idade-anо, ou o número de casos inferior a 74 ocorrências.

Entre 2011 e 2012, oito GVE aumentaram a incidência de aids em menores de cinco anos de idade: Capital (município de São Paulo), Santo André, Bauru, Piracicaba, Registro, Santos, São João da Boa Vista e Sorocaba (Tabelas 8 e 9).

Os municípios com as maiores TI foram: Mogi-Guaçu (34,6), Bauru (23,8), Itu (18,8), Barretos (14,7), Cubatão (11,2), Taboão da Serra (10,2), Guarujá (9,2), Santos (8,8) e São Bernardo do Campo (7,9). Dentre estes municípios, três encontravam-se na Baixada Santista (Tabela 11).

Vinte e três GVE apresentaram mais do que 10% de subnotificação de casos de aids em crianças. Em quatro GVE a subnotificação foi maior do que 20%: Sorocaba, Caraguatatuba, Taubaté e Santo André (Tabela 12). Ressalta-se a importância da vigilância ativa, buscando casos em outras fontes de informação, como o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação Hospitalar (SIH), Siscel, Siclom, dentre outros.

Diante deste cenário, para que o ESP possa atingir suas metas e eliminar a TVHIV, esforços devem ser despendidos no oferecimento da testagem para o HIV a mulheres em idade reprodutiva, na captação precoce da gestante e adesão ao pré-natal, na utilização de todas as medidas preconizadas para evitar a TVHIV, bem como, no acompanhamento adequado de todas as crianças expostas ao vírus e na busca ativa de casos para notificação e investigação.

**Tabela 1** . Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, óbitos por aids não notificados no SINAN, casos de aids identificados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL)/Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) do Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais (DN), segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*.

Ano de Diagnóstico	SINAN	Óbitos sem SINAN (Seade)	BIPAIDS (SINAN+Seade)	SISCEL/SICLOM (DN)**	BIPAIDS +DN**	Proporção de casos identificados por outras fontes de informação		Total de subnotificação (%)
						Em relação ao óbito (Seade) (%)	Em relação ao SISCEL/SICLOM (%)	
	N	N	N	N	N	(%)	(%)	(%)
1984	1	-	1	-	1	-	-	-
1985	5	1	6	-	6	16,7	-	16,7
1986	13	1	14	-	14	7,1	-	7,1
1987	51	6	57	-	57	10,5	-	10,5
1988	97	4	101	-	101	4,0	-	4,0
1989	113	10	123	-	123	8,1	-	8,1
1990	176	17	193	-	193	8,8	-	8,8
1991	214	17	231	-	231	7,4	-	7,4
1992	247	31	278	-	278	11,2	-	11,2
1993	271	36	307	-	307	11,7	-	11,7
1994	299	36	335	-	335	10,7	-	10,7
1995	365	28	393	-	393	7,1	-	7,1
1996	421	15	436	-	436	3,4	-	3,4
1997	463	52	515	-	515	10,1	-	10,1
1998	375	16	391	-	391	4,1	-	4,1
1999	374	18	392	-	392	4,6	-	4,6
2000	405	7	412	4	416	1,7	1,0	2,6
2001	385	8	393	15	408	2,0	3,7	5,6
2002	294	4	298	66	364	1,3	18,1	19,2
2003	272	4	276	46	322	1,4	14,3	15,5
2004	188	1	189	51	240	0,5	21,3	21,7
2005	154	-	154	49	203	-	24,1	24,1
2006	118	-	118	29	147	-	19,7	19,7
2007	93	2	95	29	124	2,1	23,4	25,0
2008	95	2	97	33	130	2,1	25,4	26,9
2009	69	5	74	38	112	6,8	33,9	38,4
2010	67	8	75	30	105	10,7	28,6	36,2
2011	66	1	67	43	110	1,5	39,1	40,0
2012***	48	-	48	59	107	-	55,1	55,1
2013***	11	-	11	18	29	-	62,1	62,1
<b>Total</b>	<b>5.750</b>	<b>330</b>	<b>6.080</b>	<b>510</b>	<b>6.590</b>	<b>5,4</b>	<b>7,7</b>	<b>12,7</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (SEADE), sujeitos a revisão mensal

\*\*DN - Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatite Virais - Casos de aids identificados no Siscel e validados no Siclom, segundo Critério CDC Adaptado – Contagem de linfócitos T CD4+ menor do que o esperado para a idade atual

\*\*\* Não foi realizado o relacionamento entre a base de óbitos da Fundação SEADE e o SINAN

**Tabela 2.** Casos notificados e taxa de incidência\* (TI) de aids em menores de 13 anos, segundo faixa etária e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*\*

Ano de diagnóstico	Faixa Etária (em anos)						Total	
	0 a 4		5 a 9		10 a 12			
	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI
1984	-	-	1	0,0	-	-	1	0,0
1985	4	0,1	1	0,0	1	0,1	6	0,1
1986	5	0,2	5	0,2	4	0,2	14	0,2
1987	47	1,5	6	0,2	4	0,2	57	0,7
1988	87	2,8	7	0,2	7	0,4	101	1,2
1989	99	3,2	12	0,4	12	0,6	123	1,5
1990	157	5,0	21	0,6	15	0,8	193	2,3
1991	203	6,6	24	0,7	4	0,2	231	2,7
1992	238	7,6	33	1,0	7	0,4	278	3,3
1993	262	8,4	36	1,1	9	0,5	307	3,6
1994	295	9,4	31	0,9	9	0,5	335	4,0
1995	339	10,8	41	1,3	13	0,7	393	4,7
1996	367	11,6	57	1,8	12	0,6	436	5,2
1997	421	13,3	74	2,3	20	1,0	515	6,1
1998	308	9,7	64	2,0	19	1,0	391	4,7
1999	306	9,6	75	2,4	11	0,6	392	4,7
2000	313	9,8	90	2,8	13	0,7	416	5,0
2001	285	9,1	98	3,1	25	1,3	408	4,9
2002	238	7,7	109	3,5	17	0,9	364	4,4
2003	186	6,1	116	3,8	20	1,0	322	4,0
2004	130	4,3	83	2,7	27	1,3	240	3,0
2005	122	4,1	58	1,9	23	1,1	203	2,5
2006	77	2,7	47	1,6	23	1,2	147	1,9
2007	68	2,4	31	1,0	25	1,3	124	1,6
2008	82	2,9	30	1,0	18	0,9	130	1,7
2009	78	2,9	12	0,4	22	1,1	112	1,5
2010	73	2,7	18	0,6	14	0,7	105	1,4
2011	79	2,9	20	0,7	11	0,6	110	1,5
2012	81	2,9	12	0,4	14	0,8	107	1,4
2013	17	...	8	...	4	...	29	...
<b>Total</b>	<b>4.967</b>		<b>1.220</b>		<b>403</b>		<b>6.590</b>	

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Taxa de incidência por 100.000 crianças menores de 13 anos-ano (conforme faixa etária). Utilizada projeção populacional da Fundação SEADE

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 3.** Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*.

Ano de diagnóstico	Homossexual		Heterossexual		Uso de Drogas Injetáveis		Categoria de exposição		Transmissão vertical		Ignorada/em investigação		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
1984	-	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	-	-	1	100,0
1985	-	-	-	-	-	-	4	80,0	1	20,0	-	-	5	100,0
1986	-	-	-	-	-	-	7	53,8	4	30,8	-	-	2	15,4
1987	-	-	-	-	-	-	12	23,5	10	19,6	25	49,0	4	7,8
1988	1	1,0	-	-	2	2,1	4	41,1	17	17,5	65	67,0	8	8,2
1989	-	-	-	-	1	0,9	9	8,0	12	10,6	83	73,5	8	9,7
1990	1	0,6	-	-	1	0,6	16	9,1	10	5,7	134	76,1	14	8,0
1991	-	-	-	-	-	-	4	1,9	10	4,7	189	88,3	11	5,1
1992	-	-	-	-	-	-	4	1,6	13	5,3	212	85,8	18	7,3
1993	-	-	-	-	1	0,4	3	1,1	9	3,3	235	86,7	23	8,5
1994	-	-	-	-	-	-	1	0,3	7	2,3	268	89,6	23	7,7
1995	-	-	-	-	-	-	2	0,5	8	2,2	327	89,6	28	7,7
1996	-	-	-	-	-	-	1	0,2	4	1,0	381	90,5	35	8,3
1997	-	-	1	0,2	-	-	-	-	-	-	444	95,9	18	3,9
1998	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	346	92,3	29	7,7
1999	-	-	1	0,3	-	-	1	0,3	-	-	342	91,4	30	8,0
2000	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,2	353	87,2	51	12,6
2001	-	-	-	-	1	0,3	1	0,3	1	0,3	344	89,4	38	9,9
2002	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,3	262	89,1	31	10,5
2003	-	-	1	0,4	-	-	-	-	-	-	243	89,3	28	10,3
2004	1	0,5	1	0,5	-	-	-	-	-	-	173	92,0	13	6,9
2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	148	96,1	6	3,9
2006	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105	89,0	13	11,0
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	96,8	3	3,2
2008	-	-	1	1,1	-	-	-	-	-	-	88	92,6	6	6,3
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62	89,9	7	10,1
2010	-	-	1	1,5	-	-	-	-	-	-	66	98,5	-	-
2011	-	-	1	1,5	-	-	-	-	-	-	61	92,4	4	6,1
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	91,7	4	8,3
2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	90,9	1	9,1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0,1</b>	<b>7</b>	<b>0,1</b>	<b>6</b>	<b>0,1</b>	<b>70</b>	<b>1,2</b>	<b>108</b>	<b>1,9</b>	<b>5.100</b>	<b>88,7</b>	<b>456</b>	<b>7,9</b>
													<b>5.750</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Notas:

\* Dados preliminares até 30/06/13, sujeitos a revisão mensal

\*\* Todos os casos com categoria de exposição transfusão de sangue/hemoderivados estão sendo reinvestigados de acordo com o algoritmo do Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais-MS

**Tabela 4.** Casos notificados de aids por transmissão vertical, segundo idade e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, estado de São Paulo, 1987 a 2013\*.

Idade (em anos)	Ano de diagnóstico												Total			
	1987 a 1989	1990 a 1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	N	N (%)	N	N (%)	N	N (%)	N	N (%)	N	N (%)	N	N (%)	N	N (%)	N	N (%)
<01 ano	106	61,3	1267	43,9	85	23,8	75	21,5	45	16,9	41	16,3	33	18,1	32	20,8
01	40	23,1	522	18,1	46	12,9	48	13,8	40	15,0	30	12,0	23	12,6	23	14,9
02	16	9,2	356	12,3	49	13,7	45	12,9	43	16,1	35	13,9	14	7,7	13	8,4
03	8	4,6	221	7,7	41	11,5	43	12,3	23	8,6	15	6,0	10	5,5	11	7,1
04	3	1,7	130	4,5	45	12,6	33	9,5	30	11,2	25	10,0	17	9,3	14	9,1
05	-	-	114	4,0	33	9,2	30	8,6	30	11,2	27	10,8	12	6,6	10	6,5
06	-	-	78	2,7	14	3,9	12	3,4	15	5,6	16	6,4	16	8,8	4	2,6
07	-	-	58	2,0	11	3,1	21	6,0	5	1,9	13	5,2	8	4,4	10	6,5
08	-	-	56	1,9	13	3,6	10	2,9	12	4,5	15	6,0	13	7,1	11	7,1
09	-	-	31	1,1	7	2,0	14	4,0	7	2,6	14	5,6	10	5,5	6	3,9
10	-	-	23	0,8	3	0,8	5	1,4	7	2,6	6	2,4	7	3,8	3	1,9
11	-	-	12	0,4	2	0,6	6	1,7	4	1,5	3	1,2	5	2,7	5	3,2
12	-	-	10	0,3	4	1,1	2	0,6	1	0,4	3	1,2	5	2,7	6	3,9
≥13 anos	-	-	7	0,2	4	1,1	5	1,4	5	1,9	8	3,2	9	4,9	6	3,9
<b>Total</b>	<b>173 100,0</b>	<b>2 885 100,0</b>	<b>349 100,0</b>	<b>357 100,0</b>	<b>182 100,0</b>	<b>267 100,0</b>	<b>251 100,0</b>	<b>182 100,0</b>	<b>154 100,0</b>	<b>118 100,0</b>	<b>99 100,0</b>	<b>104 100,0</b>	<b>71 100,0</b>	<b>78 100,0</b>	<b>71 100,0</b>	<b>49 100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 5.** Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, óbitos reportados ao ano de diagnóstico, taxa de letalidade (TL), óbitos por ano de ocorrência, taxa de mortalidade\* (TM) e estimativa do número de crianças vivendo com aids, segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*\*.

Ano de diagnóstico	Casos por ano de diagnóstico	Óbitos reportados ao ano de diagnóstico			Óbitos por ano de ocorrência		Crianças vivendo com aids
		N	N	TL (%)	N	TM	
1984	1	1	1	100,0	1	0,0	-
1985	6	6	6	100,0	2	0,0	4
1986	14	11	78,6		6	0,1	12
1987	57	51	89,5		32	0,4	37
1988	101	81	80,2		51	0,6	87
1989	123	108	87,8		91	1,1	119
1990	193	152	78,8		114	1,4	198
1991	231	185	80,1		137	1,6	292
1992	278	208	74,8		180	2,1	390
1993	307	234	76,2		182	2,2	515
1994	335	232	69,3		205	2,4	645
1995	393	235	59,8		228	2,7	810
1996	436	240	55,0		236	2,8	1.010
1997	515	253	49,1		225	2,7	1.300
1998	391	164	41,9		156	1,9	1.535
1999	392	138	35,2		145	1,7	1.782
2000	416	123	29,6		118	1,4	2.080
2001	408	102	25,0		101	1,2	2.387
2002	364	84	23,1		93	1,1	2.658
2003	322	49	15,2		69	0,8	2.911
2004	240	30	12,5		62	0,8	3.089
2005	203	21	10,3		61	0,8	3.231
2006	147	24	16,3		43	0,5	3.335
2007	124	23	18,5		62	0,8	3.397
2008	130	28	21,5		68	0,9	3.459
2009	112	22	19,6		61	0,8	3.510
2010	105	16	15,2		42	0,6	3.573
2011	110	10	9,1		49	0,7	3.634
2012	107	7	6,5		15	0,2	3.726
2013	29	1	3,4		4	...	3.751
<b>Total</b>	<b>6.590</b>	<b>2.839</b>	<b>43,1</b>		<b>2.839</b>		

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Taxa de mortalidade por 100.000 crianças menores de 13 anos-ano. Utilizada projeção populacional da Fundação Seade

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 6.** Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*.

GVE de residência	Ano de diagnóstico												Total				
	84 a 89	90 a 99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	(%)	
GVE 1 Capital	150	1.404	138	131	125	136	87	63	55	51	32	43	35	33	39	38,4	
GVE 7 Santo André	15	184	21	28	23	21	9	15	-	6	9	2	4	7	5	2	35,1
GVE 8 Mogi das Cruzes	6	140	24	25	25	17	16	18	9	8	7	8	4	8	5	2	32,2
GVE 9 Franco da Rocha	2	29	4	7	5	5	7	7	4	1	2	-	1	2	1	-	77
GVE 10 Osasco	20	172	32	35	24	20	8	11	15	6	12	5	5	9	7	-	38,1
GVE 11 Araçatuba	7	30	-	3	3	2	2	3	-	2	3	1	2	-	-	1	59
GVE 12 Araraquara	1	69	7	6	3	2	2	3	1	1	1	3	1	2	1	-	103
GVE 13 Assis	4	15	-	2	1	-	2	3	2	-	-	-	2	-	-	-	31
GVE 14 Barretos	-	32	7	5	3	5	1	5	3	-	1	-	3	1	1	-	67
GVE 15 Bauru	2	63	7	10	7	1	7	1	2	2	1	2	2	2	5	-	114
GVE 16 Botucatu	3	15	3	2	3	1	-	2	-	2	3	-	1	1	1	1	38
GVE 17 Campinas	9	214	26	33	28	27	16	15	8	12	8	13	8	14	4	3	438
GVE 18 Franca	1	30	1	3	5	3	1	2	5	1	2	1	3	1	2	-	61
GVE 19 Marília	-	37	4	1	2	3	2	-	-	-	-	-	-	-	1	2	52
GVE 20 Pracatuba	2	86	12	9	9	11	11	7	5	5	5	3	5	1	9	1	181
GVE 21 Presidente Prudente	1	15	3	4	2	3	2	1	-	-	3	1	-	-	1	-	36
GVE 22 Presidente Venceslau	1	4	2	1	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	12
GVE 23 Registro	1	7	2	2	1	1	2	-	2	-	1	1	3	-	1	-	24
GVE 24 Ribeirão Preto	15	164	10	17	22	6	12	5	3	2	8	4	2	4	-	1	275
GVE 25 Santos	38	263	38	18	20	16	18	16	10	5	18	15	10	7	11	4	507
GVE 26 São João da Boa Vista	1	32	4	5	1	2	5	-	1	2	-	2	-	4	-	59	
GVE 27 São José dos Campos	3	98	14	16	17	10	10	6	4	-	4	1	4	2	2	-	191
GVE 28 Caraguatatuba	-	26	4	3	3	4	-	1	3	3	1	1	-	-	-	-	49
GVE 29 São José do Rio Preto	7	114	17	12	4	5	4	1	3	2	1	1	4	1	1	1	179
GVE 30 Iales	-	11	2	3	1	-	1	1	2	-	-	2	2	-	1	26	
GVE 31 Sorocaba	7	129	21	15	10	10	7	11	11	7	3	4	7	4	5	-	251
GVE 32 Itapeva	1	8	1	1	-	3	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	3,8
GVE 33 Taubaté	4	79	12	11	16	7	9	5	1	3	1	3	-	4	1	1	157
Ignorado	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0	
<b>Total</b>	<b>302</b>	<b>3.471</b>	<b>416</b>	<b>408</b>	<b>364</b>	<b>322</b>	<b>240</b>	<b>203</b>	<b>147</b>	<b>124</b>	<b>130</b>	<b>112</b>	<b>105</b>	<b>110</b>	<b>107</b>	<b>29</b>	<b>6.590</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIP/AIDS) - Cooperação Técnica PEPDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais  
Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (SEADE), sujeitos à revisão mensal

**Tabela 7.** Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, segundo local de residência nos municípios com política de incentivo e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*.

Município de Residência	Ano de diagnóstico												Total	
	84-89 N	90-99 N	00-04 N	2005 N	2006 N	2007 N	2008 N	2009 N	2010 N	2011 N	2012 N	2013 N		
Nº de municípios do ESP com pelo menos um caso de aids em menor de 13 anos	68	243	222	74	56	49	57	48	53	52	49	20	337	
Americana	-	5	7	-	-	1	1	1	2	-	-	-	17	0,3
Américo Brasiliense	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,0
Amparo	-	3	5	-	-	-	-	-	1	-	1	-	10	0,2
Andradina	-	8	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	0,2
Aparecida	-	4	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	8	0,1
Araçatuba	2	7	4	1	-	-	-	1	2	-	-	-	17	0,3
Araraquara	1	27	10	1	-	-	-	-	-	1	1	-	41	0,6
Araras	1	10	5	-	-	-	-	-	-	-	1	-	17	0,3
Arujá	-	7	4	1	-	-	-	-	-	-	1	1	14	0,2
Assis	2	3	3	-	1	-	-	-	-	1	-	-	10	0,2
Atibaia	1	9	3	1	1	-	-	1	-	-	-	-	16	0,2
Avaré	2	2	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	7	0,1
Barretos	-	7	7	2	3	-	1	-	-	-	1	-	21	0,3
Barueri	1	10	7	-	1	2	2	-	-	-	-	-	23	0,3
Batatais	-	3	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	0,1
Bauru	1	44	14	-	1	-	-	1	2	1	5	-	69	1,0
Bebedouro	-	19	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	0,4
Bertioga	-	3	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	7	0,1
Birigui	-	5	2	-	-	-	1	-	-	-	-	1	9	0,1
Botucatu	1	7	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9	0,1
Bragança Paulista	-	6	5	-	-	-	-	1	1	1	-	-	14	0,2
Caçapava	-	10	14	-	-	-	2	-	1	-	-	-	27	0,4
Caieiras	-	3	4	1	-	-	1	-	-	-	-	-	9	0,1
Cajamar	-	12	9	-	-	1	-	-	-	1	-	-	23	0,3
Campinas	3	85	42	10	2	4	5	4	1	5	2	1	164	2,5
Campo Limpo Paulista	-	5	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	8	0,1
Campos do Jordão	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0
Capivari	-	4	3	1	-	1	2	-	2	-	1	-	14	0,2
Caraguatatuba	-	12	6	-	2	2	1	-	-	-	-	-	23	0,3
Carapicuíba	2	19	19	4	2	1	5	3	3	-	-	-	58	0,9
Catanduva	1	25	9	-	-	-	-	-	1	-	-	-	36	0,5
Cosmópolis	-	3	6	1	2	2	-	-	-	-	-	-	14	0,2
Cotia	1	9	10	2	1	-	-	-	-	1	-	-	24	0,4
Cruzeiro	-	7	4	-	1	-	1	-	-	-	-	-	13	0,2
Cubatão	4	16	8	-	2	-	1	-	1	-	1	-	33	0,5
Diadema	1	26	18	1	-	-	1	-	1	1	-	-	49	0,7
Embu	3	15	14	-	-	-	-	-	-	2	-	-	34	0,5
Fernandópolis	-	2	1	1	-	2	-	-	2	-	-	1	9	0,1
Ferraz de Vasconcelos	-	6	7	1	-	-	-	-	-	-	-	-	14	0,2
Franca	1	19	4	2	2	1	1	-	2	1	2	-	35	0,5
Francisco Morato	-	5	6	4	3	-	1	-	1	-	1	-	21	0,3
Franco da Rocha	2	7	7	2	1	-	-	-	-	1	-	-	20	0,3
Garça	-	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	0,1
Guaratinguetá	-	8	6	1	-	1	-	-	-	1	-	-	17	0,3
Guariba	-	2	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	6	0,1
Guarujá	6	48	18	1	1	2	3	2	2	1	2	1	87	1,3
Guarulhos	6	68	49	11	5	5	6	2	1	4	1	1	159	2,4
Hortolândia	-	7	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	12	0,2
Indaiatuba	-	5	2	-	1	-	-	1	1	1	-	-	11	0,2
Itanhaém	1	6	3	-	1	-	1	1	3	-	1	-	17	0,3

Município de Residência	Ano de diagnóstico												Total	
	84-89	90-99	00-04	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013		
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	(%)
Itapecerica da Serra	-	2	2	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	6 0,1
Itapetininga	-	6	4	3	2	-	1	-	-	-	-	1	-	17 0,3
Itapeva	1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5 0,1
Itapevi	1	10	17	1	2	1	-	1	-	-	-	-	-	33 0,5
Itapira	-	7	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	11 0,2
Itaquaquecetuba	-	19	15	3	2	3	-	4	1	2	-	-	-	49 0,7
Itatiba	-	3	2	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	7 0,1
Itu	1	10	3	-	-	1	-	-	2	1	2	-	-	20 0,3
Ituverava	-	3	2	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	7 0,1
Jaboticabal	-	7	9	1	-	-	3	1	-	-	-	-	-	21 0,3
Jacareí	-	30	14	2	2	-	1	1	1	-	1	-	-	52 0,8
Jaguariúna	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 0,0
Jales	-	5	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7 0,1
Jandira	1	4	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	7 0,1
Jardinópolis	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 0,0
Jaú	-	5	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	7 0,1
Jundiaí	1	30	14	-	-	2	-	1	1	-	-	1	50	0,8
Laranjal Paulista	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1 0,0
Leme	-	8	3	-	-	-	-	-	-	1	1	1	14	0,2
Lençóis Paulista	-	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 0,1
Limeira	-	11	10	1	-	2	1	2	-	-	-	-	-	27 0,4
Lins	1	2	5	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	9 0,1
Lorena	-	4	3	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	9 0,1
Mairiporã	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 0,1
Marília	-	19	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	25 0,4
Matão	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2 0,0
Mauá	-	36	22	3	-	-	-	-	1	-	1	1	1	64 1,0
Mirandópolis	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2 0,0
Mirassol	-	5	2	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	9 0,1
Mococa	-	10	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	14 0,2
Mogi das Cruzes	-	17	11	1	2	-	1	-	1	1	1	-	-	35 0,5
Mogi-Guaçu	-	5	7	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	15 0,2
Mogi-Mirim	1	5	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8 0,1
Mongaguá	-	3	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	5 0,1
Monte Alto	1	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 0,1
Olímpia	-	1	2	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	5 0,1
Osasco	6	50	31	3	5	2	4	-	2	4	3	-	110	1,7
Ourinhos	1	5	2	2	-	-	-	-	-	1	-	-	-	11 0,2
Paraguaçu Paulista	1	3	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	6 0,1
Pariquera-Açu	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 0,0
Paulínia	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	4 0,1
Pederneiras	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 0,0
Penápolis	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 0,1
Peruíbe	1	1	5	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	9 0,1
Pindamonhangaba	-	10	2	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	14 0,2
Piracicaba	-	37	16	2	3	1	2	-	2	-	1	-	-	64 1,0
Pirajuí	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 0,0
Pirassununga	-	5	6	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	14 0,2
Poá	-	5	7	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	15 0,2
Porto Ferreira	-	3	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	7 0,1
Praia Grande	-	36	14	2	-	-	2	3	-	1	1	-	-	59 0,9
Presidente Epitácio	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1 0,0
Presidente Prudente	1	13	8	1	-	-	2	-	-	-	1	-	26	0,4
Presidente Venceslau	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0,1
Promissão	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 0,0
Registro	-	1	2	-	1	-	1	1	-	-	1	-	-	7 0,1

Município de Residência	Ano de diagnóstico												Total	
	84-89 N	90-99 N	00-04 N	2005 N	2006 N	2007 N	2008 N	2009 N	2010 N	2011 N	2012 N	2013 N		
Ribeirão Pires	1	7	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	0,2
Ribeirão Preto	13	125	36	2	2	-	3	2	1	3	-	-	187	2,8
Rio Claro	1	8	6	2	2	-	-	-	-	-	1	-	20	0,3
Salto	-	3	3	-	1	-	-	1	-	-	-	-	8	0,1
Santa Bárbara d'Oeste	1	4	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	10	0,2
Santa Fé do Sul	-	3	4	-	-	-	-	-	-	2	-	-	9	0,1
Santa Isabel	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0
Santo André	7	53	30	6	-	4	4	-	1	1	-	-	106	1,6
Santos	16	107	33	8	4	1	5	5	3	-	3	-	185	2,8
São Bernardo do Campo	4	37	23	4	-	-	4	1	-	3	4	1	81	1,2
São Caetano do Sul	2	23	4	1	-	2	-	1	1	2	-	-	36	0,5
São Carlos	-	22	6	1	1	1	1	1	1	-	-	-	34	0,5
São João da Boa Vista	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	3	0,0
São Joaquim da Barra	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0,1
São José do Rio Pardo	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0
São José do Rio Preto	4	68	24	-	1	2	1	1	-	2	-	-	103	1,6
São José dos Campos	3	58	37	4	2	-	1	-	2	2	1	-	110	1,7
São Paulo	150	1.403	617	63	55	51	32	43	35	33	39	9	2.530	38,4
São Roque	-	1	3	1	1	1	-	-	-	-	-	-	7	0,1
São Sebastião	-	4	4	-	-	1	-	-	-	-	-	-	9	0,1
São Vicente	10	43	28	5	1	2	3	4	1	4	2	2	105	1,6
Serrana	-	3	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	7	0,1
Sertãozinho	1	9	3	-	-	1	1	-	-	-	-	1	16	0,2
Sorocaba	3	81	24	3	4	3	-	1	2	2	1	-	124	1,9
Sumaré	1	18	12	-	-	1	1	1	-	3	-	-	37	0,6
Suzano	-	15	12	1	-	-	-	1	1	-	-	-	30	0,5
Taboão da Serra	3	40	3	1	2	-	-	-	-	1	2	-	52	0,8
Taquaritinga	-	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	0,1
Tatuí	1	5	7	-	-	1	-	-	-	-	-	-	14	0,2
Taubaté	2	40	29	1	-	1	-	2	-	1	1	1	78	1,2
Tremembé	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,0
Tupã	-	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	0,1
Ubatuba	-	9	4	1	1	-	-	1	-	-	-	-	16	0,2
Valinhos	1	4	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	9	0,1
Vargem Grande Paulista	-	2	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	5	0,1
Várzea Paulista	-	8	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	12	0,2
Vinhedo	-	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	5	0,1
Votorantim	1	7	7	-	2	-	-	-	1	-	-	-	18	0,3
Votuporanga	-	6	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8	0,1
Demais municípios	13	150	117	15	9	7	11	10	10	7	8	3	360	5,5
<b>Total Estado de São Paulo</b>	<b>302</b>	<b>3.471</b>	<b>1.750</b>	<b>203</b>	<b>147</b>	<b>124</b>	<b>130</b>	<b>112</b>	<b>105</b>	<b>110</b>	<b>107</b>	<b>29</b>	<b>6.590</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 8.** Casos notificados de aids em menores de 5 anos de idade, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1985 a 2013\*.

GVE de residência	Ano de diagnóstico												Total			
	85 a 89	90 a 99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	(%)
GVE 1 Capital	129	1.174	102	91	78	76	44	35	27	20	18	24	20	26	31	4 1.899 38,2
GVE 7 Santo André	12	147	13	19	11	7	4	10	-	5	8	2	2	3	5	2 250 5,0
GVE 8 Mogi das Cruzes	2	113	18	18	20	8	10	13	2	6	4	3	3	6	4	1 231 4,7
GVE 9 Franco da Rocha	2	27	2	5	4	2	4	4	2	-	2	-	1	2	-	- 57 1,1
GVE 10 Osasco	12	147	27	24	14	11	4	6	7	3	7	3	3	6	6	- 280 5,6
GVE 11 Araçatuba	6	27	-	1	2	2	3	-	-	2	-	2	-	-	1	1 48 1,0
GVE 12 Araraquara	1	62	6	3	2	1	2	2	1	1	1	-	3	1	2	- - 87 1,8
GVE 13 Assis	3	14	-	2	-	-	2	1	2	-	-	-	1	-	-	- 25 0,5
GVE 14 Barretos	-	28	5	4	3	3	1	4	1	-	-	-	3	1	1	- 54 1,1
GVE 15 Bauru	1	50	6	7	4	-	3	1	2	1	1	1	2	1	5	- 85 1,7
GVE 16 Botucatu	1	12	3	2	3	1	-	-	2	3	-	1	-	1	1	1 30 0,6
GVE 17 Campinas	7	171	23	19	22	19	9	9	3	11	5	12	7	12	4	2 335 6,7
GVE 18 Franca	1	29	1	3	5	2	1	2	4	-	1	-	2	1	1	- 53 1,1
GVE 19 Marília	-	34	4	-	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1 44 0,9
GVE 20 Piracicaba	-	76	9	8	4	5	6	4	5	3	3	2	4	1	4	1 135 2,7
GVE 21 Presidente Prudente	-	12	3	4	1	2	-	1	-	3	1	-	-	-	-	- 27 0,5
GVE 22 Presidente Venceslau	1	3	2	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	9 0,2
GVE 23 Registro	1	5	2	1	-	1	-	1	-	1	1	1	3	-	1	- 18 0,4
GVE 24 Ribeirão Preto	11	138	8	14	15	6	9	3	3	1	4	3	1	2	-	1 219 4,4
GVE 25 Santos	35	217	26	11	16	10	6	12	7	3	11	14	6	4	8	1 387 7,8
GVE 26 São João da Boa Vista	1	28	4	4	1	1	4	-	-	1	-	-	2	-	4	- 50 1,0
GVE 27 São José dos Campos	1	87	11	10	10	6	5	-	2	-	3	1	2	1	1	- 140 2,8
GVE 28 Caraguatatuba	-	21	3	2	1	3	-	1	1	2	1	1	-	-	-	- 36 0,7
GVE 29 São José do Rio Preto	6	87	14	9	3	5	2	-	1	1	1	1	1	3	-	1 135 2,7
GVE 30 Jales	-	7	2	3	1	-	1	-	-	-	-	-	2	2	-	1 19 0,4
GVE 31 Sorocaba	4	102	11	10	9	6	4	6	5	4	3	3	5	3	4	- 179 3,6
GVE 32 Itapeva	1	6	1	1	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-	-	- 12 0,2
GVE 33 Taubaté	3	71	7	9	7	4	6	3	1	3	1	-	2	1	-	1 121 2,4
Ignorada	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,0
<b>Total</b>	<b>242</b>	<b>2.896</b>	<b>313</b>	<b>285</b>	<b>238</b>	<b>186</b>	<b>130</b>	<b>122</b>	<b>77</b>	<b>73</b>	<b>78</b>	<b>68</b>	<b>82</b>	<b>81</b>	<b>17</b>	<b>4.967 100,0</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPADS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids/SP e Fundação Seade; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 9.** Taxa de incidência\* (TI) de aids em menores de cinco anos de idade, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2012\*\*.

GVE de residência	Ano de diagnóstico												
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI
GVE 1 Capital	11,6	10,5	9,2	9,2	5,4	4,4	3,5	2,6	2,4	3,3	2,8	3,6	4,1
GVE 7 Santo André	6,6	9,8	5,8	3,7	2,2	5,5	-	2,9	4,7	1,2	1,2	1,8	3,0
GVE 8 Mogi das Cruzes	7,6	7,7	8,7	3,5	4,5	5,9	0,9	2,9	1,9	1,5	1,5	3,0	2,0
GVE 9 Franco da Rocha	4,5	11,4	9,2	4,6	9,4	9,5	4,8	-	5,0	-	2,6	5,1	-
GVE 10 Osasco	11,4	10,2	6,1	4,8	1,8	2,7	3,2	1,4	3,4	1,5	1,5	2,9	2,8
GVE 11 Araçatuba	-	2,1	4,2	4,2	4,3	6,5	-	-	4,6	-	4,7	-	-
GVE 12 Araraquara	9,1	4,6	3,1	1,6	3,2	3,2	1,6	1,7	-	5,1	1,7	3,4	-
GVE 13 Assis	-	5,8	-	-	6,1	3,1	6,4	-	-	-	-	3,4	-
GVE 14 Barretos	16,4	13,3	10,2	10,4	3,5	14,3	3,6	-	-	-	11,8	4,0	4,0
GVE 15 Bauru	7,7	9,1	5,3	-	4,1	1,4	2,8	1,4	1,5	1,5	3,0	1,5	7,5
GVE 16 Botucatu	6,9	4,7	7,1	2,4	-	-	-	5,1	7,8	-	2,7	-	2,7
GVE 17 Campinas	8,3	6,9	8,1	7,0	3,3	3,4	1,1	4,2	1,9	4,7	2,8	4,6	1,5
GVE 18 Franca	1,9	5,9	10,0	4,1	2,1	4,2	8,5	-	2,2	-	4,6	2,3	2,3
GVE 19 Marília	8,8	-	4,6	4,7	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-
GVE 20 Piracicaba	8,8	7,9	4,0	5,1	6,1	4,2	5,3	3,2	3,3	2,2	4,5	1,1	4,4
GVE 21 Presidente Prudente	9,7	13,1	3,3	6,8	-	3,5	-	-	11,3	3,9	-	-	-
GVE 22 Presidente Venceslau	8,5	4,4	-	4,6	-	4,9	-	-	-	-	-	-	-
GVE 23 Registro	6,9	3,6	-	3,8	3,9	-	4,2	-	4,5	4,7	14,6	-	4,9
GVE 24 Ribeirão Preto	8,8	15,5	16,7	6,7	10,2	3,4	3,5	1,2	4,7	3,6	1,2	2,4	-
GVE 25 Santos	20,3	8,7	12,8	8,1	4,9	10,0	5,9	2,6	9,5	12,4	5,4	3,5	6,9
GVE 26 São João da Boa Vista	7,0	7,1	1,8	1,8	7,5	-	-	2,0	-	-	4,3	-	8,5
GVE 27 São José dos Campos	14,7	13,5	13,6	8,3	7,0	-	2,9	-	4,4	1,5	3,1	1,5	1,5
GVE 28 Caraguatatuba	13,4	8,9	4,5	13,6	-	4,6	4,7	9,4	4,8	4,8	-	-	-
GVE 29 São José do Rio Preto	18,3	11,9	4,0	6,7	2,7	-	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4	4,3	-
GVE 30 Jales	11,6	17,7	6,1	-	-	6,5	-	-	-	-	15,0	15,0	-
GVE 31 Sorocaba	7,4	6,8	6,2	4,2	2,9	4,4	3,7	3,0	2,3	4,0	2,3	3,1	-
GVE 32 Itapeva	2,8	2,9	-	6,3	-	-	-	3,7	-	-	-	-	-
GVE 33 Taubaté	8,8	11,5	9,1	5,3	8,1	4,1	1,4	4,3	1,5	4,5	-	3,0	1,5
<b>Total</b>	<b>9,8</b>	<b>9,1</b>	<b>7,7</b>	<b>6,1</b>	<b>4,3</b>	<b>4,1</b>	<b>2,7</b>	<b>2,4</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>	<b>2,7</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIP/AIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids SP e Fundação Seade; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Taxa de incidência por 100.000 crianças menores de 5 anos de idade-ano. Utilizada projeção populacional da Fundação Seade

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 10.** Casos notificados de aids em crianças menores de cinco anos de idade segundo município de residência (município com 10 ou mais casos) e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1985 a 2013\*.

Município de residência	Ano de diagnóstico																	Total			
	85 a 89	90 a 99	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013					
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	(%)			
São Paulo	129	1.174	102	91	78	76	44	35	27	20	18	24	20	26	31	4	1.899	38,2			
Ribeirão Preto	11	107	3	5	11	5	6	1	2	-	1	2	-	2	-	-	156	3,1			
Santos	15	91	9	3	4	-	4	5	4	1	4	4	4	2	-	2	-	149	3,0		
Campinas	3	68	10	8	5	3	3	5	1	4	4	4	1	5	2	-	126	2,5			
Guarulhos	2	55	8	8	9	5	6	8	1	3	3	2	1	2	1	-	114	2,3			
Sorocaba	2	65	3	4	1	3	1	1	2	2	-	1	2	1	-	-	88	1,8			
São José do Rio Preto	4	58	9	6	2	2	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	85	1,7			
São José dos Campos	1	51	7	3	9	2	2	-	1	-	-	-	1	1	1	-	79	1,6			
Osasco	4	41	7	5	3	4	-	2	4	-	2	-	1	3	2	-	78	1,6			
São Vicente	10	36	5	3	4	4	-	4	1	1	2	3	-	1	1	-	75	1,5			
Santo André	6	41	3	3	4	1	2	4	-	3	4	-	-	-	-	-	71	1,4			
Taubaté	2	38	3	7	5	-	2	1	-	1	-	2	-	1	1	-	63	1,3			
Guarujá	6	36	4	1	2	1	1	1	-	1	1	2	1	1	2	1	61	1,2			
Bauru	-	37	5	4	1	-	1	-	1	-	-	-	2	1	5	-	57	1,1			
São Bernardo do Campo	3	26	2	5	4	2	-	3	-	-	3	1	-	2	4	1	56	1,1			
Praia Grande	-	33	4	1	3	2	-	2	-	-	1	3	-	1	1	-	51	1,0			
Mauá	-	33	6	5	2	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	1	51	1,0			
Piracicaba	-	31	1	2	1	1	3	1	3	1	1	-	1	-	-	-	46	0,9			
Jundiaí	1	25	4	1	6	2	-	-	-	2	-	1	1	-	-	1	44	0,9			
Jacareí	-	27	1	5	1	-	2	-	1	-	1	1	1	1	-	-	40	0,8			
Taboão da Serra	1	35	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	39	0,8		
Carapicuíba	1	15	5	3	2	-	1	2	2	1	3	1	2	-	-	-	38	0,8			
Araraquara	1	27	3	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	36	0,7			
Diadema	-	20	2	3	1	2	1	1	-	-	1	-	1	1	-	-	33	0,7			
Itaquaquecetuba	-	15	2	2	4	-	-	2	1	3	-	1	1	2	-	-	33	0,7			
Franca	1	18	-	1	1	1	1	2	2	-	1	-	1	1	1	-	31	0,6			
São Carlos	-	20	2	2	-	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	29	0,6			
Itapevi	1	10	4	3	1	4	2	1	-	1	-	1	-	-	-	-	28	0,6			
São Caetano do Sul	2	19	-	1	-	2	-	1	-	2	-	1	-	-	-	-	28	0,6			
Embu	2	13	4	4	2	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	28	0,6			
Mogi das Cruzes	-	14	3	2	3	-	-	1	-	-	1	-	1	1	1	-	27	0,5			
Catanduva	1	16	2	1	1	2	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	25	0,5			
Sumaré	1	13	3	2	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	3	-	25	0,5			
Cubatão	3	14	2	1	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	25	0,5		
Bebedouro	-	18	2	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	0,5			
Suzano	-	12	2	2	2	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	0,5			
Marília	-	19	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	22	0,4			
Limeira	-	11	2	4	-	1	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	21	0,4			
Caçapava	-	9	3	1	-	3	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	19	0,4			
Presidente Prudente	-	11	1	3	-	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	19	0,4			
Cajamar	-	12	1	2	-	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	19	0,4			
Itu	1	8	2	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	1	2	-	18	0,4			
Cotia	1	8	-	1	4	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	17	0,3			
Rio Claro	-	7	3	1	-	1	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-	16	0,3			
Barueri	1	8	2	2	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	16	0,3			
Ubatuba	-	8	1	-	-	3	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	15	0,3			
Mogi-Guaçu	-	5	3	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	15	0,3		
Francisco Morato	-	3	-	-	2	-	2	3	1	-	1	-	1	-	-	-	13	0,3			
Araras	-	8	1	1	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	0,3			
Caraguatatuba	-	8	1	2	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	13	0,3			
Franco da Rocha	2	7	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	13	0,3			
Barretos	-	5	2	1	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	13	0,3			
Araçatuba	1	5	-	1	1	-	1	1	-	-	-	-	2	-	-	-	12	0,2			

Município de residência	Ano de diagnóstico															Total		
	85 a 89		90 a 99		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	(%)
Itanhaém	-	3	-	1	-	1	1	-	1	-	1	-	1	1	3	-	-	12 0,2
Votorantim	1	6	-	2	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12 0,2
Ferraz de Vasconcelos	-	6	3	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12 0,2
Leme	-	7	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	12 0,2
Mococa	-	8	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11 0,2
Pindamonhangaba	-	8	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	11 0,2
Jaboticabal	-	5	1	1	3	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	11 0,2
Atibaia	-	8	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	11 0,2
Capivari	-	4	-	-	1	-	-	-	-	1	2	-	2	-	1	-	-	11 0,2
Itapetininga	-	5	-	-	-	1	-	2	1	-	1	-	-	-	1	-	-	11 0,2
Arujá	-	6	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	11 0,2
Americana	-	4	1	1	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	10 0,2
Hortolândia	-	6	1	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	10 0,2
Cosmópolis	-	3	1	1	1	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	10 0,2
Cruzeiro	-	6	-	-	-	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	10 0,2
Bragança Paulista	-	5	-	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	10 0,2
Assis	2	3	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	10 0,2
Guaratinguetá	-	5	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	10 0,2
Várzea Paulista	-	6	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	10 0,2
Sertãozinho	-	6	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	10 0,2
Demais municípios	20	292	45	52	40	30	20	20	11	10	17	14	18	12	11	5	617	12,4
<b>Total</b>	<b>242</b>	<b>2.896</b>	<b>313</b>	<b>285</b>	<b>238</b>	<b>186</b>	<b>130</b>	<b>122</b>	<b>77</b>	<b>68</b>	<b>82</b>	<b>78</b>	<b>73</b>	<b>79</b>	<b>81</b>	<b>17</b>	<b>4.967</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIP-Aids) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/12 (SINAN) e 31/12/10 (SEADE), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 11.** Taxa de incidência\* (TI) de aids em crianças menores de cinco anos de idade segundo local de residência (50 municípios com maior número de casos no período de 1985 a 2013\*\*) e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2000 a 2012.

Município de Residência	Taxa de incidência													Total 1985 a 2013	
	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		
	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	TI	
Total Estado de São Paulo	9,8	9,1	7,7	6,1	4,3	4,1	2,7	2,4	2,9	2,9	2,7	2,9	2,9	2,9	4.967
São Paulo	11,6	10,5	9,2	9,2	5,4	4,4	3,5	2,6	2,4	3,3	2,8	3,6	4,1	-	1.899
Ribeirão Preto	7,8	13,1	29,0	13,2	16,0	2,7	5,4	-	2,7	5,5	-	5,5	-	-	156
Santos	34,4	11,7	15,9	-	16,5	21,1	17,2	4,4	17,9	22,9	9,4	-	8,8	-	149
Campinas	13,3	10,8	6,9	4,2	4,2	7,2	1,5	5,9	6,1	6,2	1,6	7,6	3,0	-	126
Guarulhos	7,3	7,4	8,5	4,8	5,9	8,0	1,0	3,1	3,2	2,2	1,1	2,2	1,1	-	114
Sorocaba	7,1	9,5	2,4	7,3	2,5	2,5	5,1	5,2	-	2,7	5,5	2,7	-	-	88
São José do Rio Preto	36,1	24,2	8,1	8,2	-	-	-	4,2	-	4,3	-	8,6	-	-	85
São José dos Campos	14,7	6,4	19,2	4,3	4,4	-	2,2	-	-	-	2,4	2,3	2,2	-	79
Osasco	11,8	8,6	5,3	7,2	-	3,8	7,9	-	4,2	-	2,2	6,5	4,3	-	78
São Vicente	18,1	11,0	14,9	15,2	-	15,8	4,0	4,1	8,4	12,8	-	4,3	4,3	-	75
Santo André	6,3	6,4	8,7	2,2	4,5	9,2	-	7,2	9,8	-	-	-	-	-	71
Taubaté	14,5	34,3	24,8	-	10,2	5,1	-	5,3	-	11,0	-	5,5	5,4	-	63
Guarujá	15,2	3,9	7,8	4,0	4,1	4,2	-	4,4	4,4	9,1	4,7	4,6	9,2	-	61
Bauru	20,0	16,2	4,1	-	4,3	-	4,4	-	-	-	9,6	4,8	23,8	-	57
São Bernardo do Campo	3,4	8,6	7,0	3,6	-	5,5	-	-	5,9	2,0	-	4,0	7,9	-	56
Mauá	16,8	14,2	5,8	-	3,0	3,1	-	-	-	-	3,5	-	3,4	-	51
Praia Grande	21,8	5,4	16,1	10,7	-	10,6	-	-	5,3	16,0	-	5,2	5,1	-	51
Piracicaba	3,8	7,6	3,9	3,9	12,0	4,1	12,5	4,2	4,3	-	4,5	-	-	-	46
Jundiaí	16,9	4,2	25,6	8,6	-	-	-	8,8	-	4,5	4,5	-	-	-	44
Jacareí	5,9	30,1	6,1	-	12,6	-	6,5	-	6,8	6,9	7,1	-	-	-	40
Taboão da Serra	5,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,2	39
Carapicuíba	14,5	8,9	6,0	-	3,1	6,4	6,6	3,4	10,3	3,5	7,2	-	-	-	38
Araraquara	24,1	8,1	8,1	-	16,3	-	-	-	-	-	-	8,4	-	-	36
Diadema	5,7	8,7	3,0	6,1	3,1	3,2	-	-	3,4	-	3,6	3,5	-	-	33
Itaquaquecetuba	6,2	6,3	12,8	-	-	6,8	3,5	10,6	-	3,7	3,8	7,5	-	-	33
Franca	-	3,9	4,0	4,1	4,2	8,5	8,7	-	4,6	-	4,8	4,7	4,7	-	31
São Carlos	13,7	13,8	-	-	-	7,2	7,2	7,3	-	7,5	7,6	-	-	-	29
Embu	17,7	18,0	9,1	9,3	-	-	-	-	-	-	-	5,2	-	-	28
Itapevi	21,1	16,0	5,4	21,7	11,0	5,6	-	5,7	-	5,9	-	-	-	-	28
São Caetano do Sul	-	13,7	-	27,7	-	14,1	-	28,6	-	14,5	-	-	-	-	28
Mogi das Cruzes	9,4	6,4	9,6	-	-	3,4	-	-	3,5	-	3,7	3,6	3,6	-	27
Catanduva	26,9	13,6	13,8	28,1	14,2	-	-	-	-	-	15,7	-	-	-	25
Cubatão	19,2	9,7	19,7	10,0	-	-	10,5	-	-	-	-	-	-	11,2	25
Sumaré	16,3	10,9	-	5,5	5,5	-	-	5,6	-	-	-	17,1	-	-	25
Bebedouro	33,0	17,0	34,9	18,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24
Suzano	8,4	8,5	8,7	13,3	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23
Marília	12,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22
Limeira	9,7	19,8	-	5,1	-	-	-	5,5	-	11,5	-	-	-	-	21
Caçapava	46,3	15,6	-	47,7	16,1	-	-	-	34,1	-	-	-	-	-	19
Cajamar	18,8	37,6	-	37,9	19,0	-	-	-	-	-	-	19,3	-	-	19
Presidente Prudente	6,9	21,1	-	7,2	-	7,4	-	-	15,6	-	-	-	-	-	19
Itu	16,5	-	8,5	-	-	-	-	9,3	-	-	19,7	9,6	18,8	-	18
Cotia	-	6,8	27,1	-	6,7	6,7	-	-	-	-	-	6,4	-	-	17
Barueri	9,2	9,3	4,8	-	-	-	-	5,2	5,4	-	-	-	-	-	16
Rio Claro	23,2	7,8	-	8,1	-	16,6	16,9	-	-	-	-	-	-	-	16
Mogi-Guaçu	29,7	-	10,2	-	31,8	-	-	-	-	-	-	-	34,6	-	15
Ubatuba	14,1	-	-	45,2	-	15,8	16,3	-	-	17,8	-	-	-	-	15
Araras	12,4	12,5	25,3	-	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Barretos	26,3	13,3	13,4	-	13,7	13,9	14,0	-	-	-	-	-	-	14,7	13
Caraguatatuba	13,1	26,2	-	-	-	-	-	13,4	13,5	-	-	-	-	-	13

Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Taxa de incidência por 100.000 crianças menores de 5 anos de idade-ano. Utilizada projeção populacional da Fundação Seade

\*\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

**Tabela 12.** Casos notificados de aids em menores de 13 anos de idade, óbitos por aids não notificados no SINAN, casos registrados na base de dados do Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais (DN), proporção de subnotificação de casos de aids em relação ao óbito e a base do DN, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*.

GVE de Residência	SINAN	Óbitos sem SINAN (Seade)	BIPAIDS (SINAN+Seade)	SISCEL/SICLOM (DN)**	BIPAIDS+DN**	Proporção de casos identificados por outras fontes de informação		Total de subnotificação
	N	N	N	N		Em relação ao óbito (Seade)	Em relação ao SISCEL/SICLOM	
						(%)	(%)	
GVE 1 Capital	2.315	73	2.388	143	2.531	3,1	5,6	8,5
GVE 7 Santo André	273	32	305	46	351	10,5	13,1	22,2
GVE 8 Mogi das Cruzes	273	16	289	33	322	5,5	10,2	15,2
GVE 9 Franco da Rocha	69	1	70	7	77	1,4	9,1	10,4
GVE 10 Osasco	337	13	350	31	381	3,7	8,1	11,5
GVE 11 Araçatuba	48	8	56	3	59	14,3	5,1	18,6
GVE 12 Araraquara	90	3	93	10	103	3,2	9,7	12,6
GVE 13 Assis	25	2	27	4	31	7,4	12,9	19,4
GVE 14 Barretos	57	5	62	5	67	8,1	7,5	14,9
GVE 15 Bauru	92	11	103	11	114	10,7	9,6	19,3
GVE 16 Botucatu	32	1	33	5	38	3,0	13,2	15,8
GVE 17 Campinas	378	19	397	41	438	4,8	9,4	13,7
GVE 18 Franca	50	2	52	9	61	3,8	14,8	18,0
GVE 19 Marília	46	2	48	4	52	4,2	7,7	11,5
GVE 20 Piracicaba	152	12	164	17	181	7,3	9,4	16,0
GVE 21 Presidente Prudente	33	1	34	2	36	2,9	5,6	8,3
GVE 22 Presidente Venceslau	10	1	11	1	12	9,1	8,3	16,7
GVE 23 Registro	21	1	22	2	24	4,5	8,3	12,5
GVE 24 Ribeirão Preto	244	24	268	7	275	9,0	2,5	11,3
GVE 25 Santos	431	25	456	51	507	5,5	10,1	15,0
GVE 26 São João da Boa Vista	52	5	57	2	59	8,8	3,4	11,9
GVE 27 São José dos Campos	174	7	181	10	191	3,9	5,2	8,9
GVE 28 Caraguatatuba	38	5	43	6	49	11,6	12,2	22,4
GVE 29 São José do Rio Preto	165	11	176	3	179	6,3	1,7	7,8
GVE 30 Jales	21	1	22	4	26	4,5	15,4	19,2
GVE 31 Sorocaba	187	30	217	34	251	13,8	13,5	25,5
GVE 32 Itapeva	15	1	16	0	16	6,3	0,0	6,3
GVE 33 Taubaté	122	16	138	19	157	11,6	12,1	22,3
Ignorada	-	2	2	-	2	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.750</b>	<b>330</b>	<b>6.080</b>	<b>510</b>	<b>6.590</b>	<b>5,4</b>	<b>7,7</b>	<b>12,7</b>

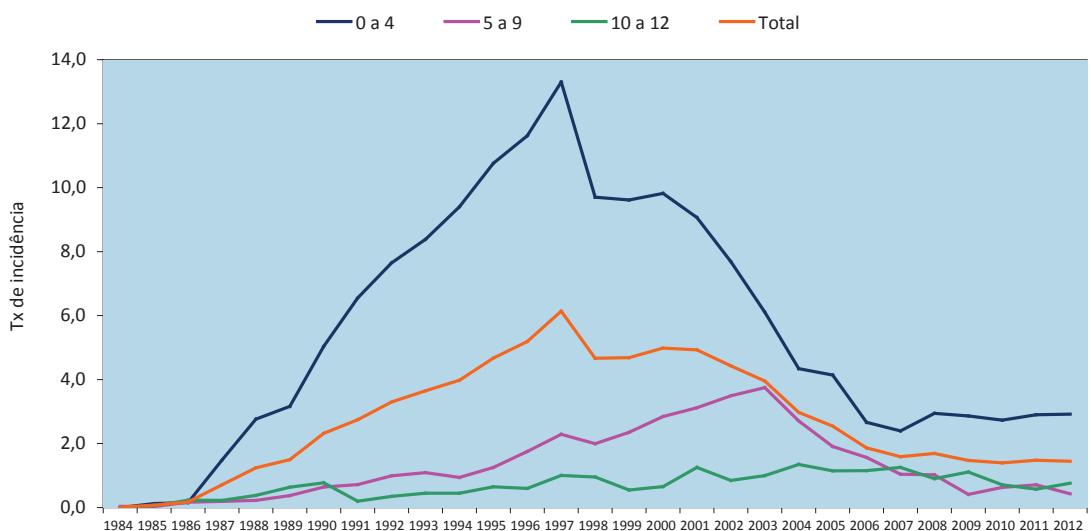
Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais

Notas:

\* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (SEADE), sujeitos a revisão mensal

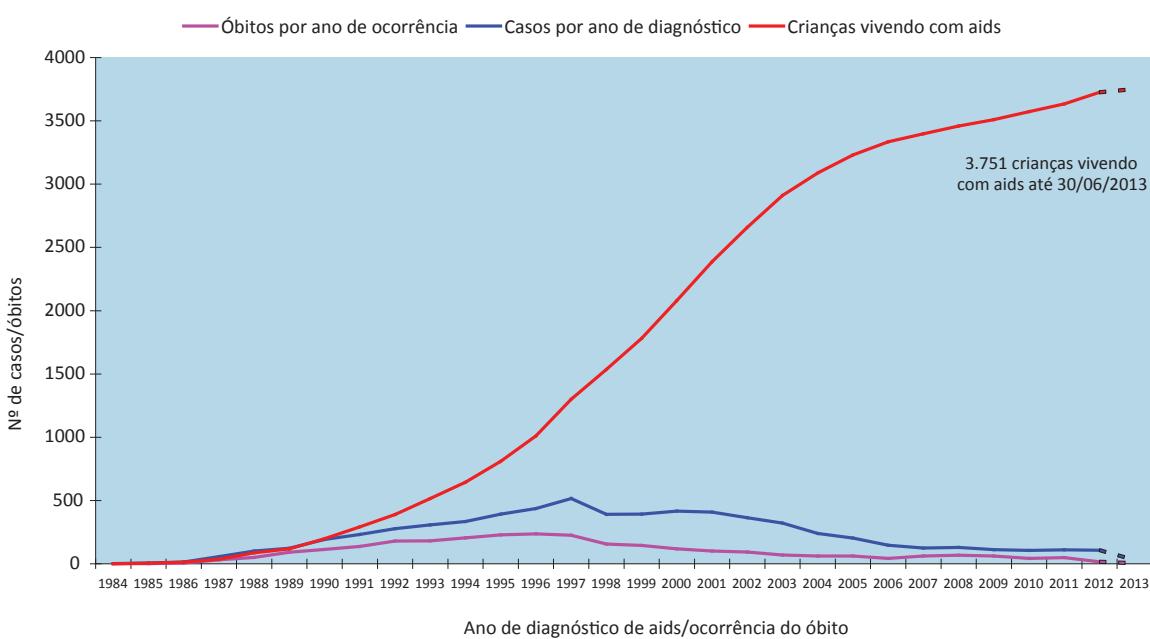
\*\*DN - Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatite Virais - Casos de aids identificados no Siscel e validados no Siclo, segundo Critério CDC Adaptado – Contagem de linfócitos T CD4+ menor do que o esperado para a idade atual

**Figura 1.** Taxa de Incidência\* (TI) de aids em menores de 13 anos segundo idade em anos e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1984 a 2012.



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento  
Nota: \* TI por 100.000 crianças menores de 13 anos-ano (conforme fáxia etária). Utilizada projeção populacional da Fundação SEADE

**Figura 2.** Casos e óbitos por aids em menores de 13 anos de idade e estimativa do número de crianças vivendo com aids, estado de São Paulo, 1984 a 2013\*.



Fonte: Base Integrada Paulista de Aids (BIPAIDS) - Cooperação Técnica PEDST/Aids-SP e Fundação SEADE; MS/SVS/Departamento Nacional de DST, Aids e Hepatites Virais. Nota: \* Dados preliminares até 30/06/13 (SINAN) e 31/12/11 (Seade), sujeitos a revisão mensal

# Transmissão vertical do HIV

## Gestante/parturiente/puerpera HIV positivo

### Criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV

***"Acreditamos que até 2015, todas as crianças do mundo poderão nascer livres do HIV e que suas mães poderão permanecer vivas."***

O "Plano Global para Eliminar Novas Infecções por HIV em Crianças até 2015 e Manter Suas Mães Vivas"<sup>1</sup> é um documento que foi construído por meio de um processo de consulta, com especialistas de diversos países que traçaram um roteiro para alcançar esta meta até 2015. Este plano abrange todos os países de renda baixa e média, mas tem enfoque nos 22 países<sup>2</sup> (21 países africanos e Índia) com as maiores estimativas de gestantes vivendo com HIV. O plano está focado no alcance das gestantes vivendo com HIV e seus filhos desde a gravidez até o final da amamentação. Para o Brasil, a prevenção da transmissão vertical é uma prioridade Nacional e, em 2011, o país passou a ser signatário deste plano, sendo considerada eliminada a TVHIV, quando esta atingir uma taxa de transmissão de duas crianças infectadas pelo HIV para cada 100 mães soropositivas.

Eliminar novas infecções por HIV em crianças e manter suas mães vivas contribui diretamente para o alcance de quatro dos **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio** (ODM), onde atualmente o progresso está sendo comprometido pelo HIV: a) ODM 3 - Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; b) ODM 4 - Reduzir a mortalidade infantil; c) ODM 5 - Melhorar a saúde materna; e) ODM 6 - Combater o HIV/aids, malária e outras doenças<sup>1</sup>.

A vigilância da transmissão vertical do HIV (TVHIV) se inicia na gestação, idealmente durante o pré-natal, e continua até a finalização do es-

tado sorológico da criança, esta é a forma mais adequada para evitar a transmissão do vírus da mãe para o bebê. A identificação de uma gestação com HIV desencadeia várias ações profiláticas e preventivas que devem ser monitoradas até a conclusão da situação da criança exposta. A notificação da mulher grávida portadora do HIV deverá ser realizada durante a gestação. Caso a notificação não tenha ocorrido neste momento, ela deverá ser efetuada durante o parto (parturiente) ou após o parto (puérpera)<sup>3</sup>.

No estado de São Paulo (ESP) foram notificadas 19.219 gestantes/ parturientes/ puérperas com teste HIV positivo, entre 1999 a 2013 (até 30/06/2013). O número de municípios e de serviços notificadores se elevou em 8% e 4%, respectivamente, quando comparado 2012 a 2009 (Figura 1) e, o aumento de serviços deu-se graças às Unidades Básicas de Saúde (UBS), com incremento de 16% (de 103 UBS para 119), uma vez que, o número de hospitais/maternidades declinou 13% (de 61 hospitais/maternidades para 53) e os serviços especializados praticamente não sofreram alteração (Figura 2). Apesar do aumento de notificadores (municípios e de serviços), observou-se declínio de 18% no número de casos, quando comparado 2012 a 2007 (de 1.490 casos para 1.227) e de 10% na taxa de detecção (TD)<sup>4</sup> entre 2007 e 2008 (de 2,5 casos por 1.000 nascidos vivos-ano para 2,2) com estabilidade nos anos consecutivos (Tabelas 1 e 2). Esta redução e estabilidade precisam ser estudadas com cautela, uma vez que podem ser decorrentes de subnotificação de casos. As notificações realizadas pelos serviços especializados e hospitais/maternidades, respectivamente, diminuíram 9% e 14%, enquanto que nas UBS permaneceram inalteradas, quando comparados os anos 2009 e 2012 (Tabela 3).

<sup>1</sup> Plano Global para Eliminar Novas Infecções por HIV/VIH em Crianças até 2015 e Manter suas Mães Vivas. 2001-2015. 2011 - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS / VIH/SIDA (UNAIDS/ONUSIDA). ISBN: 978-92-9173-897-7. Versão em português - Tradução e Revisão: Escritório do UNAIDS/ONUSIDA no Brasil, Agosto, 2011.

<sup>2</sup> África do Sul, Angola, Botswana, Burundi, Camarões, Chade, Costa do Marfim, Etiópia, Gana, Índia, Lesoto, Malaui, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Suazilândia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue

<sup>3</sup> Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo – Centro de Referência e treinamento em DST/Aids, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Guia de bolso – Definições de casos de agravos de notificação em DST/HIV/Aids. São Paulo, 2012, p.59-64.

<sup>4</sup> Taxa de detecção de gestante/parturiente/puerpera HIV positivo sugere a capacidade dos GVE/município de detectarem gestações cursando com HIV.

Em 2012, os Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) de Piracicaba, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Santos apresentaram as maiores TD do Estado (Tabela 2). Em relação aos municípios, chamaram atenção Capivari e Hortolândia com TD mais elevadas no mesmo ano, 10,6 e 4,8 por 1.000 nascidos vivos-ano, respectivamente (Tabela 3). Utilizando a taxa de prevalência de 0,38%, do último Estudo Sentinela Parturientes Nacional (2010), em 2012, seriam esperados respectivamente, em Capivari e Hortolândia, cerca de 3 e 12 casos de gestantes HIV positivo. Estes municípios estão inseridos na política de incentivo e, apesar da sua capacidade de detecção de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo, é importante intensificar as ações voltadas para a prevenção do HIV na população feminina.

Apesar da faixa etária de 25 a 29 anos concentrar a maior parte dos casos, observou-se redução de 15% quando comparados 2009 e 2012 (de 356 casos para 303). Entretanto, nestes mesmos anos, gestantes adolescentes, com idade abaixo de 20 anos, apresentaram aumento de 10%, passando de 93 para 102 casos (Tabela 4). São necessárias ações preventivas para o enfrentamento da epidemia nessa população e em outros grupos com maior vulnerabilidade (usuárias de drogas, privadas de liberdade, baixa renda, pessoas em situação de rua, dentre outras). Neste contexto, nem sempre as medidas de intervenção estão no âmbito da saúde, sendo necessária a articulação com outros órgãos governamentais e não governamentais. Dados preliminares do rastreamento do HIV e da sífilis no Sistema Prisional feminino do ESP, em 2013, mostrou uma prevalência de 2,8%<sup>5</sup> do HIV, enquanto que no último Estudo Sentinela Parturiente Nacional (2010) a prevalência foi de 0,38%<sup>6</sup>.

O pré-natal é um momento importante para o diagnóstico e introdução da terapia antirretroviral (TARV) para mulheres sem conhecimento prévio de seu estado sorológico. Observou-se que desde 2007, mais de 90% das

gestantes/ parturientes/ puérperas HIV positivo realizaram pré-natal e, naquele momento, mais de 30% tiveram seu diagnóstico sorológico efetivado. Vale ressaltar que mais da metade das gestantes infectadas já eram sabidamente portadoras do HIV antes da gravidez, reforçando a necessidade da oferta de recursos que permitam a essa mulher tomar a melhor decisão sobre o momento de engravidar, respeitando seus direitos reprodutivos (Tabela 5).

Na Tabela 6, chama a atenção o número de mulheres que, apesar da realização do pré-natal, não utilizaram a TARV. Hipóteses podem ser aventadas como: a falta de acesso à TARV; a dificuldade na adesão ao serviço e medicamentos; entrada tardia da gestante no serviço especializado; a falta de antirretroviral no serviço, em especial na rede privada, dentre outras. Em 2012, 94 gestantes deixaram de receber TARV durante o pré-natal e 49 não a receberam no momento parto (Tabelas 6 e 7).

A unidade de acompanhamento e notificação do caso deverá informar o resultado da finalização da gestação, para garantir a completude dos dados e conhecimento da existência de uma criança exposta, devidamente matriculada para seguimento em serviço especializado. No entanto, na Tabela 8, observa-se que vários GVE apresentam casos de gestações sem finalização, com destaque para Barretos e Franca.

A criança exposta ao risco de TVHIV é aquela nascida de mãe infectada pelo HIV ou que tenha sido amamentada por mulheres infectadas pelo HIV, incluindo o aleitamento materno cruzado. Apesar da TVHIV ser um importante problema de saúde pública mundial, se realizadas todas as medidas preventivas, a taxa de transmissão pode atingir valores menores de 2%. Estudo realizado no estado de São Paulo encontrou uma taxa de transmissão vertical do HIV de 2,7%<sup>7</sup> para o ano de 2006.

No ESP, no período de 1999 a 2012 (até 30/10/2012), foram notificadas 13.888 crianças expostas ao HIV materno, sendo 569 (4,1%) casos encerrados como infectados. O fato do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, versão Net, (Sinan-Net) não contemplar a ficha de investigação epidemiológica da criança ex-

<sup>5</sup> Matida LH, Ramos Junior AN, Sparinger W, Lattari MCT, Souza TRC, Silva MA, et al. O HIV e a Sífilis no Sistema Prisional Feminino do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. 2013.

<sup>6</sup> Brasil. Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico – Aids e DST. 2013; Ano II (1):27.

<sup>7</sup> Matida LH, Ramos Junior AN, Domingues CSB, Hanada H, Silva, MH. Relatório do Projeto de Pesquisa - Avaliação da Transmissão Vertical do HIV no Estado de São Paulo, Brasil. Outubro 2010.

posta ao HIV materno tem dificultado a notificação e o encerramento destes casos, apesar dos esforços e do grande empenho das equipes de vigilância epidemiológica de todo Estado (Tabelas 10 e 11). A proporção de perdas e de informação ignorada é de aproximadamente 17% (2.363 casos), o que pode comprometer a análise dos dados e trazer preocupações quanto ao conhecimento do estado sorológico destas crianças e seu efetivo acompanhamento em serviços especializados (Tabela 11).

É de conhecimento geral que o seguimento destas crianças em serviços especializados pode reduzir a probabilidade de transmissão materna do vírus, bem como, evitar ou postergar a progressão de crianças infectadas para casos de aids.

No período de 2010 a 2012 (30/10/2012), cerca de 797 crianças (5,7%) se encontravam em acompanhamento, sem definição do seu estado sorológico. Destas, 71% (568 casos) que nasceram entre 2010 e 2011 já poderiam ter o esclarecimento de sua situação finalizado, assim como, as 1.165 crianças expostas, consideradas "prováveis não infectadas", com duas cargas virais indetectáveis, mas sem informação da sorologia anti-HIV, a partir dos 12 meses de idade, no período de 1999 a 2011 (Tabela 11). Importante ressaltar o número de crianças expostas sem qualquer informação (949 casos). Diante destes dados, verificou-se que 2.682 crianças expostas (19%) já poderiam ter definido seu estado sorológico.

Em relação ao tempo de uso do antirretroviral (ARV), no período de 1999 a 2012 (30/10/2012), observou-se que quase 66% das crianças fizeram uso adequado durante seis semanas, atingindo cerca de 80% em 2009. No entanto, os últimos três anos apresentaram proporções de informação ignorada ou sem preenchimento muito elevadas para este quesito. Quanto ao aleitamento materno, apesar de 446 crianças terem sido amamentadas, durante todo o período analisado, observou-se um decréscimo de 93%, quando comparados 2002 e 2011 (Tabela 11).

Das 13.888 crianças nascidas entre 1999 e 2012, cerca de 68% tiveram sua investigação encerrada como infectadas ou não infectadas. A proporção de casos com evidência laboratorial

do HIV materno antes ou durante o pré-natal foi elevada, principalmente para as crianças não infectadas (85%). O diagnóstico tardio da infecção pelo HIV materno, ou seja, após o parto, aumentou o risco de TVHIV em oito vezes (Tabela 12).

Em geral, as crianças não infectadas apresentaram maiores proporções na utilização de medidas preventivas para evitar a TVHIV, quando comparadas com as crianças infectadas. A não utilização de ARV oral pela criança e o aleitamento materno aumentaram o risco de TVHIV em 10 e 9 vezes, respectivamente (Tabela 12).

A maior parte das crianças expostas ao HIV materno (5.432 casos) reside no município de São Paulo, seguida das regiões de abrangência dos GVE de Santos, Campinas e Mogi das Cruzes. Chamam atenção os GVE de Jales e Araçatuba, que desde 2008 não apresentaram casos residentes de crianças expostas ao HIV materno (Tabela 13).

Dentre os 308 casos notificados pelo GVE de Osasco, 33% (101 casos) encontram-se com perda de seguimento, sem definição do estado sorológico. No município de São Paulo as perdas representaram 14,7% (890 casos). Os GVE de Sorocaba (147 casos), Santos (147 casos), Campinas (141 casos) e Mogi das Cruzes (104 casos) apresentaram os maiores índices de crianças expostas sem informação/ignorada. Dentre o total de casos notificados em cada GVE, o de Brotucatu e Santos apresentaram as maiores proporções de crianças expostas infectadas, 7,9% e 6,4%, respectivamente (Tabela 13).

Em agosto de 2013, a vigilância epidemiológica do Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo realizou a segunda Oficina da Qualidade da Informação, para técnicos de vigilâncias regionais e municipais do Estado. Após esta oficina, o envio das notificações de crianças expostas para a vigilância do Programa Estadual foi bastante elevado. É muito importante que os GVE e seus municípios mantenham esta rotina de forma regular, para que todos os casos possam ser incluídos no boletim epidemiológico com tempo hábil para análise.

Ressaltamos a necessidade de encerramento das investigações de todas as crianças expostas ao HIV materno e a identificação e correção de todas as oportunidades perdidas, para que possamos evitar a TVHIV e, desta forma, atingir a meta de eliminação até 2015.

**Tabela 1.** Casos notificados de gestantes/parturiente/puerpera HIV positivo, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1999 a 2013\*.

GVE de residência	Ano de diagnóstico												Total			
	1999 N (%)	2000 N (%)	2001 N (%)	2002 N (%)	2003 N (%)	2004 N (%)	2005 N (%)	2006 N (%)	2007 N (%)	2008 N (%)	2009 N (%)	2010 N (%)	2011 N (%)	2012 N (%)	2013 N (%)	
GVE Capital	162	30,45	321	28,97	397	29,85	590	35,12	611	34,44	602	35,4	489	31,4	412	34,0
GVE Santo André	41	7,71	87	7,85	67	5,04	95	5,65	103	5,81	91	5,4	80	5,1	47	3,9
GVE Mogi das Cruzes	18	3,38	38	3,43	87	6,54	118	7,02	116	6,54	114	6,7	119	7,7	79	6,2
GVE Franco da Rocha	-	-	6	0,54	6	0,45	18	1,07	14	0,79	11	0,6	17	1,1	15	1,2
GVE Osasco	22	4,14	41	3,70	62	4,66	90	5,36	84	4,74	100	5,9	78	5,0	55	4,5
GVE Araçatuba	4	0,75	13	1,17	19	1,43	22	1,31	24	1,35	23	1,4	24	1,5	15	1,2
GVE Araraquara	20	3,76	38	3,43	37	2,78	41	2,44	45	2,54	41	2,4	32	2,1	29	2,4
GVE Assis	1	0,19	-	-	4	0,30	10	0,60	9	0,51	14	0,8	10	0,6	6	0,5
GVE Barretos	6	1,13	16	1,44	16	1,20	12	0,71	21	1,18	12	0,7	17	1,1	22	1,8
GVE Bauru	14	2,63	11	0,99	29	2,18	18	1,07	18	1,01	25	1,5	25	1,6	28	2,3
GVE Botucatu	1	0,19	6	0,54	3	0,23	10	0,60	12	0,68	11	0,6	12	0,8	8	0,7
GVE Campinas	14	2,63	87	7,85	114	8,57	138	8,21	143	8,06	120	7,1	123	7,9	109	9,0
GVE Franca	8	1,50	8	0,72	15	1,13	22	1,31	24	1,35	20	1,2	14	0,9	16	1,3
GVE Marília	9	1,69	17	1,53	17	1,28	15	0,89	17	0,96	20	1,2	15	1,0	13	1,1
GVE Piracicaba	5	0,94	4	0,36	9	0,68	36	2,14	48	2,71	53	3,1	62	4,0	42	3,5
GVE Presidente Prudente	-	-	3	0,27	2	0,15	4	0,24	4	0,23	5	0,3	7	0,5	13	1,1
GVE Região	2	0,38	3	0,27	7	0,53	6	0,36	7	0,39	10	0,6	6	0,4	6	0,5
GVE Ribeirão Preto	22	4,14	73	6,59	81	6,09	82	4,88	79	4,45	71	4,2	63	4,1	46	3,8
GVE Santos	87	16,35	105	9,48	109	8,20	103	6,13	124	6,99	131	7,7	109	7,0	107	8,8
GVE São João da Boa Vista	2	0,38	8	0,72	16	1,20	26	1,55	24	1,35	27	1,6	27	1,7	19	1,6
GVE São José dos Campos	16	3,01	60	5,42	53	3,98	45	2,68	44	2,48	31	1,8	39	2,5	29	2,4
GVE Taubaté	10	1,88	15	1,35	27	2,03	36	2,14	32	1,80	37	2,2	46	3,0	20	1,6
GVE Sorocaba	23	4,32	78	7,04	76	5,71	62	3,69	58	3,27	47	2,8	68	4,4	40	3,3
GVE São José do Rio Preto	33	6,20	50	4,51	54	4,06	57	3,39	62	3,49	48	2,8	38	2,4	18	1,5
GVE Presidente Venceslau	-	-	2	0,18	1	0,08	2	0,12	6	0,34	6	0,4	8	0,5	4	0,3
GVE Jales	1	0,19	-	-	3	0,23	6	0,36	9	0,51	7	0,4	5	0,3	2	0,2
GVE Itapeva	-	-	-	-	4	0,30	1	0,06	9	0,51	6	0,4	6	0,4	1	0,1
GVE Caraguatatuba	11	2,07	17	1,53	15	1,13	13	0,77	27	1,52	15	0,9	15	1,0	11	0,9
Ign/Branco	-	-	1	0,09	-	-	2	0,12	-	1	0,1	-	3	0,2	-	-
<b>Total</b>	<b>532</b>	<b>100,0</b>	<b>1.108</b>	<b>100,0</b>	<b>1.330</b>	<b>100,0</b>	<b>1.680</b>	<b>100,0</b>	<b>1.774</b>	<b>100,0</b>	<b>1.699</b>	<b>100,0</b>	<b>1.555</b>	<b>100,0</b>	<b>1.350</b>	<b>100,0</b>
															<b>1.268</b>	<b>100,0</b>
															<b>1.227</b>	<b>100,0</b>
															<b>408</b>	<b>100,0</b>
															<b>19.219</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estradual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

**Tabela 2.** Casos notificados de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo e taxa de detecção ( TD ) por 1.000 nascidos vivos-anو, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2005 a 2012\*.

GVE de residência	Ano de diagnóstico															
	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD
GVE Capital	489	2,7	412	2,4	480	2,8	437	2,5	447	2,6	393	2,3	401	2,3	430	2,4
GVE Santo André	80	2,1	47	1,3	72	2,0	59	1,6	69	1,9	79	2,2	65	1,8	67	1,8
GVE Mogi das Cruzes	119	2,6	79	1,8	114	2,6	90	2,0	59	1,4	73	1,7	60	1,3	53	1,2
GVE Franco da Rocha	17	2,0	15	1,8	24	2,9	14	1,7	7	0,8	14	1,7	14	1,6	14	1,6
GVE Osasco	78	1,6	55	1,1	77	1,6	74	1,6	80	1,7	58	1,2	84	1,7	64	1,3
GVE Araçatuba	24	2,8	15	1,8	22	2,6	20	2,2	18	2,0	18	2,0	14	1,5	20	2,2
GVE Araraquara	32	2,6	29	2,4	27	2,3	30	2,6	22	1,8	31	2,6	24	2,0	27	2,2
GVE Assis	10	1,6	6	1,0	16	2,7	16	2,6	12	1,9	7	1,1	5	0,8	14	2,3
GVE Barretos	17	3,0	22	4,1	15	2,8	9	1,7	18	3,4	9	1,8	20	3,8	12	2,2
GVE Bauru	25	1,7	28	2,0	34	2,5	24	1,7	24	1,8	14	1,0	15	1,1	10	0,7
GVE Botucatu	12	1,5	8	1,0	9	1,2	8	1,0	6	0,8	7	0,9	10	1,3	8	1,0
GVE Campinas	123	2,3	109	2,0	121	2,3	120	2,2	131	2,4	105	1,9	124	2,2	120	2,1
GVE Franca	14	1,4	16	1,7	20	2,1	22	2,4	27	3,0	26	2,9	16	1,9	15	1,7
GVE Marília	15	1,9	13	1,7	16	2,2	16	2,2	9	1,2	14	1,9	6	0,8	16	2,1
GVE Piracicaba	62	3,2	42	2,2	52	2,8	51	2,7	50	2,7	46	2,5	52	2,8	56	2,9
GVE Presidente Prudente	7	1,2	13	2,3	6	1,1	6	1,1	6	1,1	7	1,3	6	1,1	12	2,2
GVE Registro	6	1,2	6	1,3	10	2,3	15	3,5	10	2,4	20	5,0	8	2,0	10	2,5
GVE Ribeirão Preto	63	3,5	46	2,6	56	3,2	50	2,8	62	3,5	51	2,8	64	3,5	51	2,8
GVE Santos	109	4,3	107	4,3	105	4,1	92	3,7	81	3,3	80	3,3	89	3,5	70	2,7
GVE São João da Boa Vista	27	2,7	19	1,9	18	1,9	15	1,6	18	1,9	13	1,3	11	1,1	6	0,6
GVE São José dos Campos	39	2,8	29	2,1	41	3,0	31	2,2	32	2,3	47	3,2	37	2,5	18	1,2
GVE Taubaté	46	3,2	20	1,4	36	2,6	32	2,3	29	2,1	30	2,2	23	1,6	21	1,5
GVE Sorocaba	68	2,4	40	1,4	49	1,8	53	1,9	52	1,9	44	1,6	54	1,9	46	1,6
GVE São José do Rio Preto	38	2,7	18	1,3	39	2,8	36	2,5	33	2,2	41	2,8	27	1,8	44	2,9
GVE Presidente Venceslau	8	2,0	5	1,3	8	2,2	4	1,1	3	0,8	9	2,5	8	2,1	8	2,2
GVE Jales	5	1,7	2	0,7	7	2,7	4	1,4	5	1,8	6	2,2	5	1,8	6	2,1
GVE Itapeva	6	1,1	1	0,2	6	1,4	6	1,4	3	0,7	9	2,3	3	0,7	2	0,5
GVE Caraguatatuba	15	3,3	11	2,4	7	1,6	16	3,6	16	3,7	17	3,9	11	2,5	7	1,6
Ign/Branco	1	5,1	-	-	3	14,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.555</b>	<b>2,5</b>	<b>1.213</b>	<b>2,0</b>	<b>1.490</b>	<b>2,5</b>	<b>1.350</b>	<b>2,2</b>	<b>1.329</b>	<b>2,2</b>	<b>1.268</b>	<b>2,1</b>	<b>1.256</b>	<b>2,1</b>	<b>1.227</b>	<b>2,0</b>

Fonte:SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP), dados de nascidos vivos - CPS-SES-SP

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 3.** Número e proporção de casos notificados de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo, por unidades de notificação e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2012\*.

Unidade de Notificação	Ano de Diagnóstico										Total			
	2007		2008		2009		2010		2011		2012			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)		
Serviços especializados (HIV/aids)	799	53,6	746	55,3	822	61,9	784	61,8	771	61,4	745	60,7	4.667	58,9
Hospitais e maternidades	482	32,3	393	29,1	309	23,3	293	23,1	290	23,1	267	21,8	2.034	25,7
Unidade básica de Saúde	162	10,9	182	13,5	172	12,9	159	12,5	162	12,9	170	13,9	1.007	12,7
Vigilância epidemiológica e sanitária	35	2,3	19	1,4	20	1,5	19	1,5	19	1,5	8	0,7	120	1,5
Outros	11	0,7	9	0,7	5	0,4	10	0,8	4	0,3	9	0,7	48	0,6
Serviços Privados	1	0,1	-	-	-	-	2	0,2	-	-	1	0,1	4	0,1
Unidades não classificadas	-	-	1	0,1	1	0,1	1	0,1	10	0,8	27	2,2	40	0,5
<b>Total de Casos Notificados</b>	<b>1.490</b>	<b>100,0</b>	<b>1.350</b>	<b>100,0</b>	<b>1.329</b>	<b>100,0</b>	<b>1.268</b>	<b>100,0</b>	<b>1.256</b>	<b>100,0</b>	<b>1.227</b>	<b>100,0</b>	<b>7.920</b>	<b>100,0</b>

Fonte:SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 4.** Casos notificados de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo e taxa de detecção (TD) por 1.000 nascidos vivos-anو (NV-anо), nos municípios com 30 casos ou mais, segundo município de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2005 a 2012.

Município de residência	Ano de diagnóstico														Total 1999 a 2013*		
	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	(%)
São Paulo	489	2,7	412	2,4	480	2,8	437	2,5	447	2,6	393	2,3	401	2,3	430	2,4	6.330 32,9
Guarulhos	56	2,6	40	1,9	55	2,7	54	2,6	36	1,8	36	1,8	26	1,2	23	1,1	623 3,2
Campinas	36	2,6	41	3,0	37	2,6	35	2,4	52	3,5	32	2,1	43	2,9	55	3,6	587 3,1
Ribeirão Preto	30	3,9	21	2,8	36	4,9	33	4,3	31	3,8	23	2,8	39	4,7	31	3,8	526 2,7
Santos	34	6,1	39	7,4	39	7,2	37	7,0	29	5,9	29	5,9	25	5,1	19	3,8	516 2,7
São José dos Campos	25	2,8	25	2,8	26	2,9	21	2,3	16	1,7	26	2,7	25	2,6	10	1,0	339 1,8
São José do Rio Preto	19	3,9	7	1,5	16	3,3	17	3,5	19	3,7	26	5,0	9	1,7	22	4,1	304 1,6
São Vicente	16	3,1	20	3,9	14	2,7	5	1,0	16	3,2	23	4,6	22	4,2	17	3,2	280 1,5
São Bernardo do Campo	21	1,8	15	1,3	19	1,7	11	1,0	19	1,7	25	2,3	21	1,9	18	1,6	276 1,4
Santo André	18	1,9	5	0,6	22	2,5	23	2,6	23	2,5	23	2,5	18	2,0	22	2,4	265 1,4
Osasco	29	2,5	20	1,8	22	2,0	12	1,1	17	1,6	12	1,1	20	1,9	10	1,0	259 1,3
Sorocaba	24	3,0	14	1,8	16	2,0	12	1,5	17	2,0	18	2,2	19	2,2	19	2,1	259 1,3
Mauá	18	2,8	6	1,0	12	1,9	12	2,0	13	2,2	15	2,6	15	2,5	8	1,4	232 1,2
Praia Grande	15	4,0	19	5,3	12	3,1	18	4,7	6	1,5	7	1,8	12	2,8	9	2,0	200 1,0
Diadema	9	1,3	10	1,5	13	1,9	8	1,2	9	1,4	11	1,8	7	1,1	15	2,3	187 1,0
Piracicaba	24	4,7	14	2,8	13	2,7	19	3,8	16	3,4	13	2,7	12	2,5	16	3,1	178 0,9
Guarujá	18	3,6	11	2,2	20	4,0	14	2,9	12	2,6	8	1,8	15	3,1	14	2,8	169 0,9
Jundiaí	8	1,6	13	2,7	18	3,6	9	1,8	16	3,1	15	2,9	4	0,7	5	0,9	165 0,9
Franca	6	1,2	10	2,1	16	3,3	14	3,0	14	3,1	18	4,0	7	1,6	7	1,6	159 0,8
Itaquaquecetuba	24	4,5	12	2,2	11	2,0	11	2,0	8	1,5	11	2,1	9	1,6	5	0,9	155 0,8
Taubaté	18	4,5	5	1,3	12	3,2	11	2,9	11	2,9	16	4,2	6	1,5	3	0,8	153 0,8
Araraquara	9	3,7	8	3,2	7	3,0	8	3,3	4	1,6	10	3,9	10	3,9	9	3,3	150 0,8
Jacareí	11	3,4	3	1,0	8	2,6	9	2,9	10	3,3	17	5,6	8	2,5	5	1,5	147 0,8
Carapicuíba	6	0,9	4	0,6	7	1,1	8	1,2	21	3,1	5	0,7	12	1,8	12	1,8	131 0,7
Bauru	14	3,0	10	2,2	16	3,6	11	2,5	16	3,6	4	0,9	7	1,5	1	0,2	128 0,7
Marília	9	3,1	8	3,0	11	4,1	5	1,8	5	1,8	7	2,5	3	1,0	7	2,4	120 0,6
São Carlos	6	2,2	7	2,5	7	2,4	8	2,8	10	3,5	8	2,8	5	1,7	4	1,4	114 0,6
Suzano	9	2,0	12	2,8	15	3,6	6	1,4	4	1,0	9	2,1	7	1,6	7	1,6	111 0,6
Itapevi	10	2,7	6	1,6	5	1,3	13	3,5	9	2,4	9	2,4	10	2,5	6	1,5	110 0,6
Mogi das Cruzes	10	1,6	4	0,7	19	3,3	12	1,9	5	0,9	8	1,4	6	1,0	7	1,1	106 0,6
Taboão da Serra	9	1,9	11	2,5	10	2,2	10	2,2	4	0,9	5	1,1	4	0,9	8	1,8	106 0,6
Itu	12	5,1	2	0,9	7	3,1	5	2,2	3	1,3	5	2,1	11	4,6	4	1,6	101 0,5
Hortolândia	5	1,9	8	3,1	3	1,2	6	2,3	6	2,2	9	3,3	14	5,0	14	4,8	99 0,5
Americana	16	5,9	5	1,9	7	2,8	5	1,9	3	1,2	5	1,9	7	2,7	2	0,7	92 0,5
Caraguatatuba	8	5,5	4	2,7	1	0,7	6	4,1	5	3,3	8	5,2	4	2,5	3	1,9	92 0,5
Cubatão	14	6,7	13	6,5	8	4,1	4	2,0	2	1,1	5	2,7	4	2,1	4	2,0	91 0,5
Embu	4	0,9	4	0,9	11	2,5	9	2,0	6	1,3	5	1,1	9	2,0	7	1,5	91 0,5
Limeira	8	2,1	3	0,8	11	3,1	9	2,6	5	1,4	5	1,4	7	2,0	8	2,2	81 0,4
Araçatuba	9	4,1	5	2,4	9	4,3	4	1,8	1	0,5	2	0,9	5	2,2	5	2,2	75 0,4
Francisco Morato	6	2,0	5	1,8	12	4,5	5	1,8	3	1,1	8	3,0	6	2,1	5	1,8	75 0,4
Rio Claro	3	1,3	6	2,6	4	1,8	4	1,7	8	3,4	8	3,4	7	2,9	9	3,6	75 0,4
Sumaré	10	2,9	3	0,9	6	1,7	3	0,8	5	1,3	1	0,3	6	1,6	9	2,3	75 0,4
Cotia	2	0,7	2	0,6	7	2,2	7	2,1	7	1,9	11	3,1	8	2,1	5	1,3	72 0,4
Bebedouro	4	4,0	5	5,3	2	2,2	3	3,4	5	5,8	2	2,3	4	4,4	3	3,2	70 0,4
Itanhaém	4	3,0	1	0,8	2	1,5	9	6,6	11	8,0	4	2,9	4	3,0	3	2,1	70 0,4
Barretos	6	4,1	6	4,3	5	3,6	5	3,4	5	3,6	3	2,2	7	4,7	7	4,7	68 0,4
Barueri	6	1,2	1	0,2	2	0,4	-	-	7	1,3	4	0,7	9	1,6	5	0,9	68 0,4
Tatuí	8	4,8	2	1,2	5	3,4	6	4,0	11	6,7	7	4,3	6	3,5	7	4,0	65 0,3
Ferraz de Vasconcelos	3	1,1	3	1,1	8	3,0	1	0,4	1	0,4	5	1,8	7	2,4	4	1,4	61 0,3
Itapetininga	5	2,1	1	0,5	5	2,3	5	2,3	4	1,9	-	-	3	1,4	-	-	60 0,3
Mogi-Guaçu	7	4,0	7	3,8	4	2,2	5	2,8	5	2,7	4	2,2	5	2,6	2	1,0	60 0,3
Votuporanga	3	3,3	1	1,2	6	6,4	4	4,4	2	2,0	1	1,0	4	3,8	4	3,8	60 0,3

Município de residência	Ano de diagnóstico														Total 1999 a 2013*		
	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	(%)
Ubatuba	3	2,2	2	1,5	1	0,8	4	3,5	8	7,2	4	3,6	5	4,5	2	1,7	58 0,3
Araras	4	2,6	3	2,0	8	5,4	8	5,4	5	3,4	3	2,0	5	3,3	2	1,3	56 0,3
Bragança Paulista	7	3,3	3	1,4	4	2,1	5	2,5	4	2,0	2	1,0	5	2,4	10	4,7	55 0,3
Capivari	10	13,3	5	6,8	2	2,8	5	6,9	7	9,8	4	5,6	8	11,6	8	10,6	54 0,3
Birigui	5	3,8	1	0,8	4	3,1	4	2,8	2	1,6	4	3,2	2	1,4	2	1,4	53 0,3
Catanduva	5	3,6	5	3,6	3	2,2	2	1,5	2	1,5	3	2,3	1	0,7	2	1,3	52 0,3
Pindamonhangaba	6	2,9	1	0,5	5	2,4	3	1,5	1	0,5	-	-	3	1,3	1	0,4	52 0,3
Mogi-Mirim	6	5,5	6	5,5	2	1,8	4	3,6	4	3,6	-	-	1	0,9	-	-	51 0,3
Sertãozinho	4	2,8	4	2,7	2	1,4	1	0,6	4	2,5	6	3,8	4	2,4	3	1,8	51 0,3
Arujá	10	7,7	6	4,8	2	1,6	4	3,3	2	1,5	-	-	5	3,7	4	3,0	49 0,3
Itapecerica da Serra	3	1,0	4	1,4	4	1,4	2	0,7	3	1,1	2	0,8	2	0,7	4	1,3	48 0,2
Ourinhos	2	1,3	3	2,1	5	3,7	4	2,9	6	4,1	3	2,0	3	2,1	4	2,8	48 0,2
Peruíbe	3	2,7	1	0,9	-	-	1	0,9	2	1,8	1	0,9	3	3,0	2	2,1	48 0,2
Indaiatuba	4	1,5	2	0,8	5	1,9	2	0,8	8	2,9	8	2,9	5	1,8	2	0,7	47 0,2
Taquaritinga	7	8,8	3	4,1	1	1,3	4	5,4	-	-	2	3,1	4	6,6	3	4,7	47 0,2
Amparo	4	5,0	2	2,5	5	7,2	1	1,3	1	1,4	2	2,7	3	3,7	2	2,5	46 0,2
Jaboticabal	3	3,2	3	3,4	2	2,3	4	4,7	6	7,1	5	5,9	4	5,0	2	2,3	46 0,2
Itatiba	2	1,6	2	1,5	4	3,2	3	2,4	3	2,2	4	3,0	-	-	3	2,2	45 0,2
Santa Bárbara d'Oeste	1	0,4	3	1,3	3	1,4	10	4,6	2	0,9	4	1,8	3	1,3	-	-	45 0,2
Votorantim	3	1,8	1	0,6	-	-	3	1,9	2	1,2	2	1,2	-	-	2	1,2	42 0,2
São Sebastião	3	2,3	4	3,2	3	2,4	4	3,2	3	2,4	5	4,1	-	-	1	0,8	41 0,2
Franco da Rocha	5	2,5	1	0,5	4	2,0	3	1,5	2	0,9	2	0,9	2	1,0	5	2,3	40 0,2
Atibaia	2	1,1	3	1,7	1	0,6	8	4,4	5	2,5	3	1,5	4	2,2	-	-	39 0,2
Cosmópolis	2	2,7	1	1,3	4	5,0	8	9,3	2	2,3	1	1,2	6	7,0	-	-	36 0,2
Assis	5	4,3	2	1,7	2	1,7	6	5,0	1	0,8	2	1,6	1	0,8	4	3,3	35 0,2
Ribeirão Pires	6	3,6	4	2,5	2	1,3	3	2,0	2	1,4	1	0,7	2	1,4	1	0,7	35 0,2
Batatais	6	8,5	1	1,5	1	1,4	-	-	4	5,9	1	1,5	-	-	2	2,6	34 0,2
Cruzeiro	4	3,5	3	2,5	4	3,6	1	0,9	3	3,0	1	1,0	3	2,7	2	1,8	34 0,2
Guaratinguetá	1	0,6	3	2,0	6	3,9	3	1,9	6	4,1	5	3,5	2	1,4	2	1,4	34 0,2
Presidente Prudente	3	1,1	3	1,1	1	0,4	3	1,1	3	1,1	5	1,9	3	1,2	5	1,9	33 0,2
Valinhos	1	0,8	2	1,6	4	3,1	3	2,3	6	4,6	3	2,3	4	3,1	4	3,0	33 0,2
Leme	3	2,2	3	2,3	3	2,3	1	0,7	2	1,5	3	2,3	5	3,8	3	2,4	32 0,2
Jandira	1	0,6	2	1,2	5	3,1	3	1,8	1	0,6	2	1,2	3	1,8	1	0,6	31 0,2
Matão	3	2,7	5	4,9	1	1,0	1	1,1	1	1,1	1	1,1	-	-	2	1,9	31 0,2
São Caetano do Sul	3	1,7	3	1,7	3	1,8	1	0,6	3	1,8	3	1,8	1	0,6	2	1,2	30 0,2
Demais Municípios	241	1,7	194	1,4	242	1,8	220	1,7	193	1,5	207	1,6	190	1,4	201	1,5	2.714 14
Ignorado/Branco	1	5,1	-	-	3	14,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8 0,0
<b>Total</b>	<b>1.555</b>	<b>2,5</b>	<b>1.213</b>	<b>2,0</b>	<b>1.490</b>	<b>2,5</b>	<b>1.350</b>	<b>2,2</b>	<b>1.329</b>	<b>2,2</b>	<b>1.268</b>	<b>2,1</b>	<b>1.256</b>	<b>2,1</b>	<b>1.227</b>	<b>2,0</b>	<b>19.219 100,0</b>

Fonte:SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP), dados de nascidos vivos - CPS-SES-SP

Nota: \*Incluído total de casos de 1999 a 2013 (até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal)

Tabela 5. Casos notificados de gestantes/parturiente/puerpera HIV positivo, segundo características sociodemográficas e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1999 a 2013\*.

Características sociodemográficas	Ano de diagnóstico												Total									
	1999 a 2004			2005			2006			2007			2008		2009		2010		2011		2012	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Escolaridade (em anos)</b>																						
Nenhuma	243	3,0	31	2,0	18	1,5	19	1,3	15	1,1	5	0,4	3	0,2	3	0,2	8	0,7	3	0,7	348	1,8
1 a 3	983	12,1	132	8,5	79	6,5	94	6,3	87	6,4	73	5,5	69	5,4	58	4,6	42	3,4	13	3,2	1.630	8,5
4 a 7	2.969	36,6	640	41,2	501	41,3	510	34,2	432	32,0	440	33,1	333	26,3	348	27,7	310	25,3	92	22,5	6.575	34,2
8 a 11	1.769	21,8	445	28,6	376	31,0	605	40,6	575	42,6	605	45,5	640	50,5	610	48,6	632	51,5	219	53,7	6.476	33,7
12 ou mais	218	2,7	64	4,1	36	3,0	38	2,6	55	4,1	51	3,8	55	4,3	68	5,4	72	5,9	22	5,4	679	3,5
Ign/Branco	1.941	23,9	243	15,6	203	16,7	224	15,0	186	13,8	155	11,7	168	13,2	169	13,5	163	13,3	59	14,5	3.511	18,3
<b>Raça/cor</b>																						
Branca	4.136	50,9	810	52,1	669	55,2	756	50,7	747	55,3	731	55,0	684	53,9	653	52,0	593	48,3	206	50,5	9.985	52,0
Preta	916	11,3	197	12,7	140	11,5	185	12,4	154	11,4	158	11,9	151	11,9	199	15,8	168	13,7	48	11,8	2.316	12,1
Parda	1.644	20,2	396	25,5	305	25,1	435	29,2	390	28,9	392	29,5	391	30,8	369	29,4	433	35,3	144	35,3	4.899	25,5
Amarela	29	0,4	7	0,5	6	0,5	17	1,1	7	0,5	8	0,6	9	0,7	2	0,2	7	0,6	2	0,5	94	0,5
Indígena	6	0,1	2	0,1	1	0,1	3	0,2	2	0,1	4	0,3	3	0,2	1	0,1	-	-	-	-	22	0,1
Ign/Branca	1.392	17,1	143	9,2	92	7,6	94	6,3	50	3,7	36	2,7	30	2,4	32	2,5	26	2,1	8	2,0	1.903	9,9
<b>Idade (em anos)</b>																						
14 ou menos	24	0,3	3	0,2	2	0,2	-	-	4	0,3	2	0,2	4	0,3	2	0,2	6	0,5	-	-	47	0,2
15 a 19	589	7,3	109	7,0	85	7,0	100	6,7	77	5,7	91	6,8	110	8,7	88	7,0	96	7,8	49	12,0	1.394	7,3
20 a 24	1.907	23,5	330	21,2	276	22,8	272	18,3	279	20,7	243	18,3	229	18,1	259	20,6	271	22,1	91	22,3	4.157	21,6
25 a 29	2.437	30,0	435	28,0	333	27,5	438	29,4	353	26,1	356	26,8	344	27,1	305	24,3	303	24,7	92	22,5	5.396	28,1
30 a 34	1.737	21,4	376	24,2	288	23,7	382	25,6	341	25,3	341	25,7	288	22,7	293	23,3	278	22,7	80	19,6	4.404	22,9
35 a 39	817	10,1	182	11,7	147	12,1	217	14,6	229	17,0	206	15,5	205	16,2	220	17,5	185	15,1	76	18,6	2.484	12,9
40 e +	172	2,1	63	4,1	46	3,8	58	3,9	47	3,5	74	5,6	70	5,5	68	5,5	19	4,7	687	3,6		
Ign/Branco	440	5,4	57	3,7	36	3,0	23	1,5	20	1,5	16	1,2	18	1,4	19	1,5	20	1,6	1	0,2	650	3,4
<b>Total</b>	<b>8.123</b>	<b>100,0</b>	<b>1.555</b>	<b>100,0</b>	<b>1.213</b>	<b>100,0</b>	<b>1.490</b>	<b>100,0</b>	<b>1.350</b>	<b>100,0</b>	<b>1.329</b>	<b>100,0</b>	<b>1.268</b>	<b>100,0</b>	<b>1.256</b>	<b>100,0</b>	<b>1.227</b>	<b>100,0</b>	<b>408</b>	<b>100,0</b>	<b>19.219</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 6.** Casos notificados de gestantes/parturiente/puerpera HIV positivo, segundo realização de pré-natal, momento da evidência laboratorial do HIV e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1999 a 2013\*.

Características	1999 a 2004				2005				2006				2007				2008				Ano de diagnóstico				Total			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)																		
<b>Realização de pré-natal</b>																												
Sim	6.884	84,7	1.395	89,7	1.075	88,6	1.377	92,4	1.256	93,0	1.247	93,8	1.160	91,5	1.195	95,1	1.155	94,1	360	88,2	17.104	89,0						
Não	545	6,7	81	5,2	77	6,3	91	6,1	76	5,6	65	4,9	51	4,0	43	3,4	51	4,2	24	5,9	1.104	5,7						
Ign/Branco	694	8,5	79	5,1	61	5,0	22	1,5	18	1,3	17	1,3	57	4,5	18	1,4	21	1,7	24	5,9	1.011	5,3						
<b>Evidência laboratorial do HIV</b>																												
Anterior ao pré-natal	4.149	51,1	924	59,4	625	51,5	831	55,8	787	58,3	830	62,5	773	61,0	814	64,8	732	59,7	214	52,5	10.679	55,6						
Durante o pré-natal	2.488	30,6	426	27,4	382	31,5	547	36,7	502	37,2	439	33,0	403	31,8	398	31,7	437	35,6	157	38,5	6.179	32,2						
Durante o parto	514	6,3	116	7,5	135	11,1	83	5,6	47	3,5	44	3,3	45	3,5	28	2,2	35	2,9	22	5,4	1.069	5,6						
Após o parto	291	3,6	26	1,7	21	1,7	23	1,5	14	1,0	11	0,8	10	0,8	10	0,8	11	0,9	6	1,5	423	2,2						
Ign/Branco	681	8,4	63	4,1	50	4,1	6	0,4	-	-	5	0,4	37	2,9	6	0,5	12	1,0	9	2,2	869	4,5						
<b>Total</b>	<b>8.123</b>	<b>100,0</b>	<b>1.555</b>	<b>100,0</b>	<b>1.213</b>	<b>100,0</b>	<b>1.490</b>	<b>100,0</b>	<b>1.350</b>	<b>100,0</b>	<b>1.329</b>	<b>100,0</b>	<b>1.268</b>	<b>100,0</b>	<b>1.256</b>	<b>100,0</b>	<b>1.227</b>	<b>100,0</b>	<b>408</b>	<b>100,0</b>	<b>19.219</b>	<b>100,0</b>						

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 7.** Casos notificados de gestantes/parturiente/puerpera HIV positivo, segundo características do pré-natal e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1999 a 2013\*.

Características	1999 a 2004				2005				2006				2007				2008				Ano de diagnóstico				Total			
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)																		
<b>Trimestre de início do pré-natal</b>																												
1º Trimestre	2.000	29,1	418	30,0	339	31,5	451	32,8	424	33,8	489	39,2	474	40,9	533	44,6	520	45,0	164	45,6	5.812	34,0						
2º Trimestre	2.396	34,8	526	37,7	315	29,3	357	25,9	387	30,8	400	32,1	356	30,7	374	31,3	369	31,9	115	31,9	5.595	32,7						
3º Trimestre	1.016	14,8	162	11,6	192	17,9	381	27,7	338	26,9	291	23,3	277	23,9	252	21,1	227	19,7	71	19,7	3.207	18,8						
Ign/Branco	1.472	21,4	289	20,7	229	21,3	188	13,7	107	8,5	67	5,4	53	4,6	36	3,0	39	3,4	10	2,8	2.490	14,6						
<b>Uso de ARV no pré-natal</b>																												
Sim	5.503	79,9	1.116	80,0	819	76,2	1.174	85,3	1.093	87,0	1.105	88,6	1.037	89,4	1.069	89,5	991	85,8	287	79,7	14.194	83,0						
Não	214	3,1	8	0,6	44	4,1	152	11,0	131	10,4	108	8,7	85	7,3	90	7,5	94	8,1	45	12,5	971	5,7						
Ign/Branco	1.167	17,0	271	19,4	212	19,7	51	3,7	32	2,5	34	2,7	38	3,3	36	3,0	70	6,1	28	7,8	1.939	11,3						
<b>Total</b>	<b>6.884</b>	<b>100,0</b>	<b>1.395</b>	<b>100,0</b>	<b>1.075</b>	<b>100,0</b>	<b>1.377</b>	<b>100,0</b>	<b>1.256</b>	<b>100,0</b>	<b>1.247</b>	<b>100,0</b>	<b>1.160</b>	<b>100,0</b>	<b>1.195</b>	<b>100,0</b>	<b>1.155</b>	<b>100,0</b>	<b>360</b>	<b>100,0</b>	<b>17.104</b>	<b>100,0</b>						

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 8.** Casos notificados de gestantes/parturiente/puerpera HIV positivo, segundo características e ano de parto, estado de São Paulo, 1999 a 2013\*.

Características	Ano de parto **												Total								
	1999 a 2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
<b>Evolução da gestação</b>																					
Nascido vivo	6.275	90,5	1.329	84,9	1.213	81,4	1.197	88,2	1.229	95,2	1.137	94,4	1.083	93,8	1.013	93,6	914	91,4	438	94,2	55
Natimorto	100	1,4	27	1,7	13	0,9	23	1,7	26	2,0	20	1,7	17	1,5	24	2,2	17	1,7	12	2,6	10
Aborto	17	0,2	7	0,4	5	0,3	28	2,1	34	2,6	47	3,9	46	4,0	39	3,6	48	4,8	13	2,8	73
Ign/Branco	539	7,8	202	12,9	260	17,4	109	8,0	2	0,2	1	0,1	9	0,8	6	0,6	21	2,1	2	0,4	1.132
<b>Total</b>	<b>6.931</b>	<b>100,0</b>	<b>1.565</b>	<b>100,0</b>	<b>1.491</b>	<b>100,0</b>	<b>1.357</b>	<b>100,0</b>	<b>1.205</b>	<b>100,0</b>	<b>1.155</b>	<b>100,0</b>	<b>1.082</b>	<b>100,0</b>							
<b>Tipo de parto***</b>																					
Vaginal	2.232	35,6	376	28,3	348	28,7	311	26,0	316	25,7	333	29,3	294	27,1	239	23,6	232	25,4	100	22,8	9
Cesáreo	3.795	60,5	920	69,2	844	69,6	881	73,6	911	74,1	802	70,5	788	72,8	773	76,3	681	74,5	336	76,7	23
Ign/Branco	248	4,0	33	2,5	21	1,7	5	0,4	2	0,2	2	0,2	1	0,1	1	0,1	1	0,1	2	0,5	23
<b>Uso de ARV no parto***</b>	<b>Sim</b>	<b>4.836</b>	<b>77,1</b>	<b>1.131</b>	<b>85,1</b>	<b>1.037</b>	<b>85,5</b>	<b>1.054</b>	<b>88,1</b>	<b>1.100</b>	<b>89,5</b>	<b>1.007</b>	<b>88,6</b>	<b>955</b>	<b>88,2</b>	<b>939</b>	<b>92,7</b>	<b>834</b>	<b>91,2</b>	<b>390</b>	<b>89,0</b>
Não	984	15,7	138	10,4	127	10,5	103	8,6	71	5,8	83	7,3	75	6,9	45	4,4	49	5,4	39	8,9	5
Ign/Branco	455	7,3	60	4,5	49	4,0	40	3,3	58	4,7	47	4,1	53	4,9	29	2,9	31	3,4	9	2,1	12
<b>Total</b>	<b>6.275</b>	<b>100,0</b>	<b>1.329</b>	<b>100,0</b>	<b>1.213</b>	<b>100,0</b>	<b>1.197</b>	<b>100,0</b>	<b>1.229</b>	<b>100,0</b>	<b>1.137</b>	<b>100,0</b>	<b>1.083</b>	<b>100,0</b>	<b>1.013</b>	<b>100,0</b>	<b>914</b>	<b>100,0</b>	<b>438</b>	<b>100,0</b>	<b>55</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Notas:

\* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

\*\* Excluídas gestações em curso (N= 485)

\*\*\* Incluídos apenas os casos de nascidos vivos

**Tabela 9.** Casos notificados de gestantes/parturiente/puérpera HIV positivo, segundo características do parto e GVE de notificação, estado de São Paulo, 2007 a 2013\*.

GVE de Notificação	Conclusão da Gestação								Uso de ARV no Parto **							
	Parto Encerado		Parto não Informado		Gestação em Curso		Total		Sim		Não		Ign/Branco		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
GVE Capital	2.910	85,9	313	9,2	166	4,9	3.389	100,0	2.251	85,7	204	7,8	172	6,5	2.627	100,0
GVE Santo André	336	76,4	88	20,0	16	3,6	440	100,0	301	92,9	20	6,2	3	0,9	324	100,0
GVE Mogi das Cruzes	320	76,6	82	19,6	16	3,8	418	100,0	280	88,6	20	6,3	16	5,1	316	100,0
GVE Franco da Rocha	55	75,3	15	20,5	3	4,1	73	100,0	44	83,0	6	11,3	3	5,7	53	100,0
GVE Osasco	266	71,5	90	24,2	16	4,3	372	100,0	227	88,3	21	8,2	9	3,5	257	100,0
GVE Araçatuba	115	95,8	2	1,7	3	2,5	120	100,0	103	95,4	4	3,7	1	0,9	108	100,0
GVE Araraquara	158	89,3	14	7,9	5	2,8	177	100,0	133	87,5	10	6,6	9	5,9	152	100,0
GVE Assis	74	90,2	3	3,7	5	6,1	82	100,0	65	94,2	4	5,8	-	-	69	100,0
GVE Barretos	68	66,7	32	31,4	2	2,0	102	100,0	62	95,4	3	4,6	-	-	65	100,0
GVE Bauru	121	92,4	8	6,1	2	1,5	131	100,0	112	97,4	3	2,6	-	-	115	100,0
GVE Botucatu	63	96,9	1	1,5	1	1,5	65	100,0	53	88,3	7	11,7	-	-	60	100,0
GVE Campinas	658	76,3	167	19,4	37	4,3	862	100,0	558	89,3	34	5,4	33	5,3	625	100,0
GVE Franca	82	60,7	46	34,1	7	5,2	135	100,0	78	92,9	6	7,1	-	-	84	100,0
GVE Marília	78	84,8	4	4,3	10	10,9	92	100,0	64	92,8	5	7,2	-	-	69	100,0
GVE Piracicaba	254	76,5	55	16,6	23	6,9	332	100,0	219	92,4	16	6,8	2	0,8	237	100,0
GVE Presidente Prudente	50	78,1	10	15,6	4	6,3	64	100,0	44	89,8	4	8,2	1	2,0	49	100,0
GVE Registro	77	95,1	4	4,9	-	-	81	100,0	69	89,6	8	10,4	-	-	77	100,0
GVE Ribeirão Preto	367	91,8	24	6,0	9	2,3	400	100,0	325	95,0	13	3,8	4	1,2	342	100,0
GVE Santos	434	69,9	156	25,1	31	5,0	621	100,0	373	89,4	33	7,9	11	2,6	417	100,0
GVE São João da Boa Vista	64	79,0	11	13,6	6	7,4	81	100,0	55	88,7	7	11,3	-	-	62	100,0
GVE São José dos Campos	211	87,9	26	10,8	3	1,3	240	100,0	193	97,0	3	1,5	3	1,5	199	100,0
GVE Taubaté	154	78,6	36	18,4	6	3,1	196	100,0	133	91,1	11	7,5	2	1,4	146	100,0
GVE Sorocaba	278	83,7	35	10,5	19	5,7	332	100,0	252	94,4	10	3,7	5	1,9	267	100,0
GVE São José do Rio Preto	225	88,6	21	8,3	8	3,1	254	100,0	202	94,0	11	5,1	2	0,9	215	100,0
GVE Presidente Venceslau	22	81,5	3	11,1	2	7,4	27	100,0	21	95,5	-	-	1	4,5	22	100,0
GVE Jales	30	90,9	2	6,1	1	3,0	33	100,0	27	96,4	1	3,6	-	-	28	100,0
GVE Itapeva	28	87,5	3	9,4	1	3,1	32	100,0	25	89,3	3	10,7	-	-	28	100,0
GVE Caraguatatuba	57	70,4	19	23,5	5	6,2	81	100,0	48	90,6	3	5,7	2	3,8	53	100,0
<b>Total</b>	<b>7.555</b>	<b>81,8</b>	<b>1.270</b>	<b>13,8</b>	<b>407</b>	<b>4,4</b>	<b>9.232</b>	<b>100,0</b>	<b>6.317</b>	<b>89,4</b>	<b>470</b>	<b>6,7</b>	<b>279</b>	<b>3,9</b>	<b>7.066</b>	<b>100,0</b>

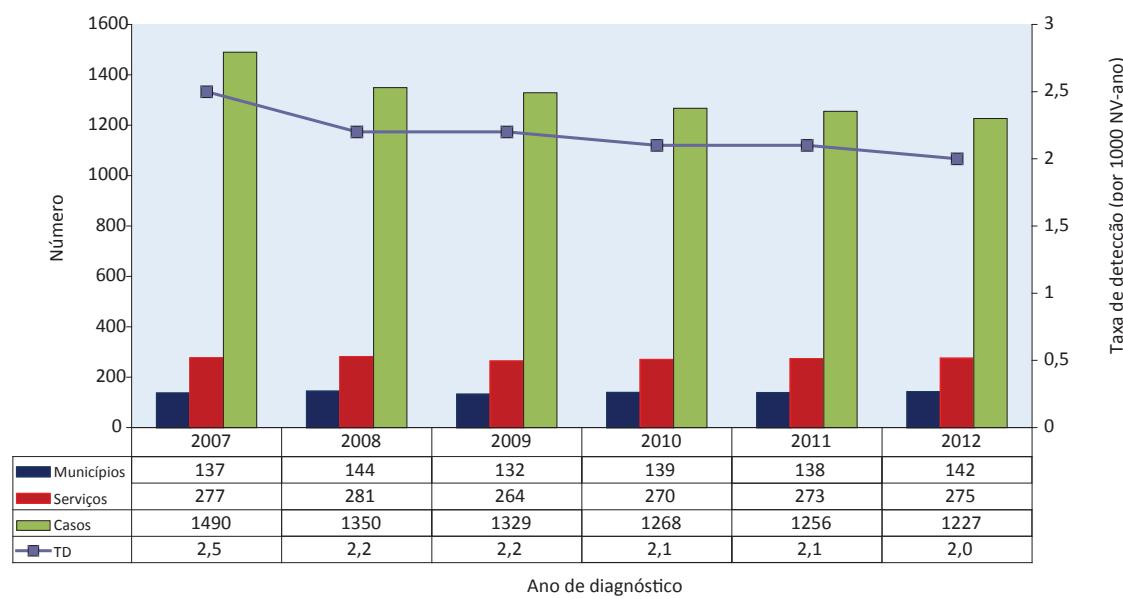
Fonte:SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Notas:

\*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

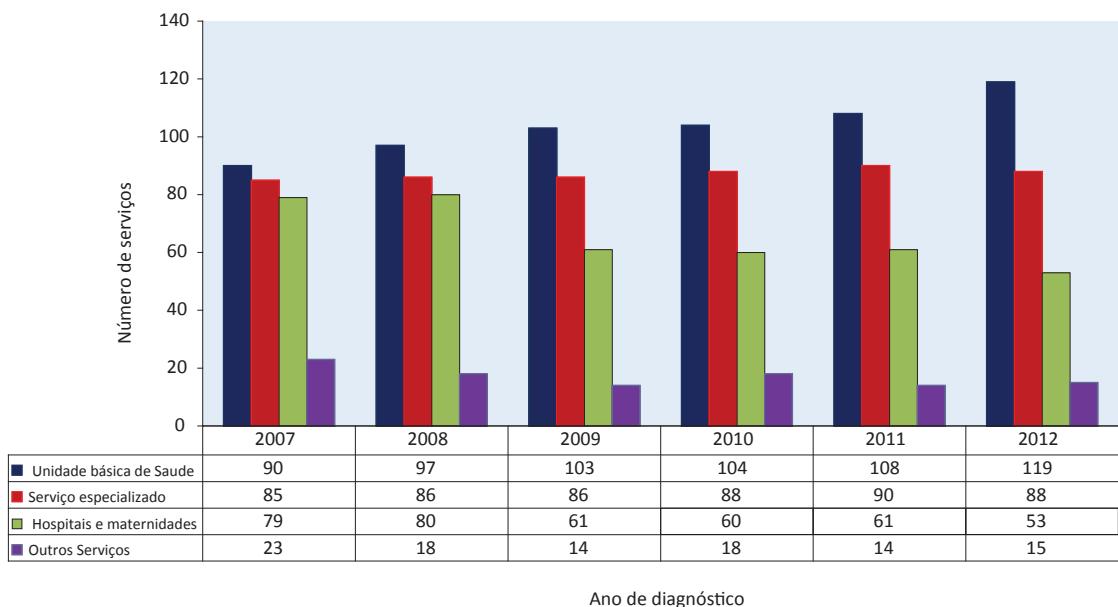
\*\*Incluído apenas os partos com nascidos vivos

**Figura 1.** Número de municípios e serviços notificadores, casos de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo e taxa de detecção (TD) por 1000 nascidos-vivos-anو (NV-anо) segundo ano de dianóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2012.



Fonte:SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

**Figura 2.** Total de serviços de saúde que notificaram pelo menos um caso de gestante/parturiente/puérpera HIV positivo, segundo tipo e ano de dianóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2012.



Fonte:SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

**Tabela 10.** Casos notificados de crianças expostas ao risco de transmissão vertical do HIV segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1999 a 2012\*.

GVE de residência	Ano do diagnóstico												Total							
	1999		2000		2001		2002		2003		2004		2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
GVE 1 Capital	72	41,9	229	29,3	322	29,0	452	32,0	503	33,2	529	33,7	459	32,6	466	43,4	453	46,9	438	49,1
GVE 7 Santo André	21	12,2	61	7,8	68	6,1	77	5,4	89	5,9	90	5,7	76	5,4	58	4,4	41	3,8	11	1,1
GVE 8 Mogi das Cruzes	5	2,9	36	4,6	50	4,5	98	6,9	106	7,0	93	5,9	112	8,0	91	6,9	76	7,1	56	5,8
GVE 9 Franco da Rocha	-	-	3	0,4	5	0,4	10	0,7	10	0,7	19	1,2	7	0,5	18	1,4	9	0,8	8	0,9
GVE 10 Osasco	7	4,1	29	3,7	45	4,0	68	4,8	71	4,7	75	4,8	68	4,8	55	4,1	39	3,6	37	3,8
GVE 11 Araçatuba	1	0,6	8	1,0	19	1,7	14	1,0	26	1,7	22	1,4	21	1,5	22	1,7	5	0,5	-	-
GVE 12 Araraquara	5	2,9	27	3,5	39	3,5	39	2,8	30	2,0	44	2,8	38	2,7	25	1,9	15	1,4	7	0,7
GVE 13 Assis	-	-	1	0,1	1	0,1	3	0,2	10	0,7	14	0,9	6	0,4	10	0,8	9	0,8	15	1,6
GVE 14 Barretos	-	-	7	0,9	19	1,7	10	0,7	18	1,2	11	0,7	9	0,6	9	0,7	7	0,4	7	0,8
GVE 15 Bauru	2	1,2	15	1,9	12	1,1	31	2,2	18	1,2	20	1,3	14	1,0	19	1,4	32	3,0	9	0,9
GVE 16 Botucatu	-	-	2	0,3	5	0,4	5	0,4	13	0,9	8	0,5	10	0,7	9	0,7	9	0,8	8	0,8
GVE 17 Campinas	1	0,6	42	5,4	89	8,0	116	8,2	114	7,5	123	7,8	94	6,7	92	6,9	69	6,4	102	10,6
GVE 18 Franca	1	0,6	12	1,5	8	0,7	19	1,3	25	1,7	13	0,8	18	1,3	16	1,2	13	1,2	19	2,0
GVE 19 Mafiná	-	-	14	1,8	14	1,3	21	1,5	13	0,9	15	1,0	21	1,5	13	1,0	12	1,1	14	1,4
GVE 20 Piracicaba	2	1,2	4	0,5	5	0,4	11	0,8	39	2,6	53	3,4	57	4,0	45	3,4	34	3,2	37	3,8
GVE 21 Presidente Prudente	-	-	3	0,4	2	0,2	1	0,1	5	0,3	5	0,3	3	0,2	12	0,9	8	0,7	6	0,6
GVE 22 Presidente Venceslau	-	-	-	3	0,3	-	-	4	0,3	6	0,4	4	0,3	8	0,6	1	0,1	6	0,6	
GVE 23 Registro	-	-	3	0,4	3	0,3	8	0,6	5	0,3	8	0,5	7	0,5	8	0,6	14	1,3	8	0,8
GVE 24 Ribeirão Preto	3	1,7	39	5,0	85	7,6	81	5,7	78	5,2	72	4,6	62	4,4	67	5,0	63	5,9	40	4,1
GVE 25 Santos	31	18,0	95	12,1	86	7,7	123	8,7	106	7,0	116	7,4	111	7,9	98	7,4	60	5,6	43	4,5
GVE 26 São João da Boa Vista	-	-	5	0,6	13	1,2	20	1,4	22	1,5	24	1,5	28	2,0	27	2,0	16	1,5	14	1,6
GVE 27 São José dos Campos	3	1,7	34	4,3	59	5,3	43	3,0	51	3,4	26	1,7	27	1,9	24	1,8	34	3,2	35	3,6
GVE 28 Caraguatatuba	1	0,6	16	2,0	16	1,4	12	0,8	20	1,3	19	1,2	17	1,2	15	1,1	10	0,9	7	0,7
GVE 29 São José do Rio Preto	8	4,7	44	5,6	47	4,2	56	4,0	44	2,9	53	3,4	48	3,4	25	1,9	11	1,0	9	0,9
GVE 30 Jales	-	-	1	0,1	-	-	2	0,1	7	0,5	12	0,8	4	0,3	1	0,1	3	0,3	-	-
GVE 31 Sorocaba	5	2,9	41	5,2	78	7,0	60	4,2	49	3,2	53	3,4	40	2,8	62	4,7	3	0,3	2	0,2
GVE 32 Itapeva	-	-	-	3	0,3	4	0,3	5	0,3	14	0,9	8	0,6	4	0,3	3	0,3	4	0,4	
GVE 33 Taubaté	4	2,3	11	1,4	16	1,4	29	2,1	33	2,2	35	2,2	39	2,8	29	2,2	12	1,1	12	1,2
<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>100,0</b>	<b>782</b>	<b>100,0</b>	<b>1.112</b>	<b>100,0</b>	<b>1.413</b>	<b>100,0</b>	<b>1.514</b>	<b>100,0</b>	<b>1.572</b>	<b>100,0</b>	<b>1.408</b>	<b>100,0</b>	<b>1.328</b>	<b>100,0</b>	<b>1.074</b>	<b>100,0</b>	<b>966</b>	<b>100,0</b>
																			<b>892</b>	<b>100,0</b>
																			<b>802</b>	<b>100,0</b>
																			<b>614</b>	<b>100,0</b>
																			<b>99</b>	<b>100,0</b>
																			<b>239</b>	<b>100,0</b>
																			<b>141</b>	<b>1,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/10/2012. Sujeitos a revisão mensal

**Tabela 11.** Casos notificados de crianças expostas ao risco de transmissão vertical do HIV segundo características da criança e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1999 a 2012\*.

Características da criança	Ano do diagnóstico												Total																		
	1999 N (%)	2000 N (%)	2001 N (%)	2002 N (%)	2003 N (%)	2004 N (%)	2005 N (%)	2006 N (%)	2007 N (%)	2008 N (%)	2009 N (%)	2010 N (%)	2011 N (%)	2012 N (%)																	
<b>Início de ARV (AZT oral) na criança</b>																															
Nas primeiras 24 hs	100	58,1	560	71,6	866	77,9	1.109	78,5	1.283	84,7	1.362	86,6	1.252	88,9	1.154	967	90,0	856	88,6	804	90,1	619	77,2	458	74,6	156	65,3	11.546	83,1		
Após 24 de nascimento	13	7,6	28	3,6	30	2,7	41	2,9	27	1,8	28	1,8	15	1,1	15	1,1	10	0,9	12	1,2	8	0,9	4	0,5	8	1,3	-	-	239	1,7	
Não realizado	18	10,5	33	4,2	32	2,9	41	2,9	30	2,0	24	1,5	12	0,9	15	1,1	11	1,0	8	0,8	4	0,4	7	0,9	2	0,3	-	-	237	1,7	
Ign/Branco	41	23,8	161	20,6	184	16,5	222	15,7	174	11,5	158	10,1	129	9,2	144	10,8	86	8,0	90	9,3	76	8,5	172	21,4	146	23,8	83	34,7	1.866	13,4	
<b>Tempo de uso de ARV (AZT oral)</b>																															
Menos de 3 Semanas	6	3,5	25	3,2	35	3,1	74	5,2	55	3,6	48	3,1	55	3,9	60	4,5	20	1,9	13	1,3	15	1,7	27	3,4	8	1,3	2	0,8	443	3,2	
De 3 a 5 Semanas	3	1,7	40	5,1	41	3,7	62	4,4	67	4,4	62	3,9	46	3,3	74	5,6	33	3,1	34	3,5	24	2,7	11	1,4	2	0,3	2	0,8	501	3,6	
6 semanas	110	64,0	506	64,7	735	66,1	920	65,1	1.001	66,1	1.018	64,8	869	61,7	746	56,2	816	76,0	774	80,1	716	80,3	569	70,9	298	48,5	72	30,1	9.150	65,9	
Não usou	36	20,9	76	9,7	75	6,7	75	5,3	54	3,6	51	3,2	29	2,1	28	2,1	21	2,0	12	1,2	13	1,5	8	1,0	8	1,3	-	-	486	3,5	
Ign/Branco	17	9,9	135	17,3	226	20,3	282	20,0	337	22,3	393	25,0	409	29,0	420	31,6	184	17,1	133	13,8	124	13,9	187	23,3	298	48,5	163	68,2	3.308	23,8	
<b>Aleitamento Materno</b>																															
Sim	43	25,0	79	10,1	53	4,8	71	5,0	53	3,5	37	2,4	25	1,8	26	2,0	19	1,8	13	1,3	15	1,7	7	0,9	5	0,8	-	-	446	3,2	
Não	115	66,9	619	79,2	939	84,4	1.180	83,5	1.280	84,5	1.342	85,4	1.211	86,0	1.116	84,0	963	89,7	886	91,7	821	92,0	698	87,0	354	57,7	90	37,7	11.614	83,6	
Ign/Branco	14	8,1	84	10,7	120	10,8	162	11,5	181	12,0	193	12,3	172	12,2	186	14,0	92	8,6	67	6,9	56	6,3	97	12,1	255	41,5	149	62,3	1.828	13,2	
<b>Encerramento do caso</b>																															
Infetada	25	14,5	81	10,4	70	6,3	66	4,7	58	3,8	58	3,7	40	2,8	51	3,8	22	2,0	34	3,5	26	2,9	23	2,9	15	2,4	-	-	569	4,1	
Não infectada	127	73,8	576	73,7	813	73,1	1.042	73,7	1.065	70,3	1.083	68,9	911	64,7	635	47,8	795	74,0	709	73,4	572	64,1	440	54,9	49	8,0	1	0,4	8.818	63,5	
Provável não infectada**	5	2,9	20	2,6	28	2,5	49	3,5	79	5,2	98	6,2	120	8,5	162	12,2	116	10,8	104	10,8	138	15,5	133	16,6	113	18,4	4	1,7	1.169	8,4	
Caso em seguimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,7		
Perda de seguimento	13	7,6	75	9,6	140	12,6	181	12,8	206	13,6	211	13,4	175	12,4	196	14,8	52	4,8	60	6,2	59	6,6	33	4,1	12	2,0	1	0,4	1.414	10,2	
Transfer. outro Mun./UF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,2	-	-	1	0,1	-	-	2	0,2	-	-	-	5	0,0
Obito sem definição de causa***	-	-	11	1,4	8	0,7	19	1,3	20	1,3	14	0,9	18	1,3	21	1,6	17	1,6	13	1,3	9	1,0	5	0,6	8	1,3	4	1,7	1.67	1,2	
Sem informação	2	1,2	19	2,4	53	4,8	56	4,0	86	5,7	108	6,9	144	10,2	261	19,7	72	6,7	45	4,7	88	9,9	12	1,5	3	0,5	-	-	949	6,8	
<b>Total</b>	<b>172</b>	<b>100,0</b>	<b>782</b>	<b>100,0</b>	<b>1.112</b>	<b>100,0</b>	<b>1.413</b>	<b>100,0</b>	<b>1.514</b>	<b>100,0</b>	<b>1.572</b>	<b>100,0</b>	<b>1.408</b>	<b>100,0</b>	<b>1.074</b>	<b>100,0</b>	<b>966</b>	<b>100,0</b>	<b>892</b>	<b>100,0</b>	<b>802</b>	<b>100,0</b>	<b>614</b>	<b>100,0</b>	<b>239</b>	<b>100,0</b>	<b>13.888</b>	<b>100,0</b>			

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Notas:

\* Dados preliminares até 30/10/2012, sujeitos a revisão mensal

\*\* Provável não infectada - crianças com duas cargas vírais indetectáveis, no entanto sem realização de sorologia anti-HIV a partir de 12 meses

\*\*\* Dos óbitos sem definição de caso, 10 eram de crianças provavelmente não infectadas (com duas cargas vírais indetectáveis)

**Tabela 12.** Casos notificados de crianças expostas ao HIV materno segundo características da mãe e da criança em relação às medidas preventivas e tipo de encerramento, estado de São Paulo, 1999 a 2012\*.

Características da mãe/ criança	Tipo de encerramento				Total		RR bruto <sup>1</sup>	IC <sup>2</sup> 95%	Valor de p			
	Intectada		Não infectada									
	N	(%)	N	(%)	N	(%)						
<b>Evidência laboratorial do HIV</b>												
Anterior ao pré-natal	222	39,0	4.651	52,7	4.873	51,9	1	-	-			
Durante o pré-natal	121	21,3	2.819	32,0	2.940	31,3	0,9	0,7 - 1,1	0,252			
Durante o parto	66	11,6	426	4,8	492	5,2	3,0	2,3 - 3,9	<0,001			
Após o parto	98	17,2	177	2,0	275	2,9	8,1	6,6 - 10,0	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	62	10,9	745	8,4	807	8,6	-	-	-			
<b>Realização de pré-natal</b>												
Sim	353	62,0	7.569	85,8	7.922	84,4	1	-	-			
Não	104	18,3	428	4,9	532	5,7	4,5	3,7 - 5,6	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	112	19,7	821	9,3	933	9,9	-	-	-			
<b>Uso de ARV durante a gestação</b>												
Sim	251	44,1	6.755	76,6	7.006	74,6	1	-	-			
Não	153	26,9	566	6,4	719	7,7	5,9	4,9 - 7,2	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	165	29,0	1.497	17,0	1.662	17,7	-	-	-			
<b>Tipo de parto</b>												
Cesáreo	239	42,0	5.736	65,0	5.975	63,7	1	-	-			
Vaginal	253	44,5	2.491	28,2	2.744	29,2	2,4	2,0 - 2,8	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	77	13,5	591	6,7	668	7,1	-	-	-			
<b>Uso de ARV no parto</b>												
Sim	276	48,5	7.052	80,0	7.328	78,1	1	-	-			
Não	188	33,0	841	9,5	1.029	11,0	5,9	4,9 - 7,2	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	105	18,5	925	10,5	1.030	11,0	-	-	-			
<b>Início de ARV (AZT oral) na criança</b>												
Nas primeiras 24 hs	328	57,6	7.545	85,6	7.873	83,9	1	-	-			
Após 24 hs do nascimento	20	3,5	122	1,4	142	1,5	3,3	2,1 - 5,1	<0,001			
Não realizado	78	13,7	114	1,3	192	2,0	10,2	8,3 - 12,5	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	143	25,1	1.037	11,8	1.180	12,6	-	-	-			
<b>Tempo de uso de ARV oral (AZT oral)</b>												
6 semanas	258	45,3	6.977	79,1	7.235	77,1	1	-	-			
Menos de 3 semanas	18	3,2	221	2,5	239	2,5	1,6	0,9 - 2,7	0,094			
De 3 a 5 semanas	24	4,2	327	3,7	351	3,7	1,7	1,01 - 2,6	0,025			
Não usou	132	23,2	243	2,8	375	4,0	9,9	8,2 - 11,9	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	137	24,1	1.050	11,9	1.187	12,6	-	-	-			
<b>Aleitamento materno</b>												
Não	357	62,7	8.110	92,0	8.467	90,2	1	-	-			
Sim	129	22,7	239	2,7	368	3,9	8,8	7,4 - 10,5	<0,001			
Ign/Branco <sup>3</sup>	83	14,6	469	5,3	552	5,9	-	-	-			
<b>Total</b>	<b>569</b>	<b>100,0</b>	<b>8.818</b>	<b>100,0</b>	<b>9.387</b>	<b>100,0</b>						

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PEDST/Aids-SP)

Notas:

\* Dados preliminares até 30/10/2012, sujeitos a revisão mensal

<sup>1</sup>RR bruto - Risco Relativo bruto

<sup>2</sup>IC - Intervalo de Confiança de 95%

<sup>3</sup>Não foi calculado o Risco Relativo bruto para as categorias ignoradas/branco

**Tabela 13.** Casos notificados de crianças expostas ao HIV materno, segundo situação da criança e Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de notificação, estado de São Paulo, 1999 a 2012\*.

GVE de notificação	Situação da criança exposta										Total			
	Infectada		Não infectada		Provável não infectada**		Caso em seguimento		Perda de seguimento		Transferência p/ outro Mun./UF	Óbito sem definição de caso	Sem informação	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
GVE 1 Capital	257	4,3	3.745	62,0	493	8,2	564	9,3	890	14,7	3	0,0	60	1,0
GVE 7 Santo André	25	3,8	370	56,5	100	15,3	10	1,5	55	8,4	-	-	9	1,4
GVE 8 Mogi das Cruzes	23	3,3	388	56,3	37	5,4	50	7,3	79	11,5	-	-	8	1,2
GVE 9 Franco da Rocha	2	4,2	15	31,3	5	10,4	-	-	8	16,7	-	-	-	-
GVE 10 Osasco	9	2,9	168	54,5	23	7,5	-	-	101	32,8	-	-	1	0,3
GVE 11 Araçatuba	8	5,9	110	81,5	4	3,0	-	-	8	5,9	-	-	5	3,7
GVE 12 Araraquara	11	3,5	256	81,0	8	2,5	19	6,0	11	3,5	-	-	1	0,3
GVE 13 Assis	2	2,0	57	58,2	14	14,3	7	7,1	6	6,1	-	-	2	2,0
GVE 14 Barreiros	5	5,2	60	62,5	5	5,2	-	-	-	-	-	-	1	1,0
GVE 15 Bauru	5	2,8	84	47,7	39	22,2	23	13,1	4	2,3	-	-	2	1,1
GVE 16 Botucatu	10	7,9	83	65,4	18	14,2	-	-	12	9,4	-	-	1	0,8
GVE 17 Campinas	36	3,8	543	57,7	127	13,5	10	1,1	68	7,2	-	-	16	1,7
GVE 18 Franca	1	0,6	104	58,4	39	21,9	13	7,3	3	1,7	-	-	1	0,6
GVE 19 Marília	3	2,0	134	87,6	4	2,6	-	-	8	5,2	-	-	3	2,4
GVE 20 Piracicaba	14	4,4	218	68,1	13	4,1	15	4,7	23	7,2	-	-	2	0,6
GVE 21 Presidente Prudente	3	4,8	37	59,7	11	17,7	-	-	3	4,8	-	-	4	6,5
GVE 22 Presidente Venceslau	-	-	15	55,6	1	3,7	3	11,1	2	7,4	-	-	-	-
GVE 23 Registro	4	4,8	68	81,9	3	3,6	1	1,2	2	2,4	-	-	3	3,6
GVE 24 Ribeirão Preto	34	5,0	530	77,4	66	9,6	-	-	15	2,2	-	-	16	2,3
GVE 25 Santos	61	6,4	641	67,7	43	4,5	26	2,7	19	2,0	1	0,1	9	1,0
GVE 26 São João da Boa Vista	8	4,3	141	75,4	7	3,7	6	3,2	10	5,3	1	0,5	9	4,8
GVE 27 São José dos Campos	15	3,6	304	72,9	26	6,2	27	6,5	11	2,6	-	-	3	0,7
GVE 28 Caraguatatuba	2	1,5	92	67,6	14	10,3	5	3,7	16	11,8	-	-	2	1,5
GVE 29 São José do Rio Preto	14	3,9	286	79,9	8	2,2	6	1,7	28	7,8	-	-	2	0,6
GVE 30 Jales	1	3,7	23	85,2	-	-	-	-	1	3,7	-	-	1	3,7
GVE 31 Sorocaba	13	3,4	165	42,9	38	9,9	-	-	17	4,4	-	-	5	1,3
GVE 32 Itapeva	1	2,7	20	54,1	7	18,9	1	2,7	3	8,1	-	-	-	-
GVE 33 Taubaté	2	0,8	161	63,4	16	6,3	11	4,3	11	4,3	-	-	1	0,4
<b>Total</b>	<b>569</b>	<b>4,1</b>	<b>8.818</b>	<b>63,5</b>	<b>1.169</b>	<b>8,4</b>	<b>797</b>	<b>5,7</b>	<b>1.414</b>	<b>10,2</b>	<b>5</b>	<b>0,0</b>	<b>167</b>	<b>1,2</b>
													<b>949</b>	<b>6,8</b>
													<b>13.888</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids/SP (NE-PEDST/Aids-SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/10/2012, sujeitos a revisão mensal

# Sífilis no estado de São Paulo

A sífilis é uma infecção ou doença sexualmente transmitida (IST/DST), cujo agente etiológico é o *Treponema pallidum*. Este agravo apresenta diagnóstico, tratamento e cura estabelecidos e de baixo custo, mas quando não tratado pode evoluir para cronicidade, além de provocar graves consequências como a sífilis congênita. É um agravo que ainda se constitui um problema de Saúde Pública no estado de São Paulo, e no Brasil, tanto pelo grande número de casos quanto pelas suas complicações.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a estimativa da incidência da sífilis no mundo foi de 10,6 milhões de casos em 2008<sup>1</sup>. No sexo masculino, as taxas de incidência variaram de 0,3 a 94,4 casos por 100.000 e no sexo feminino, de 0,1 a 70,7 casos por 100.000<sup>2</sup>. Estudo de prevalência multicêntrico realizado com populações selecionadas de seis capitais brasileiras entre 2004 e 2005<sup>3</sup> obteve as seguintes prevalências de sífilis: no Brasil - 3,3% em homens e 3,4% em mulheres; no estado de São Paulo - 4,8% em homens e 2,8% em mulheres.

A sífilis em gestantes (SG) é particularmente relevante pela possibilidade da transmissão ao conceito, e a sua ocorrência é de notificação compulsória desde 2005<sup>4</sup>. Por meio do diagnóstico da sífilis e do tratamento oportuno é possível reduzir drasticamente a transmissão vertical da sífilis. Existem mais de dois milhões de gestantes com sífilis por ano no mundo, das gestantes não tratadas estima-se que aproximadamente 50% irão transmitir a doença para o feto<sup>5</sup>. Abortamentos, natimortalidade, óbito infantil, prematuridade e baixo peso ao nascer são alguns dos resultados da sífilis não tratada<sup>5</sup> em gestantes.

A sífilis congênita (SC) é um agravo de notificação compulsória no Brasil desde 1986<sup>6</sup>. A eliminação da SC é um dos componentes do esforço necessário para alcançar os objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM) da OMS

para 2015. A eliminação da SC é totalmente factível, pois dispomos de várias intervenções com comprovada relação de custo efetividade, tornando-se, portanto um agravo 100% evitável.

## Sífilis adquirida

No estado de São Paulo, até 2006, as informações a respeito da sífilis adquirida eram baseadas nas notificações realizadas em dois sistemas de informação: Sistema Informatizado de Notificação das DST do estado de São Paulo (SINDST) e o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). As informações a partir de 2007 são provenientes do SINAN NET.

A vigilância epidemiológica das infecções ou doenças sexualmente transmissíveis (IST/DST) recebeu importante impulso com a inclusão desse agravo na lista nacional de doenças de notificação compulsória em 2010<sup>7</sup>. A definição de caso vigente contempla a inclusão de casos prevalentes do agravo.

A definição de caso vigente é:

*“Todo indivíduo com evidência clínica de sífilis e/ou sorologia não-treponêmica reagente; e evidência laboratorial com teste treponêmico reagente”<sup>8</sup>.*

De 2007 a 2013 foram notificados 50.551 casos (Tabela 1), procedentes dos 27 grupos de vigilância epidemiológica (GVE) e da capital do estado de São Paulo. De 2010 a 2012, ocorreu uma elevação de 108% do número de casos notificados de sífilis adquirida, assim como ocorreu aumento expressivo de unidades de saúde e municípios notificadores: de 586 unidades de saúde e 145 municípios em 2007 para 1.337 unidades de saúde e 199 municípios em 2013 (Figura 1), correspondendo a uma elevação de 128% de unidades de saúde e 37% de municípios, no período analisado, respectivamente. Este resultado aponta que a adesão à notificação de sífilis nos

municípios ainda deve ser aprimorada, para que o número de casos notificados seja próximo à realidade do quantitativo de casos diagnosticados na rede de atenção à saúde, e reflexo da prevalência de casos atendidos em serviços de saúde.

O perfil sociodemográfico dos casos notificados de sífilis adquirida por ano de notificação é apresentado na Tabela 2. Em 2012 observou-se 8.690 (60,8%) casos do sexo masculino. A distribuição dos casos notificados segundo sexo e ano de notificação apresenta curva crescente para ambos os sexos, e é similar no período de 2010 a 2012 (Figura 2), ou seja, apesar de um número maior de casos notificados em homens o ritmo de elevação segundo o sexo é similar.

Dos 14.297 casos notificados com sífilis em 2012 encontrou-se maior número de casos notificados entre 20 e 34 anos (35,6%). Entretanto, ocorreu maior elevação do número de casos notificados de 2009 a 2012 nos maiores de 50 anos de idade, e na faixa etária de 15 a 19 anos. Em relação à escolaridade 44,3% dos casos notificados tem ensino fundamental (incompleto ou completo); 24,1 % com ensino médio (incompleto ou completo); 6,5% com ensino superior (incompleto ou completo) e 24,4% dos casos apresentam esta informação como ignorada.

A Figura 3 apresenta os casos notificados de sífilis por estratos de numero de casos segun-

do as regiões dos GVE nos anos de 2007, 2009 e 2012. Pode-se observar que em 2012 ocorreu importante ampliação no número de regiões notificadoras. As regiões da Capital e de Campinas foram responsáveis pela notificação de 63% dos casos em 2012. Infelizmente, em outras regiões como Mogi das Cruzes, Araçatuba, Barretos, Presidente Prudente, Jales, Sorocaba e Taubaté, observou-se variação negativa no número de casos notificados, no período de 2010 a 2012 apontando para possível subnotificação do agravo.

As notificações dos casos de sífilis adquirida foram analisadas após processo de retirada de duplicidades e análise de consistência de informações. Foram considerados casos notificados de sífilis adquirida aqueles codificados segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID) 10 A53. 0: Sífilis latente não especificada se recente ou tardia, de 2007 a 2010 e A53.9 : Sífilis não especificada, a partir de 2010 até 30 de junho de 2013.

Apesar de limitações como a incompletude dos dados, as perspectivas da vigilância epidemiológica da sífilis no Estado são de aumento crescente das notificações, refletindo o incremento da testagem, do diagnóstico e do tratamento desse agravo nas unidades de saúde, prevenindo e eliminando consequentemente as complicações, especialmente a da sífilis congênita.

**Tabela 1.** Casos notificados de sífilis adquirida \*, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) e ano de notificação, estado de São Paulo, 2007 a 2013\*\*

GVE de notificação	Ano de notificação															
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
GVE 1 Capital	661	28,2	1.229	33,7	2.131	42,1	3.042	44,3	5.542	55,5	8.567	59,9	4.889	58,7	26.061	51,6
GVE 7 Santo André	81	3,4	128	3,5	120	2,4	252	3,7	491	4,9	574	4,0	235	2,8	1.881	3,7
GVE 8 Mogi das Cruzes	306	13,0	257	7,0	246	4,9	219	3,2	251	2,5	121	0,8	73	0,9	1.473	2,9
GVE 9 Franco da Rocha	12	0,5	1	0,0	13	0,3	21	0,3	32	0,3	56	0,4	20	0,2	155	0,3
GVE 10 Osasco	44	1,9	25	0,7	73	1,4	132	1,9	218	2,2	197	1,4	109	1,3	798	1,6
GVE 11 Araçatuba	46	2,0	35	1,0	62	1,2	80	1,2	67	0,7	79	0,6	48	0,6	417	0,8
GVE 12 Araraquara	48	2,0	92	2,5	66	1,3	97	1,4	88	0,9	162	1,1	131	1,6	684	1,4
GVE 13 Assis	27	1,1	41	1,1	23	0,5	78	1,1	71	0,7	120	0,8	58	0,7	418	0,8
GVE 14 Baretos	16	0,7	19	0,5	15	0,3	31	0,5	27	0,3	21	0,1	13	0,2	142	0,3
GVE 15 Bauru	33	1,4	28	0,8	44	0,9	44	0,6	56	0,6	220	1,5	206	2,5	631	1,2
GVE 16 Botucatu	50	2,1	89	2,4	99	2,0	167	2,4	317	3,2	246	1,7	196	2,4	1.164	2,3
GVE 17 Campinas	340	14,5	563	15,4	793	15,7	949	13,8	959	9,6	1.355	9,5	690	8,3	5.649	11,2
GVE 18 Franca	-	-	7	0,2	32	0,6	33	0,5	21	0,2	54	0,4	41	0,5	188	0,4
GVE 19 Marília	21	0,9	1	0,0	3	0,1	42	0,6	77	0,8	145	1,0	111	1,3	400	0,8
GVE 20 Piracicaba	88	3,7	58	1,6	72	1,4	94	1,4	155	1,6	198	1,4	194	2,3	859	1,7
GVE 21 Presidente Prudente	5	0,2	16	0,4	3	0,1	22	0,3	15	0,2	6	0,0	23	0,3	90	0,2
GVE 22 Presidente Venceslau	1	0,0	3	0,1	-	-	3	0,0	8	0,1	14	0,1	10	0,1	39	0,1
GVE 23 Registro	5	0,2	3	0,1	7	0,1	9	0,1	19	0,2	28	0,2	18	0,2	89	0,2
GVE 24 Ribeirão Preto	110	4,7	158	4,3	189	3,7	219	3,2	191	1,9	302	2,1	259	3,1	1.428	2,8
GVE 25 Santos	78	3,3	304	8,3	404	8,0	376	5,5	359	3,6	418	2,9	136	1,6	2.075	4,1
GVE 26 São João da Boa Vista	39	1,7	51	1,4	71	1,4	95	1,4	123	1,2	151	1,1	73	0,9	603	1,2
GVE 27 São José dos Campos	160	6,8	205	5,6	134	2,6	199	2,9	242	2,4	393	2,7	175	2,1	1.508	3,0
GVE 28 Caraguatatuba	6	0,3	45	1,2	31	0,6	14	0,2	24	0,2	61	0,4	29	0,3	210	0,4
GVE 29 São José do Rio Preto	62	2,6	124	3,4	157	3,1	333	4,8	340	3,4	461	3,2	225	2,7	1.702	3,4
GVE 30 Jales	17	0,7	28	0,8	36	0,7	35	0,5	15	0,2	25	0,2	19	0,2	175	0,3
GVE 31 Sorocaba	46	2,0	74	2,0	108	2,1	199	2,9	179	1,8	165	1,2	161	1,9	932	1,8
GVE 32 Itapeva	15	0,6	14	0,4	19	0,4	18	0,3	67	0,7	116	0,8	152	1,8	401	0,8
GVE 33 Taubaté	31	1,3	52	1,4	108	2,1	68	1,0	39	0,4	42	0,3	39	0,5	379	0,7
Total	2.348	100,0	3.650	100	5.059	100	6.871	100	9.993	100	14.297	100	8.333	100	50.551	100,0

Fonte: SINAN -Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS-SP)

Notas:

\* Sífilis adquirida: CID 10 = A53.0 Sífilis latente não especificada se recente ou tardia e A53.9 Sífilis não especificada

\*\* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

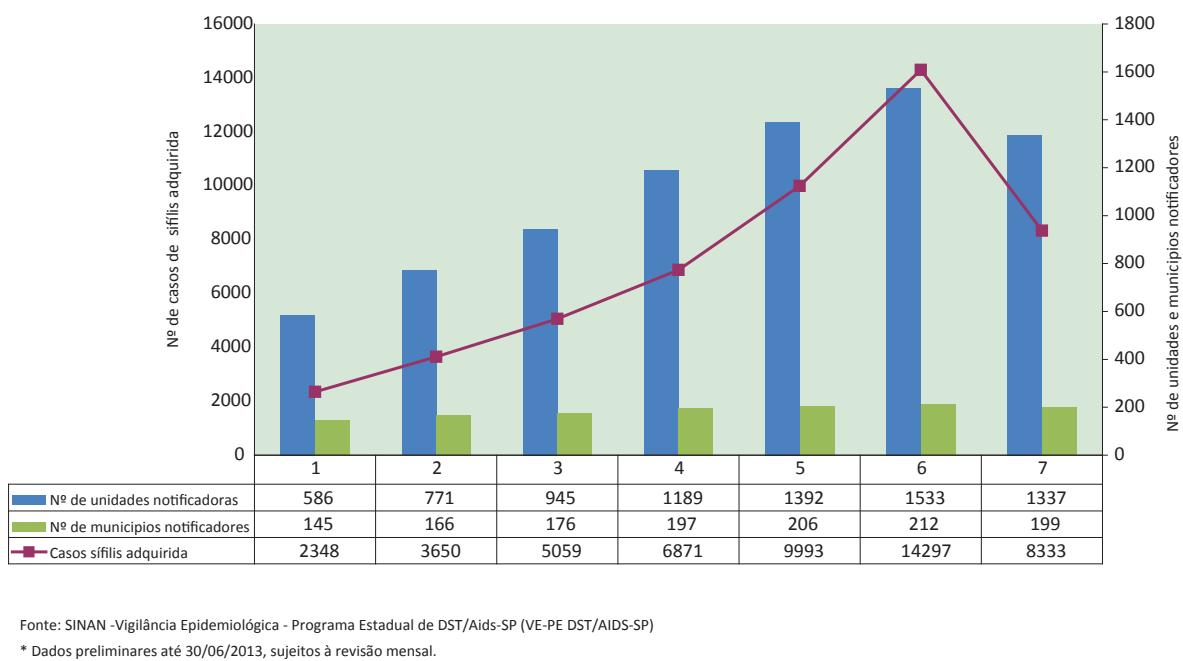
**Tabela 2.** Casos notificados de sífilis adquirida\*, segundo características sociodemográficas e ano de notificação, estado de São Paulo, 2007 a 2013\*\*

Características sociodemográficas	Ano de notificação										Total					
	2007		2008		2009		2010		2011							
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)						
<b>Sexo</b>																
Masculino	1.256	53,5	1.982	54,3	2.921	57,7	4.131	60,1	6.138	61,4	8.690	60,8	5.096	61,2	30.214	59,8
Feminino	1.092	46,5	1.668	45,7	2.138	42,3	2.740	39,9	3.855	38,6	5.607	39,2	3.237	38,8	20.337	40,2
<b>Faixa etária (anos)</b>																
Até 14	5	0,2	8	0,2	8	0,2	14	0,2	18	0,2	20	0,1	11	0,1	84	0,2
15 a 19	145	6,2	168	4,6	277	5,5	425	6,2	535	5,4	854	6,0	538	6,5	2.942	5,8
20 a 34	920	39,2	1.292	35,4	1.841	36,4	2.546	37,1	3.481	34,8	5.090	35,6	3.145	37,7	18.315	36,2
35 a 49	783	33,3	1.164	31,9	1.545	30,5	1.979	28,8	2.839	28,4	3.884	27,2	2.264	27,2	14.458	28,6
50 a 64	326	13,9	663	18,2	898	17,8	1.249	18,2	2.053	20,5	2.898	20,3	1.493	17,9	9.580	19,0
65 ou mais	90	3,8	195	5,3	310	6,1	459	6,7	839	8,4	1.144	8,0	671	8,1	3.708	7,3
Ignorada/em branco	79	3,4	160	4,4	180	3,6	199	2,9	228	2,3	407	2,8	211	2,5	1.464	2,9
<b>Raça/cor</b>																
Branca	1.145	48,8	1.779	48,7	2.438	48,2	3.573	52,0	5.059	50,6	6.792	47,5	4.211	50,5	24.997	49,4
Parda	542	23,1	867	23,8	1.353	26,7	1.796	26,1	2.997	30,0	4.509	31,5	2.651	31,8	14.715	29,1
Preta	215	9,2	314	8,6	498	9,8	653	9,5	1.024	10,2	1.526	10,7	821	9,9	5.051	10,0
Amarela	11	0,5	22	0,6	39	0,8	44	0,6	51	0,5	89	0,6	59	0,7	315	0,6
Indígena	9	0,4	19	0,5	23	0,5	25	0,4	43	0,4	46	0,3	16	0,2	181	0,4
Ignorada/em branco	426	18,1	649	17,8	708	14,0	780	11,4	819	8,2	1.335	9,3	575	6,9	5.292	10,5
<b>Escolaridade (anos de estudo)</b>																
Nenhum	17	0,7	60	1,6	69	1,4	95	1,4	177	1,8	200	1,4	133	1,6	751	1,5
1 a 4 série incompleta do Ensino fundamental	153	6,5	269	7,4	470	9,3	567	8,3	891	8,9	1.456	10,2	771	9,3	4.577	9,1
4ª série completa do Ensino fundamental	175	7,5	252	6,9	323	6,4	450	6,5	652	6,5	873	6,1	419	5,0	3.144	6,2
5ª a 8ª série incompleta do Ensino fundamental	508	21,6	643	17,6	822	16,2	1.057	15,4	1.502	15,0	2.057	14,4	1.160	13,9	7.749	15,3
Ensino fundamental completo	425	18,1	502	13,8	619	12,2	879	12,8	1.231	12,3	1.562	10,9	960	11,5	6.178	12,2
Ensino médio incompleto	225	9,6	253	6,9	411	8,1	536	7,8	788	7,9	1.042	7,3	699	8,4	3.954	7,8
Ensino médio completo	177	7,5	387	10,6	724	14,3	1.089	15,8	1.658	16,6	2.630	18,4	1.573	18,9	8.238	16,3
Educação superior incompleta	32	1,4	67	1,8	107	2,1	169	2,5	267	2,7	412	2,9	258	3,1	1.312	2,6
Educação superior completa	36	1,5	89	2,4	164	3,2	294	4,3	372	3,7	664	4,6	341	4,1	1.960	3,9
Ignorada/em branco	592	25,2	1.109	30,4	1.304	25,8	1.691	24,6	2.389	23,9	3.276	22,9	1.967	23,6	12.328	24,4
Não se aplica	8	0,3	19	0,5	46	0,9	44	0,6	66	0,7	125	0,9	52	0,6	360	0,7
<b>Total</b>	<b>2.348</b>	<b>100,0</b>	<b>3.650</b>	<b>100,0</b>	<b>5.059</b>	<b>100,0</b>	<b>6.871</b>	<b>100,0</b>	<b>9.993</b>	<b>100,0</b>	<b>14.297</b>	<b>100,0</b>	<b>8.333</b>	<b>100,0</b>	<b>50.551</b>	<b>100,0</b>

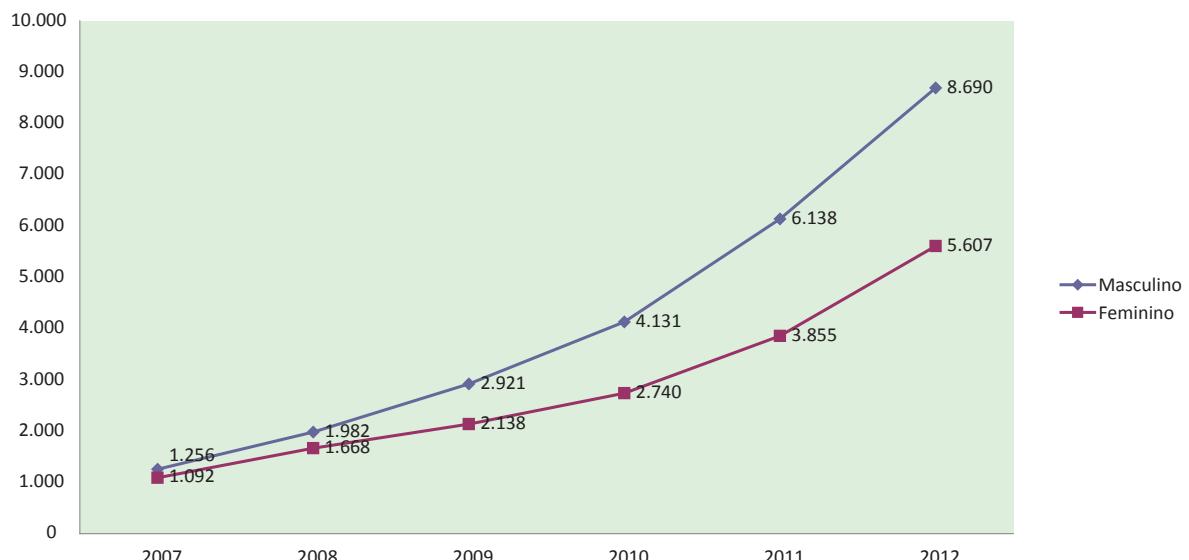
Fonte: SINAN -Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/AIDS-SP (VE-PF DST/AIDS-SP)

Notas: \* Sífilis adquirida: CID 10 = A53.0 Sífilis atente não especificada ,se recente ou tardia e A53.9 Sífilis não especificada

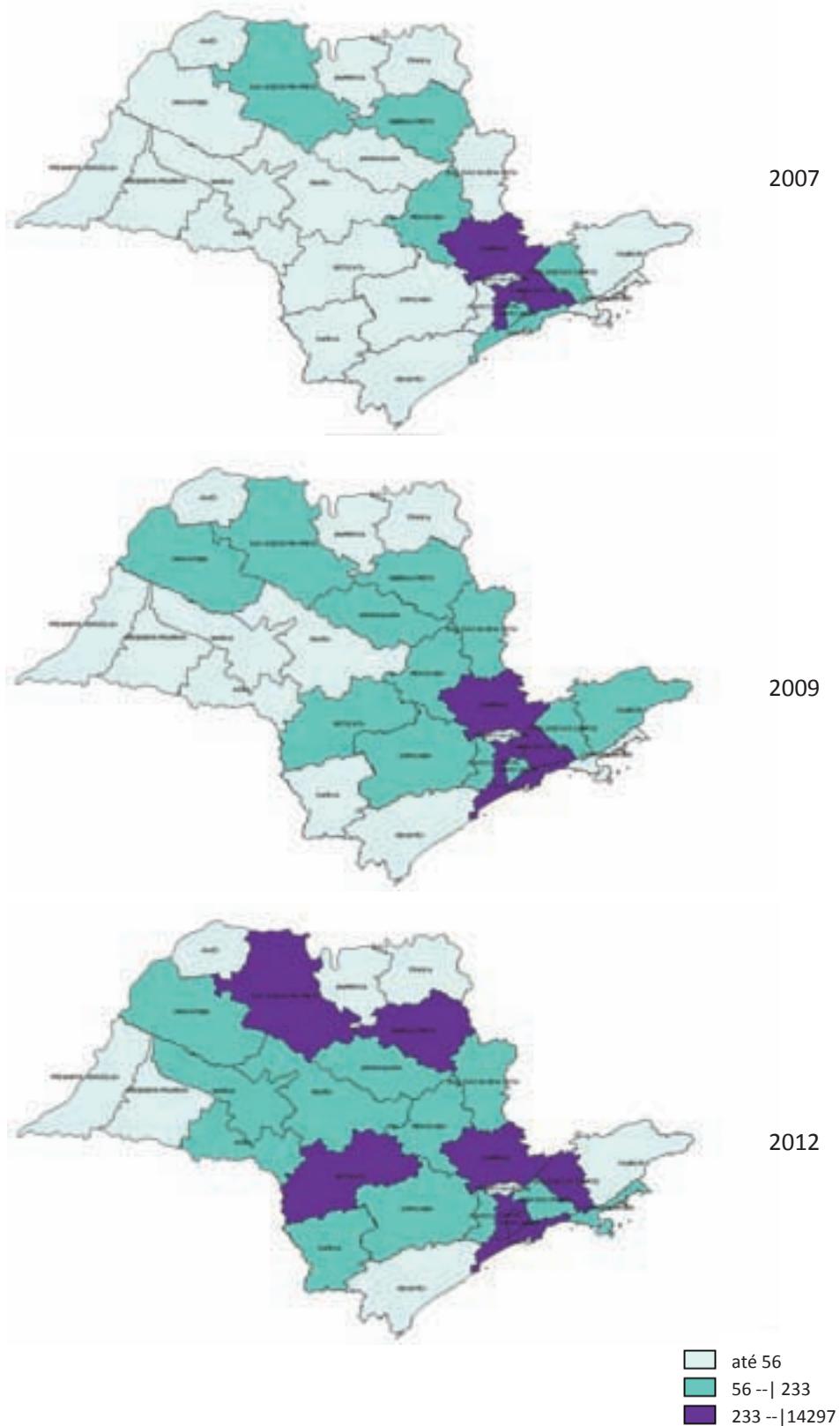
**Figura 1.** Casos notificados de sífilis adquirida, municípios e unidades notificadoras segundo o ano de notificação, 1998 a 2013, estado de São Paulo



**Figura 2.** Casos de sífilis adquirida segundo sexo e ano de notificação, estado de São Paulo, 2007 a 2012\*



**Figura 3.** Mapas de 2007, 2009 e 2012 do estado de São Paulo por GVE segundo os estratos de numero de casos notificados de sífilis adquirida \*



Fonte: SINAN – Vigilância Epidemiológica – Programa Estadual de DST/Aids – SP (VE-PE DST/AIDS-SP)  
\*Dados preliminares até 30/06/2013.

# Sífilis em gestantes

O objetivo da vigilância da sífilis em gestante (SG) é controlar a transmissão vertical do *Treponema pallidum* e acompanhar o comportamento da infecção nas gestantes, para planejamento e avaliação das medidas de prevenção e controle. A notificação da SG é uma importante estratégia para o **alcance da meta de eliminação da sífilis congênita até 2015: 0,5 caso de sífilis congênita para cada 1.000 Nascidos Vivos**, uma vez que desencadeia medidas de controle e aumenta a visibilidade do agravo.

O número de casos notificados de SG apresentou importante elevação, com um aumento de quatro vezes no numero de casos notificados, no período de 2007 a 2012 (Tabela 3). Essa elevação foi acompanhada pelo aumento tanto no número de municípios, quanto no número de unidades de saúde notificadoras (Tabela 4, Figura 4). A maioria das unidades de saúde notificadoras era de Atenção Básica à Saúde (ABS), como seria o esperado. Deve-se ressaltar que estão incluídas nesta análise apenas as gestantes com sífilis notificadas durante o período do pré-natal; aquelas com diagnóstico pós-parto devem ser notificadas e analisadas como sífilis adquirida<sup>8</sup>.

Chama atenção o aumento de três vezes no número de casos de gestantes com sífilis em idade entre 15 a 19 anos, entre 2009 e 2012 (Tabela 5). Esse resultado indica que estas gestantes jovens podem apresentar maior vulnerabilidade às IST/DST, por não ter acesso fácil às unidades de Atenção Básica à Saúde por desinformação ou, dificuldade de entendimento da gravidade e necessidade do acompanhamento, consequentemente contribuindo com o seu tratamento inadequado.

No período de janeiro de 2010 a junho de 2013, observou-se estabilidade no percentual de tratamento concomitante de parceiros sexuais: 40%. É importante destacar que a falta de tratamento concomitante do parceiro se-

xual compõe o critério de tratamento inadequado da SG, e consequentemente implica em um caso de SC do conceito, segundo a definição de caso vigente<sup>8</sup>. Portanto, de acordo com as informações constantes na ficha de investigação epidemiológica (FIE) de gestantes, dos 3.881 casos notificados em 2012, 1.591(41%) resultaram em casos de SC. Deve-se construir nas unidades de saúde, municípios e regiões as possíveis estratégias a serem adotadas para a mudança deste resultado.

A Figura 5 mostra a distribuição dos casos de SG e casos de gestantes tratadas segundo a fase da doença e ano de diagnóstico. No período analisado, observou-se que a adequação do tratamento à fase clínica da sífilis vem se mantendo estável entre 78 e 82%, ou seja, cerca de 20% das gestantes não foram tratadas adequadamente (Tabela 6). Destaca-se, portanto, a urgência na implementação de ações de monitoramento do cumprimento dos protocolos assistenciais de tratamento da sífilis em gestantes e seus parceiros sexuais, para modificar o panorama atual da SC.

A taxa de detecção é considerada um indicador útil para o estabelecimento de metas de captação de casos no pré-natal. Ela mede a ocorrência do agravo em local e tempo específico, e permite estimar a prevalência. Essa taxa é calculada dividindo-se o número de casos novos notificados de gestantes com sífilis pelo total de nascidos vivos do mesmo local e ano, multiplicados por 1.000.

Um aspecto positivo observado no período de 2007 a 2012 foi o aumento progressivo da taxa de detecção de SG de 1,8 a 6,3 respectivamente, que indica um aumento expressivo no número de gestantes diagnosticadas (Tabela 7).

A variação de número de casos absolutos notificados de SG residentes em municípios com menos de 1000 nascidos vivos foi de zero a cin-

co casos por município, em 2012. No estrato de municípios entre 1.001 e 3.000 nascidos vivos a maior taxa de detecção encontrada foi de 17,2 por 1.000 NV; e nos grandes municípios, com mais de 3.000 nascidos vivos, no mesmo ano, a maior taxa de detecção foi de 9,9 por 1.000 NV no município de São Paulo, superando a TD do Estado (Tabela 8, 9 e 10).

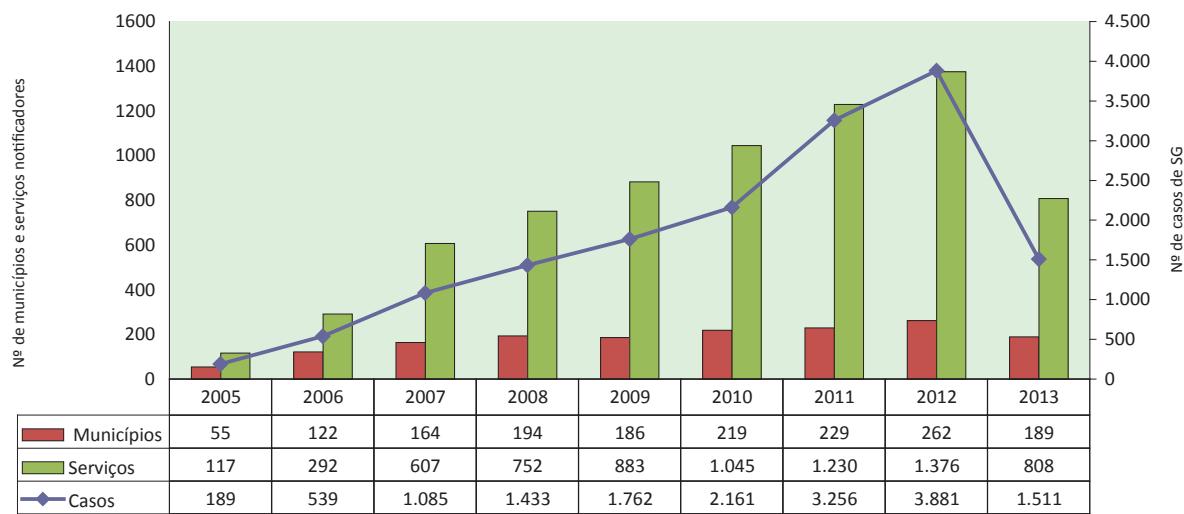
As regiões (GVE) que apresentaram TD acima da média do Estado foram (Figura 6): Assis, Araraquara, Botucatu, Capital, Itapeva e Santos. É importante ressaltar que este é um resultado positivo, ou seja, para eliminarmos a SC é necessário diagnosticar, tratar e notificar mais e oportunamente as gestantes com sífilis.

A Figura 7 apresenta os mapas de 2007, 2009 e 2012 do estado de São Paulo com os estratos de taxa de detecção por 1.000 NV: inferior a TD de 3,1; de 3,1 a 6,3 e acima de 6,3. Pode-se observar que ocorreu importante ampliação nas

regiões com maior detecção de SG, apontando para a redução da subnotificação desse agravo. Espera-se que com a notificação oportuna dos casos ocorra redução no número de casos de SC.

Deve-se destacar que para o enfrentamento à SC ainda persistem várias questões relativas à qualidade da atenção à mulher e à gestante no pré-natal relacionadas à prevenção da gravidez indesejada e ao diagnóstico laboratorial e tratamento imediato da sífilis no período gestacional. É necessária a redução das perdas de oportunidade, estimulando: – acesso a métodos anticoncepcionais, diagnóstico precoce da gravidez e da sífilis, tratamento adequado à fase clínica da sífilis; – inclusão dos parceiros sexuais das gestantes de maneira efetiva na Atenção Básica. Outro aspecto a considerar é a necessidade da intensificação de ações de rastreamento e diagnóstico da sífilis em mulheres em idade reprodutiva com atenção especial às adolescentes.

**Figura 4.** Casos notificados de sífilis na gestação, segundo municípios de residência e número de serviços notificadores por ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2005 a 2013\*



Fonte: SINAN -Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS-SP)

\* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal.

**Tabela 3.** Casos notificados de sífilis na gestação, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2005 a 2013\*

GVE de Residência	Ano de Diagnóstico												Total						
	2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013*		
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
GVE 1 Capital	61	32,3	165	30,6	333	30,7	623	43,5	778	44,2	884	40,9	1.538	47,2	1.734	44,7	675	44,7	42,9
GVE 7 Santo André	2	1,1	15	2,8	102	9,4	86	6,0	81	4,6	112	5,2	149	4,6	157	4,0	59	3,9	763
GVE 8 Mogi das Cruzes	10	5,3	56	10,4	74	6,8	85	5,9	113	6,4	84	3,9	154	4,7	167	4,3	44	2,9	787
GVE 9 Franco da Rocha	3	1,6	2	0,4	7	0,6	9	0,5	9	0,5	19	0,9	17	0,5	33	0,9	6	0,4	105
GVE 10 Osasco	3	1,6	31	5,8	71	6,5	66	4,6	85	4,8	136	6,3	178	5,5	188	4,8	86	5,7	844
GVE 11 Araçatuba	3	1,6	9	1,7	19	1,8	22	1,5	22	1,2	26	1,2	32	1,0	32	0,8	22	1,5	187
GVE 12 Araraquara	21	11,1	9	1,7	25	2,3	25	1,7	47	2,7	67	3,1	97	3,0	84	2,2	47	3,1	422
GVE 13 Assis	5	2,6	6	1,1	15	1,4	22	1,5	23	1,3	23	1,1	35	1,1	67	1,7	35	2,3	231
GVE 14 Barretos	-	-	-	-	21	1,9	14	1,0	6	0,3	10	0,5	11	0,3	25	0,6	6	0,4	93
GVE 15 Bauru	3	1,6	13	2,4	17	1,6	19	1,3	28	1,6	44	2,0	57	1,8	73	1,9	28	1,9	282
GVE 16 Botucatu	6	3,2	10	1,9	14	1,3	15	1,0	13	0,7	28	1,3	50	1,5	73	1,9	26	1,7	235
GVE 17 Campinas	14	7,4	36	6,7	73	6,7	101	7,0	123	7,0	148	6,8	173	5,3	292	7,5	107	7,1	1.067
GVE 18 Franca	-	-	-	-	8	0,7	15	1,0	24	1,4	32	1,5	36	1,1	30	0,8	18	1,2	163
GVE 19 Marília	-	-	4	0,7	9	0,8	10	0,7	17	1,0	9	0,4	17	0,5	30	0,8	12	0,8	108
GVE 20 Piracicaba	5	2,6	35	6,5	37	3,4	25	1,7	41	2,3	49	2,3	78	2,4	119	3,1	48	3,2	437
GVE 21 Presidente Prudente	-	-	2	0,4	3	0,3	4	0,3	6	0,3	16	0,7	12	0,4	6	0,2	7	0,5	56
GVE 22 Presidente Venceslau	5	2,6	11	2,0	5	0,5	8	0,6	6	0,3	9	0,4	10	0,3	12	0,3	4	0,3	70
GVE 23 Registro	1	0,5	3	0,6	5	0,5	7	0,5	3	0,2	6	0,3	7	0,2	18	0,5	8	0,5	58
GVE 24 Ribeirão Preto	8	4,2	24	4,5	45	4,1	34	2,4	30	1,7	49	2,3	78	2,4	114	2,9	56	3,7	438
GVE 25 Santos	10	5,3	30	5,6	35	3,2	45	3,1	68	3,9	87	4,0	155	4,8	172	4,4	61	4,0	663
GVE 26 São João da Boa Vista	8	4,2	28	5,2	12	1,1	24	1,7	29	1,6	46	2,1	42	1,3	60	1,5	21	1,4	270
GVE 27 São José dos Campos	-	-	1	0,2	34	3,1	25	1,7	36	2,0	49	2,3	54	1,7	47	1,2	7	0,5	253
GVE 28 Caraguatatuba	2	1,1	11	2,0	11	1,0	16	1,1	12	0,7	8	0,4	21	0,6	24	0,6	3	0,2	108
GVE 29 São José do Rio Preto	-	-	8	1,5	32	2,9	35	2,4	29	1,6	52	2,4	71	2,2	82	2,1	43	2,8	352
GVE 30 Jales	-	-	-	-	4	0,4	9	0,6	8	0,5	11	0,5	14	0,4	13	0,3	7	0,5	66
GVE 31 Sorocaba	17	9,0	21	3,9	50	4,6	63	4,4	95	5,4	113	5,2	127	3,9	162	4,2	56	3,7	704
GVE 32 Itapeva	-	-	1	0,2	8	0,7	10	0,7	5	0,3	24	1,1	26	0,8	39	1,0	8	0,5	121
GVE 33 Taubaté	2	1,1	8	1,5	16	1,5	16	1,1	25	1,4	20	0,9	17	0,5	28	0,7	11	0,7	143
<b>Total</b>	<b>189</b>	<b>100,0</b>	<b>539</b>	<b>100,0</b>	<b>1.085</b>	<b>100,0</b>	<b>1.433</b>	<b>100,0</b>	<b>1.762</b>	<b>100,0</b>	<b>2.161</b>	<b>100,0</b>	<b>3.256</b>	<b>100,0</b>	<b>3.881</b>	<b>100,0</b>	<b>1.511</b>	<b>100,0</b>	<b>15.817</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PF DST/AIDS - SP)

Nota.\* Dados até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

**Tabela 4.** Casos notificados de sífilis na gestação, segundo tipo de serviço notificador e ano de diagnóstico, estado de São Paulo 2005 a 2013\*

Ano de Diagnóstico	Tipo de Serviço Notificador											
	Hospitais/ Maternidades		Centros de Saúde/ Unidades Básicas (UBS)		Vigilância epidemiológica		Outros serviços**		Unidades não classificadas***		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
2005	32	16,9	107	56,6	7	3,7	36	19,0	7	3,7	189	100,0
2006	125	23,2	307	57,0	26	4,8	66	12,2	15	2,8	539	100,0
2007	192	17,7	752	69,3	37	3,4	104	9,6	-	-	1.085	100,0
2008	238	16,6	1.029	71,8	48	3,3	118	8,2	-	-	1.433	100,0
2009	254	14,4	1.276	72,4	61	3,5	171	9,7	-	-	1.762	100,0
2010	276	12,8	1.571	72,7	65	3,0	248	11,5	1	-	2.161	100,0
2011	456	14,0	2.424	74,4	58	1,8	302	9,3	16	0,5	3.256	100,0
2012	540	13,9	2.836	73,1	72	1,9	371	9,6	62	1,6	3.881	100,0
2013	205	13,6	1.117	73,9	28	1,9	125	8,3	36	2,4	1.511	100,0
<b>Total</b>	<b>2.318</b>	<b>14,7</b>	<b>11.419</b>	<b>72,2</b>	<b>402</b>	<b>2,5</b>	<b>1.541</b>	<b>9,7</b>	<b>137</b>	<b>0,9</b>	<b>15.817</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

Notas:

\*Dados até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

\*\*Outros serviços: ambulatórios de especialidades, consultórios de convênios, policlínicas, CTA, dentre outros

\*\*\*Códigos que não constam na relação do CNES

**Tabela 5.** Casos notificados de sífilis na gestação, segundo características sociodemográficas e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2013\*

Características sociodemográficas	Ano de Diagnóstico															
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013*		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Faixa etária (em anos)</b>																
10 a 14	5	0,5	12	0,8	17	1,0	31	1,4	28	0,9	40	1,0	17	1,1	150	1,0
15 a 19	156	14,4	210	14,7	248	14,1	381	17,6	597	18,3	774	19,9	308	20,4	2.674	17,7
20 a 24	281	25,9	370	25,8	477	27,1	567	26,2	826	25,4	1.037	26,7	417	27,6	3.975	26,3
25 a 29	269	24,8	387	27,0	422	24,0	517	23,9	787	24,2	888	22,9	329	21,8	3.599	23,9
30 a 34	209	19,3	240	16,7	320	18,2	355	16,4	554	17,0	627	16,2	272	18,0	2.577	17,1
35 a 39	119	11,0	161	11,2	203	11,5	240	11,1	322	9,9	377	9,7	125	8,3	1.547	10,3
40 e mais	46	4,2	53	3,7	75	4,3	70	3,2	142	4,4	138	3,6	43	2,8	567	3,8
Ign/Branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Raça/cor</b>																
Branca	556	51,2	685	47,8	859	48,8	1.023	47,3	1.469	45,1	1.753	45,2	699	46,3	7.044	46,7
Preta	131	12,1	158	11,0	229	13,0	230	10,6	407	12,5	470	12,1	189	12,5	1.814	12,0
Amarela	7	0,6	10	0,7	15	0,9	14	0,6	29	0,9	30	0,8	8	0,5	113	0,7
Parda	303	27,9	485	33,8	539	30,6	713	33,0	1.147	35,2	1.404	36,2	536	35,5	5.127	34,0
Indígena	12	1,1	19	1,3	31	1,8	35	1,6	30	0,9	29	0,7	7	0,5	163	1,1
Ign/Branco	76	7,0	76	5,3	89	5,1	146	6,8	174	5,3	195	5,0	72	4,8	828	5,5
<b>Escolaridade (em anos)</b>																
Nenhuma	12	1,1	18	1,3	11	0,6	11	0,5	34	1,0	22	0,6	7	0,5	115	0,8
De 1 a 3	109	10,0	153	10,7	164	9,3	142	6,6	208	6,4	237	6,1	83	5,5	1.096	7,3
De 4 a 7	340	31,3	437	30,5	441	25,0	577	26,7	833	25,6	913	23,5	317	21,0	3.858	25,6
De 8 a 11	389	35,9	539	37,6	723	41,0	888	41,1	1.327	40,8	1.720	44,3	728	48,2	6.314	41,8
De 12 e mais	16	1,5	16	1,1	23	1,3	32	1,5	65	2,0	79	2,0	34	2,3	265	1,8
Ign/Branco	219	20,2	270	18,8	400	22,7	511	23,6	789	24,2	910	23,4	342	22,6	3.441	22,8
<b>Total</b>	<b>1.085</b>	<b>100,0</b>	<b>1.433</b>	<b>100,0</b>	<b>1.762</b>	<b>100,0</b>	<b>2.161</b>	<b>100,0</b>	<b>3.256</b>	<b>100,0</b>	<b>3.881</b>	<b>100,0</b>	<b>1.511</b>	<b>100,0</b>	<b>15.089</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

Nota: \* Dados até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

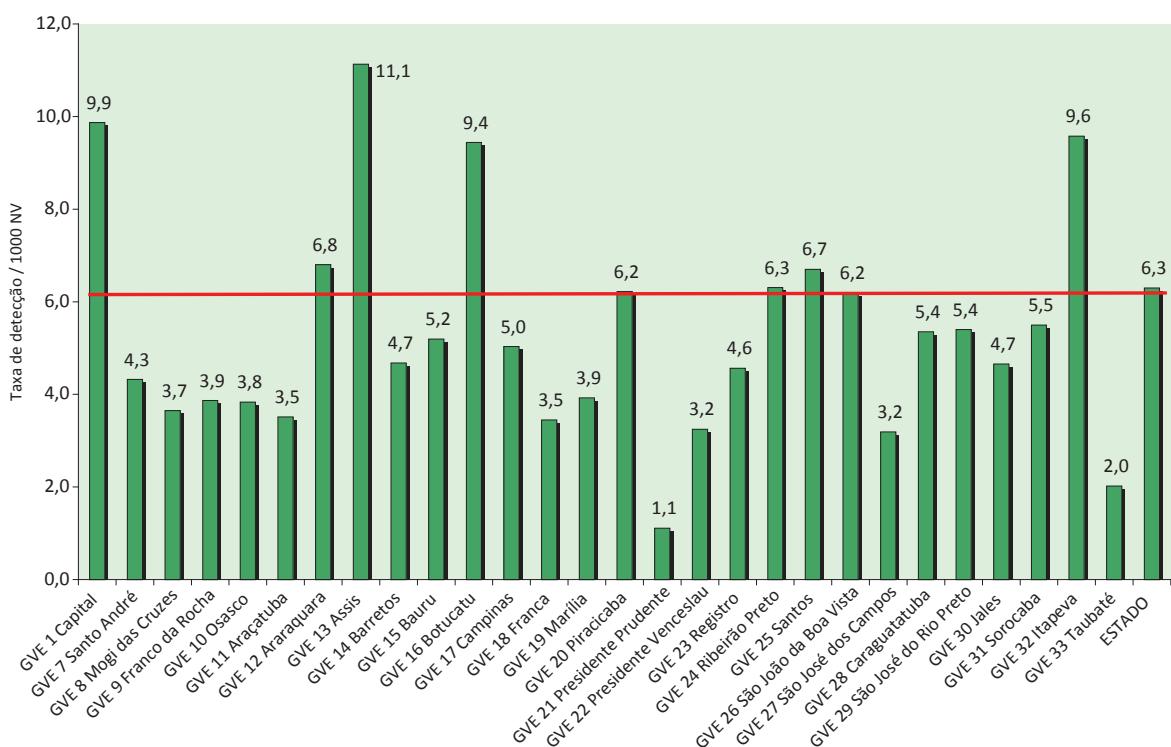
**Figura 5.** Casos de Sífilis em Gestante e tratamento adequado por fase da doença segundo o ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2012



Fonte: SINAN -Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS-SP)

\* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal.

**Figura 6.** Taxa de detecção (TD) por 1000 NV segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência, estado de São Paulo, 2012



Fonte: SINAN -Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS-SP)

\* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal.

**Tabela 6.** Casos notificados de sífilis na gestação, segundo características da gestante no pré-natal (PN) e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2013\*

Características** VDRL no PN	Ano de Diagnóstico															
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013*		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>VDRL no PN</b>																
Reagente	1.043	96,1	1.369	95,5	1.694	96,1	2.098	97,1	2.978	91,5	3.499	90,2	1.362	90,1	14.043	93,1
Não reagente	14	1,3	32	2,2	35	2,0	36	1,7	207	6,4	296	7,6	101	6,7	721	4,8
Não realizado	14	1,3	13	0,9	20	1,1	16	0,7	50	1,5	50	1,3	29	1,9	192	1,3
Ign/Branco	14	1,3	19	1,3	13	0,7	11	0,5	21	0,6	36	0,9	19	1,3	133	0,9
<b>Teste treponêmico no PN</b>																
Reagente	758	69,9	1.051	73,3	1.299	73,7	1.601	74,1	2.535	77,9	3.090	79,6	1.189	78,7	11.523	76,4
Não reagente	23	2,1	30	2,1	38	2,2	40	1,9	50	1,5	71	1,8	20	1,3	272	1,8
Não realizado	225	20,7	262	18,3	294	16,7	357	16,5	479	14,7	522	13,5	202	13,4	2.341	15,5
Ign/Branco	79	7,3	90	6,3	131	7,4	163	7,5	192	5,9	198	5,1	100	6,6	953	6,3
<b>Trimestre de gestação (no início do PN)</b>																
1º trimestre	351	32,4	428	29,9	595	33,8	787	36,4	1.157	35,5	1.435	37,0	539	35,7	5.292	35,1
2º trimestre	340	31,3	462	32,2	570	32,3	735	34,0	1.066	32,7	1.291	33,3	514	34,0	4.978	33,0
3º trimestre	293	27,0	441	30,8	523	29,7	542	25,1	917	28,2	1.027	26,5	411	27,2	4.154	27,5
Ign/Branco	101	9,3	102	7,1	74	4,2	97	4,5	116	3,6	128	3,3	47	3,1	665	4,4
<b>Classificação clínica da sífilis</b>																
Primária	417	38,4	520	36,3	625	35,5	720	33,3	1.032	31,7	1.255	32,3	445	29,5	5.014	33,2
Secundária	113	10,4	156	10,9	165	9,4	163	7,5	238	7,3	254	6,5	96	6,4	1.185	7,9
Terciária	113	10,4	127	8,9	176	10,0	212	9,8	349	10,7	354	9,1	164	10,9	1.495	9,9
Latente	292	26,9	423	29,5	497	28,2	711	32,9	1.016	31,2	1.384	35,7	501	33,2	4.824	32,0
Ign/Branco	150	13,8	207	14,4	299	17,0	355	16,4	621	19,1	634	16,3	305	20,2	2.571	17,0
<b>Tratamento prescrito</b>																
Penicilina benzatina 2.400.000UI	285	26,3	341	23,8	438	24,9	471	21,8	642	19,7	730	18,8	294	19,5	3.201	21,2
Penicilina benzatina 4.800.000UI	94	8,7	137	9,6	142	8,1	179	8,3	186	5,7	205	5,3	68	4,5	1.011	6,7
Penicilina benzatina 7.200.000UI	596	54,9	788	55,0	979	55,6	1.258	58,2	2.100	64,5	2.584	66,6	1.000	66,2	9.305	61,7
Outro esquema	29	2,7	55	3,8	54	3,1	59	2,7	82	2,5	99	2,6	40	2,6	418	2,8
Não realizado	50	4,6	70	4,9	104	5,9	154	7,1	182	5,6	196	5,1	70	4,6	826	5,5
Ign/Branco	31	2,9	42	2,9	45	2,6	40	1,9	64	2,0	67	1,7	39	2,6	328	2,2
<b>Tratamento adequado para a fase da doença da gestante</b>																
Adequado	872	80,4	1.128	78,7	1.386	78,7	1.691	78,3	2.620	80,5	3.198	82,4	1.225	81,1	12.120	80,3
Inadequado	213	19,6	305	21,3	376	21,3	470	21,7	636	19,5	683	17,6	286	18,9	2.969	19,7
<b>Total</b>	<b>1.085</b>	<b>100,0</b>	<b>1.433</b>	<b>100,0</b>	<b>1.762</b>	<b>100,0</b>	<b>2.161</b>	<b>100,0</b>	<b>3.256</b>	<b>100,0</b>	<b>3.881</b>	<b>100,0</b>	<b>1.511</b>	<b>100,0</b>	<b>15.089</b>	<b>100,0</b>
<b>Parceiro tratado concomitante à gestante***</b>																
Sim	...	...	...	...	...	...	858	39,7	1.477	45,4	1.764	45,5	689	45,6	4.788	44,3
Não	...	...	...	...	...	...	838	38,8	1.327	40,8	1.591	41,0	594	39,3	4.350	40,2
Ign/Branco	...	...	...	...	...	...	465	21,5	452	13,9	526	13,6	228	15,1	1.671	15,5
<b>Total</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>...</b>	<b>2.161</b>	<b>100,0</b>	<b>3.256</b>	<b>100,0</b>	<b>3.881</b>	<b>100,0</b>	<b>1.511</b>	<b>100,0</b>	<b>10.809</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

Notas:

\*Dados até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

\*\* Dados disponíveis a partir de 2007 no SINAN Net

\*\*\*Informação disponível no SINAN a partir de 2010

**Tabela 7.** Casos notificados de sífilis na gestação e taxa de detecção (TD) por 1.000 nascidos vivos-anو, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência, e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2012

GVE de Residência	Ano de Diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD
GVE 1 Capital	333	1,9	623	3,6	778	4,5	884	5,1	1.538	8,7	1.734	9,9
GVE 7 Santo André	102	2,8	86	2,3	81	2,2	112	3,1	149	4,1	157	4,3
GVE 8 Mogi das Cruzes	74	1,7	85	1,9	113	2,6	84	1,9	154	3,5	167	3,7
GVE 9 Franco da Rocha	7	0,8	9	1,1	9	1,1	19	2,2	17	2,0	33	3,9
GVE 10 Osasco	71	1,5	66	1,4	85	1,8	136	2,8	178	3,7	188	3,8
GVE 11 Araçatuba	19	2,2	22	2,4	22	2,5	26	2,9	32	3,5	32	3,5
GVE 12 Araraquara	25	2,1	25	2,1	47	3,9	67	5,7	97	8,2	84	6,8
GVE 13 Assis	15	2,5	22	3,6	23	3,7	23	3,7	35	5,8	67	11,1
GVE 14 Barretos	21	3,9	14	2,6	6	1,1	10	2,0	11	2,1	25	4,7
GVE 15 Bauru	17	1,2	19	1,4	28	2,1	44	3,2	57	4,0	73	5,2
GVE 16 Botucatu	14	1,8	15	1,9	13	1,7	28	3,7	50	6,4	73	9,4
GVE 17 Campinas	73	1,4	101	1,8	123	2,2	148	2,6	173	3,1	292	5,0
GVE 18 Franca	8	0,8	15	1,6	24	2,6	32	3,5	36	4,2	30	3,5
GVE 19 Marília	9	1,2	10	1,4	17	2,3	9	1,2	17	2,3	30	3,9
GVE 20 Piracicaba	37	2,0	25	1,3	41	2,2	49	2,7	78	4,2	119	6,2
GVE 21 Presidente Prudente	3	0,6	4	0,8	6	1,1	16	3,0	12	2,2	6	1,1
GVE 22 Presidente Venceslau	5	1,4	8	2,2	6	1,6	9	2,5	10	2,7	12	3,2
GVE 23 Registro	5	1,1	7	1,7	3	0,7	6	1,5	7	1,7	18	4,6
GVE 24 Ribeirão Preto	45	2,6	34	1,9	30	1,7	49	2,7	78	4,3	114	6,3
GVE 25 Santos	35	1,4	45	1,8	68	2,8	87	3,6	155	6,2	172	6,7
GVE 26 São João da Boa Vista	12	1,2	24	2,5	29	3,0	46	4,8	42	4,3	60	6,2
GVE 27 São José dos Campos	34	2,5	25	1,8	36	2,6	49	3,3	54	3,7	47	3,2
GVE 28 Caraguatatuba	11	2,6	16	3,6	12	2,8	8	1,8	21	4,7	24	5,4
GVE 29 São José do Rio Preto	32	2,3	35	2,4	29	2,0	52	3,6	71	4,8	82	5,4
GVE 30 Jales	4	1,6	9	3,2	8	3,0	11	4,0	14	5,0	13	4,7
GVE 31 Sorocaba	50	1,8	63	2,3	95	3,5	113	4,0	127	4,5	162	5,5
GVE 32 Itapeva	8	1,8	10	2,3	5	1,2	24	6,0	26	6,3	39	9,6
GVE 33 Taubaté	16	1,2	16	1,1	25	1,8	20	1,5	17	1,2	28	2,0
Total	1.085	1,8	1.433	2,4	1.762	2,9	2.161	3,6	3.256	5,3	3.881	6,3

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

Nota: População de nascidos vivos - Fundação Seade

**Tabela 8.** Casos notificados de gestantes com sífilis e taxa de detecção (TD) por 1.000 nascidos vivos-anو, segundo municípios de residência (em municípios com menos de 1000 nascidos vivos em 2012), estado de São Paulo, 2007 a 2012\*

Município de Residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD
Total do estado de São Paulo	1.085	1,8	1.433	2,4	1.762	2,9	2.161	3,6	3.256	5,3	3.881	6,3
Aguaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,3
Águas de Santa Bárbara	1	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11,8
Audos	1	2,0	-	-	-	-	2	4,0	1	1,9	3	6,3
Álvaro de Carvalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	20,0
Américo Brasiliense	-	-	2	3,6	2	3,7	3	5,3	2	4,2	3	5,3
Américo de Campos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14,5
Amparo	1	1,4	-	-	1	1,3	2	2,7	1	1,2	2	2,5
Andradina	1	1,6	1	1,5	-	-	-	-	2	2,9	2	2,8
Angatuba	-	-	-	-	-	-	3	10,0	-	-	1	3,3
Anhembi	-	-	2	22,5	-	-	1	15,9	1	11,8	1	10,8
Aparecida	-	-	-	-	2	3,9	1	2,0	-	-	2	4,2
Apiaí	-	-	1	2,6	-	-	3	8,8	3	7,4	1	2,7
Araçoiaba da Serra	-	-	1	3,1	-	-	-	-	-	-	1	2,7
Arandu	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14,3	1	13,7
Areiópolis	-	-	4	22,2	2	13,1	-	-	1	6,0	1	8,8
Auriflama	2	11,9	3	17,8	-	-	1	6,5	2	12,7	2	11,4
Avaí	-	-	1	17,5	-	-	-	-	1	15,6	1	13,7
Bady Bassitt	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	10,1
Barrinha	-	-	1	2,0	-	-	-	-	1	2,1	2	4,2
Batatais	3	4,1	3	4,1	-	-	-	-	2	2,9	3	3,9
Bertioga	1	1,1	2	2,2	1	1,2	2	2,1	3	3,2	2	2,1
Bocaina	-	-	2	12,1	-	-	1	6,1	2	14,6	1	6,3
Bofete	-	-	3	22,9	-	-	-	-	-	-	2	16,7
Boituva	-	-	-	-	-	-	2	2,8	1	1,3	4	5,0
Bom Jesus dos Perdões	-	-	-	-	1	3,4	-	-	-	-	1	3,6
Borborema	1	6,3	-	-	-	-	-	-	1	7,5	1	6,1
Brejo Alegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	27,0
Brodósqui	-	-	1	4,0	1	4,2	1	4,0	-	-	3	10,3
Brotas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6,9
Buritama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	17,5
Cajati	-	-	3	5,9	-	-	1	2,1	-	-	1	2,0
Cajobi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8,6
Cajuru	1	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5,4
Campos do Jordão	2	2,6	-	-	-	-	-	-	1	1,3	1	1,4
Cândido Mota	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5,2	4	11,7
Capão Bonito	-	-	-	-	2	2,9	3	4,2	2	2,9	2	2,9
Capela do Alto	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,3	2	7,7
Capivari	1	1,4	1	1,4	1	1,4	-	-	-	-	4	5,3
Casa Branca	-	-	-	-	-	-	3	8,1	3	8,7	1	2,9
Castilho	-	-	-	-	-	-	-	-	5	18,5	5	20,8
Cedral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	24,4
Cerqueira César	1	4,6	1	4,4	-	-	2	8,5	-	-	2	8,1
Cerquilho	-	-	1	2,1	1	2,0	1	1,9	-	-	3	5,7
Cesário Lange	-	-	-	-	1	4,3	-	-	-	-	1	4,5
Clementina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8,2
Conchal	13	32,6	2	5,2	1	2,4	-	-	4	10,2	1	2,6
Conchas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	23,7
Cordeirópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,7
Cravinhos	1	2,3	-	-	-	-	-	-	3	7,5	4	9,7
Dois Roraimas	3	8,1	3	7,3	1	2,7	2	4,9	3	8,2	2	5,5
Elísario	-	-	1	23,3	-	-	1	40,0	1	27,8	3	85,7
Embu-Guaçu	2	2,1	4	4,2	-	-	4	4,2	1	1,1	2	2,1
Engenheiro Coelho	-	-	1	4,5	-	-	1	3,9	-	-	1	4,1
Espírito Santo do Turvo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	14,7
Estiva Gerbi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,3
Euclides da Cunha Paulista	-	-	-	-	-	-	1	7,5	-	-	1	9,0
Fernandópolis	-	-	2	2,9	3	4,6	1	1,5	1	1,4	5	6,7
Garça	3	5,7	2	3,6	-	-	-	-	-	-	3	5,6
Gavião Peixoto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	17,2
General Salgado	-	-	1	8,3	-	-	1	8,5	1	8,3	1	9,3

Município de Residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD
Getulina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,5
Guaiçara	-	-	1	6,4	-	-	1	6,4	-	-	1	6,1
Guaíra	-	-	-	-	-	-	1	2,3	-	-	3	6,3
Guapiara	-	-	1	3,8	-	-	-	-	-	-	2	8,1
Guará	-	-	1	3,1	2	6,6	1	4,1	1	4,0	1	4,2
Guarani d'Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-	1	38,5	1	62,5
Guararapes	-	-	3	8,5	1	2,6	4	9,4	5	13,1	3	7,5
Guariba	5	8,4	1	1,7	-	-	-	-	1	1,7	4	7,2
Guzolândia	-	-	1	16,9	-	-	1	16,4	2	28,2	2	30,3
Iacanga	-	-	-	-	2	18,7	-	-	-	-	2	19,0
Ibaté	1	2,1	-	-	4	7,8	-	-	-	-	3	5,8
Ibirá	1	6,8	1	7,8	1	7,9	4	29,2	4	31,0	1	9,3
Ibirarema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10,6
Igaráçu do Tietê	1	3,2	-	-	-	-	-	-	3	9,8	5	16,8
Igarapava	-	-	2	4,8	-	-	-	-	-	-	1	3,6
Ilha Solteira	-	-	-	-	-	-	1	3,6	1	3,6	1	3,4
Ilhabela	3	6,4	6	11,8	1	2,3	1	2,0	2	4,2	2	4,4
Inúbia Paulista	-	-	-	-	-	-	1	22,2	-	-	1	29,4
Ipaucu	-	-	1	5,2	1	5,2	1	5,3	-	-	2	10,1
Ipiruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13,7
Iracemápolis	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,7	2	9,4
Itapira	-	-	2	2,7	8	10,3	7	9,3	4	5,2	2	2,5
Itápolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,9
Itariri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,7
Itatinga	1	2,9	-	-	2	7,1	3	9,2	2	6,6	1	3,1
Itobi	-	-	-	-	-	-	2	25,0	1	13,7	2	24,1
Itupeva	-	-	-	-	-	-	1	1,3	-	-	1	1,2
Jales	3	6,3	4	7,0	1	2,0	1	1,9	3	5,8	3	5,8
Jardinópolis	1	1,9	1	1,9	-	-	-	-	1	2,0	3	6,0
Júlio Mesquita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	16,1
Juquiá	-	-	-	-	2	6,5	1	3,6	-	-	1	3,6
Juquitiba	1	2,2	1	2,4	-	-	2	4,3	2	4,3	1	2,2
Lagoinha	-	-	-	-	-	-	-	-	1	26,3	1	27,0
Laranjal Paulista	2	6,0	-	-	-	-	3	9,5	4	11,0	2	5,9
Lavrinhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8,7
Lençóis Paulista	1	1,2	1	1,1	1	1,2	1	1,2	4	4,8	2	2,4
Louveira	-	-	-	-	2	3,4	-	-	-	-	1	1,4
Lucélia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	9,7
Lupércio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	19,2
Mairinque	-	-	1	1,3	-	-	-	-	1	1,6	1	1,4
Martinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,6
Mirante do Paranapanema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,2
Mirassol	-	-	-	-	-	-	-	-	4	6,2	5	7,1
Mococa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,3
Mongaguá	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,9	1	1,5
Monte Aprazível	1	4,0	1	3,9	-	-	-	-	1	4,1	1	4,6
Monte Mor	-	-	-	-	-	-	-	-	4	5,0	3	3,6
Monteiro Lobato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	40,0
Nazaré Paulista	-	-	1	5,0	-	-	-	-	-	-	1	4,5
Nova Campina	-	-	-	-	-	-	1	8,9	-	-	1	8,5
Nova Europa	1	6,4	-	-	-	-	1	8,0	3	20,4	1	6,5
Nova Independência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	23,3
Nova Odessa	1	1,7	1	1,6	1	1,5	-	-	1	1,6	3	4,3
Novais	-	-	-	-	-	-	1	12,7	-	-	2	28,2
Novo Horizonte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,2
Olímpia	3	4,6	1	1,6	4	6,6	3	4,8	3	4,7	3	4,3
Onda Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	18,2
Orlândia	-	-	1	1,8	-	-	-	-	-	-	3	5,6
Ouro Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	23,3
Ouroeste	1	10,8	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,5
Palestina	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8,5	1	7,1
Palmital	-	-	-	-	-	-	1	3,5	1	3,7	2	8,1
Panorama	-	-	1	4,7	2	8,9	1	5,0	1	4,0	3	11,8
Paraibuna	-	-	-	-	1	4,6	-	-	-	-	1	4,6

Município de Residência	Ano de diagnóstico												
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	
Paranápuã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	21,7	
Pardinho	-	-	-	-	-	-	1	10,6	3	34,5	1	11,4	
Pederneiras	-	-	1	1,7	2	3,5	1	1,8	2	3,5	1	1,7	
Pedra Bela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	18,9	
Pedreira	-	-	-	-	-	-	1	1,9	-	-	2	4,5	
Penápolis	6	7,8	3	3,8	4	5,1	2	2,8	4	5,3	5	6,9	
Pereira Barreto	3	9,1	1	2,5	1	3,2	3	9,0	-	-	2	6,4	
Peruíbe	1	0,9	2	1,9	1	0,9	3	2,8	7	7,0	5	5,1	
Piedade	-	-	-	-	2	3,1	1	1,4	-	-	1	1,4	
Pilar do Sul	-	-	-	-	-	-	1	2,4	3	7,5	3	6,9	
Pirajuí	-	-	2	8,0	1	4,1	1	4,8	-	-	3	13,5	
Pirapora do Bom Jesus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	8,6	
Piratininga	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12,6	1	5,7	
Porangaba	-	-	-	-	-	-	-	-	1	11,9	1	10,2	
Porto Feliz	1	1,5	-	-	1	1,6	-	-	1	1,5	1	1,4	
Porto Ferreira	2	2,8	6	8,8	6	9,0	4	5,8	14	20,5	3	4,5	
Potim	-	-	-	-	7	28,3	3	11,3	1	3,8	3	12,1	
Pradópolis	1	4,1	1	3,8	-	-	1	3,8	-	-	1	4,6	
Presidente Epitácio	1	1,7	2	3,3	2	3,3	1	1,8	-	-	2	4,0	
Promissão	2	3,9	1	2,0	-	-	-	-	2	3,8	5	10,3	
Rancharia	2	5,9	2	5,4	3	8,0	11	30,4	5	12,8	5	12,9	
Reginópolis	1	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	17,5	
Rio das Pedras	-	-	-	-	1	2,5	1	2,6	-	-	1	2,3	
Riolândia	3	20,4	3	20,5	-	-	-	-	-	-	1	6,5	
Sabino	1	14,1	-	-	-	-	-	-	2	28,6	1	18,2	
Salesópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,7	
Salmourão	-	-	-	-	-	-	1	18,9	1	18,5	1	18,2	
Saltinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10,9	
Santa Adélia	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,4	1	6,7	
Santa Branca	-	-	-	-	-	1	5,7	1	5,3	1	6,2	1	6,3
Santa Cruz do Rio Pardo	7	12,6	7	12,0	11	17,5	6	9,9	10	17,1	3	5,1	
Santa Ernestina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	12,8	
Santa Fé do Sul	-	-	1	3,0	2	5,9	2	6,4	4	11,6	2	5,8	
Santa Gertrudes	-	-	1	3,1	-	-	2	6,4	-	-	1	2,8	
Santa Isabel	-	-	1	1,3	2	2,8	2	2,6	1	1,3	1	1,4	
Santa Maria da Serra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	12,7	
Santa Rita do Passa Quatro	3	9,7	-	-	1	4,0	1	3,4	2	7,8	2	7,9	
Santa Rosa de Viterbo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,4	
Santo Antônio de Posse	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,0	
São Joaquim da Barra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,2	
São Manuel	-	-	-	-	-	-	1	1,9	4	7,7	3	5,5	
São Miguel Arcanjo	1	2,0	1	2,0	1	2,3	-	-	6	13,4	3	7,2	
São Pedro	-	-	-	-	-	-	2	5,2	5	13,4	3	7,5	
São Pedro do Turvo	-	-	-	-	-	-	-	-	1	12,5	1	11,2	
Varapuá	-	-	-	-	1	9,7	-	-	-	-	1	7,1	
Serra Azul	1	6,8	1	8,6	-	-	1	8,1	1	8,1	2	16,0	
Serra Negra	1	3,3	1	3,1	1	3,3	1	3,5	1	3,1	1	3,2	
Silveiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13,9	
Tabatinga	-	-	1	5,3	-	-	-	-	1	4,8	1	5,2	
Taguaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,2	
Tambaú	2	7,1	1	3,2	1	3,5	-	-	-	-	5	18,8	
Tapiraí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,1	
Taquarituba	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,9	2	6,8	
Taquariváí	1	12,8	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10,6	
Tarumã	-	-	-	-	-	-	1	4,9	-	-	2	10,1	
Tietê	1	2,0	-	-	-	-	-	-	3	6,2	4	8,8	
Tremembé	2	4,4	-	-	2	4,3	-	-	2	3,6	2	3,7	
Tupã	-	-	-	-	6	7,8	1	1,5	4	5,8	3	3,9	
Tupi Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12,0	
Valparaíso	-	-	-	-	1	2,7	2	6,7	1	3,1	1	3,3	
Vargem Grande do Sul	-	-	1	1,8	1	1,9	1	1,8	2	4,0	1	1,9	
Vinhedo	1	1,2	-	-	3	3,4	2	2,2	1	1,1	1	1,1	

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual- DST/AIDS-SP (VE - PE DST/AIDS - SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeito à revisão mensal.

**Tabela 9.** Casos notificados de gestantes com sífilis e taxa de detecção (TD) por 1.000 nascidos vivos-anو, segundo municípios de residência (em municípios entre 1001/3000 nascidos vivos em 2012), estado de São Paulo, 2007 a 2012\*

Município de Residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD
<b>Total do estado de São Paulo</b>	<b>1.085</b>	<b>1,8</b>	<b>1.433</b>	<b>2,4</b>	<b>1.762</b>	<b>2,9</b>	<b>2.161</b>	<b>3,6</b>	<b>3.256</b>	<b>5,3</b>	<b>3.881</b>	<b>6,3</b>
Americana	12	4,7	3	1,2	5	2,0	6	2,3	6	2,4	13	4,7
Araçatuba	2	1,0	3	1,4	5	2,4	6	2,7	4	1,7	2	0,9
Araraquara	7	3,0	10	4,1	9	3,6	17	6,7	19	7,4	13	4,7
Araras	2	1,4	-	-	1	0,7	-	-	9	5,9	13	8,3
Arujá	1	0,8	1	0,8	2	1,6	-	-	3	2,2	2	1,5
Assis	3	2,5	2	1,7	2	1,6	4	3,3	6	4,9	19	15,6
Atibaia	1	0,6	9	4,9	6	3,2	3	1,5	5	2,7	17	8,5
Avaré	1	0,9	1	0,9	2	1,7	3	2,6	6	4,8	20	15,9
Barretos	8	5,8	6	4,1	1	0,7	5	3,6	3	2,0	12	8,1
Botucatu	3	1,8	3	1,7	6	3,5	11	6,7	24	14,1	29	17,2
Bragança Paulista	5	2,6	11	5,4	12	5,9	2	1,0	4	1,9	2	0,9
Caçapava	-	-	1	0,8	3	2,4	2	1,5	3	2,4	1	0,8
Caieiras	-	-	-	-	1	0,8	-	-	1	0,7	1	0,8
Cajamar	-	-	1	0,9	-	-	-	-	-	-	1	0,9
Caraguatatuba	2	1,5	7	4,7	3	1,9	4	2,6	6	3,8	12	7,7
Catanduva	8	5,9	6	4,4	3	2,1	2	1,5	4	2,8	4	2,7
Cruzeiro	2	1,8	3	2,6	2	1,9	2	2,0	2	1,8	4	3,7
Cubatão	3	1,5	5	2,5	3	1,6	6	3,2	9	4,7	14	7,1
Ferraz de Vasconcelos	5	1,9	8	2,8	8	3,0	3	1,1	2	0,7	4	1,4
Francisco Morato	3	1,1	1	0,4	2	0,7	1	0,4	4	1,4	11	3,9
Franco da Rocha	2	1,0	3	1,5	4	1,9	4	1,8	4	1,9	9	4,2
Guaratinguetá	1	0,7	1	0,6	1	0,7	4	2,8	3	2,1	4	2,8
Hortolândia	4	1,6	3	1,2	2	0,8	6	2,2	6	2,1	16	5,4
Ibiúna	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,8	2	1,9
Indaiatuba	2	0,8	5	1,9	4	1,5	13	4,7	21	7,5	38	12,7
Itanhaém	-	-	7	5,1	8	6,3	11	8,0	9	6,7	14	10,0
Itapecerica da Serra	5	1,7	5	1,8	4	1,5	6	2,3	9	3,1	10	3,4
Itapetininga	6	2,7	6	2,8	1	0,5	2	1,0	1	0,5	25	11,9
Itapeva	6	4,1	7	4,8	5	3,7	14	10,2	18	12,8	21	14,9
Itatiba	1	0,8	4	3,1	4	3,2	2	1,5	1	0,7	2	1,4
Itu	7	3,1	8	3,5	18	8,0	12	5,1	18	7,6	21	8,4
Jandira	-	-	3	1,8	2	1,2	5	3,0	3	1,8	4	2,3
Leme	-	-	2	1,5	4	3,3	1	0,8	4	3,0	3	2,4
Lorena	2	1,6	3	2,6	2	1,6	2	1,8	2	1,6	2	1,6
Mairiporã	2	1,8	4	3,4	2	1,8	14	11,8	8	6,9	11	10,0
Marília	4	1,5	3	1,1	6	2,2	3	1,1	3	1,0	8	2,7
Matão	1	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,8
Moji-Guaçu	1	0,5	5	2,8	5	2,8	8	4,3	4	2,1	8	4,2
Moji-Mirim	3	2,7	3	2,7	5	4,8	4	3,6	7	6,0	9	7,9
Ourinhos	4	3,0	10	7,2	8	5,3	4	2,7	8	5,5	22	15,5
Paulínia	-	-	2	1,7	1	0,8	-	-	4	3,1	7	5,1
Poá	-	-	1	0,6	1	0,5	1	0,5	-	-	4	2,3
Rio Claro	2	0,9	1	0,4	12	5,1	8	3,4	5	2,1	13	5,2
Salto	5	3,5	1	0,7	3	2,1	7	5,0	2	1,5	8	5,2
Santa Bárbara d'Oeste	4	1,9	4	1,8	4	1,8	2	0,9	-	-	8	3,4
Santana de Parnaíba	1	0,7	-	-	2	1,2	5	2,8	10	5,4	5	2,5
São Carlos	7	2,4	5	1,8	20	7,0	26	9,2	37	12,7	28	9,5
São Roque	1	1,0	2	2,0	1	1,0	-	-	1	0,9	6	5,6
São Sebastião	-	-	-	-	1	0,8	2	1,6	3	2,3	2	1,5
Sertãozinho	1	0,7	3	1,9	-	-	1	0,6	1	0,6	3	1,8
Tatuí	4	2,7	4	2,7	8	5,2	10	6,1	8	4,7	8	4,6
Ubatuba	6	4,9	3	2,6	7	6,3	1	0,9	10	8,9	8	6,9
Valinhos	2	1,6	2	1,5	3	2,5	-	-	2	1,5	4	3,0
Várzea Paulista	3	1,9	2	1,2	4	2,4	2	1,1	-	-	5	2,9
Votorantim	4	2,5	5	3,2	6	3,9	3	1,8	6	3,6	3	1,8
Votuporanga	6	6,4	2	2,2	5	5,3	3	3,1	4	3,8	10	9,5

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual- DST/AIDS-SP (VE - PE DST/AIDS - SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeito à revisão mensal.

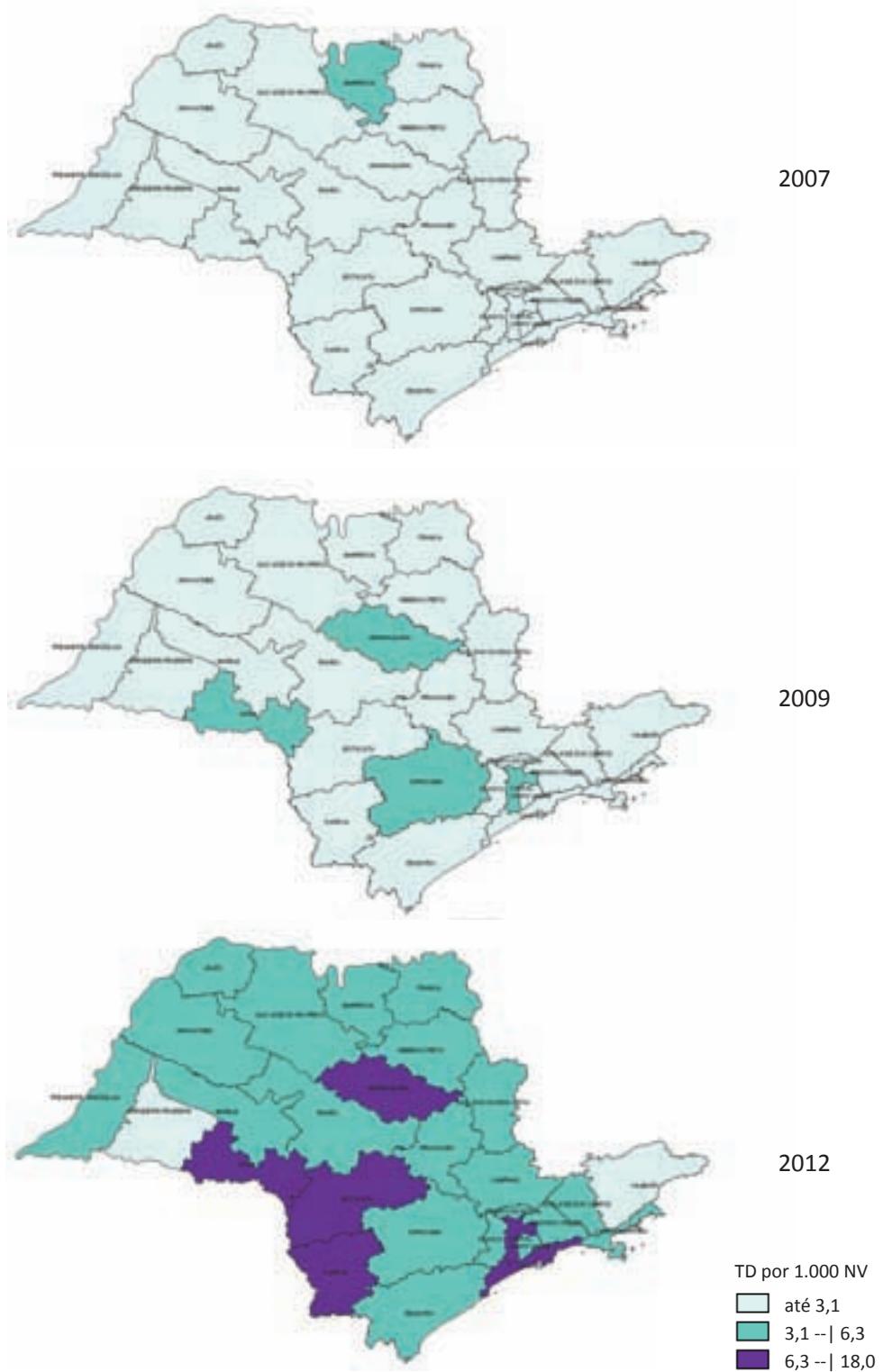
**Tabela 10.** Casos notificados de gestantes com sífilis e taxa de detecção (TD por 1.000 nascidos vivos-anو), segundo municípios de residência (em municípios com mais de 3000 nascidos vivos em 2012), estado de São Paulo, 2007 a 2012

Mun Residencia SP	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD	N	TD
Total do estado de São Paulo	1.085	1,8	1.433	2,4	1.762	2,9	2.161	3,6	3.256	5,3	3.881	6,3
Barueri	9	1,8	6	1,2	4	0,8	5	0,9	10	1,8	13	2,3
Bauru	4	0,9	5	1,1	16	3,7	30	6,8	31	6,6	32	6,7
Campinas	25	1,8	38	2,6	51	3,4	92	6,1	98	6,6	139	9,2
Carapicuíba	2	0,3	5	0,8	15	2,3	4	0,6	31	4,6	38	5,6
Cotia	7	2,2	5	1,5	9	2,6	14	3,9	16	4,3	13	3,3
Diadema	20	3,0	37	5,5	29	4,4	41	6,6	48	7,4	42	6,5
Embu	3	0,7	4	0,9	5	1,1	14	3,1	13	2,8	16	3,5
Franca	7	1,5	8	1,7	19	4,2	29	6,4	32	7,4	23	5,2
Guarujá	3	0,6	3	0,6	7	1,5	4	0,9	16	3,4	28	5,7
Guarulhos	39	1,9	49	2,4	63	3,0	39	1,9	64	3,1	66	3,1
Itapevi	7	1,9	7	1,9	5	1,3	19	5,0	30	7,5	31	7,8
Itaquaquecetuba	5	0,9	8	1,5	9	1,7	9	1,7	17	3,1	32	5,5
Jacareí	8	2,6	3	1,0	4	1,3	9	2,9	10	3,1	20	6,1
Jundiaí	1	0,2	2	0,4	1	0,2	2	0,4	1	0,2	5	0,9
Limeira	9	2,5	4	1,1	3	0,9	14	4,0	18	5,2	29	8,1
Mauá	31	5,0	7	1,2	3	0,5	11	1,9	14	2,3	27	4,6
Moji das Cruzes	11	1,9	8	1,3	14	2,3	17	2,9	48	7,8	27	4,3
Osasco	22	2,0	22	2,0	18	1,7	41	3,9	49	4,6	22	2,1
Piracicaba	9	1,9	13	2,6	15	3,1	15	3,2	21	4,4	36	7,1
Praia Grande	5	1,3	2	0,5	4	1,0	9	2,3	18	4,2	30	6,8
Ribeirão Preto	24	3,3	17	2,2	23	2,9	32	3,9	48	5,7	61	7,4
Santo André	24	2,8	18	2,0	26	2,9	23	2,5	27	3,0	27	3,0
Santos	21	3,9	18	3,4	21	4,3	23	4,7	26	5,3	34	6,8
São Bernardo do Campo	23	2,0	22	1,9	14	1,3	32	2,9	53	4,8	61	5,6
São José do Rio Preto	9	1,9	13	2,7	16	3,1	34	6,5	40	7,7	44	8,3
São José dos Campos	26	2,9	21	2,3	27	3,0	37	3,9	40	4,2	22	2,3
São Paulo	333	1,9	623	3,6	778	4,5	884	5,1	1.538	8,7	1.734	9,9
São Vicente	1	0,2	6	1,2	23	4,5	29	5,8	65	12,5	44	8,2
Sorocaba	17	2,1	29	3,6	47	5,9	67	8,1	64	7,5	60	6,6
Sumaré	6	1,7	5	1,4	7	2,0	4	1,1	4	1,1	8	2,1
Suzano	13	3,1	8	1,9	13	3,2	12	2,9	19	4,4	30	6,8
Taboão da Serra	8	1,8	3	0,7	14	3,2	15	3,3	4	0,9	25	5,5
Taubaté	4	1,1	3	0,8	5	1,3	4	1,0	3	0,8	7	1,8

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual- DST/AIDS-SP (VE - PE DST/AIDS - SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeito à revisão mensal.

**Figura 7.** Mapas de 2007, 2009 e 2012 do estado de São Paulo por Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) segundo os estratos de taxa de detecção (TD) por 1.000 NV de sífilis em gestantes



Fonte: SINAN – Vigilância Epidemiológica – Programa Estadual de DST/Aids – SP (VE-PE DST/AIDS-SP)

\*Dados preliminares até 30/06/2013.

# Sífilis Congênita

A meta de eliminação da Sífilis Congênita (SC) da OMS, Ministério da Saúde e do Programa Estadual de DST/Aids (PE DST/Aids)<sup>9</sup> é de 0,5 caso de SC por 1.000 nascidos vivos (NV) para 2015. O plano de eliminação da SC do Estado<sup>9</sup> tem entre as suas estratégias: elevação do número de diagnósticos de sífilis na gestação, tratamento de 100% das gestantes com sífilis e dos seus parceiros sexuais, investigação das oportunidades perdidas e garantia de notificação compulsória do agravo.

Em 2012 foram notificados 1.974 casos de SC. A taxa de incidência (TI) de SC foi 3,2 casos por 1.000 NV. De 2009 a 2012 ocorreu elevação de 128% na taxa de incidência TI de SC no estado de São Paulo - de 1,4 para 3,2 por 1000 NV (Tabela 11). Vários fatores podem explicar este aumento: - redução da subnotificação dos casos, por meio da obrigatoriedade da realização de testes sorológicos para diagnóstico das mães nas maternidades; recrudescimento na transmissão sexual da sífilis, pois é possível que tenha ocorrido elevação do número de mulheres em idade fértil infectadas pelo *Treponema pallidum*; persistência na ocorrência de falhas no diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação. A Figura 8 apresenta o crescimento no número de casos, no período de 2007 a 2012.

Em relação às características das mães dos casos notificados com SC (Tabela 12), chama atenção a elevação do percentual de mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos em 200%, entre 2009 e 2012. As mulheres desta faixa etária são mais vulneráveis às IST/DST, entre elas a sífilis, e podem apresentar maior dificuldade para acesso ao pré-natal e realização de diagnóstico e tratamento.

Em 2009, 76% das mães de casos notificados de SC realizaram pré-natal, em 2012 este percentual foi de 70%. Esta discreta redução pode apontar para uma resposta da rede de

atenção às ações articuladas desenvolvidas para eliminar a SC.

É necessário um grande incentivo para intensificação das ações do plano de eliminação em todo o Estado para alcançarmos a meta de eliminação. Em relação ao tratamento de sífilis, 37% das mães, e 75% dos parceiros sexuais não realizaram nenhum tratamento em 2012. Possivelmente, tiveram dificuldades de acesso a serviços qualificados no cumprimento adequado de protocolos de diagnóstico e tratamento.

As características das crianças notificadas com SC estão apresentadas na Tabela 13. O cumprimento das diretrizes para o controle da SC, e o protocolo de manejo clínico da criança com sífilis é fundamental para garantia do seu desenvolvimento saudável, redução das sequelas e complicações por meio do diagnóstico precoce, tratamento e seguimento adequado. Seria esperado o cumprimento de 100% das recomendações. No estado de São Paulo, em 2012, o protocolo não foi cumprido em pelo menos 27% das crianças nascidas vivas notificadas com SC. As recomendações que não foram seguidas foram: coleta de liquor (27%), radiografia (RX) de ossos longos (15%), teste não treponêmico de sangue periférico (2,4%). Adicionalmente, 108 crianças (5,9%) não receberam **nenhum tratamento**, mesmo após a realização do diagnóstico de SC.

Também se destaca importante alteração na mortalidade específica por SC. Em 2010, o número absoluto de óbitos por SC foi 25; em 2011 ocorreram oito óbitos. No entanto, em 2012 houve novamente elevação para 20 óbitos (Tabela 11). Esta mudança na ocorrência de óbitos no Estado pode refletir entre outras questões fragilidades na atenção ao RN assim como falhas na detecção e tratamento precoce da gestante com sífilis e até variações na qualidade do preenchimento das declarações de óbito. Em

2012, foram registrados pela investigação epidemiológica 78 natimortos e 76 abortos (Tabela 14), atribuídos à sífilis congênita. Consequentemente, dos 1.974 casos notificados, 9% apresentaram desfechos fatais.

A maior carga da doença, ou seja, o maior número de casos notificados encontra-se nas regiões metropolitanas do estado de São Paulo. A região metropolitana de São Paulo contribui com 60% dos casos notificados (Tabela 15). A maioria das regiões dos Grupos de Vigilância Epidemiológica (GVE) apresentou elevação na TI de SC acompanhando a tendência estadual de 2009 a 2012 (Tabela 16). As regiões dos GVE de Franca e Marilia apresentaram redução no número de casos notificados no período. As regiões dos GVE que apresentaram TI de SC acima da média do Estado foram: Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu Capital, Mogi das Cruzes, Santos, São João da Boa Vista e São José do Rio Preto (Figura 9).

As Tabelas 17, 18 e 19 apresentam o número de casos e respectivas TI de SC por 1.000 NV, segundo o estrato de nascidos vivos (<1.000 NV, entre 1.000 e 3.000 NV e mais de 3.001 NV). Constam das tabelas apenas os municípios que apresentaram pelo menos um caso residente notificado em 2012.

A Figura 10 apresenta os mapas de 2007, 2009 e 2012 do estado de São Paulo com os estratos de taxa de incidência por 1.000 NV-ano: – inferior ou igual a TI de 0,5, de 0,5 a 3,2 e acima de 3,2. Fica clara a ampliação do número de regiões que apresentaram a TI maior do que a meta de eliminação, e acima da TI do Estado.

O Programa Estadual de DST/Aids de São Paulo propôs em 2013 por meio de informe técnico intensificar ações de vigilância e monitoramento da sífilis em gestante e sífilis congênita, através das seguintes medidas:

#### **ALERTA VERMELHO (“PEGAR NO COLO”):**

##### **Nas unidades de saúde:**

1. Realizar a captação precoce de gestantes, e garantir coleta de sorologia para sífilis e HIV no mesmo dia do diagnóstico da gestação;
2. Monitorar a solicitação, coleta e resultado de sorologias para sífilis e HIV **em todas** as gestantes no pré-natal: na

primeira consulta, início do terceiro trimestre, e no momento do parto;

3. Controlar e realizar busca ativa de gestantes faltosas. Destaca-se que é necessária a visita domiciliar para todas as gestantes faltosas com sífilis e HIV;
4. Notificar os casos de gestante com sífilis;
5. Monitorar o cumprimento do protocolo de tratamento da gestante com sífilis e seu parceiro sexual, segundo esquema adequado para a forma clínica;
6. Garantir início do tratamento da sífilis em gestante o mais precoce possível, preferencialmente até a 20<sup>a</sup> semana de gravidez;
7. Acompanhar e monitorar a evolução sorológica da gestante com sífilis e de seu parceiro sexual pós-tratamento até o parto;
8. Registrar a informação adequada do tratamento e da evolução sorológica da gestante com sífilis e parceiro sexual, que deverão constar em documentos para o encaminhamento à maternidade: carteira do pré-natal, documentos de referência/contra-referência e outros;

#### **Nos municípios e regiões:**

1. Monitorar as ações realizadas pelas unidades de saúde em relação à captação de gestantes, diagnóstico, notificação e tratamento adequado da sífilis;
2. Monitorar os resultados laboratoriais de sífilis em gestantes;
3. Monitorar a organização de ações para a detecção precoce: diagnóstico, tratamento e monitoramento adequado da sífilis adquirida nas mulheres em idade reprodutiva;
4. Monitorar a ocorrência de casos de sífilis em gestantes junto às populações vulneráveis, e organizar, com apoio dos gestores, ações conjuntas específicas voltadas a esta população (atenção básica, saúde da mulher, saúde da criança, ou de acordo com a organização municipal);
5. Identificar, dentre as mães de crianças com SC aquelas que não realizaram

- pré-natal e os fatores implicados na dificuldade de acesso a esse pré-natal;
6. Organizar, nas vigilâncias regionais (Grupo de Vigilância Epidemiológica- GVE), ações conjuntas com os municípios para reduzir a subnotificação da sífilis em gestantes e da sífilis congênita.

Os serviços devem ser estimulados, premiados e reconhecidos como uma ferramenta de enfrentamento da sífilis e, consequentemente da eliminação da sífilis congênita.

As ações intensificadas e articuladas de prevenção, assistência e gestão no enfrentamento da sífilis tornarão realidade o alcance da meta que só será possível se todos os atores envolvidos- sociedade civil, gestores e profissionais de saúde - estiverem articulados no esforço conjunto de eliminação deste agravo que pode ser totalmente evitado.

## Referências:

1. Global incidence and prevalence of selected curable sexually transmitted infections – 2008. Geneva, World Health Organization, 2012. (Acesso em 11/12/2013). Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75181/1/9789241503839\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75181/1/9789241503839_eng.pdf)
2. Baseline report on global sexually transmitted infection surveillance 2012. World Health Organization 2013. [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85376/1/9789241505895\\_eng.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85376/1/9789241505895_eng.pdf)
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Prevalências e frequências relativas de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras, 2005. Brasília – DF,2008. (Acesso em 11/12/2013). Disponível em: [http://www.aids.gov.br/sites/default/files/pesquisa\\_de\\_DST\\_para\\_web.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/pesquisa_de_DST_para_web.pdf)
4. Brasil. Portaria nº 33 do GM/MS de 14/07/2005 - Seção 1 - DOU 15/07/2005
5. WHO. Methods for surveillance and monitoring of congenital syphilis elimination within existing systems. World Health Organization, 2011. (Acesso em 11/12/2013). Disponível em: [http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241503020\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241503020_eng.pdf).
6. Brasil. Portaria nº 542 do GM/MS de 24 de dezembro de 1986. Inclui na relação constante da Portaria ministerial 608/BSB, de 28 de outubro de 1979, a síndrome de imunodeficiência adquirida SIDA/AIDS e a sífilis congênita e os casos confirmados deverão ser obrigatoriamente notificados às autoridades sanitárias. DOU. Brasília, 24 de dez 1986, p. 19827.
7. Brasil. Portaria Nº 2472 do GM/MS. Inclui a Sífilis adquirida na lista de Doenças de Notificação Compulsória. DOU de 31 de agosto de 2010.
8. São Paulo, Centro de Referência e treinamento DST/Aids. Guia de Bolso – Definições de casos de agravos de notificação em DST/HIV/Aids. (Acesso em 11/12/2013). Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/publicacoes/publicacoes-crt/guia\\_de\\_bolso\\_-definicoes\\_de\\_casos\\_2012.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/publicacoes/publicacoes-crt/guia_de_bolso_-definicoes_de_casos_2012.pdf)
9. São Paulo, Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids. Guia de referências Técnicas e Programáticas para as ações do plano de eliminação da Sífilis Congênita. São Paulo, 2010.

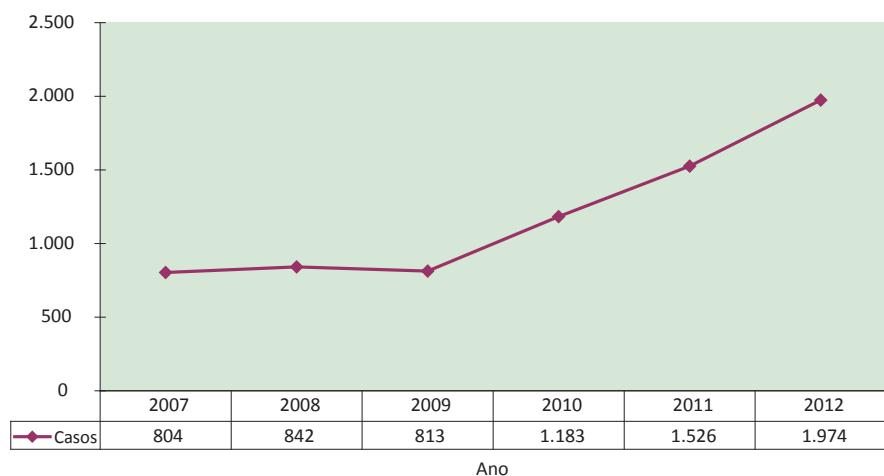
**Tabela 11.** Casos e óbitos por sífilis congênita, taxa de incidência (TI) por 1.000 nascidos vivos (NV), taxa de mortalidade (TM) por 100.000 NV segundo ano de diagnóstico e de ocorrência do óbito, estado de São Paulo, 1986 a 2013\*

Ano	Casos	TI	Óbitos	TM
1986	-	-	29	41
1987	-	-	21	3,0
1988	-	-	24	3,4
1989	17	0,02	20	2,9
1990	32	0,05	12	1,9
1991	57	0,1	10	1,5
1992	47	0,1	12	1,9
1993	316	0,5	8	1,2
1994	359	0,5	5	0,7
1995	434	0,6	8	1,2
1996	494	0,7	9	1,3
1997	555	0,8	6	0,9
1998	727	1,0	2	0,3
1999	846	1,2	9	1,2
2000	970	1,4	4	0,6
2001	900	1,4	7	1,1
2002	913	1,4	4	0,6
2003	992	1,6	3	0,5
2004	911	1,5	5	0,8
2005	864	1,4	3	0,5
2006	818	1,4	4	0,7
2007	804	1,4	3	0,5
2008	842	1,4	2	0,3
2009	813	1,4	5	0,8
2010	1.183	2,0	25	4,2
2011	1.526	2,5	8	1,3
2012	1.974	3,2	20	3,3
2013	921	-	-	-
<b>Total</b>	<b>16.378</b>		<b>268</b>	

Fontes: SINAN - (Vigilância Epidemiológica- Programa Estadual DST/Aids-SP) e Fundação Seade

Nota: \*Dados sujeitos à revisão mensal até 30/06/2013

**Figura 8.** Casos de sífilis congênita segundo ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 2007 a 2013



Fonte: SINAN -Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS-SP)

\* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal.

**Tabela 12.** Casos notificados de sífilis congênita, segundo características da mãe e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1998 a 2013\*

Características da mãe	Ano de diagnóstico														Total					
	1998 a 2000		2001 a 2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012					
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)				
<b>Idade (em anos)</b>																				
10 a 14	6	0,2	12	0,2	-	-	3	0,4	6	0,7	9	0,8	13	0,9	24	1,2	3	0,3	76	0,4
15 a 19	310	12,2	559	10,4	86	10,7	122	14,5	119	14,6	160	13,5	262	17,2	358	18,1	177	19,2	2.153	12,8
20 a 24	600	23,6	1.287	23,8	204	25,4	198	23,5	232	28,5	325	27,5	412	27,0	550	27,9	257	27,9	4.065	25,1
25 a 29	568	22,3	1.278	23,7	206	25,6	208	24,7	192	23,6	273	23,1	365	23,9	469	23,8	203	22,0	3.762	23,6
30 a 34	448	17,6	1.011	18,7	162	20,1	150	17,8	138	17,0	217	18,3	256	16,8	323	16,4	149	16,2	2.854	18,0
35 a 39	263	10,3	651	12,1	83	10,3	105	12,5	82	10,1	123	10,4	145	9,5	159	8,1	80	8,7	1.691	10,8
40 e mais	72	2,8	234	4,3	51	6,3	34	4,0	29	3,6	49	4,1	43	2,8	64	3,2	30	3,3	606	3,8
Ign/Branco	276	10,9	366	6,8	12	1,5	22	2,6	15	1,8	27	2,3	30	2,0	27	1,4	22	2,4	797	5,5
<b>Escolaridade (em anos)</b>																				
Nenhum	156	6,1	204	3,8	15	1,9	13	1,5	8	1,0	17	1,4	16	1,0	28	1,4	5	0,5	462	3,1
De 1 a 3	1.074	42,2	1.005	18,6	76	9,5	77	9,1	55	6,8	58	4,9	88	5,8	123	6,2	46	5,0	2.602	17,6
De 4 a 7	5	0,2	1.361	25,2	235	29,2	226	26,8	208	25,6	291	24,6	308	20,2	473	24,0	203	22,0	3.310	20,4
De 8 a 11	213	8,4	733	13,6	239	29,7	247	29,3	245	30,1	371	31,4	516	33,8	697	35,3	317	34,4	3.578	20,5
De 12 e mais	20	0,8	107	2,0	10	1,2	11	1,3	14	1,7	16	1,4	17	1,1	27	1,4	20	2,2	242	1,5
Ign/Branco	1.075	42,3	1.988	36,8	229	28,5	268	31,8	283	34,8	430	36,3	581	38,1	626	31,7	330	35,8	5.810	36,9
<b>Momento do diagnóstico da mãe</b>																				
Durante o pré-natal	-	-	9	0,2	416	51,7	433	51,4	407	50,1	604	51,1	786	51,5	982	49,7	466	50,6	4.103	25,6
No parto/curetagem	-	-	4	0,1	332	41,3	368	43,7	373	45,9	542	45,8	686	45,0	930	47,1	423	45,9	3.658	22,9
Após o parto	35	1,4	95	1,8	14	1,7	14	1,7	9	1,1	14	1,2	18	1,2	28	1,4	13	1,4	240	1,5
Não realizado	-	-	-	-	4	0,5	4	0,5	2	0,2	1	0,1	7	0,5	4	0,2	2	0,2	24	0,1
Ign/Branco	2.508	98,6	5.290	98,0	38	4,7	23	2,7	22	2,7	22	1,9	29	1,9	30	1,5	17	1,8	7.979	49,9
<b>Realização de pré-natal</b>																				
Sim	1.724	67,8	4.280	79,3	659	82,0	675	80,2	620	76,3	882	74,6	1.124	73,7	1.392	70,5	670	72,7	12.026	75,1
Não	437	17,2	661	12,2	124	15,4	137	16,3	167	20,5	258	21,8	356	23,3	526	26,6	214	23,2	2.880	18,0
Ign/Branco	382	15,0	457	8,5	21	2,6	30	3,6	26	3,2	43	3,6	46	3,0	56	2,8	37	4,0	1.098	6,9
<b>Tratamento materno</b>																				
Adequado	96	3,8	277	5,1	33	4,1	30	3,6	31	3,8	50	4,2	67	4,4	89	4,5	49	5,3	722	4,5
Inadequado	1.271	50,0	3.042	56,4	455	56,6	508	60,3	412	50,7	564	47,7	798	52,3	997	50,5	435	47,2	8.482	53,0
Não realizado	326	12,8	997	18,5	255	31,7	238	28,3	292	35,9	467	39,5	538	35,3	736	37,3	317	34,4	4.166	26,0
Ign/Branco	850	33,4	1.082	20,0	61	7,6	66	7,8	78	9,6	102	8,6	123	8,1	152	7,7	120	13,0	2.634	16,5
<b>Tratamento do parceiro</b>																				
Sim	291	11,4	692	12,8	91	11,3	94	11,2	83	10,2	116	9,8	176	11,5	230	11,7	104	11,3	1.877	11,7
Não	573	22,5	2.753	51,0	582	72,4	606	72,0	600	73,8	900	76,1	1.127	73,9	1.495	75,7	626	68,0	9.262	57,9
Ign/Branco	1.679	66,0	1.953	36,2	131	16,3	142	16,9	130	16,0	167	14,1	223	14,6	249	12,6	191	20,7	4.865	30,4
<b>Tipo de serviço notificador</b>																				
Maternidades e Hospitais	2.082	81,9	4.548	84,3	687	85,4	738	87,6	702	86,3	1.020	86,2	1.343	88,0	1.721	87,2	798	86,6	13.639	85,2
Atenção Básica	268	10,5	471	8,7	59	7,3	56	6,7	48	5,9	87	7,4	86	5,6	77	3,9	37	4,0	1.189	7,4
Outros	193	7,6	379	7,0	58	7,2	48	5,7	63	7,7	76	6,4	97	6,4	176	8,9	86	9,3	1.176	7,3
<b>Realização de VDRL no parto</b>																				
Reativo	1.572	61,8	3.927	72,7	691	85,9	730	86,7	718	88,3	1.094	92,5	1.359	89,1	1.784	90,4	814	88,4	12.689	79,3
Não reativo	146	5,7	495	9,2	75	9,3	78	9,3	68	8,4	54	4,6	96	6,3	116	5,9	59	6,4	1.187	7,4
Não realizado	113	4,4	256	4,7	22	2,7	22	2,6	11	1,4	20	1,7	48	3,1	47	2,4	26	2,8	565	3,5
Ign/Branco	712	28,0	720	13,3	16	2,0	12	1,4	16	2,0	15	1,3	23	1,5	27	1,4	22	2,4	1.563	9,8
<b>Total</b>	<b>2.543</b>		<b>5398</b>		<b>804</b>		<b>842</b>		<b>813</b>		<b>1.183</b>		<b>1.526</b>		<b>1.974</b>		<b>921</b>		<b>16.004</b>	

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

**Tabela 13.** Casos notificados de sífilis congênita em crianças nascidas vivas, segundo características da criança e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1998 a 2013\*

Características da criança	Ano de diagnóstico																			
	1998 a 2000		2001 a 2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013*		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Idade</b>																				
< 7 dias	1.963	78,9	4714	89,7	713	93,2	742	95,4	721	95,9	1037	95,7	1358	95,1	1751	96,2	816	95,8	13.815	90,8
7-27 dias	251	10,1	257	4,9	22	2,9	18	2,3	16	2,1	26	2,4	30	2,1	31	1,7	9	1,1	660	4,3
28 dias a 1 ano	246	9,9	224	4,3	24	3,1	15	1,9	15	2,0	20	1,8	38	2,7	34	1,9	24	2,8	640	4,2
2 a 12 anos	19	0,8	31	0,6	6	0,8	3	0,4	-	-	1	0,1	2	0,1	4	0,2	3	0,4	69	0,5
Ign/Branco	9	0,4	30	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39	0,3
<b>Resultado de VDRL no sangue periférico</b>																				
Reativo	1.011	40,6	2100	40,0	448	58,6	486	62,5	485	64,5	774	71,4	1.102	77,2	1.416	77,8	628	73,7	8.450	55,5
Não reativo	527	21,2	1014	19,3	241	31,5	216	27,8	208	27,7	220	20,3	237	16,6	301	16,5	151	17,7	3.115	20,5
Não realizado	344	13,8	1084	20,6	31	4,1	44	5,7	38	5,1	58	5,4	48	3,4	60	3,3	37	4,3	1.744	11,5
Ign/Branco	606	24,4	1058	20,1	45	5,9	32	4,1	21	2,8	32	3,0	41	2,9	43	2,4	36	4,2	1.914	12,6
<b>Resultado de VDRL no Líquor</b>																				
Reativo	78	3,1	156	3,0	9	1,2	32	4,1	24	3,2	44	4,1	33	2,3	57	3,1	29	3,4	462	3,0
Não Reativo	1.073	43,1	2832	53,9	429	56,1	470	60,4	450	59,8	633	58,4	895	62,7	1.165	64,0	492	57,7	8.439	55,4
Não realizado	530	21,3	1226	23,3	251	32,8	212	27,2	229	30,5	324	29,9	390	27,3	487	26,8	244	28,6	3.893	25,6
Ign/Branco	807	32,4	1042	19,8	76	9,9	64	8,2	49	6,5	83	7,7	110	7,7	111	6,1	87	10,2	2.429	16,0
<b>Alteração no RX de Ossos Longos</b>																				
Sim	77	3,1	138	2,6	19	2,5	28	3,6	15	2,0	24	2,2	37	2,6	63	3,5	27	3,2	428	2,8
Não	1.446	58,1	3602	68,5	561	73,3	539	69,3	534	71,0	777	71,7	1.046	73,2	1.341	73,7	550	64,6	10.396	68,3
Não realizado	-	-	258	4,9	108	14,1	121	15,6	125	16,6	179	16,5	209	14,6	258	14,2	148	17,4	1.406	9,2
Ign/Branco	965	38,8	1258	23,9	77	10,1	90	11,6	78	10,4	104	9,6	136	9,5	158	8,7	127	14,9	2.993	19,7
<b>Esquema de Tratamento**</b>																				
Penic G Cristal 100.000 UI Kg/dia/10 14 dias	1.454	58,4	1653	31,4	406	53,1	466	59,9	463	61,6	632	58,3	868	60,8	1.117	61,4	481	56,5	7.540	49,5
Penic G Procaina 50.000 UI Kg/dia/10 dias	163	6,6	193	3,7	57	7,5	45	5,8	41	5,5	103	9,5	157	11,0	179	9,8	86	10,1	1.024	6,7
Penic G Benzatin 50.000 UI Kg/dia dose única	119	4,8	175	3,3	113	14,8	95	12,2	103	13,7	126	11,6	139	9,7	187	10,3	105	12,3	1.162	7,6
Outro esquema	300	12,1	242	4,6	42	5,5	81	10,4	70	9,3	94	8,7	125	8,8	164	9,0	94	11,0	1.212	8,0
Não realizado	166	6,7	219	4,2	66	8,6	45	5,8	48	6,4	85	7,8	86	6,0	108	5,9	45	5,3	868	5,7
Ign/Branco	286	11,5	2774	52,8	81	10,6	46	5,9	27	3,6	44	4,1	53	3,7	65	3,6	41	4,8	3.417	22,4
Total	2.488		5256,0		765		778		752		1.084		1.428		1.820		852		15.223	

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

Notas:

\*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

\*\*O esquema de tratamento da criança foi excluído da ficha de notificação - SINAN no período de 14/01/2004 até 19/07/2005

**Tabela 14.** Casos notificados de sífilis congênita, segundo características da criança (clínica/evolução) e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1998 a 2013\*

Características da criança (clínica/evolução)	Ano de Diagnóstico																			
	1998 a 2000		2001 a 2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013*		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Presença de sinais/ sintomas**</b>																				
Icterícia	300	57,0	508,0	57,5	2	0,8	11	2,3	34	5,7	58	6,8	82	7,1	110	7,5	74	11,4	879	42,0
Anemia	101	19,2	109,0	12,3	3	1,1	6	1,2	12	2,0	24	2,8	34	3,0	32	2,2	10	1,5	230	11,0
Hepatomegalia	94	17,9	108	12,2	3	1,1	8	1,7	13	2,2	21	2,4	37	3,2	44	3,0	11	1,7	245	11,7
Espolenomegalia	65	12,4	82	9,3	3	1,1	7	1,5	11	1,8	16	1,9	31	2,7	31	2,1	10	1,5	191	9,1
Lesões cutâneas	60	11,4	74	8,4	-	-	2	0,4	6	1,0	14	1,6	14	1,2	24	1,6	13	2,0	147	7,0
Osteocondrite	15	2,9	31	3,5	-	-	2	0,4	2	0,3	7	0,8	8	0,7	10	0,7	2	0,3	62	3,0
Rinite sanguinolenta	17	3,2	13	1,5	-	-	-	-	1	0,2	2	0,2	6	0,5	6	0,4	-	0,0	28	1,3
<b>Diagnóstico clínico****</b>																				
Assintomático	1.701	66,9	3959	73,3	263	34,4	482	62,0	595	79,1	858	79,2	1150	80,5	1472	80,9	650	76,3	11.130	72,2
Sintomático	526	20,7	883	16,4	5	0,7	30	3,9	63	8,4	123	11,3	148	10,4	203	11,2	113	13,3	2.094	13,6
Não se aplica	-	-	98	1,8	8	1,0	8	1,0	11	1,5	32	3,0	30	2,1	24	1,3	20	2,3	231	1,5
Ign/Branco	316	12,4	458	8,5	489	63,9	258	33,2	83	11,0	71	6,5	100	7,0	121	6,6	69	8,1	1.965	12,7
<b>Evolução</b>																				
Vivo	1.461	57,5	4058	75,2	724	90,0	728	86,5	721	88,7	1.026	86,7	1.375	90,1	1.746	88,4	787	85,5	12.626	78,9
Óbito por sífilis congênita	16	0,6	31	0,6	14	1,7	11	1,3	4	0,5	10	0,8	8	0,5	11	0,6	6	0,7	111	0,7
Óbito por outras causas***	32	1,3	68	1,3	7	0,9	9	1,1	5	0,6	10	0,8	8	0,5	11	0,6	6	0,7	156	1,0
Aborto	2	0,1	78	1,4	22	2,7	47	5,6	34	4,2	62	5,2	54	3,5	76	3,9	35	3,8	410	2,6
Natimorto	50	2,0	64	1,2	17	2,1	17	2,0	27	3,3	37	3,1	44	2,9	78	4,0	34	3,7	368	2,3
Ign/Branco	982	38,6	1099	20,4	20	2,5	30	3,6	22	2,7	38	3,2	37	2,4	52	2,6	53	5,8	2.333	14,6
<b>Total</b>	<b>2.543</b>	<b>5398</b>	<b>804</b>	<b>842</b>	<b>813</b>	<b>1183</b>	<b>1526</b>	<b>1974</b>	<b>921</b>	<b>16.004</b>	<b>100,0</b>									

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

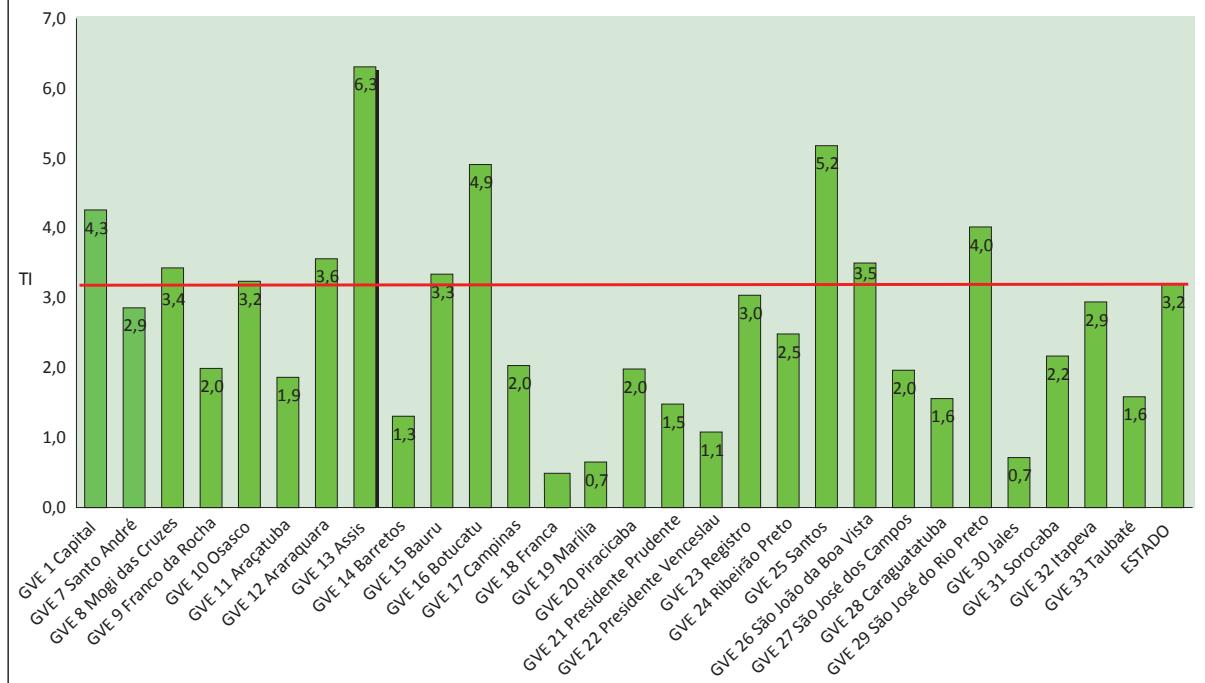
Notas: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

\*\*Os percentuais foram calculados sobre o total de casos sintomáticos em cada ano (cada recém-nascido pode ter apresentado mais de um sintoma)

\*\*\* Informação disponíveis no SINAN a partir de 2007

Os percentuais foram calculados sobre o total de crianças vivas

**Figura 9.** Distribuição de taxas de incidência de SC segundo o GVE de residência, estado de São Paulo, 2012



Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual de DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

\* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal.

**Tabela 15.** Casos notificados de sífilis congênita, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de notificação e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, estado de São Paulo, 1998 a 2013\*

GVE de Notificação	Ano de Diagnóstico											
	1998 a 2000		2001 a 2006		2007		2008		2009		2010	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
GVE 1 Capital	1.564	61,5	2620	48,5	350	43,5	412	48,9	421	51,8	554	46,8
GVE 7 Santo André	95	3,7	361	6,7	45	5,6	76	9,0	47	5,8	59	5,0
GVE 8 Mogi das Cruzes	58	2,3	477	8,8	81	10,1	68	8,1	73	9,0	96	8,1
GVE 9 Franco da Rocha	1	-	24	0,4	6	0,7	4	0,5	2	0,2	5	0,4
GVE 10 Osasco	69	2,7	458	8,5	66	8,2	55	6,5	40	4,9	69	5,8
GVE 11 Araçatuba	5	0,2	26	0,5	6	0,7	8	1,0	11	1,4	16	1,4
GVE 12 Araquara	18	0,7	48	0,9	19	2,4	10	1,2	25	3,1	23	1,9
GVE 13 Assis	1	-	20	0,4	11	1,4	14	1,7	6	0,7	10	0,8
GVE 14 Barreiros	1	-	14	0,3	2	0,2	5	0,6	4	0,5	7	0,6
GVE 15 Bauru	2	0,1	41	0,8	7	0,9	13	1,5	5	0,6	18	1,5
GVE 16 Botucatu	5	0,2	25	0,5	2	0,2	3	0,4	6	0,7	8	0,7
GVE 17 Campinas	85	3,3	301	5,6	45	5,6	41	4,9	45	5,5	82	6,9
GVE 18 Franca	2	0,1	21	0,4	0	0,0	4	0,5	6	0,7	4	0,3
GVE 19 Marília	15	0,6	38	0,7	3	0,4	5	0,6	6	0,7	-	-
GVE 20 Piracicaba	5	0,2	60	1,1	6	0,7	2	0,2	13	1,6	10	0,8
GVE 21 Presidente Prudente	32	1,3	32	0,6	3	0,4	4	0,5	7	0,9	9	0,8
GVE 22 Presidente Venceslau	3	0,1	6	0,1	4	0,5	3	0,4	1	0,1	1	0,1
GVE 23 Registro	35	1,4	53	1,0	9	1,1	4	0,5	4	0,5	13	1,1
GVE 24 Ribeirão Preto	93	3,7	77	1,4	15	1,9	9	1,1	6	0,7	24	2,0
GVE 25 Santos	98	3,9	245	4,5	36	4,5	25	3,0	30	3,7	42	3,6
GVE 26 São João da Boa Vista	12	0,5	34	0,6	5	0,6	10	1,2	4	0,5	21	1,8
GVE 27 São José dos Campos	207	8,1	140	2,6	32	4,0	21	2,5	11	1,4	27	2,3
GVE 28 Caraguatatuba	7	0,3	24	0,4	4	0,5	9	1,1	5	0,6	5	0,4
GVE 29 São José do Rio Preto	24	0,9	67	1,2	13	1,6	7	0,8	9	1,1	27	2,3
GVE 30 Jales	2	0,1	3	0,1	1	0,1	-	-	1	0,1	4	0,3
GVE 31 Sorocaba	20	0,8	88	1,6	17	2,1	22	2,6	17	2,1	31	2,6
GVE 32 Itapeva	18	0,7	41	0,8	1	0,1	1	0,1	15	1,3	15	1,0
GVE 33 Taubaté	66	2,6	54	1,0	15	1,9	7	0,8	7	0,9	3	0,3
<b>Total</b>	<b>2.543</b>	<b>5398</b>	<b>804</b>	<b>842</b>	<b>813</b>	<b>1.183</b>	<b>1.526</b>	<b>1.974</b>	<b>921</b>	<b>1.085</b>	<b>3.201</b>	<b>1.647</b>
Nº serviços notificadores	430	1164	195	203	207	237	281	281	281	301	301	301
Nº municípios notificadores	167	545	115	122	132	148	200	218	218	152	152	152

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (NE-PE DST/AIDS - SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

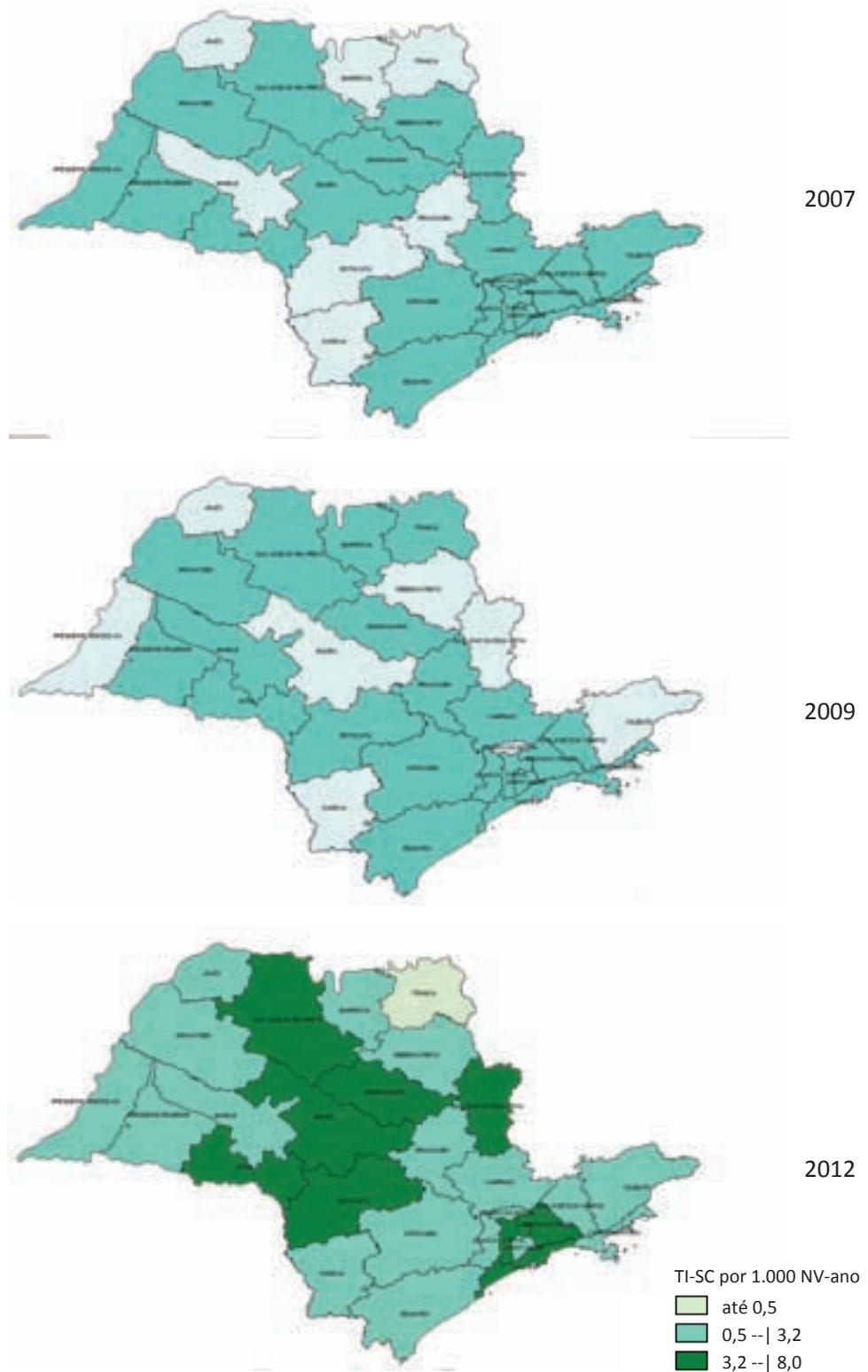
**Tabela 16.** Casos notificados de sífilis congênita e taxa de incidência (TI), segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de residência e ano de diagnóstico, estado de São Paulo, 1998 a 2011\*

GVE de Residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI
GVE 1 Capital	350	2,0	412	2,4	421	2,4	554	3,2	678	3,8	749	4,3
GVE 7 Santo André	45	1,2	76	2,1	47	1,3	59	1,6	87	2,4	104	2,9
GVE 8 Mogi das Cruzes	81	1,9	68	1,5	73	1,7	96	2,2	109	2,4	157	3,4
GVE 9 Franco da Rocha	6	0,7	4	0,5	2	0,2	5	0,6	16	1,8	17	2,0
GVE 10 Osasco	66	1,4	55	1,2	40	0,9	69	1,4	107	2,2	159	3,2
GVE 11 Araçatuba	6	0,7	8	0,9	11	1,2	16	1,8	12	1,3	17	1,9
GVE 12 Araraquara	19	1,6	10	0,9	25	2,1	23	2,0	25	2,1	44	3,6
GVE 13 Assis	11	1,8	14	2,3	6	1,0	10	1,6	18	3,0	38	6,3
GVE 14 Barretos	2	0,4	5	0,9	4	0,8	7	1,4	6	1,1	7	1,3
GVE 15 Bauru	7	0,5	13	0,9	5	0,4	18	1,3	27	1,9	47	3,3
GVE 16 Botucatu	2	0,3	3	0,4	6	0,8	8	1,1	32	4,1	38	4,9
GVE 17 Campinas	45	0,8	41	0,8	45	0,8	82	1,5	76	1,3	118	2,0
GVE 18 Franca	-	-	4	0,4	6	0,7	4	0,4	1	0,1	3	0,3
GVE 19 Marília	3	0,4	5	0,7	6	0,8	-	-	4	0,5	5	0,7
GVE 20 Piracicaba	6	0,3	2	0,1	13	0,7	10	0,5	19	1,0	38	2,0
GVE 21 Presidente Prudente	3	0,6	4	0,8	7	1,3	9	1,7	10	1,9	8	1,5
GVE 22 Presidente Venceslau	4	1,1	3	0,8	1	0,3	1	0,3	2	0,5	4	1,1
GVE 23 Registro	9	2,0	4	0,9	4	1,0	13	3,2	8	2,0	12	3,0
GVE 24 Ribeirão Preto	15	0,9	9	0,5	6	0,3	24	1,3	27	1,5	45	2,5
GVE 25 Santos	36	1,4	25	1,0	30	1,2	42	1,7	76	3,0	133	5,2
GVE 26 São João da Boa Vista	5	0,5	10	1,0	4	0,4	21	2,2	22	2,3	34	3,5
GVE 27 São José dos Campos	32	2,3	21	1,5	11	0,8	27	1,8	33	2,2	29	2,0
GVE 28 Caraguatatuba	4	0,9	9	2,1	5	1,2	5	1,1	13	2,9	7	1,6
GVE 29 São José do Rio Preto	13	0,9	7	0,5	9	0,6	27	1,9	43	2,9	61	4,0
GVE 30 Jales	1	0,4	0	0,0	1	0,4	4	1,5	7	2,5	2	0,7
GVE 31 Sorocaba	17	0,6	22	0,8	17	0,6	31	1,1	35	1,2	64	2,2
GVE 32 Itapeva	1	0,2	1	0,2	1	0,2	15	3,8	15	3,7	12	2,9
GVE 33 Taubaté	15	1,1	7	0,5	7	0,5	3	0,2	18	1,3	22	1,6
<b>Total</b>	<b>804</b>		<b>842</b>		<b>813</b>		<b>1183</b>		<b>1526</b>		<b>1974</b>	
Nº municípios com casos residentes	99		101		111		103		129		129	

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/AIDS - SP)

Nota: \*Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

**Figura 10.** Mapas de 2007, 2009 e 2012 do estado de São Paulo por Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) segundo os estratos de taxa de incidência (TI) por 1.000 NV-ano de sífilis congênita



Fonte: SINAN – Vigilância Epidemiológica – Programa Estadual de DST/Aids – SP (VE-PE DST/AIDS-SP)

\*Dados preliminares até 30/06/2013.

**Tabela 17.** Casos notificados de sífilis congênita e taxa de incidência (TI) por 1.000 nascidos vivos-ano, segundo municípios de residência (em municípios entre 1001/3000 nascidos vivos em 2012), estado de São Paulo, 2007 a 2012\*

Município de residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI
Americana	6	2,4	3	1,2	2	0,8	2	0,8	2	0,8	5	1,8
Araçatuba	-	-	1	0,5	4	1,9	6	2,7	1	0,4	-	-
Araraquara	7	3,0	2	0,8	13	5,2	10	3,9	5	1,9	15	5,5
Araras	-	-	-	-	2	1,3	-	-	1	0,7	1	0,6
Arujá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2,2
Assis	1	0,8	-	-	1	0,8	2	1,6	4	3,3	15	12,3
Atibaia	-	-	2	1,1	1	0,5	2	1,0	2	1,1	6	3,0
Avaré	-	-	-	-	1	0,9	-	-	2	1,6	1	0,8
Barretos	1	0,7	4	2,8	3	2,0	4	2,9	3	2,0	4	2,7
Birigui	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,4	1	0,7
Botucatu	-	-	2	1,2	3	1,8	4	2,4	17	10,0	21	12,5
Bragança Paulista	2	1,0	1	0,5	2	1,0	1	0,5	1	0,5	-	-
Caçapava	-	-	2	1,6	1	0,8	-	-	-	-	-	-
Caieiras	-	-	-	-	-	-	1	0,8	2	1,4	2	1,5
Cajamar	-	-	-	-	1	0,9	-	-	-	-	-	-
Campo Limpo Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,7	2	1,6
Caraguatatuba	-	-	6	4,1	3	1,9	2	1,3	9	5,6	3	1,9
Catanduva	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,7	2	1,3
Cruzeiro	1	0,9	-	-	1	0,9	-	-	-	-	1	0,9
Cubatão	9	4,6	5	2,5	9	4,8	7	3,8	5	2,6	15	7,6
Ferraz de Vasconcelos	2	0,7	2	0,7	2	0,7	3	1,1	2	0,7	5	1,7
Francisco Morato	4	1,5	-	-	-	-	1	0,4	9	3,2	4	1,4
Franco da Rocha	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,5	3	1,4	10	4,7
Guaratinguetá	-	-	1	0,6	-	-	-	-	3	2,1	1	0,7
Hortolândia	2	0,8	1	0,4	3	1,1	4	1,5	4	1,4	7	2,4
Ibiúna	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indaiatuba	1	0,4	-	-	3	1,1	6	2,2	11	3,9	15	5,0
Itanhaém	2	1,5	1	0,7	-	-	1	0,7	1	0,7	5	3,6
Itapecerica da Serra	-	-	8	2,9	1	0,4	5	1,9	12	4,2	14	4,7
Itapetininga	7	3,2	6	2,8	-	-	1	0,5	1	0,5	13	6,2
Itapeva	-	-	1	0,7	-	-	15	11,0	9	6,4	8	5,7
Itatiba	1	0,8	1	0,8	2	1,6	2	1,5	1	0,7	-	-
Itu	-	-	1	0,4	1	0,4	-	-	3	1,3	2	0,8
Jandira	1	0,6	1	0,6	1	0,6	1	0,6	5	2,9	4	2,3
Jaú	-	-	-	-	1	0,6	-	-	1	0,6	-	-
Leme	-	-	-	-	3	2,4	-	-	1	0,8	-	-
Lorena	2	1,6	3	2,6	1	0,8	-	-	1	0,8	2	1,6
Mairiporã	1	0,9	3	2,6	-	-	2	1,7	2	1,7	1	0,9
Marília	1	0,4	4	1,5	2	0,7	-	-	2	0,7	1	0,3
Matão	1	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1,9
Moji-Guaçu	2	1,1	5	2,8	1	0,6	9	4,9	6	3,1	14	7,3
Moji-Mirim	1	0,9	1	0,9	1	1,0	-	-	2	1,7	6	5,3
Ourinhos	8	5,9	13	9,4	2	1,3	3	2,0	6	4,2	14	9,9
Paulínia	-	-	1	0,8	-	-	1	0,7	1	0,8	2	1,5
Pindamonhangaba	4	1,9	2	1,0	1	0,5	-	-	-	-	-	-
Poá	3	1,6	-	-	1	0,5	-	-	-	-	3	1,7
Presidente Prudente	2	0,7	3	1,1	5	1,9	4	1,5	7	2,7	4	1,5
Ribeirão Pires	-	-	1	0,7	1	0,7	-	-	2	1,4	2	1,3
Rio Claro	1	0,4	-	-	4	1,7	4	1,7	1	0,4	7	2,8
Salto	3	2,1	1	0,7	1	0,7	5	3,5	1	0,7	3	2,0
Santa Bárbara d'Oeste	1	0,5	1	0,5	1	0,5	-	-	1	0,4	7	3,0
Santana de Parnaíba	1	0,7	-	-	2	1,2	1	0,6	5	2,7	4	2,0
São Caetano do Sul	1	0,6	5	2,9	5	2,8	1	0,6	-	-	2	1,2
São Carlos	8	2,8	6	2,1	5	1,7	6	2,1	9	3,1	14	4,7
São Roque	0	0,0	2	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-
São Sebastião	2	1,6	1	0,8	-	-	2	1,6	1	0,8	3	2,3
Sertãozinho	-	-	1	0,6	1	0,6	2	1,3	-	-	1	0,6
Tatuí	-	-	-	-	1	0,6	1	0,6	2	1,2	5	2,9
Ubatuba	2	1,6	2	1,7	2	1,8	1	0,9	1	0,9	1	0,9
Valinhos	1	0,8	1	0,8	-	-	1	0,8	3	2,3	3	2,3
Várzea Paulista	1	0,6	1	0,6	1	0,6	2	1,1	-	-	2	1,2
Votorantim	-	-	5	3,2	3	1,9	1	0,6	3	1,8	3	1,8
Votuporanga	3	3,2	-	-	1	1,1	2	2,0	2	1,9	4	3,8
<b>Total Estado de São Paulo</b>	<b>804</b>	<b>1,4</b>	<b>842</b>	<b>1,4</b>	<b>813</b>	<b>1,4</b>	<b>1.183</b>	<b>2,0</b>	<b>1.526</b>	<b>2,5</b>	<b>1.974</b>	<b>3,2</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual- DST/AIDS-SP (VE - PE DST/AIDS - SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeito à revisão mensal.

**Tabela 18.** Casos notificados de sífilis congênita e taxa de incidência (TI) por 1.000 nascidos vivos-anو, segundo municípios de residência (em municípios com mais de 3.000 nascidos vivos em 2012), estado de São Paulo, 2007 a 2012\*

Município de residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI
Barueri	8	1,6	3	0,6	4	0,8	3	0,5	3	0,5	5	0,9
Bauru	1	0,2	3	0,7	1	0,2	11	2,5	12	2,6	27	5,7
Campinas	21	1,5	21	1,4	15	1,0	45	3,0	24	1,6	33	2,2
Carapicuíba	11	1,7	5	0,8	5	0,8	7	1,0	21	3,1	15	2,2
Cotia	4	1,3	-	-	2	0,6	2	0,6	4	1,1	5	1,3
Diadema	15	2,2	25	3,7	21	3,2	30	4,8	43	6,7	40	6,2
Embu	4	0,9	2	0,4	3	0,7	15	3,3	8	1,7	13	2,9
Franca	-	-	1	0,2	5	1,1	4	0,9	-	-	2	0,5
Guarujá	-	-	1	0,2	-	-	-	-	2	0,4	11	2,2
Guarulhos	60	2,9	52	2,5	49	2,4	71	3,5	51	2,4	91	4,2
Itapevi	5	1,3	3	0,8	2	0,5	5	1,3	21	5,2	22	5,5
Itaquaquecetuba	9	1,6	9	1,7	14	2,6	11	2,1	28	5,1	37	6,3
Jacareí	1	0,3	1	0,3	1	0,3	-	-	6	1,9	10	3,1
Jundiaí	2	0,4	2	0,4	1	0,2	5	1,0	3	0,6	2	0,4
Limeira	1	0,3	1	0,3	1	0,3	1	0,3	5	1,4	16	4,4
Mauá	10	1,6	11	1,8	5	0,9	8	1,4	9	1,5	22	3,7
Moji das Cruzes	3	0,5	1	0,2	3	0,5	4	0,7	22	3,6	8	1,3
Osasco	25	2,3	24	2,2	16	1,5	19	1,8	23	2,2	51	4,9
Piracicaba	2	0,4	1	0,2	2	0,4	2	0,4	4	0,8	7	1,4
Praia Grande	3	0,8	2	0,5	6	1,6	7	1,8	21	4,8	37	8,4
Ribeirão Preto	9	1,2	5	0,6	3	0,4	13	1,6	14	1,7	23	2,8
Santo André	13	1,5	16	1,8	2	0,2	3	0,3	7	0,8	12	1,3
Santos	16	3,0	12	2,3	9	1,8	11	2,3	20	4,1	20	4,0
São Bernardo do Campo	6	0,5	17	1,5	12	1,1	17	1,5	25	2,3	25	2,3
São José do Rio Preto	5	1,0	3	0,6	5	1,0	19	3,7	28	5,4	40	7,5
São José dos Campos	30	3,4	18	2,0	9	1,0	25	2,6	23	2,4	16	1,7
São Paulo	350	2,0	412	2,4	421	2,4	554	3,2	678	3,8	749	4,3
São Vicente	6	1,1	3	0,6	5	1,0	15	3,0	23	4,4	38	7,1
Sorocaba	3	0,4	4	0,5	6	0,8	14	1,7	13	1,5	25	2,8
Sumaré	3	0,9	2	0,6	5	1,4	6	1,6	4	1,1	18	4,7
Suzano	4	1,0	4	0,9	4	1,0	5	1,2	5	1,2	10	2,3
Taboão da Serra	7	1,6	6	1,3	2	0,5	9	2,0	5	1,1	22	4,8
Taubaté	1	0,3	1	0,3	3	0,8	2	0,5	10	2,5	12	3,0
<b>Total Estado de São Paulo</b>	<b>804</b>	<b>1,4</b>	<b>842</b>	<b>1,4</b>	<b>813</b>	<b>1,4</b>	<b>1.183</b>	<b>2,0</b>	<b>1.526</b>	<b>2,5</b>	<b>1.974</b>	<b>3,2</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual- DST/AIDS-SP (VE - PE DST/AIDS - SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeito à revisão mensal.

**Tabela 19.** Casos notificados de sífilis congênita e taxa de incidência (TI) por 1.000 nascidos vivos-anو, segundo municípios de residência (em municípios com menos de 1.000 nascidos vivos em 2012, e com pelo menos um caso em 2012), estado de São Paulo, 2007 a 2012\*

Município de residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI
Agudos	2	4,0	-	-	-	-	1	2,0	-	-	3	6,3
Américo Brasiliense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,8
Analândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	22,7
Anhembi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10,8
Aparecida	-	-	-	-	-	-	1	2,0	1	2,2	2	4,2
Araçoiaba da Serra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5,3
Arandu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13,7
Avaí	-	-	1	17,5	-	-	1	15,4	1	15,6	1	13,7
Avanhandava	1	7,1	-	-	-	-	2	12,6	1	5,7	1	7,8
Bady Bassitt	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,1	4	20,2
Barão de Antonina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	27,8
Barbosa	-	-	-	-	1	11,6	1	10,6	-	-	1	12,2
Bariri	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	7,9
Barra Bonita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,5
Barrinha	1	2,0	-	-	-	-	2	4,1	1	2,1	2	4,2
Bebedouro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2,2
Bento de Abreu	-	-	-	-	-	-	-	-	1	31,3	1	22,2
Bertioga	-	-	-	-	1	1,2	1	1,1	-	-	4	4,2
Bofete	-	-	1	7,6	1	7,8	-	-	1	10,0	1	8,3
Bom Jesus dos Perdões	-	-	-	-	1	3,4	-	-	-	-	1	3,6
Borborema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	12,2
Brodózqui	-	-	-	-	-	-	1	4,0	-	-	2	6,8
Buri	-	-	-	-	-	-	-	-	2	6,2	2	6,0
Buritama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	17,5
Cafelândia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,9
Cajuru	1	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,7
Cândido Mota	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5,2	1	2,9
Capão Bonito	-	-	-	-	2	2,9	1	1,4	3	4,3	1	1,5
Capivari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,3
Cardoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,6
Castilho	-	-	1	3,9	-	-	1	4,1	2	7,4	2	8,3
Cerquilho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,9
Conchas	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,0	1	4,7
Cosmópolis	2	2,5	2	2,3	2	2,3	1	1,2	7	8,1	2	2,4
Cravinhos	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5,0	3	7,3
Dois Córregos	1	2,7	2	4,9	-	-	-	-	-	-	2	5,5
Dracena	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,0
Eldorado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,6	1	4,8
Elias Fausto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,0
Embu-Guaçu	-	-	2	2,1	-	-	-	-	-	-	3	3,1
Espírito Santo do Pinhal	-	-	-	-	-	-	-	-	6	12,0	3	6,5
Fernandópolis	-	-	-	-	-	-	1	1,5	2	2,8	1	1,3
Guaiçara	-	-	-	-	-	-	1	6,4	1	5,8	1	6,1
Guaiára	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,0	1	2,1
Guapiaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,7
Guapiara	-	-	-	-	1	3,5	-	-	-	-	1	4,0
Iacanga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9,5
Ibaté	-	-	-	-	2	3,9	-	-	-	-	1	1,9
Ibirarema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10,6
Ibitinga	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,2	5	7,1
Igarapé do Tietê	-	-	-	-	-	-	1	2,7	3	9,8	2	6,7
Ilha Comprida	-	-	-	-	1	9,3	1	8,3	-	-	1	9,0
Ipuã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,0
Itaberá	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,6	1	4,4
Itá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,8
Itapira	-	-	1	1,4	1	1,3	4	5,3	4	5,2	3	3,7
Itápolis	-	-	-	-	1	2,3	-	-	-	-	2	3,8
Itariri	-	-	1	5,1	-	-	-	-	-	-	1	5,7
Itatinga	1	2,9	-	-	-	-	1	3,1	-	-	1	3,1
Itobi	-	-	-	-	-	-	2	25,0	-	-	2	24,1
Itupeva	-	-	-	-	1	1,4	-	-	-	-	2	2,4
Jaboticabal	1	1,2	-	-	-	-	-	-	1	1,2	3	3,4
Jaguariúna	-	-	1	1,7	1	1,6	2	3,0	1	1,5	5	7,3
Jardimópolis	-	-	-	-	-	-	1	2,0	1	2,0	2	4,0
José Bonifácio	-	-	1	2,6	-	-	-	-	-	-	2	4,3

Município de residência	Ano de diagnóstico											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI	N	TI
Juquiá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,6
Juquitiba	-	-	1	2,4	1	2,4	-	-	-	-	1	2,2
Laranjal Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	3	8,2	2	5,9
Mairinque	-	-	1	1,3	-	-	-	-	-	-	1	1,4
Martinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,6
Miguelópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,9
Miracatu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	9,7
Mirandópolis	2	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,8
Mirante do Paranapanema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,2
Mirassol	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,5	1	1,4
Mongaguá	-	-	1	1,5	-	-	-	-	1	1,4	2	3,0
Narandiba	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13,2	1	15,9
Neves Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	13,2
Nova Granada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,9
Nova Odessa	2	3,5	-	-	1	1,5	-	-	-	-	2	2,9
Osvaldo Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	9,0
Ouroeste	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,5
Palestina	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8,5	1	7,1
Paraguaçu Paulista	-	-	-	-	2	3,6	2	3,5	1	1,6	4	6,4
Paraiabuna	1	4,5	-	-	-	-	2	8,5	2	8,1	3	13,8
Pariquerá-Açu	3	11,0	1	3,5	1	3,4	2	6,8	-	-	1	3,4
Paulo de Faria	-	-	1	8,1	-	-	2	17,7	-	-	1	9,3
Pedreira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,5
Pedro de Toledo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	16,1
Penápolis	-	-	3	3,8	2	2,6	4	5,6	1	1,3	4	5,5
Pereira Barreto	-	-	-	-	1	3,2	-	-	-	-	1	3,2
Peruíbe	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3,0	1	1,0
Pilar do Sul	-	-	-	-	1	2,6	4	9,5	1	2,5	4	9,3
Piquete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	14,9
Pirajuí	-	-	2	8,0	1	4,1	-	-	-	-	2	9,0
Pirassununga	-	-	-	-	1	1,1	1	1,2	4	4,4	3	3,6
Piratininga	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6,3	2	11,4
Pitangueiras	-	-	1	1,8	1	1,8	3	5,5	2	3,8	3	6,1
Pontal	-	-	-	-	-	-	1	1,5	2	3,2	3	5,3
Porangaba	-	-	-	-	-	-	1	11,2	1	11,9	1	10,2
Porto Ferreira	3	4,2	1	1,5	3	4,5	1	1,5	3	4,4	1	1,5
Potirendaba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4,9
Presidente Epitácio	-	-	3	4,9	1	1,6	-	-	-	-	1	2,0
Rancharia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,6
Reginópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	17,5
Registro	1	1,2	1	1,2	-	-	-	-	2	2,2	2	2,4
Rincão	-	-	-	-	1	6,3	3	21,9	-	-	1	7,0
Rio Grande da Serra	-	-	1	1,7	1	1,6	-	-	1	1,5	1	1,4
Salmourão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	18,2
Saltinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10,9
Salto de Pirapora	2	3,5	-	-	-	-	-	-	2	3,9	2	3,7
Santa Cruz das Palmeiras	1	2,3	1	2,2	-	-	1	2,4	-	-	1	2,3
Santa Cruz do Rio Pardo	1	1,8	1	1,7	1	1,6	2	3,3	1	1,7	1	1,7
Santa Rosa de Viterbo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3,4
Santo Anastácio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,0
São João da Boa Vista	-	-	-	-	1	1,1	-	-	2	2,1	1	1,0
São José do Rio Pardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,5
São Manuel	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3,8	4	7,3
São Miguel Arcanjo	-	-	1	2,0	-	-	1	2,2	-	-	1	2,4
Sarutaiá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	23,8
Serra Azul	-	-	1	8,6	-	-	-	-	1	8,1	1	8,0
Tamanduá	-	-	2	6,4	-	-	-	-	-	-	2	7,5
Taquarituba	-	-	-	-	-	-	1	3,0	1	2,9	1	3,4
Tarumã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,0
Teodoro Sampaio	2	6,8	-	-	-	-	-	-	1	3,1	1	2,9
Tietê	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,2
Tremembé	2	4,4	-	-	1	2,1	-	-	2	3,6	2	3,7
Uchoa	-	-	1	9,4	-	-	-	-	1	9,3	1	8,6
Valparaíso	-	-	-	-	1	2,7	-	-	1	3,1	1	3,3
Vargem Grande do Sul	-	-	-	-	-	-	2	3,7	-	-	1	1,9
Vinhedo	-	-	-	-	2	2,2	1	1,1	3	3,3	2	2,1
<b>Total Estado de São Paulo</b>	<b>804</b>	<b>1,4</b>	<b>842</b>	<b>1,4</b>	<b>813</b>	<b>1,4</b>	<b>1.183</b>	<b>2,0</b>	<b>1.526</b>	<b>2,5</b>	<b>1.974</b>	<b>3,2</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual- DST/AIDS-SP (VE - PE DST/AIDS - SP)

Nota: \* Dados preliminares até 30/06/2013, sujeito à revisão mensal.

# Acidente com material biológico

**Tabela 1.** Casos notificados de acidente com material biológico, por município de ocorrência, nos 30 municípios com maior número de notificações, ordenados de forma decrescente em relação ao total, por ano de notificação, estado de São Paulo, 2007-2013\*

MUNICÍPIO	Ano de Notificação														Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
São Paulo	1.963	21,0	2.881	25,6	2.758	22,3	2.759	21,0	2.708	20,4	2.598	19,6	1.308	21,6	16.975	21,6
Ribeirão Preto	288	3,1	456	4,1	1.179	9,5	1.415	10,8	940	7,1	761	5,7	394	6,5	5.433	6,9
São José do Rio Preto	347	3,7	507	4,5	432	3,5	486	3,7	584	4,4	472	3,6	168	2,8	2.996	3,8
Campinas	259	2,8	395	3,5	418	3,4	404	3,1	384	2,9	317	2,4	160	2,6	2.337	3,0
Marília	254	2,7	306	2,7	334	2,7	251	1,9	299	2,3	282	2,1	149	2,5	1.875	2,4
Taubaté	254	2,7	275	2,4	297	2,4	250	1,9	275	2,1	236	1,8	104	1,7	1.691	2,1
Guarulhos	235	2,5	195	1,7	248	2,0	259	2,0	210	1,6	324	2,4	146	2,4	1.617	2,1
São Bernardo do Campo	198	2,1	195	1,7	183	1,5	240	1,8	287	2,2	322	2,4	139	2,3	1.564	2,0
Botucatu	186	2,0	166	1,5	223	1,8	216	1,6	215	1,6	251	1,9	68	1,1	1.325	1,7
São José dos Campos	192	2,0	229	2,0	182	1,5	200	1,5	238	1,8	217	1,6	1	0,0	1.259	1,6
Barretos	154	1,6	177	1,6	176	1,4	178	1,4	161	1,2	199	1,5	79	1,3	1.124	1,4
Jundiaí	164	1,8	237	2,1	193	1,6	128	1,0	154	1,2	162	1,2	40	0,7	1.078	1,4
Piracicaba	84	0,9	140	1,2	179	1,4	214	1,6	213	1,6	193	1,5	35	0,6	1.058	1,3
Araraquara	160	1,7	159	1,4	161	1,3	163	1,2	159	1,2	158	1,2	94	1,6	1.054	1,3
Mogi das Cruzes	145	1,5	126	1,1	158	1,3	155	1,2	144	1,1	151	1,1	48	0,8	927	1,2
Catanduva	131	1,4	122	1,1	210	1,7	129	1,0	131	1,0	82	0,6	30	0,5	835	1,1
Diadema	107	1,1	78	0,7	102	0,8	109	0,8	147	1,1	179	1,3	84	1,4	806	1,0
Bauru	95	1,0	121	1,1	104	0,8	117	0,9	142	1,1	117	0,9	52	0,9	748	1,0
Araçatuba	88	0,9	98	0,9	98	0,8	146	1,1	110	0,8	137	1,0	69	1,1	746	0,9
Franca	60	0,6	93	0,8	107	0,9	129	1,0	151	1,1	124	0,9	64	1,1	728	0,9
Sorocaba	31	0,3	54	0,5	125	1,0	136	1,0	144	1,1	161	1,2	54	0,9	705	0,9
Presidente Prudente	25	0,3	40	0,4	92	0,7	208	1,6	151	1,1	117	0,9	59	1,0	692	0,9
Mogi-Guaçu	108	1,2	103	0,9	116	0,9	106	0,8	98	0,7	83	0,6	67	1,1	681	0,9
Taboão da Serra	87	0,9	118	1,0	86	0,7	111	0,8	111	0,8	99	0,7	19	0,3	631	0,8
Santos	35	0,4	59	0,5	66	0,5	77	0,6	173	1,3	154	1,2	52	0,9	616	0,8
Votuporanga	57	0,6	71	0,6	100	0,8	100	0,8	85	0,6	109	0,8	42	0,7	564	0,7
Rio Claro	67	0,7	80	0,7	88	0,7	56	0,4	50	0,4	58	0,4	155	2,6	554	0,7
Bragança Paulista	76	0,8	91	0,8	68	0,6	82	0,6	78	0,6	100	0,8	50	0,8	545	0,7
Guaratinguetá	67	0,7	64	0,6	102	0,8	69	0,5	79	0,6	95	0,7	38	0,6	514	0,7
Outros	3.450	36,8	3.613	32,1	3.764	30,5	4.263	32,4	4.665	35,1	5.015	37,8	2.287	37,8	27.057	34,4
<b>TOTAL</b>	<b>9.367</b>	<b>100,0</b>	<b>11.249</b>	<b>100,0</b>	<b>12.349</b>	<b>100,0</b>	<b>13.156</b>	<b>100,0</b>	<b>13.286</b>	<b>100,0</b>	<b>13.273</b>	<b>100,0</b>	<b>6.055</b>	<b>100,0</b>	<b>78.735</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids-SP)

(\* ) Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 2.** Casos notificados de acidente com material biológico, segundo Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE) de ocorrência, ordenados de forma decrescente em relação ao total, por ano de notificação, estado de São Paulo, 2007-2013\*

GVE de ocorrência	Ano de Notificação														Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
GVE 1 Capital	1.963	21,0	2.881	25,6	2.758	22,3	2.759	21,0	2.708	20,4	2.598	19,6	1.308	21,6	16.975	21,6
GVE 17 Campinas	890	9,5	1.184	10,5	1.223	9,9	1.277	9,7	1.304	9,8	1.314	9,9	615	10,2	7.807	9,9
GVE 24 Ribeirão Preto	319	3,4	497	4,4	1.220	9,9	1.455	11,1	995	7,5	836	6,3	431	7,1	5.753	7,3
GVE 29 São José do Rio Preto	570	6,1	768	6,8	832	6,7	803	6,1	907	6,8	757	5,7	298	4,9	4.935	6,3
GVE 7 Santo André	472	5,0	385	3,4	385	3,1	536	4,1	718	5,4	746	5,6	347	5,7	3.589	4,6
GVE 8 Mogi das Cruzes	516	5,5	435	3,9	555	4,5	604	4,6	552	4,2	658	5,0	252	4,2	3.572	4,5
GVE 33 Taubaté	519	5,5	502	4,5	552	4,5	494	3,8	557	4,2	503	3,8	220	3,6	3.347	4,3
GVE 20 Piracicaba	369	3,9	593	5,3	519	4,2	437	3,3	521	3,9	598	4,5	278	4,6	3.315	4,2
GVE 10 Osasco	444	4,7	394	3,5	417	3,4	478	3,6	495	3,7	508	3,8	174	2,9	2.910	3,7
GVE 19 Marília	397	4,2	443	3,9	503	4,1	434	3,3	453	3,4	442	3,3	203	3,4	2.875	3,7
GVE 31 Sorocaba	233	2,5	298	2,6	407	3,3	414	3,1	453	3,4	519	3,9	206	3,4	2.530	3,2
GVE 26 São João da boa Vista	361	3,9	360	3,2	375	3,0	325	2,5	359	2,7	360	2,7	230	3,8	2.370	3,0
GVE 25 Santos	255	2,7	311	2,8	295	2,4	310	2,4	407	3,1	445	3,4	215	3,6	2.238	2,8
GVE 12 Araraquara	269	2,9	277	2,5	273	2,2	335	2,5	377	2,8	410	3,1	194	3,2	2.135	2,7
GVE Araçatuba	264	2,8	255	2,3	267	2,2	345	2,6	321	2,4	336	2,5	179	3,0	1.967	2,5
GVE 14 Barretos	272	2,9	282	2,5	292	2,4	308	2,3	253	1,9	295	2,2	127	2,1	1.829	2,3
GVE 15 Bauru	173	1,8	241	2,1	234	1,9	319	2,4	319	2,4	367	2,8	170	2,8	1.823	2,3
GVE 27 São José dos Campos	217	2,3	246	2,2	244	2,0	246	1,9	301	2,3	315	2,4	19	0,3	1.588	2,0
GVE 16 Botucatu	223	2,4	176	1,6	266	2,2	263	2,0	234	1,8	271	2,0	76	1,3	1.509	1,9
GVE 21 Presidente Prudente	75	0,8	87	0,8	132	1,1	257	2,0	204	1,5	168	1,3	87	1,4	1.010	1,3
GVE 18 Franca	70	0,7	114	1,0	127	1,0	165	1,3	225	1,7	157	1,2	87	1,4	945	1,2
GVE 30 Jales	71	0,8	86	0,8	115	0,9	140	1,1	162	1,2	148	1,1	65	1,1	787	1,0
GVE 13 Assis	111	1,2	95	0,8	95	0,8	124	0,9	130	1,0	135	1,0	73	1,2	763	1,0
GVE 9 Franco da Rocha	89	1,0	113	1,0	79	0,6	60	0,5	88	0,7	117	0,9	57	0,9	603	0,8
GVE 28 Caraguatatuba	108	1,2	88	0,8	70	0,6	108	0,8	85	0,6	74	0,6	36	0,6	569	0,7
GVE 32 Itapeva	32	0,3	50	0,4	33	0,3	65	0,5	67	0,5	102	0,8	53	0,9	402	0,5
GVE 22 Presidente Venceslau	27	0,3	39	0,3	53	0,4	60	0,5	56	0,4	54	0,4	38	0,6	327	0,4
GVE 23 Registro	58	0,6	49	0,4	28	0,2	35	0,3	35	0,3	40	0,3	17	0,3	262	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>9.367</b>	<b>100,0</b>	<b>11.249</b>	<b>100,0</b>	<b>12.349</b>	<b>100,0</b>	<b>13.156</b>	<b>100,0</b>	<b>13.286</b>	<b>100,0</b>	<b>13.273</b>	<b>100,0</b>	<b>6.055</b>	<b>100,0</b>	<b>78.735</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids-SP)

(\* ) Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

**Tabela 3.** Casos notificados de acidente com material biológico segundo sexo\* e idade das pessoas acidentadas, por ano de notificação, estado de São Paulo, 2007- 2013\*\*

Idade/ Sexo	Ano de Notificação														Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013			
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
<b>Feminino</b>																
13-19	180	2,5	176	2,1	166	1,8	170	1,7	186	1,8	200	1,9	61	1,3	1.139	1,9
20-29	2.921	40,7	3.605	42,3	3.882	41,4	4.209	41,2	4.120	40,0	3.888	37,7	1.694	36,2	24.319	40,1
30-39	2.109	29,4	2.452	28,8	2.846	30,3	3.214	31,5	3.254	31,6	3.455	33,5	1.618	34,6	18.948	31,3
40-49	1.327	18,5	1.535	18,0	1.671	17,8	1.717	16,8	1.761	17,1	1.769	17,1	850	18,2	10.630	17,5
50-59	553	7,7	650	7,6	683	7,3	756	7,4	803	7,8	815	7,9	368	7,9	4.628	7,6
60 e +	75	1,0	81	0,9	104	1,1	107	1,0	110	1,1	135	1,3	55	1,2	667	1,1
Ignorada	18	0,3	29	0,3	33	0,4	46	0,5	56	0,5	61	0,6	31	0,7	274	0,5
SUB-TOTAL	7.183	100,0	8.528	100,0	9.385	100,0	10.219	100,0	10.290	100,0	10.323	100,0	4.677	100,0	60.605	100,0
<b>Masculino</b>																
13-19	35	1,6	41	1,5	48	1,6	45	1,5	59	2,0	67	2,3	23	1,7	318	1,8
20-29	1.035	47,4	1.307	48,0	1.381	46,6	1.309	44,6	1.311	43,8	1.116	37,8	490	35,6	7.949	43,8
30-39	653	29,9	821	30,2	907	30,6	928	31,6	930	31,1	1.030	34,9	492	35,7	5.761	31,8
40-49	289	13,2	352	12,9	403	13,6	388	13,2	393	13,1	438	14,8	219	15,9	2.482	13,7
50-59	129	5,9	142	5,2	152	5,1	176	6,0	225	7,5	207	7,0	92	6,7	1.123	6,2
60 e +	25	1,1	37	1,4	54	1,8	60	2,0	37	1,2	50	1,7	46	3,3	309	1,7
IGN	18	0,8	21	0,8	19	0,6	31	1,1	39	1,3	42	1,4	16	1,2	186	1,0
SUB-TOTAL	2.184	100,0	2.721	100,0	2.964	100,0	2.937	100,0	2.994	100,0	2.950	100,0	1.378	100,0	18.128	100,0
<b>Total</b>																
13-19	215	2,3	217	1,9	214	1,7	215	1,6	245	1,8	267	2,0	84	1,4	1.457	1,9
20-29	3.956	42,2	4.912	43,7	5.263	42,6	5.518	41,9	5.431	40,9	5.004	37,7	2.184	36,1	32.268	41,0
30-39	2.762	29,5	3.273	29,1	3.753	30,4	4.142	31,5	4.185	31,5	4.485	33,8	2.110	34,8	24.710	31,4
40-49	1.616	17,3	1.887	16,8	2.074	16,8	2.105	16,0	2.154	16,2	2.207	16,6	1.069	17,7	13.112	16,7
50-59	682	7,3	792	7,0	835	6,8	932	7,1	1.029	7,7	1.022	7,7	460	7,6	5752	7,3
60 +	100	1,1	118	1,0	158	1,3	167	1,3	147	1,1	185	1,4	101	1,7	976	1,2
Ignorada	36	0,4	50	0,4	52	0,4	77	0,6	95	0,7	103	0,8	47	0,8	460	0,6
<b>Total</b>	<b>9.367</b>	<b>100,0</b>	<b>11.249</b>	<b>100,0</b>	<b>12.349</b>	<b>100,0</b>	<b>13.156</b>	<b>100,0</b>	<b>13.286</b>	<b>100,0</b>	<b>13.273</b>	<b>100,0</b>	<b>6.055</b>	<b>100,0</b>	<b>78.735</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids -SP)

(\*) Total de dados ignorados para a variável sexo: 1

(\*\*) Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos a revisão mensal

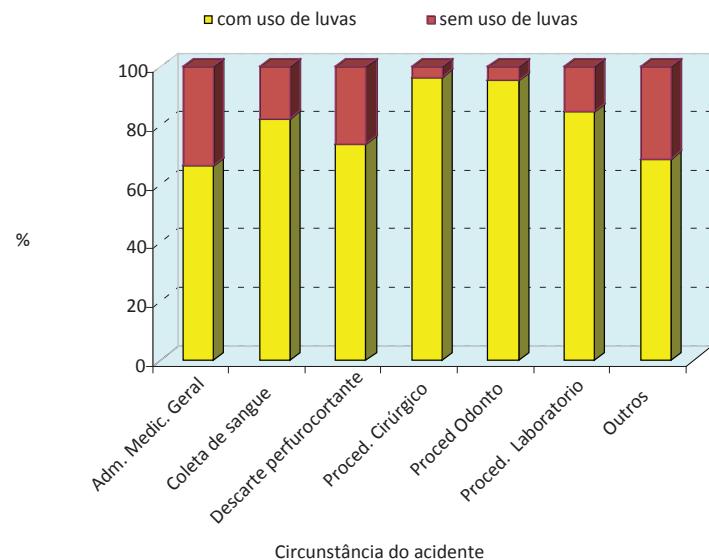
**Tabela 4.** Casos notificados de acidente com material biológico, segundo categoria profissional das pessoas acidentadas, por ano de notificação, estado de São Paulo, 2007-2013\*.

CATEGORIA PROFISSIONAL	Ano de notificação														Total	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxiliar de enfermagem	3.731	39,8	4.143	36,8	4.334	35,1	4.499	34,2	4.241	31,9	3.860	29,1	1.615	26,7	26.423	33,6
Técnico de enfermagem	1.310	14,0	1.752	15,6	2.210	17,9	2.520	19,2	2.822	21,2	3.138	23,6	1.561	25,8	15.313	19,4
Médico	976	10,4	1.282	11,4	1.462	11,8	1.381	10,5	1.382	10,4	1.387	10,4	670	11,1	8.540	10,8
Faxineiro/ Coletor de Lixo	730	7,8	930	8,3	926	7,5	1.110	8,4	1.034	7,8	1.009	7,6	422	7,0	6.161	7,8
Enfermeiro	588	6,3	780	6,9	798	6,5	868	6,6	893	6,7	950	7,2	455	7,5	5.332	6,8
Estudante	536	5,7	703	6,2	823	6,7	875	6,7	833	6,3	730	5,5	274	4,5	4.774	6,1
Cirurgião dentista/ Tec.em higiene dental	375	4,0	445	4,0	487	3,9	543	4,1	533	4,0	552	4,2	262	4,3	3.197	4,1
Outros Profissionais de saúde	198	2,1	282	2,5	307	2,5	274	2,1	352	2,6	376	2,8	180	3,0	1.969	2,5
Biólogo/Trab. de laboratório de Patol. Clínica	123	1,3	147	1,3	170	1,4	192	1,5	257	1,9	218	1,6	86	1,4	1.193	1,5
Auxiliar de lavanderia	119	1,3	136	1,2	147	1,2	135	1,0	102	0,8	121	0,9	61	1,0	821	1,0
Policial militar/Bombeiro/Vigia	71	0,8	85	0,8	105	0,9	133	1,0	114	0,9	116	0,9	72	1,2	696	0,9
Motorista de Caminhão de Lixo	40	0,4	39	0,3	50	0,4	45	0,3	53	0,4	72	0,5	22	0,4	321	0,4
Agente comunitário de saúde	48	0,5	49	0,4	48	0,4	40	0,3	56	0,4	46	0,3	27	0,4	314	0,4
Ignorados/ em branco	522	5,6	476	4,2	482	3,9	541	4,1	614	4,6	698	5,3	348	5,7	3.681	4,7
<b>Total</b>	<b>9.367</b>	<b>100,0</b>	<b>11.249</b>	<b>100,0</b>	<b>12.349</b>	<b>100,0</b>	<b>13.156</b>	<b>100,0</b>	<b>13.286</b>	<b>100,0</b>	<b>13.273</b>	<b>100,0</b>	<b>6.055</b>	<b>100,0</b>	<b>78.735</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids -SP)

(\*) Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

**Figura 1.** Proporção de uso de luvas nos acidentes profissionais com material biológico notificados, segundo as circunstâncias do acidente, estado de São Paulo, 2007 a 2013\*



Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids -SP)

(\*) Dados preliminares até 30/06/2013

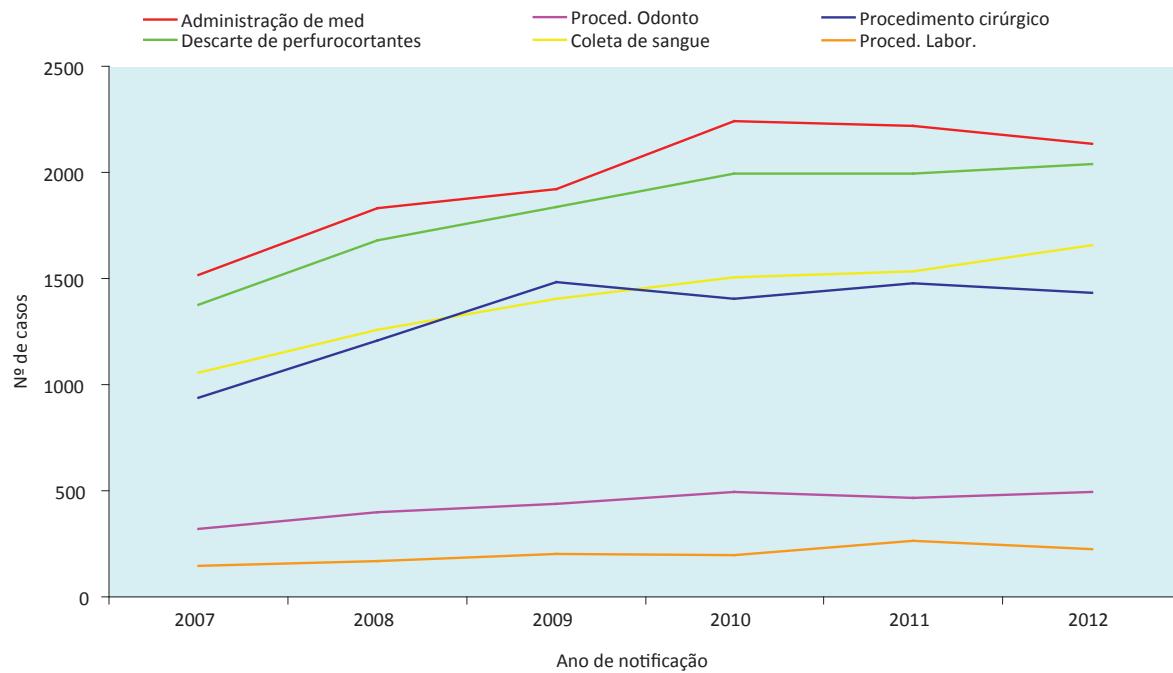
**Tabela 5.** Casos notificados de acidente com material biológico segundo tipo de encerramento dos casos e ano de notificação, estado de São Paulo, 2007 a 2013\*

Tipo de encerramento	Ano de notificação														TOTAL	
	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alta após 6 meses	2.356	25,2	2.536	22,5	2.721	22,0	3.056	23,2	3.216	24,2	2.942	22,2	446	7,4	17.273	21,9
Alta com paciente fonte negativo	3.316	35,4	4.469	39,7	5.229	42,3	5.656	43,0	5.389	40,6	5.349	40,3	2.025	33,4	31.433	39,9
Perda de seguimento	1.095	11,7	1.296	11,5	1.497	12,1	1.640	12,5	1.575	11,9	1.409	10,6	128	2,1	8.640	11,0
Óbito por outra causa	1	0,0	2	0,0	2	0,0	1	0,0	1	-	-	-	-	-	7	0,0
Sem informação	2.599	27,7	2.946	26,2	2.900	23,5	2.803	21,3	3.105	23,4	3.573	26,9	3.456	57,1	21.382	27,2
<b>TOTAL</b>	<b>9.367</b>	<b>100,0</b>	<b>11.249</b>	<b>100,0</b>	<b>12.349</b>	<b>100,0</b>	<b>13.156</b>	<b>100,0</b>	<b>13.286</b>	<b>100,0</b>	<b>13.273</b>	<b>100,0</b>	<b>6.055</b>	<b>100,0</b>	<b>78.735</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids -SP)

(\*). Dados preliminares até 30/06/2013, sujeitos à revisão mensal

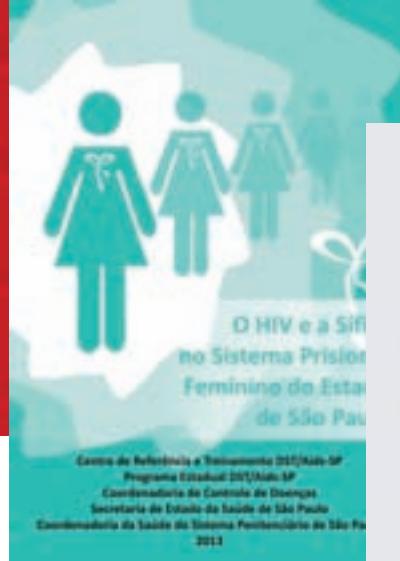
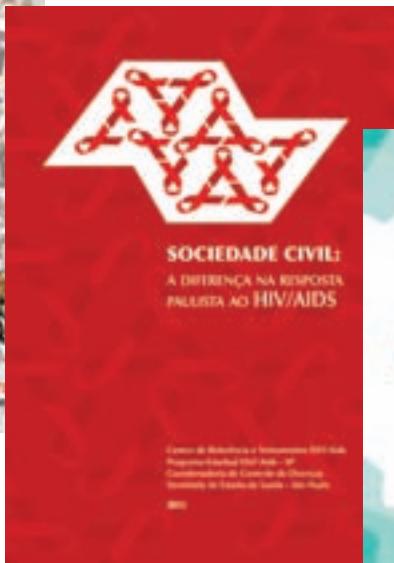
**Figura 2.** Casos notificados de acidentes com material biológico, segundo circunstâncias do acidente e ano de notificação, Estado de SP, 2007 - 2012\*



Fonte: SINAN - Vigilância Epidemiológica - Programa Estadual DST/Aids-SP (VE-PE DST/Aids -SP)

(\*). Dados preliminares até 30/06/2013





Veja estas e outras publicações em:  
[issuu.com/crtdstaidsspcrtails/docs](http://issuu.com/crtdstaidsspcrtails/docs)

